

PARECER N.º 001/2025 – NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO E INOVAÇÃO EM AGRONEGÓCIOS

ASSUNTO

Revisão e readequação do PPC e alteração da Nomenclatura do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios para Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, em atendimento às exigências legais e normativas dos órgãos reguladores estaduais e federais.

RELATÓRIO

O presente parecer refere-se à revisão e readequação do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, Campus Universitário “Prof. Eugênio Carlos Stieler” de Tangará da Serra, promovida pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e pela Coordenação de Curso, em consonância com as diretrizes institucionais e normativas vigentes.

A atualização do PPC se fez necessária em atendimento à notificação formal emitida pela Superintendência de Regulação e Supervisão da Educação Profissional e Superior (SRSEPS/SECITECI), por meio da Análise Técnica nº 19/2025/CRSES/SECITECI-MT e do Despacho nº 13906/2025/SRSEPS/SECITECI. Tais documentos estabeleceram que “A IES deverá apresentar um novo PPC, devidamente revisado e complementado, com aprovação pelos seus colegiados das alterações efetuadas...”, bem como “A UNEMAT deverá apresentar o PPC revisado e a documentação comprobatória das adequações mencionadas, para que a avaliação do reconhecimento do curso possa prosseguir em conformidade com as diretrizes e legislação vigentes”, em virtude da necessidade de conformidade com:

- Resolução Normativa n.º 007/2021/CEE-MT, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das Instituições de Educação Superior e dos cursos superiores de graduação no Sistema Estadual de Ensino do Estado de Mato Grosso.

- A Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, estabelecendo princípios e critérios a serem observados na organização curricular dos cursos de tecnologia;
- O Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025, que dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior, redefinindo parâmetros para cursos presenciais, semipresenciais e a distância;
- A Portaria MEC nº 514, de 4 de junho de 2024, que aprovou a quarta edição do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST), estabelecendo as cargas horárias mínimas, eixos tecnológicos e perfis profissionais de conclusão;
- E o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNEMAT 2022–2028, aprovado pela Resolução CONSUNI nº 052/2022, que orienta as políticas institucionais de ensino, pesquisa, extensão e inovação.

O processo de atualização do PPC teve como fundamento, portanto, o atendimento integral às exigências de um dos órgãos reguladores da instituição, conforme descrito anteriormente (Análise Técnica nº 19/2025/CRSES/SECITECI-MT e do Despacho nº 13906/2025/SRSEPS/SECITECI) e a necessidade de adequação do curso às novas diretrizes da Educação Profissional e Tecnológica, em conformidade com o novo marco regulatório da Educação a Distância no Brasil.

Durante o processo de revisão e readequação, o NDE analisou e sistematizou todas as alterações propostas, consolidadas no documento anexo intitulado “Quadro Comparativo da Atualização do Projeto Pedagógico de Curso”, no qual constam, de forma detalhada, as modificações referentes à Denominação do Curso, ao eixo, o qual foi mantido, porém reforçando alinhamento direto ao Catálogo, à carga horária total, matriz curricular, perfil do egresso, objetivos do curso, metodologias de ensino-aprendizagem, atividades extensionistas, e adequações às novas normativas da EaD.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) avaliou que as alterações realizadas no PPC mantêm a coerência com a missão institucional da UNEMAT e reforçam a identidade do curso dentro do eixo tecnológico “Gestão e Negócios”, preservando o foco estratégico na inovação e sustentabilidade dos agronegócios, característica histórica do campus de Tangará da Serra.

Constatou-se que o novo PPC:

1. Atende às Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CP nº 1/2021), com ênfase na formação por competências, interdisciplinaridade e integração entre teoria e prática;
2. Adequa-se ao Decreto nº 12.456/2025, respeitando os limites de oferta de disciplinas na modalidade a distância e os parâmetros de qualidade exigidos para os cursos híbridos e semipresenciais;
3. Observa as definições do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia (4ª edição, Portaria MEC nº 514/2024), quanto à carga horária mínima de 1.600 horas, à estrutura modular e ao perfil profissional de conclusão;
4. Atende às recomendações da Análise Técnica nº 19/2025 e do Despacho nº 13906/2025/SECITECI, corrigindo as não conformidades apontadas, especialmente quanto à denominação do curso, à proporcionalidade entre atividades presenciais e EaD e à adequação de ementas e competências;
5. Mantém a integralidade formativa dos estudantes atualmente matriculados, assegurando a equivalência entre o PPC anterior e o novo, sem prejuízo de carga horária, componentes curriculares ou prazos de integralização.

PARECER

Diante do exposto, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), emite **PARECER FAVORÁVEL** à atualização e readequação do Projeto Pedagógico do Curso, conforme as justificativas legais e pedagógicas apresentadas e considerando que a migração dos estudantes será realizada sem prejuízo algum e que as exigências do PPC anterior foram compatibilizadas com as do novo PPC.


O NDE reconhece que a revisão e readequação do PPC foi conduzida em estrita observância às normas federais e estaduais que regem a Educação Profissional e Tecnológica e em atendimento à notificação dos órgãos reguladores (Análise Técnica nº 19/2025/CRSES/SECITECI-MT e Despacho nº 13906/2025/SRSEPS/SECITECI), consolidando um documento que assegura a qualidade acadêmica e a conformidade legal do curso.

Por fim, este parecer recomenda o encaminhamento do novo PPC e do Quadro Comparativo das Alterações aos órgãos colegiados competentes da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, para apreciação e homologação, reforçando o compromisso institucional com a melhoria contínua, a transparência e a conformidade regulatória.


Tangará da Serra, 08 de outubro de 2025

Elei Chavier Martins
Coordenador do NDE
PORTARIA Nº 2068/2024 - PROEG

André Ximenes de Melo
Coordenador do Curso CST em Gestão e
Inovação em Agronegócios

Documento assinado digitalmente
 ANDERSON GHELLER FROEHLICH
Data: 17/10/2025 17:33:44-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Anderson Gheller Froehlich
Membro do NDE do Curso

Documento assinado digitalmente
 MARCELO GASPARINI
Data: 17/10/2025 17:09:53-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Marcelo Gasparini
Membro do NDE do Curso



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. EUGÊNIO CARLOS STIELER
TANGARÁ DA SERRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E DA LINGUAGEM
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO E INOVAÇÃO EM
AGRONEGÓCIOS



Quadro Comparativo da Atualização do Projeto Pedagógico de Curso

Elemento do PPC	Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios (GIA)	Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais (PG)	Detalhamento das Alterações e Justificativas
Denominação do Curso	Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios	Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais	Adequação ao Catálogo 2024 e eliminação do caráter experimental.
Eixo Tecnológico	Gestão e Negócios (ênfase no agronegócio)	Gestão e Negócios, Área Tecnológica Gerencial.	Mantido eixo, reforçando alinhamento direto ao Catálogo.
Natureza	Curso Superior de Tecnologia	Curso Superior de Tecnologia	Sem alteração; reforço do vínculo à EPT (Res. CNE/CP nº 1/2021).
Carga Horária Total	1.800h totais (1.170h presenciais / 630h EaD = 35%)	1.600h totais (1.120h presenciais / 480h EaD = 30%)	Ajuste de CH total e EaD ao mínimo e teto normativos.
Tempo de Integralização	4 a 6 semestres (2 a 3 anos)	4 a 6 semestres (mínimo 2 anos)	Mantém equivalência temporal conforme CNCST (4ª ed.).
Formato de Oferta	Presencial híbrido (sem teto definido)	Presencial 70% / EaD 30%	Formalização do limite conforme norma do CEE-MT.
Forma de Ingresso	Vestibular UNEMAT	Vestibular UNEMAT, SISU, transferências e mobilidade	Ampliação das formas de ingresso conforme PDI UNEMAT.

Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios
Av. Inácio Bittencourt Cardoso, Km 07, CEP: 78.300-000, Tangará da Serra, MT
Tel/PABX: (65) 3311-4907
www.unemat.br – Email: agrotecno.tga@unemat.br

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Maldonado



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. EUGÊNIO CARLOS STIELER
TANGARÁ DA SERRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E DA LINGUAGEM
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO E INOVAÇÃO EM
AGRONEGÓCIOS



Base Legal	Baseado no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia (3ª edição, 2016) e em normativas internas da UNEMAT.	Fundamentado no Catálogo Nacional (4ª edição, Portaria MEC nº 514/2024), na Resolução CNE/CP nº 1/2021 (DCNs da EPT), na Resolução 052/2022 – PDI UNEMAT 2022–2028. Inclui ainda a Portaria nº 357/2025, que define os conhecimentos do ENADE para o curso de Processos Gerenciais.	Atualização completa da base normativa, garantindo aderência às DCNs da EPT, ao Catálogo vigente e às políticas institucionais da UNEMAT.
Justificativa	Centrada no agronegócio como principal vetor econômico de Mato Grosso, destacando a necessidade de inovação e gestão no setor agroindustrial. Apresenta fundamentação consistente, mas limitada ao contexto setorial e sem integração com outros segmentos produtivos.	Abrange a formação de gestores de processos em diversos contextos organizacionais, mantendo o agronegócio como campo de aplicação prioritário, mas incorporando também os setores de comércio, de serviços e administração pública. Utiliza dados socioeconômicos regionais atualizados e indicadores de diversificação produtiva.	Amplia o escopo formativo do curso de uma visão setorial para uma perspectiva transversal, reforçando a aderência ao eixo Gestão e Negócios e ao Catálogo 4ª edição. Atende à recomendação da SECITECI de readequação para um curso de natureza generalista, mantendo identidade territorial.
Perfil do Egresso	Profissional voltado à inovação e à gestão nas cadeias agroindustriais, com foco em práticas sustentáveis, empreendedorismo e uso de tecnologias no setor do agronegócio.	Tecnólogo capaz de analisar, planejar, implementar e avaliar processos administrativos, financeiros e operacionais, exercendo liderança, comunicação e gestão estratégica em organizações públicas e privadas.	O novo perfil é mais abrangente e alinhado ao Catálogo Nacional, reforçando a coerência vertical entre perfil, competências e matriz curricular.

Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios
Av. Inácio Bittencourt Cardoso, Km 07, CEP: 78.300-000, Tangará da Serra, MT
Tel/PABX: (65) 3311-4907
www.unemat.br – Email: agrotecno.tga@unemat.br

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Maldonado



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. EUGÊNIO CARLOS STIELER
TANGARÁ DA SERRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E DA LINGUAGEM
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO E INOVAÇÃO EM AGRONEGÓCIOS



Identidade Territorial	Fortemente vinculada ao agronegócio regional, com ênfase em Tangará da Serra e municípios agroindustriais vizinhos, mas sem abordagem de outros setores locais.	Mantém a centralidade do território, ampliando o escopo para incluir os setores de comércio, serviços e administração pública, integrando-se aos Arranjos Produtivos Locais (APLs).	A reformulação reforça a pertinência territorial e amplia o impacto social, conforme o art. 3º da Resolução CNE/CP nº 1/2021 e o PDI UNEMAT 2022–2028.
Competências e Habilidades	Competências voltadas ao agronegócio, com foco em gestão da produção, inovação tecnológica e empreendedorismo rural.	Competências organizadas em dimensões cognitivas, procedimentais e socioemocionais, conforme Res. CNE/CP nº 1/2021, alinhadas ao Catálogo Nacional (4ª edição) e ao ENADE 2025.	Estruturação das competências por domínios reforça a coerência formativa e a rastreabilidade entre perfil, matriz curricular e avaliação.
Campo de Atuação Profissional	Atuação concentrada no agronegócio, em cooperativas, agroindústrias e órgãos públicos ligados ao setor agrícola.	Atuação ampliada em organizações públicas, privadas e do terceiro setor, além de empreendimentos próprios, mantendo o agronegócio como contexto preferencial de aplicação.	Ampliação do campo de atuação elimina o caráter setorial e aumenta as possibilidades de inserção profissional, conforme o Catálogo Nacional (p. 112–113).
Estrutura Curricular	1.800h divididas em 4 módulos, com certificações intermediárias	1.600h em 3 módulos + 4 Projetos Integradores, com certificações intermediárias	Mantém modelo modular com redistribuição de CH e certificações.
Metodologias de Ensino	Aprendizagem por projetos, metodologias ativas, problematização contextualizada	Metodologias ativas integradas aos objetos ENADE e ao território	Garante coerência vertical entre objetivos, perfil e metodologia.
Requisitos de Aprovação (Média Final)	Média mínima 7,0; PF entre 5,0 e 6,9; frequência mínima 75%; mínimo 3 avaliações por UC	Média mínima 6,0; PF entre 4,0 e 5,9; frequência mínima 75%; mínimo 3 avaliações por UC	Critérios mais acessíveis (média 6,0) e compatíveis com a nova Normatização Acadêmica da UNEMAT.

Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios
Av. Inácio Bittencourt Cardoso, Km 07, CEP: 78.300-000, Tangará da Serra, MT
Tel/PABX: (65) 3311-4907
www.unemat.br – Email: agrotecno.tga@unemat.br

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Maldonado



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. EUGÊNIO CARLOS STIELER
TANGARÁ DA SERRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E DA LINGUAGEM
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO E INOVAÇÃO EM
AGRONEGÓCIOS



Aprovação em Projeto Integrado-PI)	PI II–IV: média mínima 7,0 (sem PF); 3 dimensões (processo/produto/apresentação); frequência mínima 75%; banca obrigatória	PI I–IV: média mínima 6,0 (sem PF); 3 dimensões (processo/produto/apresentação); frequência mínima 75%; banca obrigatória.	Critérios mais acessíveis (média 6,0) e compatíveis com a nova Normatização Acadêmica da UNEMAT.
Quadro Docente	19 docentes: 8 doutores / 11 mestres; 13 efetivos / 6 interinos (20h); ~90% DE	18 docentes: 10 doutores / 8 mestres; 17 DE / 1 com 30h; ~94% DE	Incremento de 14% de doutores e padronização DE (94%).
Extensão Universitária	180h (10%) integradas aos módulos	160h (10%) articuladas aos Projetos Integrados e APLs locais	Mantém 10% obrigatórios, integrando à realidade regional.
Educação a Distância (EAD)	630h EaD (35%); acima do limite estadual segundo SECITECI	480h EaD (30%); dentro do limite legal e detalhada por UC e ementa	Correção do apontamento SECITECI; EaD reduzido a 30% conforme norma.

Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios
Av. Inácio Bittencourt Cardoso, Km 07, CEP: 78.300-000, Tangará da Serra, MT
Tel/PABX: (65) 3311-4907
www.unemat.br – Email: agrotecno.tga@unemat.br

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Maldonado



Emitido em 08/10/2025

PARECER Nº 4/2025 - TGA-FACSAL (11.01.25.02)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 20/10/2025 08:53)

JOSIANE DE FATIMA MINARI MARTINS

Agente Universitário

TGA-FACSAL (11.01.25.02)

Matrícula: 129223001

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/documentos/> informando seu número: **4**, ano: **2025**, tipo: **PARECER**, data de emissão: **20/10/2025** e o código de verificação: **7d0aa82d6d**



Governo de Mato Grosso
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EUGÊNIO CARLOS STIELER
TANGARÁ DA SERRA



PARECER Nº 005/2025

Colegiado de Curso de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócio

PARTES INTERESSADAS: Câmpus Universitário Eugênio Carlos Stieler

Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e da Linguagem

Curso de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócio

1. SÍNTESE DO PROCESSO: Trata-se da Revisão e readequação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e alteração da nomenclatura do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios para Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, em atendimento às exigências legais e normativas dos órgãos reguladores estaduais e federais.

É a síntese.

2. ANÁLISE:

O Colegiado do Curso de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócio, reunido em sessão extraordinária, analisou o processo referente à revisão e readequação do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, Campus Universitário “Prof. Eugênio Carlos Stieler” de Tangará da Serra, promovida pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e pela Coordenação de Curso, em consonância com as diretrizes institucionais e normativas vigentes.

A atualização do PPC se fez necessária em atendimento à notificação formal emitida pela Superintendência de Regulação e Supervisão da Educação Profissional e Superior (SRSEPS/SECITECI), por meio da Análise Técnica nº 19/2025/CRSES/SECITECI-MT e do Despacho nº 13906/2025/SRSEPS/SECITECI. Tais documentos estabeleceram que “A IES

SEOC – Secretaria de Órgãos Colegiados

Av. Inácio Bittencourt Cardoso, 6967 E, CEP: 78.301-532, Tangará da Serra, MT
Telefone: 3311-4947 / unemat.br – Email: seoc.tga@unemat.br



Assinado com senha por ANDRE XIMENES DE MELO - Presidente do Colegiado de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócio / UNEMAT - Tangará da Serra - 20/10/2025 às 07:38:14.
Documento Nº: 31451352-456 - consulta à autenticidade em
<https://www.sigadoc.mt.gov.br/sigaex/public/app/autenticar?n=31451352-456>



UNEMATDIC202582323

SIGA



Governo de Mato Grosso
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EUGÊNIO CARLOS STIELER
TANGARÁ DA SERRA



deverá apresentar um novo PPC, devidamente revisado e complementado, com aprovação pelos seus colegiados das alterações efetuadas...", bem como "A UNEMAT deverá apresentar o PPC revisado e a documentação comprobatória das adequações mencionadas, para que a avaliação do reconhecimento do curso possa prosseguir em conformidade com as diretrizes e legislação vigentes", em virtude da necessidade de conformidade com:

- Resolução Normativa n.º 007/2021/CEE-MT, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das Instituições de Educação Superior e dos cursos superiores de graduação no Sistema Estadual de Ensino do Estado de Mato Grosso.
- A Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, estabelecendo princípios e critérios a serem observados na organização curricular dos cursos de tecnologia;
- O Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025, que dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior, redefinindo parâmetros para cursos presenciais, semipresenciais e a distância;
- A Portaria MEC nº 514, de 4 de junho de 2024, que aprovou a quarta edição do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST), estabelecendo as cargas horárias mínimas, eixos tecnológicos e perfis profissionais de conclusão;
- E o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNEMAT 2022–2028, aprovado pela Resolução CONSUNI nº 052/2022, que orienta as políticas institucionais de ensino, pesquisa, extensão e inovação.

O processo de atualização do PPC teve como fundamento, portanto, o atendimento integral às exigências de um dos órgãos reguladores da instituição, conforme descrito anteriormente (Análise Técnica nº 19/2025/CRSES/SECITECI-MT e do Despacho nº 13906/2025/SRSEPS/SECITECI) e a necessidade de adequação do curso às novas diretrizes da

SEOC – Secretaria de Órgãos Colegiados

Av. Inácio Bittencourt Cardoso, 6967 E, CEP: 78.301-532, Tangará da Serra, MT
Telefone: 3311-4947 / unemat.br – Email: seoc.tga@unemat.br



Assinado com senha por ANDRE XIMENES DE MELO - Presidente do Colegiado de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócio / UNEMAT - Tangará da Serra - 20/10/2025 às 07:38:14.
Documento Nº: 31451352-456 - consulta à autenticidade em
<https://www.sigadoc.mt.gov.br/sigaex/public/app/autenticar?n=31451352-456>



UNEMAT/DIC/2025/82323

SIGA



Governo de Mato Grosso
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EUGÊNIO CARLOS STIELER
TANGARÁ DA SERRA



Educação Profissional e Tecnológica, em conformidade com o novo marco regulatório da Educação a Distância no Brasil.

Durante o processo de revisão e readequação, o NDE analisou e sistematizou todas as alterações propostas, consolidadas no documento anexo intitulado “Quadro Comparativo da Atualização do Projeto Pedagógico de Curso”, no qual constam, de forma detalhada, as modificações referentes à Denominação do Curso, ao eixo, o qual foi mantido, porém reforçando alinhamento direto ao Catálogo, à carga horária total, matriz curricular, perfil do egresso, objetivos do curso, metodologias de ensino-aprendizagem, atividades extensionistas, e adequações às novas normativas da EaD.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) avaliou que as alterações realizadas no PPC mantêm a coerência com a missão institucional da UNEMAT e reforçam a identidade do curso dentro do eixo tecnológico “Gestão e Negócios”, preservando o foco estratégico na inovação e sustentabilidade dos agronegócios, característica histórica do campus de Tangará da Serra.

Constatou-se que o novo PPC:

1. Atende às Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CP nº 1/2021), com ênfase na formação por competências, interdisciplinaridade e integração entre teoria e prática;
2. Adequa-se ao Decreto nº 12.456/2025, respeitando os limites de oferta de disciplinas na modalidade a distância e os parâmetros de qualidade exigidos para os cursos híbridos e semipresenciais;
3. Observa as definições do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia (4ª edição, Portaria MEC nº 514/2024), quanto à carga horária mínima de 1.600 horas, à estrutura modular e ao perfil profissional de conclusão;
4. Atende às recomendações da Análise Técnica nº 19/2025 e do Despacho nº 13906/2025/SECITECI, corrigindo as não conformidades apontadas, especialmente quanto à denominação do curso, à proporcionalidade entre atividades presenciais e EaD e à adequação de ementas e competências;

SEOC – Secretaria de Órgãos Colegiados

Av. Inácio Bittencourt Cardoso, 6967 E, CEP: 78.301-532, Tangará da Serra, MT
Telefone: 3311-4947 / unemat.br – Email: seoc.tga@unemat.br



UNEMAT/DIC/2025/82323



Governo de Mato Grosso
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EUGÊNIO CARLOS STIELER
TANGARÁ DA SERRA



5. Mantém a integralidade formativa dos estudantes atualmente matriculados, assegurando a equivalência entre o PPC anterior e o novo, sem prejuízo de carga horária, componentes curriculares ou prazos de integralização.

3. PARECER:

Durante a 1ª Sessão Extraordinária do Colegiado do Curso de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócio, os membros presentes na reunião realizada em 09 de outubro de 2025, após análise e discussão, deliberou, por unanimidade, pela **APROVAÇÃO** da atualização e readequação do Projeto Pedagógico do Curso, conforme as justificativas legais e pedagógicas apresentadas e considerando que a migração dos estudantes será realizada sem prejuízo algum e que as exigências do PPC anterior foram compatibilizadas com as do novo PPC. O Colegiado reconhece que a revisão e readequação do PPC feita pelo NDE foi conduzida em estrita observância às normas federais e estaduais que regem a Educação Profissional e Tecnológica e em atendimento à notificação dos órgãos reguladores (Análise Técnica nº 19/2025/CRSES/SECITECI-MT e Despacho nº 13906/2025/SRSEPS/SECITECI), consolidando um documento que assegura a qualidade acadêmica e a conformidade legal do curso. Por fim, recomenda o encaminhamento do novo PPC e do Quadro Comparativo das Alterações, aos demais órgãos colegiados da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, para apreciação e homologação.

Tangará da Serra - MT, 09 de outubro de 2025.

**assinado digitalmente pelo SIGADOC*

Prof. Me. André Ximenes de Melo

Presidente do Colegiado do Curso de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócio
Port. nº 1252/2024/PROEG

SEOC – Secretaria de Órgãos Colegiados

Av. Inácio Bittencourt Cardoso, 6967 E, CEP: 78.301-532, Tangará da Serra, MT
Telefone: 3311-4947 / unemat.br – Email: seoc.tga@unemat.br



Assinado com senha por ANDRE XIMENES DE MELO - Presidente do Colegiado de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócio / UNEMAT - Tangará da Serra - 20/10/2025 às 07:38:14.
Documento Nº: 31451352-456 - consulta à autenticidade em
<https://www.sigadoc.mt.gov.br/sigaex/public/app/autenticar?n=31451352-456>



UNEMAT/DIC/2025/582323

SIGA



Emitido em 09/10/2025

PARECER COLEGIADO DE CURSO Nº 2/2025 - TGA-FACSAL (11.01.25.02)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 20/10/2025 08:53)

JOSIANE DE FATIMA MINARI MARTINS

Agente Universitário

TGA-FACSAL (11.01.25.02)

Matrícula: 129223001

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/documentos/> informando seu número: **2**, ano: **2025**, tipo:
PARECER COLEGIADO DE CURSO, data de emissão: **20/10/2025** e o código de verificação: **b1f48a969a**



Governo de Mato Grosso
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

PARECER Nº 016/2025 - Ad referendum
Colegiado da Faculdade de Ciências
Sociais Aplicadas e da Linguagem

PARTES INTERESSADAS:

Campus Universitário Eugênio Carlos Stieler - Tangará da Serra
Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e da Linguagem - FACSAL
Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais

ASSUNTO: Revisão e readequação do PPC e alteração da Nomenclatura do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios para Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, em atendimento às exigências legais e normativas dos órgãos reguladores estaduais e federais

HISTÓRICO:

A Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e da Linguagem (FACSAL) manifesta sobre a revisão e readequação do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios, que passa a ser denominado Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais.

A alteração tem como objetivo adequar o curso às exigências legais e normativas dos órgãos reguladores estaduais e federais, conforme determinações da Superintendência de Regulação e Supervisão da Educação Profissional e Superior (SRSEPS/SECITECI), por meio da Análise Técnica nº 19/2025 e do Despacho nº 13906/2025.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) e a Coordenação do Curso conduziram a revisão em consonância com a Resolução Normativa nº 007/2021/CEE-MT, a Resolução CNE/CP nº 1/2021, o Decreto nº 12.456/2025, a Portaria MEC nº 514/2024 (Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia – 4ª edição) e o PDI da UNEMAT 2022–2028.

SEOC – Secretaria de Órgãos Colegiados
Av. Inácio Bittencourt Cardoso, Km 07, CEP: 78.300-000 - Tangará da Serra, MT
<http://portal.unemat.br> – Email: seoc.tga@unemat.br

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso



Assinado com senha por MAGNO ALVES RIBEIRO - PROFESSOR UNEMAT LC 534/2014 / TGA-FACSAL - 20/10/2025 às 08:39:11.
Documento Nº: 31453429-1637 - consulta à autenticidade em
<https://www.sigadoc.mt.gov.br/sigaex/public/app/autenticar?n=31453429-1637>



UNEMATDTC202582367

SIGA



Governo de Mato Grosso
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

O novo PPC mantém o eixo Gestão e Negócios, reforçando a identidade institucional do campus de Tangará da Serra, e assegura a integralidade formativa dos estudantes já matriculados, sem prejuízo de carga horária, componentes curriculares ou prazos de integralização.

Dentre as principais adequações realizadas, destacam-se:

- Redução da carga horária total para 1.600h, ajustando a oferta EaD para 30%;
- Ampliação das formas de ingresso (Vestibular, SISU, transferências e mobilidade);
- Atualização da base normativa conforme o Catálogo Nacional e DCNs da EPT;
- Revisão do perfil do egresso, agora voltado à gestão de processos em diversos contextos organizacionais, sem perder a ênfase no agronegócio;
- Reestruturação curricular em módulos com Projetos Integradores e certificações intermediárias;
- Adoção de metodologias ativas e parâmetros avaliativos alinhados à normatização acadêmica vigente da UNEMAT.

PARECER:

Assim, a FACSAL emite **PARECER FAVORÁVEL** à aprovação do novo Projeto Pedagógico de Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais, recomendando seu encaminhamento aos órgãos colegiados superiores da UNEMAT para homologação, reafirmando o compromisso institucional com a qualidade, a transparência e a conformidade regulatória..

Tangará da Serra, 14 de outubro de 2025.

MAGNO ALVES RIBEIRO
*Diretor da Faculdade de Ciências Sociais,
Aplicadas e da Linguagem - FACSAL*
UNEMAT - Tangará da Serra
PORTARIA Nº 1781 / 2025 - PROEG

SEOC – Secretaria de Órgãos Colegiados
Av. Inácio Bittencourt Cardoso, Km 07, CEP: 78.300-000 - Tangará da Serra, MT
<http://portal.unemat.br> – Email: seoc.tga@unemat.br

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso



Assinado com senha por MAGNO ALVES RIBEIRO - PROFESSOR UNEMAT LC 534/2014 / TGA-FACSAL - 20/10/2025 às 08:39:11.
Documento Nº: 31453429-1637 - consulta à autenticidade em
<https://www.sigadoc.mt.gov.br/sigaex/public/app/autenticar?n=31453429-1637>



UNEMATD1C202582367

SIGA



Governo de Mato Grosso
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

Quadro Comparativo da Atualização do Projeto Pedagógico de Curso			
Elemento do PPC	Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios (GIA)	Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais (PG)	Detalhamento das Alterações e Justificativas
Denominação do Curso	Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios	Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais	Adequação ao Catálogo 2024 e eliminação do caráter experimental.
Eixo Tecnológico	Gestão e Negócios (ênfase no agronegócio)	Gestão e Negócios, Área Tecnológica Gerencial.	Mantido eixo, reforçando alinhamento direto ao Catálogo.
Natureza	Curso Superior de Tecnologia	Curso Superior de Tecnologia	Sem alteração; reforço do vínculo à EPT (Res. CNE/CP nº 1/2021).
Carga Horária Total	1.800h totais (1.170h presenciais / 630h EaD = 35%)	1.600h totais (1.120h presenciais / 480h EaD = 30%)	Ajuste de CH total e EaD ao mínimo e teto normativos.
Tempo de Integralização	4 a 6 semestres (2 a 3 anos)	4 a 6 semestres (mínimo 2 anos)	Mantém equivalência temporal conforme CNCST (4ª ed.).
Formato de Oferta	Presencial híbrido (sem teto definido)	Presencial 70% / EaD 30%	Formalização do limite conforme norma do CEE-MT.
Forma de Ingresso	Vestibular UNEMAT	Vestibular UNEMAT, SISU, transferências e mobilidade	Ampliação das formas de ingresso conforme PDI UNEMAT.
Base Legal	Baseado no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia (3ª edição, 2016) e em normativas internas da UNEMAT.	Fundamentado no Catálogo Nacional (4ª edição, Portaria MEC nº 514/2024), na Resolução CNE/CP nº 1/2021 (DCNs da EPT), na Resolução 052/2022 – PDI UNEMAT 2022–2028. Inclui ainda a Portaria nº 357/2025, que define os conhecimentos do ENADE para o curso de Processos Gerenciais.	Atualização completa da base normativa, garantindo aderência às DCNs da EPT, ao Catálogo vigente e às políticas institucionais da UNEMAT.

SEOC – Secretaria de Órgãos Colegiados
Av. Inácio Bittencourt Cardoso, Km 07, CEP: 78.300-000 - Tangará da Serra, MT
<http://portal.unemat.br> – Email: seoc.tga@unemat.br



UNEMATD/C202582367



Governo de Mato Grosso
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

Justificativa	Centrada no agronegócio como principal vetor econômico de Mato Grosso, destacando a necessidade de inovação e gestão no setor agroindustrial. Apresenta fundamentação consistente, mas limitada ao contexto setorial e sem integração com outros segmentos produtivos.	Abrange a formação de gestores de processos em diversos contextos organizacionais, mantendo o agronegócio como campo de aplicação prioritário, mas incorporando também os setores de comércio, de serviços e administração pública. Utiliza dados socioeconômicos regionais atualizados e indicadores de diversificação produtiva.	Amplia o escopo formativo do curso de uma visão setorial para uma perspectiva transversal, reforçando a aderência ao eixo Gestão e Negócios e ao Catálogo 4ª edição. Atende à recomendação da SECITECI de readequação para um curso de natureza generalista, mantendo identidade territorial.
Perfil do Egresso	Profissional voltado à inovação e à gestão nas cadeias agroindustriais, com foco em práticas sustentáveis, empreendedorismo e uso de tecnologias no setor do agronegócio.	Tecnólogo capaz de analisar, planejar, implementar e avaliar processos administrativos, financeiros e operacionais, exercendo liderança, comunicação e gestão estratégica em organizações públicas e privadas.	O novo perfil é mais abrangente e alinhado ao Catálogo Nacional, reforçando a coerência vertical entre perfil, competências e matriz curricular.
Identidade Territorial	Fortemente vinculada ao agronegócio regional, com ênfase em Tangará da Serra e municípios agroindustriais vizinhos, mas sem abordagem de outros setores locais.	Mantém a centralidade do território, ampliando o escopo para incluir os setores de comércio, serviços e administração pública, integrando-se aos Arranjos Produtivos Locais (APLs).	A reformulação reforça a pertinência territorial e amplia o impacto social, conforme o art. 3º da Resolução CNE/CP nº 1/2021 e o PDI UNEMAT 2022–2028.
Competências e Habilidades	Competências voltadas ao agronegócio, com foco em gestão da produção, inovação tecnológica e empreendedorismo rural.	Competências organizadas em dimensões cognitivas, procedimentais e socioemocionais, conforme Res. CNE/CP nº 1/2021, alinhadas ao Catálogo Nacional (4ª edição) e ao ENADE 2025.	Estruturação das competências por domínios reforça a coerência formativa e a rastreabilidade entre perfil, matriz curricular e avaliação.

SEOC – Secretaria de Órgãos Colegiados
Av. Inácio Bittencourt Cardoso, Km 07, CEP: 78.300-000 - Tangará da Serra, MT
<http://portal.unemat.br> – Email: seoc.tga@unemat.br

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso



UNEMATD/C202582367



Governo de Mato Grosso
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

Campo de Atuação Profissional	Atuação concentrada no agronegócio, em cooperativas, agroindústrias e órgãos públicos ligados ao setor agrícola.	Atuação ampliada em organizações públicas, privadas e do terceiro setor, além de empreendimentos próprios, mantendo o agronegócio como contexto preferencial de aplicação.	Ampliação do campo de atuação elimina o caráter setorial e aumenta as possibilidades de inserção profissional, conforme o Catálogo Nacional (p. 112–113).
Estrutura Curricular	1.800h divididas em 4 módulos, com certificações intermediárias	1.600h em 3 módulos + 4 Projetos Integradores, com certificações intermediárias	Mantém modelo modular com redistribuição de CH e certificações.
Metodologias de Ensino	Aprendizagem por projetos, metodologias ativas, problematização contextualizada	Metodologias ativas integradas aos objetos ENADE e ao território	Garante coerência vertical entre objetivos, perfil e metodologia.
Requisitos de Aprovação (Média Final)	Média mínima 7,0; PF entre 5,0 e 6,9; frequência mínima 75%; mínimo 3 avaliações por UC	Média mínima 6,0; PF entre 4,0 e 5,9; frequência mínima 75%; mínimo 3 avaliações por UC	Critérios mais acessíveis (média 6,0) e compatíveis com a nova Normatização Acadêmica da UNEMAT.
Aprovação (Média em Projeto Integrado-PI)	PI II–IV: média mínima 7,0 (sem PF); 3 dimensões (processo/produto/apresentação); frequência mínima 75%; banca obrigatória	PI I–IV: média mínima 6,0 (sem PF); 3 dimensões (processo/produto/apresentação); frequência mínima 75%; banca obrigatória.	Critérios mais acessíveis (média 6,0) e compatíveis com a nova Normatização Acadêmica da UNEMAT.
Quadro Docente	19 docentes: 8 doutores / 11 mestres; 13 efetivos / 6 interinos (20h); ~90% DE	18 docentes: 10 doutores / 8 mestres; 17 DE / 1 com 30h; ~94% DE	Incremento de 14% de doutores e padronização DE (94%).
Extensão Universitária	180h (10%) integradas aos módulos	160h (10%) articuladas aos Projetos Integrados e APLs locais	Mantém 10% obrigatórios, integrando à realidade regional.
Educação a Distância (EAD)	630h EaD (35%); acima do limite estadual segundo SECITECI	480h EaD (30%); dentro do limite legal e detalhada por UC e ementa	Correção do apontamento SECITECI; EaD reduzido a 30% conforme norma.

SEOC – Secretaria de Órgãos Colegiados
Av. Inácio Bittencourt Cardoso, Km 07, CEP: 78.300-000 - Tangará da Serra, MT
<http://portal.unemat.br> – Email: seoc.tga@unemat.br

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso



Assinado com senha por MAGNO ALVES RIBEIRO - PROFESSOR UNEMAT LC 534/2014 / TGA-FACSAL - 20/10/2025 às 08:39:11.
Documento Nº: 31453429-1637 - consulta à autenticidade em <https://www.sigadoc.mt.gov.br/sigaex/public/app/autenticar?n=31453429-1637>



UNEMATD/C202582367

SIGA



Emitido em 14/10/2025

PARECER COLEGIADO DE FACULDADE Nº 19/2025 - TGA-FACSAL (11.01.25.02)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 20/10/2025 08:53)

JOSIANE DE FATIMA MINARI MARTINS

Agente Universitário

TGA-FACSAL (11.01.25.02)

Matrícula: 129223001

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/documentos/> informando seu número: **19**, ano: **2025**, tipo: **PARECER COLEGIADO DE FACULDADE**, data de emissão: **20/10/2025** e o código de verificação: **303c2e1f3a**



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE TANGARÁ DA SERRA
EUGÊNIO CARLOS STIELER



PARECER AD REFERENDUM Nº 039/2025
COLEGIADO REGIONAL

PARTES INTERESSADAS: Campus de Tangará da Serra

Diretoria de Un.Reg.Pol. Pedag. e Financeira

Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e da Linguagem

Curso de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócio

ASSUNTO:

Trata-se da Solicitação de Revisão e readequação do PPC e alteração da Nomenclatura do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios para Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, em atendimento às exigências legais e normativas dos órgãos reguladores estaduais e federais.

ANÁLISE:

O Presidente do Colegiado Regional do Câmpus Universitário de Tangará da Serra “Eugênio Carlos Stieler”, em sessão extraordinária, realizou a análise do processo referente a revisão e readequação do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios, que passa a ser denominado Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais.

A alteração tem como objetivo adequar o curso às exigências legais e normativas dos órgãos reguladores estaduais e federais, conforme determinações da Superintendência de Regulação e Supervisão da Educação Profissional e Superior (SRSEPS/SECITECI), por meio da Análise Técnica nº 19/2025 e do Despacho nº 13906/2025.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) e a Coordenação do Curso conduziram a revisão em consonância com a Resolução Normativa nº 007/2021/CEE-MT, a Resolução CNE/CP nº 1/2021, o

Diretoria de Un. Reg. Política, Pedagógica e Financeira

Av. Inácio Bittencourt Cardoso, 6967 E, CEP: 78.301-532, Tangará da Serra, MT

Tel/PABX: (65) 3311-4921 / 4922 / 4984

www.unemat.br – Email: dppf.tga@unemat.br

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Maldonado



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE TANGARÁ DA SERRA
EUGÊNIO CARLOS STIELER



Decreto nº 12.456/2025, a Portaria MEC nº 514/2024 (Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia – 4ª edição) e o PDI da UNEMAT 2022–2028.

O novo PPC mantém o eixo Gestão e Negócios, reforçando a identidade institucional do campus de Tangará da Serra, e assegura a integralidade formativa dos estudantes já matriculados, sem prejuízo de carga horária, componentes curriculares ou prazos de integralização.

Dentre as principais adequações realizadas, destacam-se:

- * Redução da carga horária total para 1.600h, ajustando a oferta EaD para 30%;
- * Ampliação das formas de ingresso (Vestibular, SISU, transferências e mobilidade);
- * Atualização da base normativa conforme o Catálogo Nacional e DCNs da EPT;
- * Revisão do perfil do egresso, agora voltado à gestão de processos em diversos contextos organizacionais, sem perder a ênfase no agronegócio;
- * Reestruturação curricular em módulos com Projetos Integradores e certificações intermediárias;
- * Adoção de metodologias ativas e parâmetros avaliativos alinhados à normatização acadêmica vigente da UNEMAT.

PARECER:

Após análise e atendendo ao interesse institucional, somos de **PARECER FAVORÁVEL** à Revisão e readequação do PPC e alteração da Nomenclatura do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios para Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais.

Tangará da Serra, 13 de outubro de 2025.



ARIEL LOPES TORRES
Diretor Político Ped. e Financeiro
UNEMAT - Tangará da Serra
Portaria 2873/2022

Diretoria de Un. Reg. Política, Pedagógica e Financeira

Av. Inácio Bittencourt Cardoso, 6967 E, CEP: 78.301-532, Tangará da Serra, MT

Tel/PABX: (65) 3311-4921 / 4922 / 4984

www.unemat.br – Email: dppf.tga@unemat.br

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Maldonado



Emitido em 14/10/2025

PARECER COLEGIADO REGIONAL Nº 2/2025 - TGA-FACSAL (11.01.25.02)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 20/10/2025 08:53)

JOSIANE DE FATIMA MINARI MARTINS

Agente Universitário

TGA-FACSAL (11.01.25.02)

Matrícula: 129223001

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/documentos/> informando seu número: **2**, ano: **2025**, tipo:
PARECER COLEGIADO REGIONAL, data de emissão: **20/10/2025** e o código de verificação: **b59526d9b5**



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO CARLOS ALBERTO
REYES MALDONADO



DESPACHO Nº 838/2025 - TGA-FACSAL (11.01.25.02)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Tangará Da Serra-MT, 21 de outubro de 2025.

Em **21/10/2025**, solicito o Desentranhamento da(s) peça(s) listada(s) abaixo, do processo 23065.009094/2025-90, por motivo de **substituição pela versão atualizada em 17/10/2025..**

Ordem: 1

Número: 59

Ano: 2025

Número de Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Tipo de Documento: PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

(Assinado digitalmente em 21/10/2025 13:29)

ANDRE RODRIGO VAZ DA LUZ

FUNÇÃO INDEFINIDA

TGA-FACSAL (11.01.25.02)

Matrícula: 257944001

Processo Associado: 23065.009094/2025-90

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **838**, ano: **2025**, tipo: **DESPACHO**, data de emissão: **21/10/2025** e o código de verificação: **14cd45f2e3**



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EUGÊNIO CARLOS STIELER DE
TANGARÁ DA SERRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E DA LINGUAGEM
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS

**TANGARÁ DA SERRA/MT
2025**



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EUGÊNIO CARLOS STIELER DE
TANGARÁ DA SERRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E DA LINGUAGEM
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS



DADOS GERAIS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO “CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”

REITORA: Profa. Dra. Vera Lúcia da Rocha Maquêa

VICE-REITOR: Prof. Dr. Alexandre Gonçalves Porto

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO: Profa. Dra. Nilce Maria da Silva

CÂMPUS UNIVERSITÁRIO: PROFESSOR EUGÊNIO CARLOS STIELER - Tangará da Serra-MT

DIRETOR POLÍTICO-PEDAGÓGICO E FINANCEIRO: Professor Dr. Ariel Lopes Torres

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E LINGUAGENS

DIRETOR: Professor Dr. Magno Alves Ribeiro

E-mail: facsal.tga@unemat.br

COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS

COORDENADOR: Professor Me. André Ximenes de Melo

E-mail: adm.tga@unemat.br

COLEGIADO DO CURSO

Prof. Me. André Ximenes de Melo (Coord. do CST em Processos Gerenciais)

Prof. Dr. Anderson Gheller Froehlich

Profa. Dra. Karine Medeiros Anunciato

Profa. Dra. Maria Helena Rodrigues Paes

Prof. Me. Regis Queiroz Goncalves

Prof. Dr. Sandro Benedito Sguarezi

PTES Leonardo Alves Rabelo

PTES Anderson Alex Reichert



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EUGÊNIO CARLOS STIELER DE
TANGARÁ DA SERRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E DA LINGUAGEM
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS



Acad. Kayra Yngrid Alves Borges de Brito

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Prof. Me. André Ximenes de Melo (Coord. do CST em Processos Gerenciais)

Prof. Me. Elei Chavier Martins (Coordenador do NDE)

Prof. Me. Allyson Rodrigues Vargas

Prof. Dr. Anderson Gheller Froehlich

Prof. Me. Marcelo Gasparini

COMISSÃO DO NDE RESPONSÁVEL PELA COORDENAÇÃO DA ELABORAÇÃO DO PPC¹

Prof. Me. Elei Chavier Martins (Presidente)

Prof. Dr. Anderson Gheller Froehlich

Prof. Me. Ocimar Edson de Oliveira

¹ Os Direitos Autorais deste Projeto Pedagógico de Curso pertencem ao Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais da UNEMAT Câmpus de Tangará da Serra. O mesmo não deve ser copiado, adaptado ou utilizado para outros fins que não os pretendidos pelo autor ou por ele expressamente autorizados e sob os termos previamente acordados.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EUGÊNIO CARLOS STIELER DE
TANGARÁ DA SERRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E DA LINGUAGEM
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS



IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso

Denominação do Curso: Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais

Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios

Área Tecnológica: Gerencial

Ano de criação: 2023

Semestre de Implantação: 2024/1

Semestre de Atualização: 2025/2

Formato de Oferta: Curso Presencial: tendo 70% da carga horária presencial e 30% à distância.

Período de Integralização: no mínimo 04 (quatro) semestres e no máximo 6 (seis) semestres

Carga Horária Mínima: 1.600 horas (mil e seiscentas horas)

Regime de Matrícula: Semestral

Número de Vagas Oferecidas: 40 vagas por semestre

Turno de Funcionamento: Noturno

Forma de Ingresso: Semestral, por: Vestibular realizado pela UNEMAT e/ou SISU/MEC; Programa de mobilidade acadêmica; Preenchimento de vagas remanescentes de cursos (Art. 2, Inciso III)².

Disposições Legais: O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais fundamenta-se nas diretrizes e dispositivos legais que regulamentam a Educação Profissional e Tecnológica no Brasil. A organização curricular está amparada pela Resolução CNE/CP nº 01/2021, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Além disso, atende à Portaria MEC nº 514, de 4 de junho de 2024, que aprova a quarta edição do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST), definindo a carga horária mínima e a estrutura básica desses cursos. Além de atender ao disposto nas normas internas da UNEMAT, tais como: Resolução nº 001/2024/CONEPE e suas alterações posteriores. Resolução Normativa nº 007/2021/CEE/MT. Portaria nº 13/2017 – GAB/CEE-MT.

² Resolução 001/2024 – CONEPE. Disponível em:
https://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/5504_res_conepe_1_2024.pdf



1 CONCEPÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS

1.1 Histórico: do Curso de Bacharelado em Administração ao Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus de Tangará da Serra, surge como evolução do antigo Bacharelado em Administração, incorporando mais de três décadas de experiência e respondendo às novas exigências regulatórias e socioeconômicas regionais. Seu foco está na gestão e inovação em agronegócios, alinhado à identidade territorial e econômica do estado, visando formar tecnólogos capazes de planejar, organizar e dirigir processos com visão estratégica e competências técnicas, gerenciais e socioemocionais.

O Curso de Administração iniciou-se em 1990, mantido pelo Centro de Ensino Superior de Tangará da Serra (CESUT) e ministrado pela Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Tangará da Serra (FACCATS). Em 1995, foi incorporado à UNEMAT, que instituiu o Departamento de Administração. A matriz curricular foi reestruturada em 1996, e em 1999 ocorreu o 1º Fórum de Administração com o propósito de discutir o perfil profissional, a formação acadêmica e as oportunidades de trabalho do administrador na região. O 2º Fórum ocorreu em 2003 intitulado “Desafios e Perspectivas”, promovendo debates sobre formação e mercado. Com a missão de interiorizar o ensino, o curso inovou em 2000 ao criar Turmas Especiais fora de sede, ofertadas por convênios em municípios como Campo Novo do Parecis (2 Turmas), Sapezal (1 turma), Aripuanã (2 turmas) e Campos de Júlio (2 turmas), beneficiando populações distantes dos centros urbanos e consolidando a política de expansão da UNEMAT. A qualificação docente intensificou-se a partir de 2000, com professores cursando mestrado e doutorado em instituições como PUC-SP, UFSC, UFSCar, UFPE e UNISINOS, elevando o nível acadêmico do curso.

Reconhecido em 1998, o curso passou por várias reformas curriculares: 2003 (resultante dos fóruns mencionados anteriormente), 2006 (DCNs e linhas de Agronegócios e Empreendedorismo), 2008 (reestruturação das linhas), 2012 (migração ao sistema de créditos),



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EUGÊNIO CARLOS STIELER DE
TANGARÁ DA SERRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E DA LINGUAGEM
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS



2015 (atualização conforme DCNs) e 2020 (nova linha Estratégia e Negócios, conforme IN 003/2019, e atualização conforme DCNs). Os encontros pedagógicos e fóruns internos, alinhados às discussões do ENANGRAD e às novas DCNs (2021), apontaram a necessidade de atualizar o currículo, aprimorar metodologias de ensino, incorporar tecnologias e fortalecer a formação por competências. Essa reformulação integrou-se aos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional da UNEMAT (2022–2028), que valoriza inovação, interdisciplinaridade e inclusão.

A partir de 2017, iniciaram-se discussões aprofundadas sobre a estrutura e a dinâmica do curso de Bacharelado em Administração – Linha de Formação em Agronegócios. Esse processo envolveu professores, estudantes, egressos, profissionais de cursos afins (especialmente Agronomia), além de representantes da comunidade externa, como produtores rurais e entidades ligadas ao setor do agronegócio.

Como desdobramento, identificou-se a necessidade de uma formação mais prática, voltada para profissionais flexíveis, adaptativos, criativos, inovadores, com visão sistêmica e capacidade estratégica de gestão. Nesse contexto, a UNEMAT concebeu o Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios, institucionalizado a partir da Resolução 043-2023 CONEPE - Aprova do PPC do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios; da Resolução 045-2023 CONSUNI - Cria o Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios; e da Resolução 032-2024 CONEPE - Aprova a alteração do Turno de Oferta do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios.

A partir de 2025/2 o curso foi atualizado, tendo sua denominação alterada para Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, tendo como diferencial, em consonância com a identidade de seu território, a gestão e inovação em agronegócios. Essa atualização e readequação do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais representa uma ação estratégica da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), empreendida em atendimento às exigências legais, normativas e técnicas estabelecidas pelos órgãos de regulação da educação superior e profissional tecnológica no Brasil.

Essa revisão e readequação do Projeto Pedagógico do Curso visam atender aos preceitos legais orientados por meio de notificação formalizada por meio da Análise Técnica nº



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EUGÊNIO CARLOS STIELER DE
TANGARÁ DA SERRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E DA LINGUAGEM
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS



19/2025/CRSES/SECITECI-MT, elaborada pela Coordenadoria de Regulação e Supervisão da Educação Superior, e do Despacho nº 13906/2025/SRSEPS/SECITECI, emitido pela Superintendência de Regulação e Supervisão da Educação Profissional e Superior. Esses documentos apontaram a necessidade de revisão estrutural e conceitual do antigo Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios, especialmente quanto à sua aderência às Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, definidas pela Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021, e à adequação ao novo marco regulatório da Educação a Distância no Brasil, estabelecido pelo Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025, que dispõe sobre a oferta de cursos de graduação na modalidade EaD, com ênfase em qualidade, interação e formação por competências, bem como, a Resolução Normativa n.º 007/2021/CEE-MT, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das Instituições de Educação Superior e dos cursos superiores de graduação no Sistema Estadual de Ensino do Estado de Mato Grosso.

Além disso, a revisão e readequação do curso considerou as orientações da Portaria MEC nº 514/2024, que aprovou a quarta edição do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, atualizando a nomenclatura, o perfil profissional de conclusão e o eixo tecnológico, e incorporando práticas inovadoras de ensino-aprendizagem coerentes com as transformações do mundo do trabalho e com os princípios da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Nesse contexto, o curso foi renomeado para Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, mantendo o seu alinhamento ao contexto regional, às demandas do setor produtivo regional e às diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2022–2028) da UNEMAT, aprovado pela Resolução CONSUNI nº 052/2022, que estabelece a inovação, a qualidade e a integração com os arranjos produtivos locais como eixos estruturantes da formação tecnológica ofertada pela universidade.

A decisão de promover essa atualização reflete, portanto, o compromisso institucional da UNEMAT com a qualidade acadêmica, a conformidade regulatória e a pertinência social dos cursos superiores de tecnologia, garantindo a readequação do PPC aos princípios de flexibilidade curricular, interdisciplinaridade, aprendizagem ativa e desenvolvimento de competências profissionais, conforme preconizado nas políticas nacionais de educação profissional e tecnológica. Desse modo, a transição do Curso Superior de Tecnologia em Gestão



e Inovação em Agronegócios para o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais representa não apenas uma atualização normativa, mas também um movimento de aprimoramento pedagógico e institucional, orientado pela necessidade de assegurar aderência plena às normas vigentes, fortalecer a identidade tecnológica da UNEMAT e consolidar sua missão de formar profissionais capazes de atuar de forma inovadora, ética e empreendedora nos diversos contextos organizacionais e produtivos de Mato Grosso e do Brasil.

1.1.1 Da concepção do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais e suas características fundamentais

A partir de uma pesquisa realizada junto aos profissionais e organizações do agronegócio mato-grossense foi possível identificar, dentre outros resultados, a necessidade de um curso de formação em gestão que forme profissionais com uma qualificação mais prática, com profissionais que sejam flexíveis, adaptativos, criativos e orientados para a inovação e que exerçam o pensamento estratégico e saibam calcular e gerenciar riscos e que possuam uma visão sistêmica dos processos de gestão da organização. Além dessas características, assumam uma postura ética, se mostrem comprometidos e orientados para resultados. Que busquem o contínuo autodesenvolvimento e desenvolvam a habilidade de aprender a aprender. Que sejam capazes de agregar, engajar e gerenciar pessoas e que estejam aptos para desenvolver e implementar programas e projetos organizacionais de maneira eficiente e eficaz.

A pesquisa também sinalizou a demanda por determinados conhecimentos técnicos específicos da área da gestão em agronegócios como: planejamento e controle da produção agrícola, agricultura digital e inovação, gestão de pessoas, gestão de processos, gestão e otimização dos processos logísticos, melhoria contínua e gestão do conhecimento, gestão de programas e projetos, cadeias produtivas, sistemas de produção agrícola e pecuário, meio ambiente e sustentabilidade, adequação e implantação de determinadas normas e certificações, comercialização agrícola nacional e internacional, políticas agrícolas e políticas públicas para o agronegócio, gestão de riscos no agronegócio, gestão de custos agropecuários, gestão financeira da propriedade agropecuária, fontes de financiamento e captação e recursos, cooperativismo e associativismo, dentre outros.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EUGÊNIO CARLOS STIELER DE
TANGARÁ DA SERRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E DA LINGUAGEM
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS



Em paralelo a esta pesquisa, o curso acompanhou os números de mobilidade interna entre os estudantes dos dois Cursos de Bacharelado em Administração Matutino (Linha de Formação em Agronegócios) e Bacharelado em Administração Noturno (Linha de Formação em Empreendedorismo). A partir da análise de registros de solicitações de CDC (Cursar Disciplina em outro Curso) tramitados no Colegiado do Curso, candidatura em editais de vagas remanescentes para transferência interna e entrevistas informais com os estudantes que migraram de um curso para o outro foi possível verificar uma maior concentração de pedidos de migração do curso matutino para o curso noturno. Essa necessidade de migração se apresenta principalmente a partir do terceiro ano do curso e, em sua maioria, por motivos de trabalho. Por estarem cursando um curso de Bacharelado em Administração, os estudantes acabavam tendo acesso a algumas oportunidades profissionais na área da gestão e a jornada de trabalho, na maioria dos casos, acabava conflitando com o horário das aulas. Essa situação foi agravada com o advento da pandemia da COVID-19, e como reflexo de um impacto global no ensino, houve ainda mais trancamentos, transferências e desistências nos últimos dois anos.

Um outro insumo importante que contribuiu para a rediscussão do curso de Administração Matutino foram os resultados da pesquisa sobre o Perfil, Formação, Atuação e Oportunidade de Trabalho do Administrador que é desenvolvida periodicamente pelo Conselho Federal de Administração (CFA). A edição da pesquisa realizada no ano de 2016 contemplou tanto o perfil do Bacharel em Administração quanto dos Tecnólogos na Área da Gestão. De acordo com os dados da pesquisa, 13,9% dos respondentes apontaram o setor do agronegócio como uma das áreas de atuação mais promissoras para o Bacharel em Administração. Quando questionados sobre as perspectivas do setor para os profissionais Tecnólogos na Área da Gestão, este percentual subiu para 20,97%, apontando maiores oportunidades para este último perfil. A pesquisa também evidenciou que a maior parte dos Bacharéis em Administração ocupa principalmente cargos a nível de gerência, analista, coordenação e diretoria, ao passo que os Tecnólogos da área têm uma maior participação em cargos de supervisão, técnico, analista e coordenação.

O estudo demonstrou ainda que as pessoas que buscam se qualificar por meio do Bacharelado em Administração fazem a escolha em razão do curso proporcionar uma formação generalista e abrangente; a existência de um amplo mercado de trabalho; por sentirem que têm



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EUGÊNIO CARLOS STIELER DE
TANGARÁ DA SERRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E DA LINGUAGEM
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS



uma vocação na área; ou ainda por já estarem atuando na área e quererem se aprofundar. Já a escolha das pessoas pela formação em um curso Tecnólogo, na área da Gestão e Negócios, dá-se em razão de seu foco ser direcionado a uma área específica da Administração, permitindo um aprofundamento, o complemento para o desenvolvimento profissional, a vocação e a existência de amplo mercado de trabalho

Ao discutir os dados coletados destas diferentes fontes e organizações, o corpo docente do Curso de Administração entendeu que, para atender ao perfil profissional e aos conhecimentos e habilidades dos profissionais de gestão demandados pelas organizações do agronegócio mato-grossense, precisava repensar o escopo, a estrutura e a dinâmica de oferta do curso. Compreendeu-se que uma formação mais direcionada para as demandas do agronegócio, que permitisse um maior aprofundamento e especialização profissional, poderia ser melhor alcançada por meio de um Curso Superior de Tecnologia (CST) no eixo de Gestão e Negócios, tendo como locus de estudo e práticas profissionais do agronegócio do Estado de Mato Grosso. Por ser uma formação com uma duração mais curta, a ser ofertada em um período de 2 anos, firmar-se-ia com maior probabilidade de permanência e menor evasão. Somando-se a isto, conforme evidenciam os resultados da pesquisa desenvolvida pelo CFA, os profissionais técnicos têm maior facilidade de absorção nos cargos de gestão em nível inicial e intermediário, em que, geralmente, é ofertada a maior parte das oportunidades de trabalho para profissionais recém-formados.

Assim, o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais surge como uma continuidade histórica do legado do Curso de Administração da UNEMAT/CUTS, incorporando a experiência adquirida ao longo de mais de três décadas de atuação acadêmica, e, ao mesmo tempo, renovando-se diante das exigências regulatórias e das demandas socioeconômicas regionais.

O quadro docente do curso já tem experiência na estruturação de Cursos Superiores de Tecnologia (CST) no Eixo de Gestão e Negócios. No ano de 2017, a partir do interesse do Governo do Estado de Mato Grosso em ampliar a oferta de CSTs no estado, a UNEMAT elaborou várias propostas de PPCs de CSTs e submeteu à apreciação do Governo do Estado. Os Câmpus foram convidados a apresentar suas propostas, conforme experiência de atuação, contexto geográfico e socioeconômico. Foi solicitado ao Câmpus Universitário de Tangará da



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EUGÊNIO CARLOS STIELER DE
TANGARÁ DA SERRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E DA LINGUAGEM
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS



Serra-MT a abertura de dois cursos: o Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio³, previsto para ser ofertado em Água Boa-MT, e o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Negócios e Inovação⁴, previsto para ser ofertado em Cuiabá-MT. Ambas as propostas de PPCs foram concebidas e estruturadas pelo Curso de Administração do Câmpus de Tangará da Serra, sob a liderança do seu Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Por uma decisão de gestão do Governo do Estado, as duas propostas, dentre outras apresentadas pela UNEMAT, não foram implementadas naquele momento. O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Negócios e Inovação teve a sua oferta no município de Cuiabá iniciada no segundo semestre de 2021. Para um melhor alinhamento com o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, que foi ofertado em paralelo no mesmo município, o PPC do curso passou por um processo de adequação da proposta original⁵. A execução do curso ocorreu sob a responsabilidade da Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia (FAMMA), vinculada ao Câmpus Universitário do Médio Araguaia “Dom Pedro Casaldáliga” da UNEMAT.

Os Cursos Superiores de Tecnologia (CST) surgiram no Brasil na década de 60, como resposta da sociedade às transformações socioeconômicas que envolviam os setores produtivos, a partir da implantação da reforma do ensino industrial. Essa modalidade de educação superior, devido aos seus currículos flexíveis, dinâmicos e diversificados, além de comprometidos com as demandas do mundo do trabalho, consolida-se a cada dia, complementando as possibilidades de atendimento aos anseios e necessidades da sociedade, em especial dos setores empresariais (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS TECNÓLOGOS, 2010).

A estrutura de gestão que executará, avaliará e atualizará este PPC do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais compreende sua gestão administrativa e pedagógica, atendendo ao disposto no Estatuto da UNEMAT. A gestão pedagógica do Curso Superior de

³ Resolução 029/2017 – CONEPE, aprova o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio a ser executado no município de Água Boa. Disponível em: http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/3990_res_conepe_29_2017.pdf

⁴ Resolução 027/2017 – CONEPE, aprova o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Negócios e Inovação a ser executado no município de Cuiabá. Disponível em: http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/3983_res_conepe_27_2017.pdf.

⁵ Resolução Ad Referendum 008/20021 – CONEPE (Homologada pela Resolução nº 46/2021), aprova a adequação do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Negócios e Inovação a ser ofertado no Núcleo Pedagógico de Cuiabá-MT. Disponível em: http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/4661_res_conepe_8_2021.pdf



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EUGÊNIO CARLOS STIELER DE
TANGARÁ DA SERRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E DA LINGUAGEM
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS



Tecnologia em Processos Gerenciais será realizada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), pelo Colegiado de Curso e pela Coordenação de Curso próprios, não devendo, portanto, ser considerado como um curso vinculado ao Curso de Bacharelado em Administração - Linha de Formação em Gestão e Negócios (noturno), conforme concepção atual. Durante o processo de transição em que foram concluídas as turmas do Curso de Bacharelado em Administração – Linha de Formação em Agronegócios, que estavam em andamento, a Coordenação de Curso, o NDE e o Colegiado de Curso ficaram responsáveis pela gestão pedagógica e administrativa de ambos os cursos.

A Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais coordena, acompanha e orienta as atividades didático-pedagógicas e científicas do Curso de Graduação (Art. 111)⁶ e realiza a gestão administrativa do Projeto Pedagógico de Curso (Art. 59⁷ e Art. 121⁸). À Supervisão de Apoio Acadêmico (SAA) do Câmpus compete o registro das atividades dos acadêmicos. Um profissional técnico será responsável pelo atendimento pessoal, pela elaboração de documentos e pelos procedimentos administrativos. O presente curso será vinculado à Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Linguagens (FACSAL) (Art. 8).

O NDE do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais será composto por, no mínimo, cinco, e, no máximo, sete, docentes efetivos vinculado ao curso, entre os quais o Coordenador de Curso será membro nato, no mínimo 60% dos seus membros deverão ter titulação *stricto sensu* e pelo menos 20 % com regime de trabalho em dedicação em tempo integral, conforme indicado pela legislação federal⁹ e da UNEMAT¹⁰. Possui atribuições acadêmicas de acompanhamento, sendo atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso, ao: contribuir para consolidar o perfil profissional do egresso, zelar pela integração curricular interdisciplinar entre diferentes atividades de ensino e pelo cumprimento das DCNs, e indicar o desenvolvimento de linhas de

⁶ Resolução 049/2016 – CONSUNI, Aprova o Regimento Geral da Universidade do Estado de Mato Grosso.

⁷ Resolução 001/2010 – CONSELHO CURADOR, institui o Regimento Geral da UNEMAT
Resolução 001/2010 – CONSUNI, dispõe sobre o Estatuto da UNEMAT. e Resolução 002/2012 – CONCUR, homologa o Estatuto da UNEMAT.

⁸ Resolução 049/2016 – CONSUNI, Aprova o Regimento Geral da Universidade do Estado de Mato Grosso.

⁹ Resolução 01/2010 - CONAES, de 17 de junho de 2010, Normatiza o Núcleo Docente Estruturante.

¹⁰ Resolução 015/2024 – CONEPE, Regulamenta a Criação e as Atribuições do Núcleo Docente Estruturante - NDE dos cursos de graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EUGÊNIO CARLOS STIELER DE
TANGARÁ DA SERRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E DA LINGUAGEM
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS



pesquisa e extensão conforme necessidades da graduação, exigências do mercado de trabalho e afinadas com políticas públicas, atendendo ao disposto nas Resoluções mencionadas.

O Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais será presidido pela Coordenação deste curso e composto por oito membros eleitos (Art. 53)¹¹, sendo: cinco docentes, um discente e dois Profissionais Técnicos do Ensino Superior (PTES). Ele será o responsável pela coordenação didático-científica com a finalidade de coordenar, supervisionar e deliberar sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso (Art. 105¹² e Art. 52¹³).

A execução pedagógica deste projeto pedagógico de curso será realizada por um quadro docente formado por profissionais qualificados em nível de mestrado e doutorado, com ampla experiência docente e também em ações de pesquisa e extensão na UNEMAT. O corpo docente efetivo atual, que fará a execução pedagógica deste curso, é apresentado no quadro a seguir:

Quadro 1 – Quadro Docente Efetivo do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, em 2025.

Num	Docente	Titulação e Área	IES	Regime
1	Adelice Minetto Sznitowski	Doutorado em Administração	Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)	DE
2	Allyson Rodrigues Vargas	Mestrado em Engenharia de Produção	Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	DE
3	Anderson Gheller Froehlich	Doutorado em Economia	Universidade Federal da Pernambuco (UFPE)	DE
4	André Ximenes de Melo	Mestrado em Agronegócios	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)	DE
5	Carlos Rezende Pádua Junior	Mestrado em Engenharia Elétrica	Universidade Estadual Paulista (UNESP ilha Solteira)	DE
6	Cleiton Franco	Doutorado em Economia	Universidade Federal da Pernambuco (UFPE)	DE
7	Elaine Rodrigues Souza	Mestrado em Engenharia de Produção	Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	DE
8	Elei Chavier Martins	Mestrado em Educação	Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)	DE

¹¹ Resolução 002/2012 – CONCUR, homologa o Estatuto da UNEMAT.

¹² Resolução 049/2016 – CONSUNI, Aprova o Regimento Geral da UNEMAT.

¹³ Resolução 002/2012 – CONCUR, homologa o Estatuto da UNEMAT.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EUGÊNIO CARLOS STIELER DE
TANGARÁ DA SERRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E DA LINGUAGEM
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS



9	Karine Medeiros Anunciato	Doutorado em Economia	Universidade Federal da Pernambuco (UFPE)	DE
10	Liz Vanessa Lupi Gasparini	Doutorado em Engenharia de Produção	Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	DE
11	Marcelo Gasparini	Mestrado em Direito	Universidade Federal do Pará (UFPA)	DE
12	Ocimar Edson de Oliveira	Mestrado em Administração	Universidade de Extremadura (UNEX)	DE
13	Regina Maria da Costa	Doutorado em Administração	Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)	DE
14	Regis Queiroz Gonçalves	Mestrado em Estatística	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	DE
15	Robinson Alves Lemos	Doutorado em Engenharia Elétrica	Universidade Estadual Paulista (UNESP Julio Mesquita Filho)	30 hr
16	Sandro Benedito Sguarezi	Doutorado em Ciências sociais	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP)	DE
17	Sonia Aparecida Beato Ximenes de Melo	Doutorado em Ciências Ambientais	Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)	DE
18	Toni Amorim de Oliveira	Doutorado Engenharia Elétrica	Universidade Estadual Paulista (UNESP ilha Solteira)	DE

Fonte: Elaborada pelo autor (2025)

O quadro docente efetivo atual do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais é composto por 8 mestres e 10 doutores, atendendo ao disposto na LDB (Art. 66)¹⁴, e seu regime de trabalho se divide em dedicação exclusiva (DE), equivalente a tempo integral, e de 30 horas.¹⁵ Assim, cinquenta e seis por cento (56%) são doutores e noventa e quatro por cento (94%) do corpo docente possuem dedicação exclusiva/tempo integral.

1.2 Fundamentação Legal do Projeto Pedagógico de Curso

¹⁴ Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

¹⁵ Resolução 018/2008 – CONSUNI,



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EUGÊNIO CARLOS STIELER DE
TANGARÁ DA SERRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E DA LINGUAGEM
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS



O escopo legislativo que fundamenta este Projeto Pedagógico compreende legislações federais especialmente da Câmara de Ensino Superior (CES) do Conselho Nacional de Educação (CNE) do Ministério da Educação (ME) referente aos Cursos Superiores de Tecnologia do Eixo de Gestão e Negócios, profissão do Tecnólogo na área de Gestão e Negócios, do Conselho Federal de Administração (CFA), e estaduais do Conselho Estadual de Educação (CEE-MT) e da UNEMAT vigentes, direcionadas a cursos de ensino superior, além de avaliações internas e externas, seus resultados e recomendações. Entre a legislação federal considera a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996) sobre titulação do corpo docente, o Plano Nacional de Educação 2014/2024 (Lei 13.005/2014), Diretrizes nacionais para Educação em Direitos Humanos (Lei 01/2012 – CNE-CP), para Educação Ambiental (Lei 02/2012 – CNE/CP), para Educação das Relações Etnico Raciais (Resolução 01/2004 - CNE/CP) nas disciplinas e atividades curriculares do curso), condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida (Decreto 5296/2004 e Decreto 5626/2005).

Mais especificamente as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica (Resolução 01/2021 - CNE/CP), perfil profissional, carga horária mínima, e campo de atuação dos cursos de graduação, Cursos Superiores de Tecnologia (Portaria MEC nº 514, de 4 de junho de 2024 e 4 Edição do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia – CNCST), creditação curricular de extensão (Resolução 07/2018 - CNE/CES), Núcleo Docente Estruturante (NDE) (Resolução 01/2010 – CONAES), oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação (Decreto 12.456/2025), os formatos de oferta dos cursos superiores de graduação (Portaria 378/2025 - MEC) e Portaria MEC Nº 506, de 10 de julho de 2025, que regulamenta o Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025, que trata da oferta de educação a distância por Instituições de Educação Superior - IES em cursos de graduação.

Quanto às avaliações do curso, consideraram-se as recomendações para avaliação e regulação da Educação Superior definidas no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES, Lei 10.861/2004) e demais diretrizes normativas, internas e externas, em nível federal, e avaliações e recomendações da Comissão de Avaliação do Conselho Estadual de Educação do Mato Grosso (CEE - MT).



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EUGÊNIO CARLOS STIELER DE
TANGARÁ DA SERRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E DA LINGUAGEM
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS



Quanto aos dispositivos legal-normativos relativos à profissão do Administrador tem-se: a Lei 4.769/1965 que dispõe sobre o exercício da profissão de Administrador e o Decreto 61.934/1967 que regulamenta o exercício da profissão de Administrador e demais dispositivos legais e normativos relacionados à profissão; a Resolução Normativa CFA nº 649, de 28 de maio de 2024, que aprova o regulamento de registro do sistema CFA/CRAs; além de Resoluções Normativas do Conselho Federal de Administração (RN - CFA), como a RN 337 - CFA que aprova o Manual de Responsabilidade Técnica do Administrador; a RN 224 de 12 de agosto de 1999 - CFA que regulamenta a atuação do Administrador em Perícia Judicial e Extrajudicial; e a RN 239 de 28 de julho de 2000 – CFA que aprova o Modelo de Regulamento das Câmaras de Conciliação e Arbitragem dos CRAs.

A legislação da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) engloba seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que contém o Plano Pedagógico Institucional (PPI), e deriva do Planejamento Estratégico Participativo (PEP), Regimento Geral (Resolução 049/2016 - CONSUNI), Estatuto (Resolução 01/2010 – CONSUNI e Resolução 002/2012 – CONCUR), Normatização Acadêmica (Resolução 001/2024 – CONEPE e alterações posteriores), Diretrizes e procedimentos para elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de graduação em todas as modalidades (Instrução Normativa 003/2019 - PROEG), Criação e atribuições do NDE dos cursos de graduação (Resolução 015/2024 - CONEPE), Política de Mobilidade Estudantil (Resolução 087/2015 - CONEPE), Eventos e Cursos de Extensão (Resolução 022/2018 - CONEPE), Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) (Resolução 030/2012 - CONEPE), Políticas de Pesquisa (Resolução 107/2015 – CONEPE), Política de Extensão (Resolução 038/2021 - CONEPE) e Política de Inovação (Resolução 043/2019 – CONSUNI).

Abrangeu também resoluções relativas ao histórico das alterações de currículo realizadas no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, anteriormente chamado de Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios: Resolução 043-2023 CONEPE - Aprova do PPC do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios, Resolução 045-2023 CONSUNI - Cria o Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios, Resolução 032-2024 CONEPE - Aprova a alteração do Turno de Oferta do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios.



2 OBJETIVOS DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS

2.1 Justificativa

A conceituação de interdisciplinaridade e o seu embasamento no desenvolvimento das atividades acadêmicas inevitavelmente passam pelo crivo das exigências da sociedade globalizada que solicita uma sintonia entre o saber científico das academias e o mundo do trabalho. A linearidade dos currículos evoluiu para a construção da nova “práxis”, orientando o conhecimento para ações teóricas e práticas alicerçadas em programas dinâmicos. Apoiado na abordagem interdisciplinar como dimensão norteadora desse Curso Superior de Tecnologia, sistematizar este processo integra a razão maior da sua existência, exposta através dos eixos integradores: a) abordagem Instrumental - A Organização; b) abordagem da Gestão Organizacional - A Propedêutica Profissional; c) abordagem Holística - O Papel do Tecnólogo Superior em Gestão na sociedade e contexto econômico onde está inserido.

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais nasce da necessidade de atender às demandas regionais e nacionais por profissionais tecnólogos aptos a planejar, organizar, dirigir e controlar processos organizacionais em diferentes tipos de instituições. A formação proposta tem como diferencial a gestão e inovação em agronegócios, particularidade que encontra fundamento na identidade territorial do Estado de Mato Grosso e, particularmente, do município de Tangará da Serra e sua região circunvizinha, cuja dinâmica econômica é fortemente ancorada no agronegócio.

Ao mesmo tempo, o curso responde às exigências legais e regulatórias, uma vez que se encontra vinculado ao Eixo Tecnológico de Gestão e Negócios e segue as diretrizes estabelecidas pelo Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia (4ª edição, 2024), que prevê, para o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, carga horária mínima de 1.600 horas e integralização mínima em 2 anos. Esta vinculação assegura a conformidade do curso com o ordenamento nacional, garantindo sua legitimidade e reconhecimento pelo Conselho Estadual de Educação do Estado de Mato Grosso (CEE-MT).



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EUGÊNIO CARLOS STIELER DE
TANGARÁ DA SERRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E DA LINGUAGEM
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS



O curso também está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional e Tecnológica (Resolução CNE/CP nº 1/2021), que orientam a construção de itinerários formativos flexíveis e contextualizados, integrando saberes, competências profissionais e demandas dos arranjos produtivos locais. Ao mesmo tempo, encontra respaldo no Plano de Desenvolvimento Institucional da UNEMAT (2022–2028), que estabelece como prioridade estratégica a promoção do desenvolvimento regional sustentável, por meio da formação de profissionais inovadores, éticos e comprometidos com a transformação social.

Neste contexto, o formando deste Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, ao assumir seu papel como profissional, terá uma missão importante junto à sociedade e ao setor econômico e produtivo mato-grossense como agente de mudança em todas as áreas e segmentos e, simultaneamente, o efeito multiplicador será extensivo a todas as áreas sociais e demais setores da economia. Será compartilhada a sua criatividade, inovação, capacidade de liderança e habilidade nas decisões junto à sociedade e às organizações do agronegócio.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais da UNEMAT Câmpus de Tangará da Serra apresenta esta proposta diferenciada, com formação direcionada às práticas de gestão em organizações do Agronegócio, primando por um ensino de qualidade, estratégia que tem consolidado a IES no Estado de Mato Grosso.

O Estado de Mato Grosso ocupa posição estratégica no cenário nacional do agronegócio, sendo atualmente um dos pilares da produção agropecuária brasileira. Na safra 2021/22, por exemplo, foram colhidas cerca de 87,3 milhões de toneladas de grãos em 20,1 milhões de hectares cultivados, com destaque para a soja e o milho, cujas receitas ultrapassaram R\$ 104,5 bilhões e R\$ 44,4 bilhões, respectivamente. Em relação à pecuária, o estado lidera o rebanho bovino nacional, com cerca de 34,2 milhões de cabeças, o que corresponde a aproximadamente 14,6% do total brasileiro. Além desses números de produção, nos ciclos recentes, Mato Grosso consolidou-se como o maior produtor de grãos do país, respondendo por quase 29,8% do total nacional.

Essa magnitude ressalta não apenas o protagonismo agropecuário, mas também os desafios e oportunidades para inovação, agregação de valor, logística, sustentabilidade e



inserção global. Em virtude desse cenário, incorporar a gestão e inovação em agronegócios no curso de Tecnologia em Processos Gerenciais se revela essencial pelas razões a seguir:

Sinergia com a vocação regional: Ao articular a formação tecnológica com as principais atividades produtivas da região, o curso fortalece sua identidade regional e torna-se instrumento de desenvolvimento local. A inserção curricular dirigida ao agronegócio permite formar profissionais capazes de atuar nas cadeias produtivas locais — cultura, pecuária, agroindústria, comercialização, insumos, logística e serviços correlatos.

Complexidade crescente dos sistemas produtivos: O agronegócio moderno exige competências além do operacional: tomada de decisão baseada em dados, tecnologias digitais (agricultura de precisão, sensores, IoT, drones), gestão eficiente de custos, certificações e demandas ambientais, rastreabilidade e mercados internacionais exigentes. Um Tecnólogo em Processos Gerenciais que domine essas dimensões se torna capaz de liderar transformações.

Perfil profissional compatível com o previsto no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST): De acordo com o CNCST (edição de 2024), o tecnólogo em Processos Gerenciais deve estar apto a “analisar e avaliar o ambiente interno e externo e formular objetivos e estratégias gerenciais”, bem como atuar no desenho, na gestão e no aprimoramento de processos organizacionais nas áreas de logística, finanças e custos. Essa base permite que, ao aplicar esses saberes ao agronegócio, o profissional amplie sua relevância, atuando em cadeias produtivas com elevado grau de competitividade e exigência tecnológica.

Respostas às demandas competitivas e sustentáveis: Em um mercado globalizado, os produtores precisam diferenciar-se por meio de inovação e práticas sustentáveis, para garantir competitividade e acesso a mercados exigentes (certificação, rastreabilidade, menor impacto ambiental). O curso alinhado a essas exigências prepara gestores que promovam inovação, sustentabilidade e eficiência nos negócios agrícolas.

Impacto social e territorial: O agronegócio, quando bem gerido, pode gerar emprego, renda e infraestrutura em áreas rurais, contribuindo para a inserção econômica e social de comunidades periféricas ao setor produtivo. Ao formar especialistas que dominem gestão e inovação, a UNEMAT fortalece seu papel de agente de transformação regional.



Versatilidade e empregabilidade: Os conteúdos de gestão e inovação proporcionam flexibilidade, de modo que os egressos possam atuar também em empresas não agrícolas, consultorias, cooperativas, *Startups*, órgãos públicos e entidades de apoio ao setor.

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais a ser implantado no Câmpus Universitário de Tangará da Serra, responde a um duplo compromisso: de um lado, a consolidação de Mato Grosso como liderança nacional em produção agropecuária e agroindustrial; de outro, a missão institucional da UNEMAT de ofertar ensino superior público de excelência, comprometido com a sustentabilidade, a inclusão e o desenvolvimento regional

O PDI da UNEMAT (2022–2028) estabelece como missão “oferecer educação superior pública de excelência, promovendo a produção do conhecimento por meio do ensino, pesquisa e extensão, de maneira democrática e plural, contribuindo para a formação de profissionais competentes, éticos e compromissados com a sustentabilidade”. Essa missão converge diretamente com os desafios do agronegócio mato-grossense, que demanda gestores preparados para equilibrar competitividade global, inovação tecnológica e responsabilidade socioambiental.

Essas diretrizes reforçam que a criação de um Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, que contemple em seu currículo a gestão e inovação em agronegócios, não apenas atende à vocação regional, mas também se alinha às políticas macro-institucionais da UNEMAT. Ao integrar ensino, pesquisa, extensão e inovação, o curso contribui para consolidar a visão institucional de ser uma universidade multicâmpus de excelência, com reconhecimento nacional e internacional, comprometida com a difusão do conhecimento e com o desenvolvimento sustentável de Mato Grosso.

Portanto, a justificativa para abordar no currículo a gestão e inovação no agronegócio vai além da relevância econômica do setor: ela reafirma o papel da UNEMAT como agente de transformação territorial, fortalecendo a formação de profissionais inovadores, éticos e estrategicamente preparados para os desafios contemporâneos do agronegócio e das cadeias produtivas associadas. Portanto, contemplar a gestão e inovação no agronegócio não é apenas um diferencial: é uma estratégia de convergência entre as demandas regionais, as exigências do setor produtivo e os propósitos formativos do Curso Superior de Tecnologia em Processos

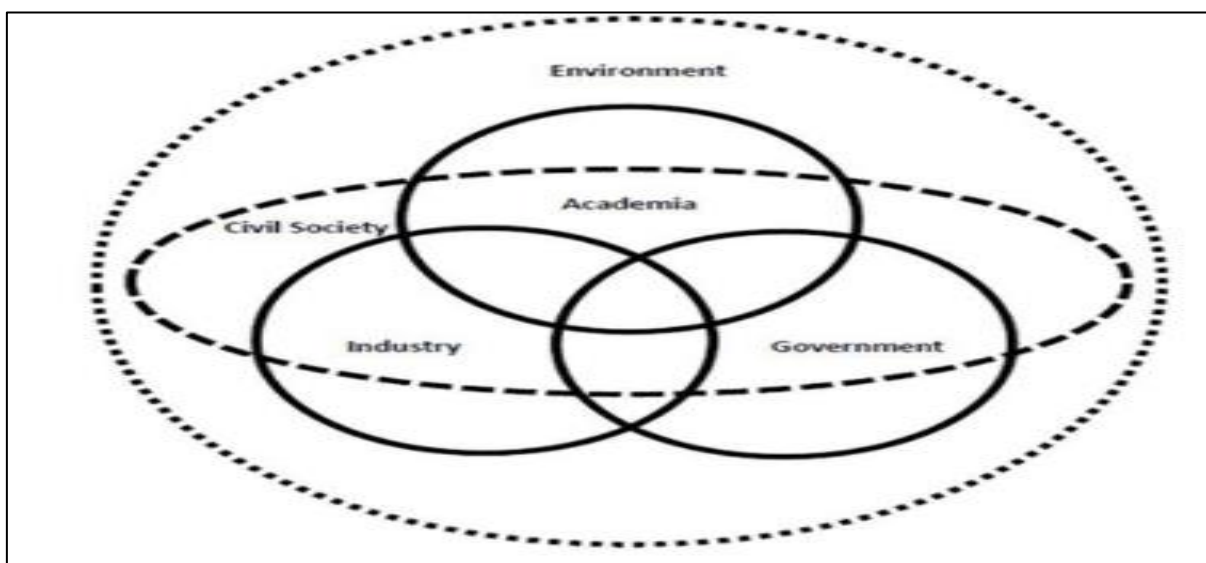


Gerenciais da UNEMAT. Isso maximiza a relevância do curso, aumenta a empregabilidade dos egressos e fortalece a articulação da instituição com o desenvolvimento regional.

Nesse sentido, a matriz curricular do curso pressupõe um avanço expressivo para o mercado profissional, pois atende à necessidade de capacitar gestores para realizar diagnósticos e desenvolver propostas de soluções com práticas inovadoras para as organizações, sobretudo àquelas relacionadas ao agronegócio mato-grossense, visando aprimorar sua gestão, favorecer sua competitividade, gerar conhecimento aplicado à realidade das organizações, contribuindo com o desenvolvimento local e regional.

Para os profissionais que irão atuar em processos gerenciais, o curso oferece uma estrutura curricular inovadora, na qual as disciplinas e seus conteúdos acompanham a atividade prática, por meio de parcerias estratégicas, focando na formação interdisciplinar e na resolução de problemas social e economicamente relevantes por meio de projetos de empreendedorismo e inovação, com uma postura humanista, ética e sustentável. As parcerias estratégicas que o Curso Superior de Processos Gerenciais priorizará absorvem os conceitos da Hélice Quíntupla (HQ), que contextualiza as hélices tríplice e quádrupla, além de acrescentar o ambiente natural para promover uma estrutura analítica, onde o conhecimento e a inovação estão conectados com o meio, conforme a Figura 1.

Figura 1 - Hélice Quíntupla (HQ) em Ecossistemas de Inovação



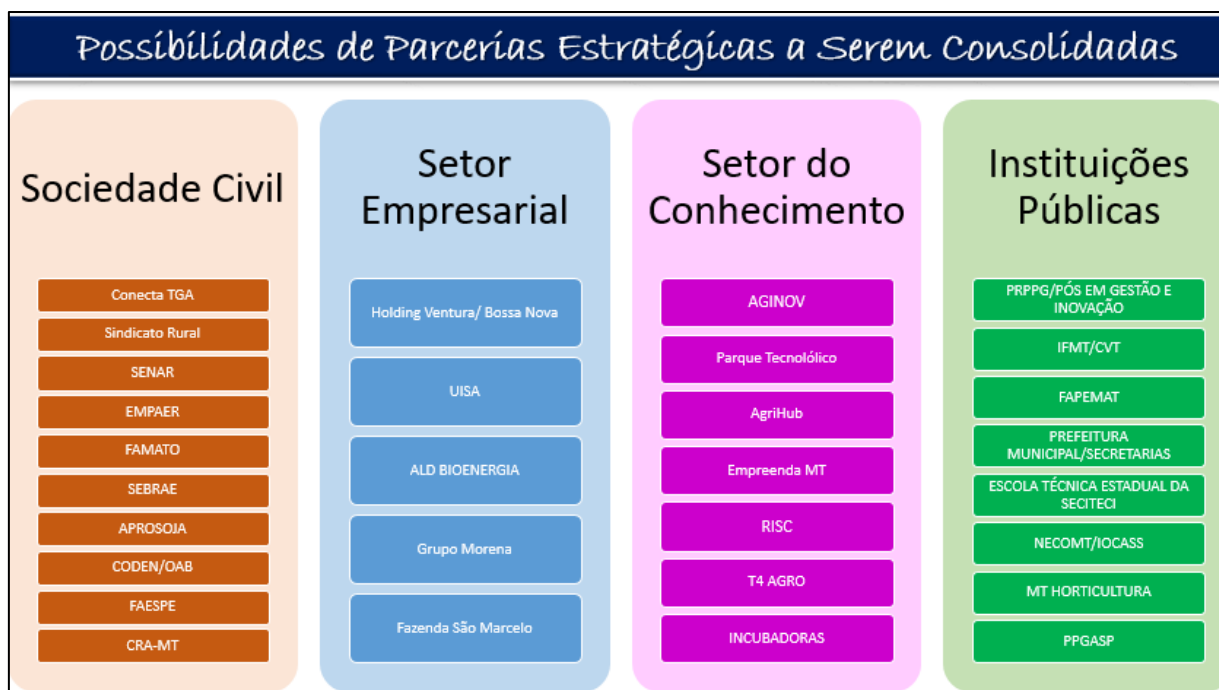
Fonte: HANDWIKI (2022)



Para a concepção da proposta desse curso, as parcerias teriam uma configuração que representariam alianças com objetivos de avançar em vários pontos importantes para estruturação do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, tais como: a) estruturação física; b) recursos financeiros; c) bolsas de iniciação científica e tecnológica; d) programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão; e) realização de eventos, cursos e palestras específicos; f) fortalecimento do ecossistema de inovação de Tangará da Serra-MT e da região; g) dentre outros.

A Figura 2 a seguir exprime o conjunto de parcerias inspirado do modelo HQ que o curso pretende firmar:

Figura 2 – Possibilidades de Parcerias Estratégicas a Serem Consolidadas



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Algumas dessas parcerias já estão em processo avançado de negociação, estando construindo-se parceiras por meio de Cartas de Intenção de Cooperação que, futuramente, se



constituirão em Acordos de Cooperação. Outras parcerias poderão ser construídas na consecução do projeto de curso.

O currículo está estruturado em módulos, tendo como objetivo desenvolver competências profissionais e comportamentais e fomentar a capacidade empreendedora/estratégica do acadêmico, assim como também sua autonomia e protagonismo no processo de aprendizagem. Tudo isso aliado a um incentivo científico e tecnológico e fomento à concepção de empreendimentos que forneçam soluções inovadoras para os problemas e desafios do agronegócio mato-grossense.

O curso se posiciona como uma referência nacional na formação de gestores inovadores para o agronegócio 4.0 e sustentável, articulando competências técnicas, digitais e socioambientais. Sua identidade está pautada na integração entre inovação, empreendedorismo e compromisso socioambiental, reforçando o papel da UNEMAT como promotora do desenvolvimento científico, tecnológico e social no estado de Mato Grosso.

2.2 Objetivos

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais tem como balizadores da gestão e do desenvolvimento das ações educacionais os seguintes objetivos:

2.2.1 Geral

Formar Tecnólogos em Processos Gerenciais preparados para planejar, executar, avaliar e aperfeiçoar processos organizacionais em diferentes tipos de organizações e setores da economia. O curso visa desenvolver competências técnicas, gerenciais e socioemocionais que possibilitem ao egresso atuar de forma ética, crítica e inovadora, aplicando conhecimentos de gestão em variados contextos, com especial atenção às demandas e especificidades do agronegócio mato-grossense. Dessa forma, o profissional formado contribuirá para a competitividade, a sustentabilidade e o desenvolvimento regional e nacional.

2.2.2 Objetivos Específicos



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EUGÊNIO CARLOS STIELER DE
TANGARÁ DA SERRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E DA LINGUAGEM
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS



- ✓ Capacitar o egresso para o planejamento, organização, direção e controle dos processos organizacionais, considerando diferentes contextos empresariais e institucionais, com foco na eficiência e na eficácia.
- ✓ Desenvolver competências gerenciais aplicadas ao agronegócio, possibilitando ao estudante analisar cadeias produtivas, propor soluções inovadoras e adotar práticas sustentáveis que atendam às demandas do setor.
- ✓ Fomentar a integração entre teoria e prática, por meio de metodologias ativas, projetos integrados e atividades de extensão, favorecendo a aprendizagem significativa e a inserção do estudante na realidade regional.
- ✓ Estimular o espírito empreendedor e a capacidade de inovação, preparando o egresso para identificar oportunidades de negócios, propor melhorias contínuas e liderar processos de transformação organizacional.
- ✓ Promover a formação ética e socioambientalmente responsável, assegurando que os profissionais formados atuem com compromisso social, respeito à diversidade e responsabilidade ambiental.
- ✓ Contribuir para o desenvolvimento sustentável regional, fortalecendo a articulação entre gestão, inovação e agronegócio como eixos estratégicos para o crescimento econômico e social de Tangará da Serra, do Estado de Mato Grosso e do Brasil.



3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O egresso do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais deverá ser um profissional tecnólogo com sólida formação técnica, gerencial e socioemocional, capaz de atuar de forma ética, inovadora e crítica em organizações públicas, privadas e do terceiro setor.

Sua formação contempla competências previstas no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia (Processos Gerenciais), tais como: planejar, implantar e gerenciar processos organizacionais; aplicar métodos e ferramentas de gestão; desenvolver soluções inovadoras para o aperfeiçoamento de processos e resultados; atuar com visão sistêmica e estratégica; e promover a sustentabilidade das organizações.

A gestão e inovação em agronegócios diferenciam o egresso, permitindo que ele compreenda a complexidade das cadeias produtivas agroindustriais e atue na proposição de estratégias que potencializem a competitividade, a inovação tecnológica e a sustentabilidade no setor.

Perfil do Egresso

O tecnólogo formado deverá ser capaz de:

- ✓ Planejar, executar, avaliar e aprimorar processos gerenciais em diferentes contextos organizacionais, com direcionamento especial para os desafios e oportunidades do agronegócio;
- ✓ Atuar de forma empreendedora, inovadora e responsável, identificando oportunidades de negócios e propondo soluções criativas para organizações de distintos setores, com ênfase nas cadeias produtivas do agronegócio mato-grossense;
- ✓ Aplicar conhecimentos de finanças, marketing, logística, gestão de pessoas, produção e operações, dentre outras áreas da gestão, articulando-os às necessidades de organizações em geral, com foco diferenciado nas demandas do agronegócio;
- ✓ Analisar cenários organizacionais e de mercado, propondo estratégias competitivas e sustentáveis que possam ser implementadas em múltiplos segmentos, especialmente no agronegócio;



- ✓ Utilizar ferramentas de inovação e tecnologias digitais para modernizar a gestão e fortalecer a competitividade das organizações, sobretudo aquelas ligadas ao contexto agropecuário e agroindustrial.
- ✓ Integrar a dimensão socioambiental às práticas gerenciais, assegurando responsabilidade ética, compromisso social e contribuição ao desenvolvimento sustentável em diferentes áreas produtivas, com atenção particular ao agronegócio mato-grossense.
- ✓ Atuar de forma colaborativa, interdisciplinar e com liderança, respondendo às exigências do mundo do trabalho em organizações de diversos portes e segmentos, com especial aplicabilidade ao setor agropecuário.

Campo de Atuação Profissional

O campo de atuação do egresso é amplo e diversificado, abrangendo organizações de diferentes portes e setores, tais como:

- ✓ Empresas de planejamento, desenvolvimento de projetos, assessoramento técnico e consultoria, especialmente no setor do agronegócio;
- ✓ Empresas do agronegócio: cooperativas, agroindústrias, tradings, empresas de logística, armazenagem, comercialização e insumos agrícolas;
- ✓ Organizações públicas e privadas: instituições financeiras, órgãos de fomento, secretarias e entidades governamentais ligadas ao desenvolvimento rural e econômico;
- ✓ Empreendimentos próprios: *Startups*, consultorias e negócios inovadores em gestão e agronegócios;
- ✓ Terceiro setor: associações e organizações não governamentais voltadas para o desenvolvimento social, econômico e ambiental, especialmente na área rural;
- ✓ Institutos e Centros de Pesquisa: Instituições de ensino e pesquisa, mediante formação requerida pela legislação vigente.

3.1 Certificações Intermediárias



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EUGÊNIO CARLOS STIELER DE
TANGARÁ DA SERRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E DA LINGUAGEM
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS



A adequação estrutural do currículo por competências seguirá os princípios da flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização. A estrutura curricular do curso se dá a partir de estágios progressivos de desenvolvimento de competências profissionais no itinerário formativo. O currículo, desta forma, é composto por disciplinas, que estão contidas em um bloco denominado “módulo”.

A distribuição das disciplinas durante o curso dar-se-á por períodos. A conclusão de períodos do curso forma módulos de certificações. Conforme o Art. 12, parágrafo segundo, da Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021,¹⁶ “Os cursos de qualificação profissional podem também abarcar saídas intermediárias dos Cursos Técnicos de Nível Médio (qualificação profissional técnica) e dos cursos de Educação Profissional Tecnológica de Graduação (qualificação profissional tecnológica), devidamente reconhecidas pelo mercado de trabalho e identificadas na CBO”.

Os módulos podem ser entendidos como um conjunto de conhecimentos profissionais que, estruturados pedagogicamente, respondem a uma etapa do processo de formação. Cada módulo representa uma fase significativa do processo de aprendizagem e constitui unidades base para a avaliação por competências. A utilização de módulos é uma das formas para flexibilizar e organizar o currículo centrado na aprendizagem do estudante e na sua ampliação de competências.

Os módulos que constituem a matriz curricular do curso permitem a certificação intermediária da seguinte forma:

- 1) O módulo de Formação Básica em Gestão confere o certificado de “Auxiliar de Gestão Organizacional”;
- 2) O módulo de Formação Básica mais o Primeiro Módulo de Formação Específica em Processos Gerenciais conferem o certificado de “Assistente de Gestão”;
- 3) O módulo de Formação Básica mais o Primeiro e o Segundo Módulos de Formação Específica em Processos Gerenciais conferem o certificado de “Analista de Gestão”;

¹⁶ Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021, define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=167931-rcp001-21&category_slug=janeiro-2021-pdf&Itemid=30192



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EUGÊNIO CARLOS STIELER DE
TANGARÁ DA SERRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E DA LINGUAGEM
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS



- 4) A soma dos quatro módulos mais a integralização das 160 horas de creditação da extensão confere o Grau de “Tecnólogo em Processos Gerenciais”.

Quadro 2 – Certificações Intermediárias no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais

Certificações Intermediárias no CST em Processos Gerenciais		
Módulos	CH	Certificação
Módulo de Formação Básica em Gestão	360	Auxiliar de Gestão Organizacional
Primeiro Módulo de Formação Específica em Processos Gerenciais	360	Assistente de Gestão
Segundo Módulo de Formação Específica em Processos Gerenciais	360	Analista de Gestão
Terceiro Módulo de Formação Específica em Processos Gerenciais	360	Tecnólogo em Processos Gerenciais
Creditação da Extensão	160	
Carga Horária Total	1600	Tecnólogo em Processos Gerenciais

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

A possibilidade de saídas intermediárias permite uma certificação gradativa, à medida que os estudantes concluírem os módulos, desde que assinem uma declaração de desistência do curso. Esse item está pautado no artigo 6º do Decreto Nº 5.154 de 23 de julho de 2004¹⁷. ao descrever que “os cursos e programas de educação profissional técnica de nível médio e os cursos de educação profissional tecnológica de graduação, quando estruturados e organizados em etapas com terminalidade, incluirão saídas intermediárias, que possibilitarão a obtenção de certificados de qualificação para o trabalho, após sua conclusão com aproveitamento”.

A vantagem desse processo diz respeito ao fato de que, ao escolher um curso, o estudante pode apresentar, a partir da conclusão de cada módulo, uma certificação na qual especifica as competências construídas até então. Nesse aspecto, o estudante poderá inserir-se

¹⁷ Decreto Nº 5.154 de 23 de julho de 2004, regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EUGÊNIO CARLOS STIELER DE
TANGARÁ DA SERRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E DA LINGUAGEM
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS



mais rapidamente no mundo do trabalho, e as organizações que irão absorvê-lo poderão ter uma visão mais clara dos conhecimentos alcançados.

De acordo com o Art. 29 da Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021¹⁸, “Os cursos de Educação Profissional Tecnológica de Graduação, também denominados Cursos Superiores de Tecnologia (CST), podem ser organizados por unidades curriculares, etapas ou módulos que correspondam a qualificações profissionais identificáveis no mundo do trabalho [...] O estudante que concluir etapas ou módulos correspondentes a qualificações profissionais fará jus ao respectivo certificado de qualificação profissional tecnológica [...] O histórico escolar que acompanha o certificado de qualificação profissional tecnológica deve incluir as competências profissionais definidas no perfil de conclusão da respectiva unidade curricular, módulo ou etapa”.

O curso de Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais da UNEMAT Câmpus de Tangará da Serra, promoverá, ao longo do itinerário formativo o desenvolvimento em seus egressos das seguintes Competências Profissionais agrupadas a partir de cada um dos módulos que constituem o itinerário formativo:

Quadro 3 – Competências Profissionais a serem desenvolvidas em cada um dos Módulos do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais

Competências Profissionais a serem Desenvolvidas em cada um dos Módulos Do CST em Processos Gerenciais	
MÓDULO	Competências
Módulo de Formação Básica em Gestão	<ul style="list-style-type: none">✓ Realizar diagnósticos e análises de dados referentes a sistemas e processos organizacionais, incorporando novos conhecimentos da ciência da Administração, aplicáveis a diferentes setores, com especial direcionamento para as demandas do agronegócio✓ Identificar ações da organização em comparação às diversas legislações e normas vigentes, indicar mecanismos para acompanhar sua conformidade aos padrões legais e normativos;✓ Extrair e analisar informações de natureza econômica e financeira a partir dos demonstrativos e relatórios contábeis para subsidiar o processo decisório;✓ Analisar cenários econômicos e interpretar indicadores macro e

¹⁸ Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021, define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EUGÊNIO CARLOS STIELER DE
TANGARÁ DA SERRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E DA LINGUAGEM
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS



	<p>microeconômicos para subsidiar a tomada de decisões em diferentes contextos organizacionais;</p> <p>✓ Reconhecer o papel e as possibilidades de atuação do Tecnólogo em Processos Gerenciais planejando seu itinerário formativo de forma integrada ao projeto de vida pessoal e profissional, sem perder de vista sua inserção em diferentes tipos de organizações, sobretudo aquelas ligadas ao agronegócio mato-grossense.</p>
Primeiro Módulo de Formação Específica em Processos Gerenciais	<p>✓ Elaborar, sistematizar e interpretar indicadores quantitativos para subsidiar a tomada de decisão em diferentes tipos de empreendimentos, com atenção especial às demandas do agronegócio;</p> <p>✓ Caracterizar e interpretar as diversas cadeias produtivas do agronegócio mato-grossense, suas potencialidades e principais desafios;</p> <p>✓ Coletar, organizar e analisar informações gerenciais para a elaboração de orçamentos, planejamento financeiro, controle e otimização de custos de produção em diferentes tipos de organizações, com atenção diferenciada às especificidades dos empreendimentos agropecuários e agroindustriais.</p> <p>✓ Identificar fontes de captação de recursos financeiros, aplicar técnicas de avaliação de investimentos e ferramentas de gestão do capital de giro que contribuam para decisões assertivas, com atenção especial às demandas do setor agropecuário;</p> <p>✓ Atuar de forma orientada à inovação e ao empreendedorismo, identificando oportunidades em diversos setores econômicos e desenvolvendo soluções inovadoras que contribuam, de maneira destacada, para a competitividade e sustentabilidade do agronegócio.</p>



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EUGÊNIO CARLOS STIELER DE
TANGARÁ DA SERRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E DA LINGUAGEM
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS



Segundo Módulo de Formação Específica em Processos Gerenciais	<ul style="list-style-type: none">✓ Gerenciar o fluxo de movimentação e a armazenagem de insumos e produtos em diferentes tipos de organizações, coordenando também os serviços de informação associados a toda a cadeia produtiva, buscando rapidez, redução de custos e atendimento eficaz das necessidades do cliente, com foco especial nas cadeias agropecuárias e agroindustriais;✓ Compreender os sistemas de gestão de pessoas e gerenciar ações voltadas à captação, engajamento, desenvolvimento, retenção e coordenação de diferentes perfis profissionais em variados contextos organizacionais, com direcionamento diferenciado para empreendimentos do agronegócio;✓ Gerenciar os processos de planejamento e controle da produção em organizações de diferentes setores, desde o recebimento da matéria-prima até a industrialização, conservação e entrega do produto final, com aplicabilidade destacada às atividades agroindustriais;✓ Prospectar mercados e canais de comercialização estratégicos para produtos e serviços de diferentes setores, elaborando análises comerciais que considerem demandas e oportunidades de mercado, com ênfase nas cadeias agropecuárias e agroindustriais;✓ Projetar, modelar e otimizar processos de negócio em consonância com os objetivos organizacionais, estruturando sistemas administrativos e de controle em diversos tipos de empreendimentos, com direcionamento particular às organizações do agronegócio;✓ Projetar, desenvolver, testar e refinar produtos mínimos viáveis (MVP) de soluções inovadoras para organizações de diferentes setores, utilizando o Ciclo Construir-Medir-Aprender, com foco estratégico na criação de inovações voltadas ao agronegócio mato-grossense.
---	--



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EUGÊNIO CARLOS STIELER DE
TANGARÁ DA SERRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E DA LINGUAGEM
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS



Terceiro Módulo de Formação Específica em Processos Gerenciais	<ul style="list-style-type: none">✓ Reconhecer e adotar boas práticas de gestão que priorizem a governança corporativa, a sustentabilidade e o desenvolvimento social em organizações de diferentes setores, com ênfase no contexto do agronegócio mato-grossense;✓ Definir os objetivos do empreendimento, analisar cenários e projetar estratégias de ação que permitam responder de forma eficaz às demandas organizacionais, com aplicação especial às organizações do agronegócio, sem limitar-se a elas;✓ Desenvolver e gerenciar projetos em organizações de variados segmentos, utilizando as melhores práticas em gerenciamento de projetos, atendendo às exigências do mercado, aos objetivos organizacionais e aos interesses dos stakeholders, com especial atenção às demandas do agronegócio;✓ Compreender os sistemas de gerenciamento da informação, mapear indicadores e parâmetros de desempenho e propor métodos de coleta, processamento e análise de dados aplicáveis a diferentes organizações, com foco direcionado, mas não exclusivo, às do setor agropecuário;✓ Elaborar planos de negócios que favoreçam a mobilização de recursos e a implementação de projetos empreendedores e inovadores, voltados tanto para organizações do agronegócio quanto para outros tipos de organizações que demandem soluções criativas e sustentáveis.
--	---

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).



4 METODOLOGIAS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

4.1 Relação entre Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação

O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é previsto no artigo 207 da Constituição Federal de 1988, no PDI, PEP, Regimento Geral (Art. 3)¹⁹, Estatuto (Art. 2) e nas Políticas de Ensino, Pesquisa²⁰ e Extensão²¹ da UNEMAT, sendo atendido no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais da UNEMAT Câmpus de Tangará da Serra. Na UNEMAT, a Inovação é agregada a este tripé, por meio da Política de Inovação, cuja gestão fica sob a responsabilidade da Agência de Inovação da UNEMAT (AGINOV), vinculada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PRPPG).

As atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação desenvolvidas pelos professores do curso são articuladas e desenvolvidas a partir dos dois núcleos existentes no curso: o Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão Estudos Organizacionais e Agro Inteligência em Gestão (NEO AGRO)²², e o Núcleo de Ensino, Pesquisa, Extensão e Estudos da Complexidade no Mundo do Trabalho (NECOMT)²³. O quadro docente do curso também compõe, em conjunto com professores de outros cursos, um Ambiente Promotor de Empreendedorismo e Inovação (API) chamado de Ambiente UNEMAT de Empreendedorismo e Inovação da Região Sudoeste de Mato Grosso (Empreenda MT)²⁴, criado em 2020, na UNEMAT, Campi Barra do Bugres, Tangará da Serra e Pontes e Lacerda, a partir do Edital 09/2020 da FAPEMAT que promoveu a criação de inúmeros APIs espalhados pelo estado.

As diferentes iniciativas de ensino, pesquisa, extensão e inovação do curso se organizam em torno uma linha e suas sublinhas, a saber:

¹⁹ Resolução 049/2016 – CONSUNI

²⁰ Resolução 107/2015 – CONEPE, Normatiza a Política de Pesquisa na UNEMAT.

²¹ Resolução 038/2021 – CONEPE, Regulamenta a política de extensão da UNEMAT.

²² Resolução 031/2019 – CONEPE, dispõe sobre institucionalização do Núcleo de Estudos Organizacionais e Agro Inteligência em Gestão - NeoAgro

²³ Resolução 051/2015 – CONEPE, Homologa a Resolução 016/2014 – *Ad Referendum* do CONEPE, que aprova o Regimento do Núcleo de Pesquisa, Extensão e Estudos da Complexidade do Mundo do Trabalho - NECOMT, da UNEMAT.

²⁴ <http://projetos.unemat.br/empreendamt/>



GESTÃO, EMPREENDEDORISMO, INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE EM AGRONEGÓCIOS (GEISA)

Agricultura Familiar: Contempla ações de pesquisa, extensão e inovação que tenham como objeto a inserção das formas familiares de produção nas cadeias produtivas do agronegócio regional. Objetiva também desenvolver trabalhos de pesquisa, extensão e inovação que visem analisar as relações entre agricultura familiar e sustentabilidade, num enfoque que envolva as dimensões econômicas, sociais e ambientais dessa forma de produção. São também contempladas as relações tecidas entre o Estado e os agricultores familiares, analisando-se os processos sociais de concepção, operacionalização e efeitos das políticas públicas no espaço agrário regional e brasileiro e seus impactos na inclusão socioprodutiva dos agricultores familiares e no desenvolvimento social da agricultura familiar.

Sustentabilidade em Agronegócios: tem como escopo de atuação o desenvolvimento de práticas de pesquisa, extensão e inovação relacionadas ao desenvolvimento sustentável do agronegócio no estado de Mato Grosso, com enfoque em uma análise multidisciplinar e interdisciplinar da problematização de seus impactos ambientais e sociais. Contempla os processos de formulação, gestão e avaliação de políticas públicas e não públicas com relação à sustentabilidade no agronegócio, análise dos impactos das inovações tecnológicas, da modernização da agricultura, do funcionamento dos mercados, do comportamento dos consumidores e dos agentes sociais formadores de opinião. Contempla práticas relacionadas à gestão socioambiental, agroecologia, economia ambiental, economia criativa, solidária e circular, tecnologia social, turismo no espaço rural, dentre outras práticas relacionadas.

Gestão de Sistemas Agroindustriais: tem por objeto trabalhos de pesquisa, extensão e inovação relacionados às atividades de gestão em sistemas de produção agropecuária e agroindustrial, principalmente àquelas relacionadas a viabilidade econômica, qualidade da produção, manejo, gestão de pessoas, custos logísticos e operacionais e estudo das relações entre organizações, mercados, instituições e processos para a análise da competitividade dos complexos agroindustriais. Parte da visão sistêmica de cadeias agroindustriais e se articula em torno dos eixos principais: gestão das organizações agropecuárias e agroindustriais; análise de



estratégias organizacionais; custos operacionais e logísticos; comercialização agrícola; avaliação de políticas agrícolas; gestão de pessoas no agronegócio; inovação e adoção de tecnologia para a competitividade regional.

Competitividade de Sistemas Agroindustriais: contempla ações de pesquisa, extensão e inovação sobre diferentes aspectos dos sistemas agroindustriais (eficiência produtiva, econômica, gerencial, social e ambiental, etc.) que contribuam para a melhoria da competitividade e do desenvolvimento econômico e sustentável dos sistemas produtivos. As ações contemplarão, a partir de uma abordagem sistêmica, a avaliação dos ambientes econômico, político e socioambiental em que os sistemas agroindustriais estão inseridos; a análise e desenvolvimento de ações de coordenação entre os agentes; a avaliação e proposição de estratégias gerenciais, de produção, de inovação, de acesso a mercados e de internacionalização; eficiência produtiva e de processos de geração e transferência tecnológica; a adequação e/ ou desenvolvimento de instrumentos e metodologias que promovam a competitividade dos agentes, a coordenação e a formulação de políticas público-privadas.

Tecnologia Aplicada ao Agronegócio: abrange projetos de pesquisa, extensão e inovação relacionados ao desenvolvimento de sistemas e processos automatizados que possam auxiliar os produtores rurais na solução de problemas organizacionais de suas propriedades, além de buscar o aperfeiçoamento de sistemas e processos já utilizados. Contempla também ações de pesquisa, extensão e inovação que contemplem o desenvolvimento de softwares, aplicativos e ferramentas computacionais, com adoção de tecnologias relacionadas à Agricultura Digital (inteligência artificial, internet das coisas, dentre outras) que possibilitem ao produtor rural obter informações rápidas e precisas sobre o negócio, podendo tomar decisões de forma estratégica, visando a melhoria dos resultados.

4.2 Formação Continuada e Integração com a Pós-graduação

Seguindo os parâmetros legais que instruem a elaboração de um PPC, o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais contempla a articulação entre graduação e pós-



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EUGÊNIO CARLOS STIELER DE
TANGARÁ DA SERRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E DA LINGUAGEM
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS



graduação, alicerçando-se no conceito da Educação Continuada, que consiste na ideia da constante qualificação do indivíduo, seja no âmbito acadêmico, profissional ou pessoal.

Nesse sentido, o profissional formado pelo curso, ao findar a sua graduação, poderá dar continuidade à sua formação tanto a nível de graduação quanto de pós-graduação. A nível de graduação ele poderá dar continuidade aos seus estudos por meio do curso de Bacharelado em Administração – Linha de Formação em Gestão e Negócios ofertado pela UNEMAT Câmpus de Tangará da Serra no período noturno. Como os dois cursos são da área da gestão, o estudante poderá requerer o aproveitamento das disciplinas cursadas compatíveis abreviando o seu itinerário formativo no bacharelado.

Poderá optar também por buscar uma segunda formação direcionada que lhe permita se especializar, se aprofundar, em outro setor econômico ou em determinadas áreas da gestão por meio de outros Cursos Superiores de Tecnologia (CST) que serão ofertados (Recursos Humanos, Logística, Gestão Financeira, Comércio Exterior, Gestão Comercial, Gestão de Cooperativas, dentre outros) no mesmo Câmpus de forma alternada e conforme demanda. O primeiro módulo do curso, o Módulo de Formação Básica em Gestão (420 horas), será comum a todos os CST na área de Gestão e Negócios que venham a ser ofertados. Isso facilitará e abrevia o itinerário formativo na nova graduação, possibilitando a conclusão do segundo curso em um período de até 18 meses.

O estudante também terá à sua disposição várias opções de cursos de pós-graduação, na modalidade *Lato Sensu*. Esses cursos deverão enriquecer os conhecimentos adquiridos e propiciar uma especialização capaz de fortalecer a capacitação desse profissional no mercado de trabalho, configurando-se assim, em uma perspectiva da educação continuada para o discente do curso de graduação.

Do ponto de vista gerencial e operacional, esses cursos podem estar vinculados a um programa de pós-graduação vinculado à FACSAL ou aos Núcleos institucionalizados neste curso e deverão estar arrançados em áreas específicas da administração e/ou linha de formação do curso. Dentre outros, seguem alguns cursos que poderão ser criados e oferecidos nesse contexto: a) Empreendedorismo e Gestão da Inovação, b) Finanças Corporativas, c) Gestão do Agronegócio, d) Gestão Empresarial, e) Gestão e Políticas Públicas, f) Marketing 4.0. A elaboração e implementação desses cursos deverão respeitar a Resolução 012/2021 - CONEPE,



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EUGÊNIO CARLOS STIELER DE
TANGARÁ DA SERRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E DA LINGUAGEM
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS



que regulamenta o processo de institucionalização e funcionamento dos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu na modalidade presencial e a distância, da Universidade do Estado de Mato Grosso ²⁵.

Atualmente estão abertas as inscrições para a terceira turma da Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão e Inovação, promovida pelos Cursos de Administração e Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais da UNEMAT Câmpus de Tangará da Serra em conjunto com a AGINOV. Grande parte do quadro docente da Especialização é composta por professores deste curso. Esta especialização tem como objetivo capacitar profissionais com conhecimentos técnicos e científicos para atuarem como condutores de melhorias em processos, produtos e/ou serviços e serem líderes de pessoas, com foco na criação de culturas de inovação em diferentes modelos de negócio e com uma visão sistêmica das organizações. O curso possui uma carga horária de 390 horas e uma duração de 12 meses.

Para verticalizar a formação do profissional do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais outros cursos de pós-graduação Lato Sensu poderão ser desenvolvidos, como por exemplo, o Curso de Especialização em Gestão do Agronegócio, já editado pelo Curso de Administração em 2006 e que possui uma alta demanda na sociedade, inclusive por egressos formados nos bacharelados em Administração e outros cursos afins.

Além dos cursos de pós-graduação *Lato Sensu* nas modalidades Especialização e *Master Business Administration (MBA)*, poderão ser ofertados cursos de Aperfeiçoamento e Extensão, de média e curta duração, voltados à complementação de estudos e atualização profissional a partir das exigências de mercado e em diálogo com o estado da arte em diferentes áreas do conhecimento. O Art. 27, inciso I, do Art. 27 da Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, possibilita que os cursos de educação tecnológica em nível de graduação promovam qualificação profissional tecnológica como etapa de terminalidade intermediária. Assim, os diferentes módulos que compõem o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais constituem-se como possibilidades de oferta de aperfeiçoamento profissional.

²⁵

Resolução 012/2021 – CONEPE. Disponível em:
http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/4503_res_conepe_12_2021.pdf



Outra modalidade de pós-graduação que poderá fazer parte dessa articulação com a graduação é a *Stricto Sensu*. Com a qualificação em nível de doutorado da maioria do quadro docente do curso, fatalmente se tornará realidade esse projeto, considerando essa qualificação e também a linha de formação do curso.

Atualmente, é oferecido no Câmpus de Tangará da Serra, o Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ambiente e Sistemas de Produção Agrícola (PPGASP)²⁶, um mestrado em que o formado no curso poderá cursar, tendo possibilidade de ter adquirido em apenas 4 (quatro) anos titulação de mestre pela UNEMAT. O PPGASP é uma proposta interdisciplinar originada no Curso de Agronomia do Câmpus e que tem aderência à formação desse tecnólogo, especialmente para profissionais que pretendem desenvolver estudos e pesquisa na área de ambientes e sistemas de produção agrícola.

Uma outra possibilidade de mestrado que se mostra pertinente para os formados nesse curso tecnólogo é o Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (PROFINIT), que atualmente é ofertado na UNEMAT – Câmpus de Sinop²⁷ e que pode se estender futuramente para outros Câmpus da UNEMAT, inclusive o de Tangará da Serra. O PROFNIT é um mestrado profissional dedicado ao aprimoramento da formação profissional para atuar nas competências dos Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs) e nos Ambientes Promotores de Inovação nos diversos setores acadêmico, empresarial, governamental, organizações sociais, etc.

4.3 Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores, Inclusive para Reconhecimento de Saberes e Competências

Os acadêmicos matriculados no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais poderão ter o seu período de formação abreviado por meio do aproveitamento de saberes e competências profissionais, tanto aqueles desenvolvidos no âmbito da educação formal quanto

²⁶ Resolução 126/2010 que aprova o Regimento do Programa de Pós-graduação “*Stricto Sensu*” em Ambiente e Sistemas de Produção Agrícola, da UNEMAT.

²⁷ Resolução 72/2022 CONSUNI – UNEMAT, que aprova o Regimento do Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação – PROFNIT.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EUGÊNIO CARLOS STIELER DE
TANGARÁ DA SERRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E DA LINGUAGEM
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS



aqueles desenvolvidos por meio de experiências profissionais anteriores e de outras experiências extraescolares. Assim, tanto aqueles estudantes que já cursaram disciplinas em outros cursos de nível superior, e que tenham compatibilidade com alguma disciplina ofertada no curso, quanto aqueles que tenham considerável conhecimento e experiências profissionais no campo da Gestão, poderão pleitear o aproveitamento destas disciplinas, saberes e competências profissionais. Este processo será realizado à luz do que estabelece a legislação nacional e os dispositivos legal-normativos internos da UNEMAT.

A Lei Nº 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, ao tratar dos princípios e fins da educação nacional, em seu Art. 3.º, estabelece que o ensino será ministrado com base, entre outros, nos princípios da “valorização da experiência extraescolar” e da vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais”. Ainda de acordo com a LDB, em seu Art. 41, “o conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos”. O Art. 47, parágrafo segundo, enfatiza que “Os estudantes que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino”.

Ainda na esfera dos dispositivos legais nacionais, a Resolução MEC CNE/CP Nº 1/2021, que Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, no que tange ao aproveitamento de disciplinas e competências, estabelece em seu Art. 5º., § 6º que “Os itinerários formativos profissionais devem possibilitar um contínuo e articulado aproveitamento de estudos e de experiências profissionais devidamente avaliadas, reconhecidas e certificadas por instituições e redes de Educação Profissional e Tecnológica, criadas nos termos da legislação vigente”.

Ao tratar da estrutura e organização dos cursos de educação profissional e tecnológica de graduação, a mesma Resolução em seu Art. 30, inciso VI estabelece que: “Os PPCs de Educação Profissional Tecnológica de Graduação a serem submetidos à devida aprovação dos órgãos competentes, nos termos da legislação em vigor, devem conter, pelo menos, os seguintes



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EUGÊNIO CARLOS STIELER DE
TANGARÁ DA SERRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E DA LINGUAGEM
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS



itens: [...] VI - critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores, inclusive para reconhecimento de saberes e competências;”.

A Resolução MEC CNE/CP N° 1/2021, em seu Capítulo XIV, normatiza os processos de aproveitamento de estudos nos cursos de educação profissional e tecnológica. De acordo com o que estabelece o Art. 46 (grifo nosso):

Art. 46 Para prosseguimento de estudos, a instituição de ensino pode promover o **aproveitamento de estudos, de conhecimentos e de experiências anteriores, inclusive no trabalho**, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação profissional ou habilitação profissional técnica ou tecnológica, que tenham sido desenvolvidos:

I – Em qualificações profissionais técnicas e unidades curriculares, etapas ou módulos de cursos técnicos ou de Educação Profissional e Tecnológica de Graduação regularmente concluídos em outros cursos;

II – Em cursos destinados à qualificação profissional, incluída a formação inicial, mediante avaliação, reconhecimento e certificação do estudante, para fins de prosseguimento ou conclusão de estudos;

III – **Em outros cursos e programas de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios formais, não formais ou informais, ou até mesmo em outros cursos superiores de graduação, sempre mediante avaliação do estudante;** e

IV – **Por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional**, realizados em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional de pessoas.

O Capítulo XV da Resolução MEC CNE/CP N° 1/2021 trata mais diretamente da questão do reconhecimento de saberes e competências adquiridos tanto nos espaços educativos quanto no ambiente de trabalho. Conforme o que estabelece em seu Art. 47, parágrafo primeiro (grifo nosso):

Art. 47. Os **saberes adquiridos na Educação Profissional e Tecnológica e no trabalho podem ser reconhecidos mediante processo formal de avaliação e reconhecimento de saberes e competências profissionais** - Certificação Profissional para fins de exercício profissional e de prosseguimento ou conclusão de estudos, em consonância com o art. 41 da Lei n° 9.394/1996.

§ 1º A certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e social do estudante, que inclui estudos não formais e experiência no trabalho (saber informal), bem como a orientação para continuidade de estudos, segundo itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.



No âmbito da UNEMAT, o aproveitamento de estudos a partir de disciplinas cursadas em outros cursos de nível superior é regulamentado pela Resolução Nº 001/2024 – CONEPE, que institui a Normatização Acadêmica da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), em seu Título IX dos Procedimentos Acadêmicos Complementares, Capítulo I do Aproveitamento de Estudos. Conforme o que estabelece a resolução, os processos de aproveitamento de estudos dos componentes curriculares para os cursos de graduação serão analisados mediante os seguintes critérios: equivalência de estudos, aproveitamento parcial de estudos e equivalente valor formativo.

A Resolução Nº 001/2024 – CONEPE também prevê, por meio do Título IX dos Procedimentos Acadêmicos Complementares, Capítulo II do Extraordinário Aproveitamento de Estudos, o Extraordinário aproveitamento de estudos a partir do que estabelece o §2º do Art. 47 da Lei 9.394/96 – LDB. Ele pode ser requerido em situações em que o acadêmico apresente previamente um satisfatório domínio dos saberes e competências trabalhados em determinadas disciplinas do curso. Permite ao estudante a dispensa de cursar uma ou mais disciplinas dentre as que compõem o currículo do curso superior que realiza, de forma a abreviar o seu tempo de duração. A solicitação de avaliação por extraordinário aproveitamento de estudos não se aplica a disciplinas às quais o estudante tenha cursado e reprovado por nota e/ou frequência, às atividades de estágio curricular supervisionado, trabalho de conclusão de curso, atividades complementares e atividades de extensão.

4.4 Mobilidade Acadêmica e Internacionalização

Mobilidade Acadêmica consiste em uma forma de diálogo com outras IES que visa o enriquecimento da formação do acadêmico, oportunizando seu contato com outras realidades, favorecendo o intercâmbio de experiências e de conhecimento, e a construção de autonomia intelectual. Regida pela Resolução 087/2015 – CONEPE²⁸, a Política de Mobilidade Acadêmica na Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT prevê “o vínculo temporário de discentes dos cursos de graduação da UNEMAT com Instituições de Educação Superior

²⁸ Resolução 087/2015 – CONEPE. Disponível em: http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/3174_res_conepe_87_2015.pdf



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EUGÊNIO CARLOS STIELER DE
TANGARÁ DA SERRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E DA LINGUAGEM
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS



públicas, nacionais ou internacionais, conveniadas, ou com os *campi* da UNEMAT” (Art. 2º), seja por adesão a programas do governo federal, celebração de acordo de cooperação interinstitucional ou com instituições financiadoras (Art. 3º).

Considera como atividades em Mobilidade Acadêmica as de natureza discente-curricular, científica, artística e/ou cultural, que visem à complementação e ao aprimoramento da formação do discente de graduação (Art. 6º). Visa possibilitar ao discente da graduação da UNEMAT cursar componentes curriculares em outro Câmpus onde seu curso é ofertado ou em IES públicas nacionais ou internacionais, assim como receber discentes dessas origens, promovendo sua interação em diferentes espaços, ampliando sua visão de mundo e o domínio de outro idioma, favorecendo a construção da autonomia intelectual e o enriquecimento da formação discente-profissional. Estimula a cooperação técnico-científica e a troca de experiências entre discentes e professores de instituições nacionais e internacionais e dos *campi* da UNEMAT, além de propiciar visibilidade nacional e internacional ao ensino de graduação da UNEMAT (Art. 5º).

Visando promover a mobilidade acadêmica, este Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais possibilita aos seus estudantes cursarem até 360 horas de crédito em outros cursos da UNEMAT e estas serem integralizadas ao seu currículo de formação, desde que a matrícula seja recomendada ou aprovada pelos professores orientadores e devidamente justificada. Uma vez que os acadêmicos tenham cursado e sido aprovados nestas disciplinas de outros cursos, as mesmas serão adicionadas ao seu histórico escolar e integralizadas no seu currículo, dispensando o estudante de cursar carga horária correspondente em disciplinas ofertadas no curso.

Caberá ao estudante, a partir da recomendação dos professores orientadores, decidir quais disciplinas de seu curso de origem deixará de cursar a partir da integralização das disciplinas de outros cursos. Excluem-se desta lista de possibilidades as disciplinas de Projeto Integrado I, II, III e IV, que deverão, obrigatoriamente, ser cursadas por todos os estudantes do curso. O estudante poderá optar por não deixar de cursar nenhuma das disciplinas ofertadas no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais e ter as disciplinas dos outros cursos integralizadas como créditos extras.



4.5 Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no Processo de Ensino-Aprendizagem

A Educação a Distância (EaD) não é recente no país. A “primeira geração” deste tipo de ensino trabalhava com cursos diversos via Empresa de Correios, onde os materiais eram enviados aos estudantes e devolvidos (exercícios, atividades e provas) posteriormente aos professores, novamente via postagem. Com o surgimento dos Telecursos (segunda geração), o grande foco passou para aulas em TV ou gravadas em vídeos, fora do país, na Europa e nos EUA; algumas “universidades abertas” começaram a se utilizar deste formato.

No Brasil, o surgimento de EaD para ensino superior se deu após o surgimento da geração atual, com o crescimento da tecnologia no país. A Lei 9.394/1996²⁹, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em seu artigo 80 estabelece as diretrizes e bases da educação nacional no geral sobre a forma como as instituições podem oferecer ensino a distância em todos os níveis. Em maio de 2025, foi publicado o Decreto 12.456/2025³⁰, que dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação e altera o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. O decreto considera a modalidade da educação a distância como processo de ensino e aprendizagem, síncrono ou assíncrono, realizado por meio do uso de tecnologias de informação e comunicação, no qual o estudante e o docente ou outro responsável pela atividade formativa estejam em lugares ou tempos diversos.

O decreto estabelece que os cursos de graduação presencial deverão ofertar, no mínimo, 70% (setenta por cento) de sua carga horária total por meio de atividades presenciais. A inclusão de carga horária de ensino a distância nos cursos a distância poderá ser realizada por meio de atividades síncronas e assíncronas, e deverá estar prevista no Projeto Pedagógico do Curso, atender às Diretrizes Curriculares Nacionais e ser comunicada de forma explícita aos estudantes, vedado exceder o limite de 30% (trinta por cento) da carga horária total do curso.

²⁹ Lei 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm

³⁰ Decreto 12.456/2025, de 19 de maio de 2025. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/decreto/d12456.htm



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EUGÊNIO CARLOS STIELER DE
TANGARÁ DA SERRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E DA LINGUAGEM
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS



Em relação à Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, o EAD vem crescendo; em 1999, o ensino a distância passou a ser ofertado com o objetivo inicial de formar professores da rede pública nos cursos de Pedagogia e Educação Infantil. A partir de 2008, a instituição integrou o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), passando a ofertar cursos que beneficiam toda a comunidade. Atualmente possui 28 polos educacionais de Ensino a Distância (EAD). No ano de 2010, a UNEMAT passou a oferecer por este mecanismo também cursos de bacharelado e atualmente oferece cursos de especialização *lato sensu* em diferentes áreas.

As tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem estão previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional³¹ para o ensino de graduação, com o objetivo de criar e disponibilizar ferramentas para a melhoria do ensino a distância da UNEMAT.

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais da UNEMAT Câmpus de Tangará da Serra possui componentes curriculares que terão parte de sua carga horária sendo desenvolvida à distância, conforme características do componente curricular e propósitos pedagógicos. As práticas de ensino-aprendizagem à distância serão suportadas pelo uso integrado de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), para o atendimento dos objetivos pedagógicos e por materiais didáticos específicos em formato digital, e desenvolvidas por profissionais da educação com formação e qualificação alinhadas com as demandas e especificidades destas práticas pedagógicas.

As estratégias de ensino-aprendizagem a serem adotadas pelo curso na carga horária a ser cumprida no formato a distância e na integração com as atividades pedagógicas presenciais considerarão a efetividade da aprendizagem a partir do que se espera que o estudante seja capaz de fazer ao final do processo em termos de objetivos de aprendizagem. Serão adotadas no curso as metodologias ativas de aprendizagem como base para mediação e integração entre créditos presenciais e a distância, sobretudo a Sala de Aula Invertida. Os conteúdos e processos de aprendizagem mais teóricos, nos quais prevalece um perfil mais passivo do estudante no processo de ensino-aprendizagem, serão trabalhados, preferencialmente, em tempos e espaços

³¹ Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) - UNEMAT - 2022-2028.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EUGÊNIO CARLOS STIELER DE
TANGARÁ DA SERRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E DA LINGUAGEM
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS



que não demandem a presença física e interação síncrona entre professores e estudantes, de modo a otimizar as etapas do processo formativo. Já os conteúdos e processos de aprendizagem de natureza mais prática (atividades práticas, atividades laboratoriais, simulações, testes, resolução de problema, desenvolvimento de projetos, dentre outras) serão trabalhados, preferencialmente, presencialmente.

Os processos pedagógicos de ensino-aprendizagem dos créditos a distância serão estruturados e mediados por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional próprio da UNEMAT. O AVA institucional adotado trata-se do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). É um *software* que permite a integração entre as práticas pedagógicas presenciais e a distância por meio da criação das turmas virtuais para cada um dos componentes curriculares cadastrados no curso. As turmas virtuais permitem diferentes possibilidades de interação entre docentes e discentes por meio de atividades síncronas (chats, webconferência, webaulas, dentre outros) e assíncronas (videoaulas, questionários, fóruns, enquetes, livros e artigos digitais, elaboração de arquivos individuais e em plataformas colaborativas, dentre outras possibilidades). O SIGAA é uma plataforma da área acadêmica, utilizada por diversas instituições de ensino superior no Brasil nos cursos a nível de graduação, pós-graduação (*stricto e lato-sensu*), fornecendo soluções como registros e relatórios da produção acadêmica dos docentes, atividades de ensino a distância, dentre outros recursos.

A UNEMAT conta com uma Biblioteca Virtual disponível para toda a comunidade acadêmica. Esta biblioteca possui as edições mais atualizadas dos livros publicados pelas principais editoras nacionais na área de gestão e negócios. O SIGAA possibilita uma integração direta com a biblioteca virtual, podendo os professores cadastrarem a bibliografia básica ou complementar dos componentes curriculares que lhes são atribuídos, de acordo com a disponibilidade do acervo virtual, respeitando, por certo, o ementário e seus registros, e, consequentemente, facilitando o acesso dos estudantes às obras.

Os principais atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem dos créditos à distância do curso são os discentes, elemento central do processo, professores (que também assumem as responsabilidades correspondentes às funções dos mediadores pedagógicos presenciais e a distância comuns nos cursos EAD), o Núcleo Docente Estruturante do Curso



(que além de suas atribuições típicas também acumula as responsabilidades equivalente à Equipe Multidisciplinar existente nos cursos EAD) e a Coordenação do Curso.

Cabe ao corpo docente a responsabilidade pela mediação pedagógica junto aos estudantes, coordenando, acompanhando e facilitando os processos de aprendizagem, promovendo os recursos e materiais didáticos necessários. Os professores do curso passaram pela qualificação do programa de Formação Continuada: Educação a Distância no Ensino Superior e uma Capacitação Docente para Turma Virtual do SIGAA, ambos promovidos pela UNEMAT, no primeiro semestre de 2020. Alguns professores atuantes no curso já possuem capacitações e experiências anteriores de atuação em processos de ensino-aprendizagem EAD em outros cursos promovidos pela universidade, como é o caso dos cursos ofertados pela Diretoria de Educação a Distância (DEAD).

Os processos pedagógicos desenvolvidos na modalidade EAD do curso serão acompanhados ao longo do semestre pelo NDE do curso e ao final do semestre, assim como ocorre nos processos pedagógicos presenciais, passarão por um processo de avaliação com a participação dos discentes, professores e Coordenação do Curso, para identificar eventuais necessidades de melhoria da infraestrutura e dos recursos de TDIC's, de capacitação e atualização do quadro docente, dentre outras oportunidades de melhoria.

4.6 Educação Inclusiva

As atividades do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais da UNEMAT são ofertadas em ambientes com condições adequadas de acessibilidade para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida. As instalações contam com rampas de acesso desde o saguão e o ponto de ônibus até todas as salas de aula, laboratórios de informática, auditório e biblioteca, todos totalmente cobertos e sinalizados. Há ainda estacionamento exclusivo para pessoas com deficiência, localizado próximo à entrada principal, o que minimiza o deslocamento e a exposição às intempéries, garantindo conforto e segurança.

Além da acessibilidade física, a Universidade do Estado de Mato Grosso adota políticas institucionais voltadas à inclusão e permanência de estudantes com necessidades educacionais



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EUGÊNIO CARLOS STIELER DE
TANGARÁ DA SERRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E DA LINGUAGEM
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS



específicas (NEE), em conformidade com o Decreto 5.296/2004,³² com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2022–2028) da UNEMAT³³ e com a Instrução Normativa nº 01/2024 – Reitoria/UNEMAT³⁴.

Essa Instrução Normativa orienta a elaboração do Plano de Ensino Individualizado (PEI), instrumento pedagógico destinado à identificação, acompanhamento e adequação curricular para estudantes com deficiência, transtornos do espectro autista (TEA), distúrbios de aprendizagem (como dislexia, disgrafia, discalculia e TDAH), deficiências sensoriais (cegueira, surdez) e demais condições que exijam adaptações de ensino e avaliação. O PEI é construído de forma conjunta pelos docentes das disciplinas e pela coordenação de curso, com foco no atendimento individualizado e na promoção de condições equitativas de aprendizagem.

A UNEMAT também assegura o apoio a esses estudantes mediante a contratação de letores, tutores e intérpretes de Libras, conforme a demanda, sob coordenação da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) e da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG). Essas ações visam reduzir a evasão, consolidar políticas de inclusão, fortalecer as políticas de ingresso, permanência e conclusão e promover a qualidade e equidade no desempenho discente, conforme previsto nas diretrizes institucionais.

³² Regulamenta as Leis 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

³³ Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) - UNEMAT - 2022-2028.

³⁴ Orienta a elaboração do Plano de Ensino Individualizado (PEI) para identificação e acompanhamento do estudante com Necessidades Educacionais Específicas, no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT.



5 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular proposta no Projeto Político Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais é sustentada principalmente pela Resolução 01/2021 do Conselho Nacional de Educação (CNE) / Conselho Pleno (CP), que “Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica”; pela Instrução Normativa 003/2019 - UNEMAT³⁵, que “dispõe sobre diretrizes e procedimentos para elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de graduação, em todas as modalidades, no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso”, pelo perfil profissional do egresso e campo de atuação, e pelas competências profissionais a serem desenvolvidas, expostos neste documento.

5.1 Formação Teórica Articulada com a Prática

Os processos de articulação entre teoria e prática na formação do Tecnólogo em Processos Gerenciais definidos neste PPC foram desenvolvidos tendo como diretrizes os dispositivos legais e normativos sobre a educação em nível federal e estadual, bem como as diferentes resoluções e instruções normativas institucionais da UNEMAT.

Considerando o que determina a Instrução Normativa 003/2019-UNEMAT, que estabelece as diretrizes para elaboração e revisão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação (PPCs), buscou-se nesta articulação garantir a flexibilização curricular em suas dimensões interdisciplinares, transdisciplinares e interculturais. A inovação e a educação empreendedora foram assumidas como diretrizes na proposta de desenvolvimento deste PPC. O currículo foi articulado visando à formação, capacitação e qualificação para o exercício profissional, para o empreendedorismo e inovação e para o desenvolvimento da cidadania, assegurando a qualidade acadêmica e profissional dos que nele ingressam (PDI 2022-2028).

Estas diretrizes aqui propostas estão alinhadas com o Planejamento Estratégico Participativo (PEP) da UNEMAT (2015-2025) que assinala, dentre as diversas oportunidades de melhoria institucional, a consolidação da interdisciplinaridade, das atividades de articulação

³⁵ Instrução Normativa 003/2019 – UNEMAT. Disponível em: http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/4328_res_conepe_3_2019.pdf



entre teoria e prática e das práticas de campo. Dentre os objetivos de médio prazo do PEP, tem-se a promoção da interdisciplinaridade no desenvolvimento de projetos de ensino, de pesquisa e de extensão relevantes à sociedade nas diversas áreas do conhecimento.

Uma formação profissional sustentada na articulação entre saberes teóricos e atividades práticas contribui para o atendimento das finalidades da Educação Superior estabelecidas pelas Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Ela estimula o espírito científico e o pensamento reflexivo, possibilita a formação de profissionais aptos para colaborar ativamente no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar na sua formação contínua. Possibilita ao estudante conhecer os problemas do mundo presente, tanto os nacionais quanto regionais, prestar, por meio da extensão, serviços especializados na área de gestão à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade, visando à difusão da pesquisa científica e tecnológica geradas no curso.

5.1.1 Princípios Pedagógicos que orientam Ações de Articulação entre Teoria e Prática

As práticas pedagógicas previstas para o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais da UNEMAT, Câmpus de Tangará da Serra, estão alicerçadas em quatro princípios pedagógicos fundamentais que permeiam todas as etapas do processo de ensino-aprendizagem, sendo eles:

5.1.1.1 Indissociabilidade entre Teoria e Prática na Formação Profissional

A produção do conhecimento e a formação profissional do Tecnólogo em Processos Gerenciais precisam estar alicerçadas em uma sólida articulação entre teoria e prática. A formação do estudante precisa estar umbilicalmente integrada com a prática e o contexto de atuação profissional. É preciso que o corpo docente organize situações significativas de aprendizagem em que teoria e prática estejam articuladas no tratamento de situações idênticas, ou próximas, do contexto real de atuação profissional. Dentre elas pode-se destacar as imersões, casos de ensino, problemas, projetos, simulações, laboratórios, visitas técnicas, práticas profissionais e práticas vivenciais.



O ponto de partida para o planejamento, implementação e avaliação das práticas pedagógicas do curso é o perfil profissional demandado pelas organizações onde os nossos egressos atuarão, bem como as perspectivas e tendências futuras da profissão. Não se trata, portanto, de promover uma formação profissional exclusivamente teórica, mas sim de promover uma imersão, teoricamente sustentada por práticas pedagógicas sistematizadas, na prática laboral do Tecnólogo em Processos Gerenciais.

5.1.1.2 Interdisciplinaridade na Formação do Tecnólogo em Processos Gerenciais

A formação profissional do Tecnólogo em Processos Gerenciais demanda uma articulação entre os diversos campos de conhecimento disciplinar que compõem o currículo do curso. A abordagem pedagógica adotada precisa garantir que o estudante construa as relações e interfaces entre estes conhecimentos a partir da interdisciplinaridade. Ao organizar as práticas pedagógicas para atender aos objetivos pedagógicos de formação e ao desenvolvimento das competências profissionais, o corpo docente deverá contemplar as interfaces entre as diferentes áreas do conhecimento, de modo a possibilitar uma adequada apreensão teórico-prática do conhecimento, sustentada em situações de aprendizagem que promovam o protagonismo do estudante. Essas situações de aprendizagem deverão ser planejadas de modo a abranger, da forma mais ampla possível, a complexidade das situações da prática profissional do Tecnólogo em Processos Gerenciais, o que só será possível a partir de abordagens interdisciplinares.

5.1.1.3 O Acadêmico como Sujeito Ativo e Protagonista do Processo de Aprendizagem

É preciso formar profissionais que estejam preparados para atuar respondendo satisfatoriamente às demandas das organizações e da sociedade em um contexto que é demarcado por um ambiente volátil, permeado de incertezas, complexo e, em muitos casos, de interpretação ambígua. É preciso formar profissionais que sejam capazes de desenvolver as competências fundamentais para profissionais e cidadãos do Século XXI definidas por Tony Wagner (2010): colaboração, solução de problemas, pensamento crítico, curiosidade e



imaginação, liderança por influência, agilidade e adaptabilidade, iniciativa e empreendedorismo, comunicação oral e escrita eficaz e acesso a informações para análise.

Para que o desenvolvimento destas competências pessoais e profissionais seja possível, é preciso colocar o estudante no centro do processo de ensino-aprendizagem. É preciso superar a postura discente de recepção passiva de informações e conhecimentos, típicos do modelo de educação tradicional, para assumir um papel ativo e de protagonista de sua própria aprendizagem. Primar pela autonomia do estudante no processo de ensino-aprendizagem é fundamental para que ele desenvolva a capacidade de pensar e agir por si mesmo. Para isso, ele precisa ser colocado diante de situações de aprendizagem em que vivencie experiências desafiadoras que lhe possibilitem tomar decisões, desenvolver a autoconfiança e exercer um papel ativo no processo de aprendizagem.

5.1.1.4 Formação Profissional Orientada para o Desenvolvimento de Competências

Os processos pedagógicos instituídos no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais têm como foco a formação, o preparo para a prática profissional do Tecnólogo em Processos Gerenciais em contextos organizacionais cada vez mais complexos, mediante o desenvolvimento de competências profissionais que lhes possibilitem fazer frente a esta realidade. Assim, o desenvolvimento destas competências por parte dos estudantes constitui-se em categoria central da prática docente.

A formação teórica consistente e aprofundada continua tendo a sua importância na formação profissional. Contudo, é preciso ir além e desenvolver junto aos estudantes a capacidade de agir em situações complexas, inerentes ao contexto de atuação profissional, de maneira eficiente e eficaz, articulando conhecimentos científicos, experiências sociais e de trabalho, comportamentos e valores, desejos e motivações, desenvolvidos ao longo das trajetórias de vida. É preciso formar gestores capazes de solucionar problemas, por meio da mobilização, integração e transferência de conhecimentos, habilidades específicas e assumindo determinado conjunto de comportamentos e valores.

5.1.2 Organização Curricular dos Processos de Integração Teoria e Prática



Os Componentes Curriculares do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais da UNEMAT, Câmpus de Tangará da Serra, são organizados a partir do sistema de créditos, no qual cada crédito corresponde a 15 horas-aula. Todos os componentes curriculares são compostos por 4 créditos, divididos em créditos teóricos e créditos práticos, conforme descrito:

I – Créditos Teóricos - Aulas Teóricas (código T): nesse tipo de créditos serão desenvolvidas aulas voltadas, principalmente, para o desenvolvimento de saberes conceituais. Os professores trabalharão metodologias, estratégias e ferramentas de aprendizagem e de avaliação da aprendizagem, que melhor favoreçam tanto a construção quanto a verificação da aprendizagem desses tipos de conhecimentos. Podem ser ofertados tanto no formato presencial quanto no formato à distância.

II – Créditos Práticos - Aulas de Campo, Aulas Laboratoriais e/ou Aulas Práticas como componente curricular (código P): nesse tipo de crédito, constituído por diferentes modalidades de aulas, serão desenvolvidas aulas voltadas, principalmente, para o desenvolvimento de saberes processuais (também compreendidos como habilidades ou saber-fazer), o desenvolvimento de estratégias de atuação, bem como o desenvolvimento das competências previstas neste Projeto Pedagógico de Curso (PPC). Os professores trabalharão metodologias, estratégias e ferramentas de aprendizagem e de avaliação da aprendizagem que melhor favoreçam tanto a construção quanto a verificação da aprendizagem destes tipos de conhecimentos, considerando as especificidades de cada tipo de aula (campo, laboratoriais e/ou práticas). Poderão ser ofertados tanto no formato presencial quanto no formato à distância.

A organização do currículo do curso, em termos de distribuição dos componentes curriculares ao longo do itinerário formativo e do alinhamento pedagógico entre conteúdos, integração entre teoria e prática, estratégias de ensino-aprendizagem e estratégias de avaliação foi definida considerando os diferentes papéis e responsabilidades que cada um destes componentes pode assumir no itinerário de desenvolvimento das competências centrais do curso.

5.1.3 Metodologias e Estratégias de Aprendizagem na Integração Teoria e Prática



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EUGÊNIO CARLOS STIELER DE
TANGARÁ DA SERRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E DA LINGUAGEM
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS



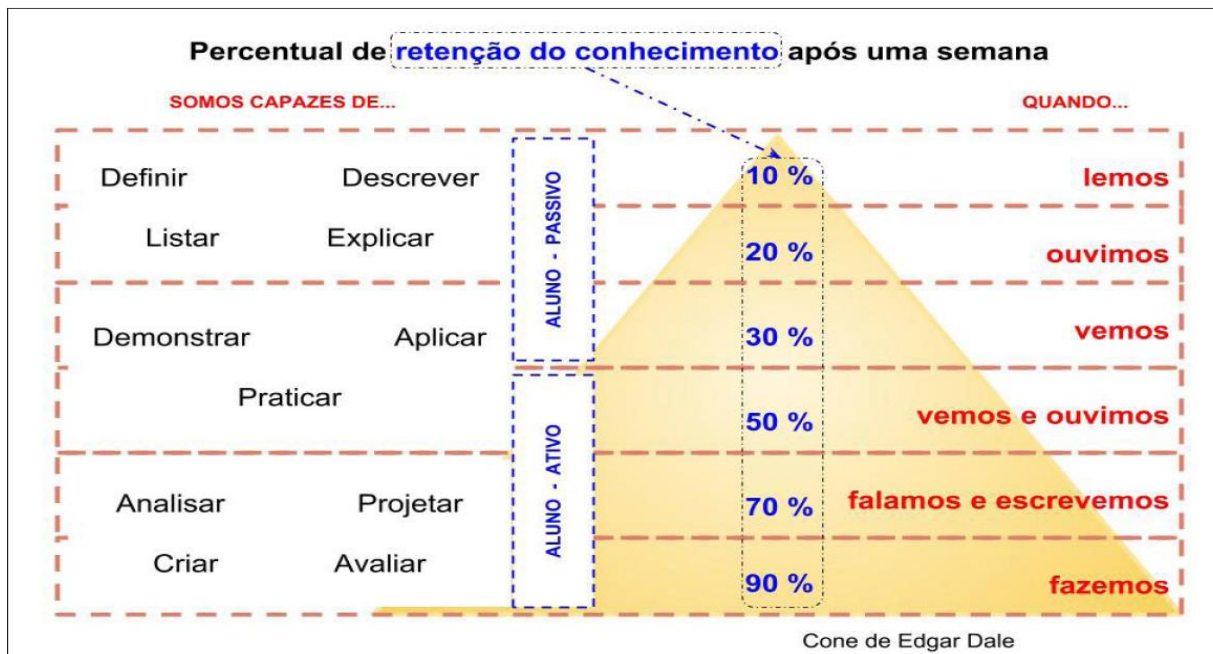
As metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem a serem adotadas pelo corpo docente devem estar alinhadas com os princípios pedagógicos definidos neste documento, promover uma aprendizagem autônoma e significativa do estudante, contribuir para o desenvolvimento das competências profissionais previstas e considerar o tipo de componente curricular, suas responsabilidades e papel no itinerário formativo. Deverão ser privilegiadas as metodologias e estratégias de aprendizagem que melhor contribuam para os processos de produção e retenção de conhecimentos. É importante que o quadro docente trabalhe a partir das metodologias ativas de aprendizagem, não deixando de considerar e empregar também sempre que possível as metodologias ágeis, imersivas e analíticas da aprendizagem.

Na Figura 3, Schneiders (2018) resgata o Cone da Aprendizagem de Edgar Dale, que demonstra a eficácia de retenção do conhecimento a partir de diferentes estratégias de aprendizagem. É possível verificar claramente uma maior eficácia dos métodos ativos de aprendizagem (que colocam o estudante como sujeito ativo, autônomo e protagonista do seu processo de aprendizagem) em detrimento dos métodos passivos na aprendizagem. Os métodos e estratégias em que o estudante assume um caráter mais passivo no processo de aprendizagem serão empregados, preferencialmente, em tempos e espaços que não demandem a presença física e interação síncrona entre professores e estudantes, de modo a otimizar as etapas do processo formativo. Para tanto, serão adotadas no curso metodologias ativas (por exemplo: Sala de Aula Invertida, entre outras) como base para mediação e integração entre créditos presenciais e a distância.

Serão trabalhadas em sala de aula, preferencialmente, atividades que demandem uma postura ativa do estudante e a presença do professor, que passa a atuar como mediador do processo de aprendizagem (atividades práticas, atividades laboratoriais, simulações, testes, resolução de problema, desenvolvimento de projetos, dentre outras). Já as atividades de caráter mais passivo, focadas na transmissão dos conhecimentos (teoria) passarão a ocorrer, preferencialmente, fora da sala de aula utilizando-se do suporte das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) e empregando diferentes recursos (Ambiente Virtual de Aprendizagem, livros digitais, artigos científicos, tutoriais, vídeos, infográficos, dentre outros).



Figura 3 - Pirâmide de Retenção do Aprendizado



Fonte: Schneiders (2018, p. 12)

O Quadro 4 apresenta uma síntese das metodologias e estratégias de aprendizagem recomendadas, estando agrupadas de acordo com os tipos de saberes foco da aprendizagem. Ele contribui para uma visualização macro das possibilidades pedagógicas a serem trabalhadas, bem como para as possibilidades de seu uso de maneira integrada.

Quadro 4 – Metodologias e Estratégias de Aprendizagem Recomendadas de Acordo com os Saberes Foco da Aprendizagem

Metodologias de Ensino-Aprendizagem Recomendadas de Acordo com os Saberes Foco da Aprendizagem	
Saberes a Serem Trabalhados	Metodologias Sugeridas
Saberes Conceituais/ Conhecimentos	Sala de Aula Invertida; Aula Expositiva Dialogada; Peer-Instruction (Instrução por Pares); Mapas Conceituais; Visita Técnica; Grupo de Verbalização/Grupo de Observação (GV/GO); Debate; Seminário; Estudo Dirigido; Storytelling (Contação de Histórias).



Saberes Procedimentais/ Habilidades	Workshops/Oficinas; Movimento Maker; Simulações de Computador; Jogos Sérios (Serious Games).
Saberes Atitudinais/ Atitudes	Visita Técnica; Grupo de Verbalização/Grupo de Observação (GV/GO); Debate; Seminário; Estudo Dirigido; Workshops/Oficinas; Movimento Maker; Simulações de Computador; Jogos Sérios (Serious Games).
Integração de Saberes Conceituais, Saberes Procedimentais e Saberes Atitudinais	Simulações de Computador; Jogos Sérios (Serious Games); Gamificação (Gamification); Painel Integrado; Encenação/Dramatização; Aprendizagem Baseada em Equipes (TBL); Role-Play (Jogo de Papéis); Casos de Ensino; Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL); Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP); Design Thinking (DT); Métodos Ágeis/Scrum.

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

O quadro ora apresentado não tem a pretensão de esgotar todas as possibilidades de metodologias, estratégias e práticas pedagógicas que podem ser utilizadas pelos docentes do curso, muito pelo contrário. Novas metodologias sugeridas pelo corpo docente, publicadas pela literatura especializada, ou ainda casos de sucesso criados e validados por membros do corpo docente são bem-vindos e poderão ser acrescentados neste quadro.

O seu objetivo é ser um referencial inicial. Cabe ao professor, a partir do papel do componente curricular, dos saberes foco da aprendizagem (saberes, saber-fazer, saber-ser, competências profissionais), dos tipos de crédito que compõem o componente curricular, dentre outros fatores, eleger um conjunto de metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem que irá trabalhar ao longo do semestre em suas aulas.

5.1.4 Situações de Aprendizagem na Articulação entre Teoria e Prática

Em seu planejamento pedagógico, e consoante as metodologias e estratégias de aprendizagem adotadas, o docente deverá criar, adotar ou adaptar uma ou mais situações de aprendizagem, integrando teoria e prática dentro do contexto de sala de aula, ou fora dele, para que os estudantes possam trabalhar e desenvolver os diferentes saberes (conceituais, procedimentais e atitudinais) e desenvolver as competências profissionais previstas.



As situações de aprendizagem previstas pelos docentes devem estar relacionadas com uma ou mais situações reais, ou simuladas, de atuação profissional com as quais o estudante possa se deparar e necessitará lançar mão de determinados saberes e/ou exercer determinadas competências para superar os desafios propostos. Assim, para a definição ou escolha de uma situação de aprendizagem, o docente pode utilizar como referência as situações profissionais que envolvem o contexto de atuação do Tecnólogo em Processos Gerenciais no ambiente das organizações do agronegócio mato-grossense.

5.2 Núcleos de Formação e Eixos Formativos

A composição dos núcleos de formação do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais da UNEMAT, Câmpus de Tangará da Serra, foi idealizada com base em eixos de formação, no perfil e nas competências do Tecnólogo em Processos Gerenciais, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica³⁶, e na Instrução Normativa 003/2019 - UNEMAT³⁷, que “dispõe sobre diretrizes e procedimentos para elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de graduação, em todas as modalidades”, cumprindo-as.

5.2.1 Unidade Curricular 1 – Núcleo de Estudos de Formação Geral e Humanística

O Núcleo de Formação Geral e Humanística do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais atende ao disposto na IN 003/2019 - UNEMAT³⁸, “correspondendo a conteúdos de formação geral oriundos de diferentes áreas de conhecimento, ao englobar conteúdos sociológicos, éticos, políticos, comportamentais, econômicos, de direitos humanos,

³⁶ Resolução 1, de 05 de janeiro de 2021 – CNE/CP. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=167931-rcp001-21&category_slug=janeiro-2021-pdf&Itemid=30192

³⁷ Instrução Normativa 003/2019 – UNEMAT. Disponível em: http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/4328_res_conepe_3_2019.pdf

³⁸ Instrução Normativa 003/2019 – UNEMAT.



cidadania, educação ambiental, dentre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea” (Art. 8º).

Quadro 5 – Componentes curriculares da Unidade Curricular de Formação Geral e Humanística do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais

Unidade Curricular 1 – Núcleo de Estudos de Formação Geral e Humanística						
Componente Curricular	CH	CH		Créditos		Pré-requisito
	Total	Pres.	EAD	T	P	
Economia	60	45	15	1	3	--
Linguagem das Demonstrações Contábeis	60	45	15	1	3	--
Direito Aplicado a Negócios	60	45	15	2	2	--
Total	180	135	45	4	8	-

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

O componente curricular Direito Aplicado a Negócios atende às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena e às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação em Direitos Humanos³⁹, não obstante o trabalho e a observância dessas exigências perfazerem, de forma transversal, o percurso formativo.

5.2.2 Unidade Curricular 2 – Núcleo de Estudos de Formação Específica

De acordo com a Instrução Normativa 003/2019 - UNEMAT⁴⁰, o Núcleo de Estudos de Formação Específica do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais compreende conteúdos específicos e profissionais da área de atuação do Tecnólogo em Processos Gerenciais e objetos de conhecimento e atividades necessárias ao desenvolvimento das competências e habilidades de formação geral do estudante, denominados conteúdos de formação profissional, apresentados no quadro 6.

³⁹ Resolução 01/2012-CNE/CP, de 30 de maio de 2012, Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos.

⁴⁰ Instrução Normativa 003/2019 – UNEMAT. Disponível em: http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/4328_res_conepe_3_2019.pdf



Quadro 6 – Componentes curriculares da Unidade Curricular de Formação Específica do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais

Unidade Curricular 2 – Núcleo de Estudos de Formação Específica						
Componente Curricular	CH	CH		Créditos		Pré-requisito
	Total	Pres.	EAD	T	P	
Diagnóstico e Intervenção Organizacional	60	30	30	1	3	--
Fundamentos da Administração	60	45	15	2	2	--
Agronegócio e Cadeias Produtivas	60	45	15	1	3	--
Orçamento e Composição de Custos	60	45	15	1	3	--
Administração Financeira	60	45	15	1	3	--
Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios	60	30	30	2	2	--
Gestão Logística	60	45	15	1	3	--
Gestão de Pessoas	60	30	30	1	3	--
Planejamento e Controle da Produção	60	45	15	1	3	--
Marketing e Comercialização Agrícola e Pecuária	60	45	15	1	3	--
Gestão de Processos	60	45	15	1	3	--
Gerenciamento de Projetos	60	45	15	1	3	--
Gestão Estratégica	60	30	30	1	3	--
Total	780	525	255	15	37	-

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Além de áreas específicas da formação de Cursos Superiores de Tecnologia do Eixo de Gestão e Negócios, oferece componentes curriculares centrais à gestão e inovação em agronegócios, como Agronegócio e Cadeias Produtivas (que atende às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental), Marketing e Comercialização Agrícola e Pecuária, Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios.



5.2.3 Unidade Curricular 3 – Núcleo de Estudos Complementares/Integradores

No Núcleo de Formação Complementar e/ou Integradora, além de componentes para o enriquecimento curricular requeridos pela IN 003/2019, foram considerados conteúdos integradores, quantitativos e tecnologias que contribuam para a definição e utilização de estratégias e procedimentos inerentes à gestão e inovação em agronegócios e conteúdos de formação complementar: estudos opcionais de caráter transversal e interdisciplinar para o enriquecimento do perfil do formando, apresentados no quadro 7.

Quadro 7 – Componentes curriculares referentes à Unidade Curricular de Formação Complementar / Integradora do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais

Unidade Curricular 3 – Núcleo de Estudos Complementares/ Integradores						
Componente Curricular	CH	CH		Créditos		Pré-requisito
	Total	Pres.	EAD	T	P	
Projeto Integrado I: Projeto de Vida e Atuação Profissional	60	30	30	1	3	--
Estatística Aplicada a Negócios	60	45	15	1	3	--
Projeto Integrado II - Ferramentas e Processos de Inovação em Agronegócios	60	30	30	1	3	--
Projeto Integrado III - Desenvolvimento de Soluções Inovadoras em Agronegócios	60	30	30	1	3	Projeto Integrado II - Ferramentas e Processos em Inovação no Agro
Governança e Práticas Ambientais e Sociais (ESG)	60	30	30	1	3	--
Tecnologia Aplicada à Gestão de Negócios	60	45	15	1	3	--
Laboratórios de Gestão	60	45	15	1	3	--
Projeto Integrado IV - Plano de Negócios Inovadores em Agronegócios	60	45	15	1	3	Projeto Integrado III - Desenvolvimento de Soluções Inovadoras em Agronegócios
Creditação da Extensão	160	160	0	0	12	



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EUGÊNIO CARLOS STIELER DE
TANGARÁ DA SERRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E DA LINGUAGEM
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS



Total	640	460	180	8	36	-
--------------	------------	------------	------------	----------	-----------	----------

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

O componente curricular Governança e Práticas Ambientais e Sociais (*Environmental, Social and Governance* - ESG), juntamente com o componente curricular Agronegócio e Cadeias Produtivas, atende às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental.⁴¹

O componente curricular Laboratórios de Gestão caracteriza-se como uma oportunidade importante no itinerário formativo de mobilizar e integrar diferentes saberes conceituais, procedimentais e atitudinais específicos dos Processos de Gestão trabalhados durante o curso. Tal componente contribui com os objetivos de ensino de graduação dispostos no Plano de Desenvolvimento Institucional,⁴² como a inserção e o uso de tecnologias de ponta previstas no PPC do curso que viabilizem disciplinas ligadas aos laboratórios de simulação, projeto, desenvolvimento de produtos, entre outros.

A presença dos componentes curriculares Projeto Integrado I, II, III e IV e as 160 horas de creditação de extensão evidenciam esforços para efetivar a relação teoria e prática neste curso, além de flexibilidade curricular oferecida aos graduandos, especialmente destacada no Projeto de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios (trabalhado nos componentes curriculares Projeto Integrado II, III e IV).

Dependendo do campo de atuação profissional almejado por cada um dos estudantes do curso (atuar em agricultura de grande porte, agricultura familiar, pecuária, consultoria e extensão rural, questões ambientais e sustentabilidade, oferta de produtos e serviços para o agronegócio, etc.) e também do escopo do Projeto de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios que desenvolverão durante o curso, pode-se necessitar ou almejar conhecimentos específicos contemplados em componentes curriculares de cursos de outras áreas do conhecimento. Pode-se citar como exemplo as áreas da Administração, Ciências Contábeis, Marketing, Agronomia, Ciências Biológicas, Ciências Ambientais, Engenharia de Alimentos,

⁴¹ Resolução 02/2012 - CNE/CP, de 15 de junho de 2012, Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental.

⁴² Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) - UNEMAT - 2022-2028.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EUGÊNIO CARLOS STIELER DE
TANGARÁ DA SERRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E DA LINGUAGEM
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS



Ciências da Computação, dentre tantas outras possibilidades de interlocução de conhecimentos de diferentes áreas do conhecimento.

Neste sentido, este Projeto Pedagógico possibilita diferentes oportunidades para que os estudantes traçam um itinerário formativo multidisciplinar e interdisciplinar alinhado com os seus projetos de carreira profissional. Os estudantes têm a possibilidade de cursar até 360 horas de créditos em outros cursos da UNEMAT e estas serem integralizadas ao seu currículo de formação, desde que a matrícula seja recomendada ou aprovada pelos professores orientadores dos projetos de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios desenvolvidos dentro das disciplinas de Projeto Integrado II, III e IV e devidamente justificada.

Em atendimento ao Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), o curso oferece a disciplina de Libras (Língua Brasileira de Sinais) como disciplina optativa e que os estudantes poderão cursar dentro da carga horária limite de 360 horas de créditos em outros cursos da UNEMAT. Dentre outras opções, disciplina poderá ser cursada presencialmente nos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas ⁴³e Licenciatura em Letras ⁴⁴ofertados pela UNEMAT Câmpus de Tangará da Serra. Uma vez que os acadêmicos tenham cursado e sido aprovados nestas disciplinas de outros cursos, as mesmas serão adicionadas ao seu histórico escolar e integralizadas no seu currículo, dispensando o estudante de cursar carga horária correspondente em disciplinas ofertadas no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais.

Caberá ao estudante, a partir da recomendação dos professores orientadores, decidir quais disciplinas de seu curso de origem deixará de cursar a partir da integralização das disciplinas de outros cursos. Excluem-se desta lista de possibilidades as disciplinas de Projeto Integrado I, II, III e IV que deverão, obrigatoriamente, ser cursadas por todos os estudantes do curso. O estudante poderá optar por não deixar de cursar nenhuma das disciplinas ofertadas no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais e ter as disciplinas dos outros cursos integralizadas como créditos extras.

⁴³ PPC do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas:

https://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/5456_res_conepe_31_2022.pdf

⁴⁴ PPC do Curso de Licenciatura em Letras:

https://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/5448_res_conepe_31_2024.pdf



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EUGÊNIO CARLOS STIELER DE
TANGARÁ DA SERRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E DA LINGUAGEM
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS



Para proceder o lançamento da dispensa e substituição da disciplina cursada em outro curso, o estudante solicitará ao Colegiado de Curso a dispensa da disciplina, que, por sua vez, emitirá um parecer indicando qual disciplina será dispensada e encaminhará a instância competente para que processe o registro da dispensa, bem como o lançamento da disciplina ora cursada fazendo constar em seu histórico escolar.

Essa iniciativa caracteriza-se como um grande avanço em termos de mobilidade acadêmica, essencial à expansão e à autonomia intelectual. Fortalece a flexibilização curricular e, principalmente, permite ao graduando a customização do currículo ao seu projeto de vida e de carreira, o que fortalece sua formação, favorecendo sua empregabilidade e qualidade de vida, ao mesmo tempo em que permite uma formação voltada aos anseios da sociedade. Retrata uma ação de ensino de graduação alinhada aos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional⁴⁵ da UNEMAT, especialmente de flexibilização do currículo respeitando a interdisciplinaridade e creditação das disciplinas, de fortalecimento da política de ingresso, permanência, conclusão e qualidade discente e de promoção da inovação curricular.

Segue a carga horária total, presencial e a distância e a quantidade de créditos teóricos e práticos de cada Unidade Curricular proposta para o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais.

Quadro 8 – Resumo carga horária do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais por Unidade Curricular

Quadro Geral					
Unidade Curricular	CH	CH		Créditos	
	Total	Pres.	EAD	T	P
UC 1 - Formação Geral e Humanística	180	135	45	4	8
UC 2 - Formação Específica	780	525	255	15	37
UC 3 - Formação Complementar/Integradora	640	460	180	8	36
Total	1600	1120	480	27	81

Fonte: Elaborada pelo autor (2025).

⁴⁵ Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) - UNEMAT - 2022-2028.



Cada aula possui 60 minutos e o curso possui 1.600 horas, atendendo à carga horária mínima estabelecida para o Curso, na Portaria MEC nº 514, de 4 de junho de 2024, que aprova a quarta e atual edição do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia.

De acordo com a legislação nacional⁴⁶, que permite até trinta por cento (30%) da carga horária do curso a ser oferecida à distância, o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais atende a este requisito apresentando 30% dos componentes curriculares com melhores condições de absorver a tecnologia da educação à distância, sendo especificadas em cada ementa a carga horária presencial e à distância.

Os pré-requisitos do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais respeitam a Instrução Normativa 03/2019, que os limita a trinta por cento (30 %) dos créditos do Curso. Foram distribuídos em dois componentes curriculares: Projeto Integrado III - Desenvolvimento de Soluções Inovadoras em Agronegócios, Projeto Integrado IV - Plano de Negócios Inovadores em Agronegócios, devidamente apresentados na matriz curricular, equivalentes a 8,3% dos créditos constantes nos 24 componentes curriculares ofertados no curso.

5.2.4 Organização da Matriz Curricular por Módulos de Formação

Quadro 9 – Organização da Matriz Curricular por Módulos de Formação

Módulo de Formação Básica em Gestão						
Componente Curricular	CH	CH		Créditos		Pré-Requisito
	Total	Pres.	EAD	T	P	
Diagnóstico e Intervenção Organizacional	60	30	30	1	3	--
Economia	60	45	15	1	3	--
Linguagem das Demonstrações Contábeis	60	45	15	1	3	--
Direito Aplicado a Negócios	60	45	15	2	2	--
Fundamentos da Administração	60	45	15	2	2	--
Projeto Integrado I: Projeto de Vida e Atuação Profissional	60	30	30	1	3	--

⁴⁶ Decreto Nº 12.456, de 19 de maio de 2025 - dispõe sobre a oferta de educação à distância por IES em cursos de graduação.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EUGÊNIO CARLOS STIELER DE
TANGARÁ DA SERRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E DA LINGUAGEM
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS



Total	360	240	120	8	16	-
--------------	------------	------------	------------	----------	-----------	----------

Primeiro Módulo de Formação Específica em Processos Gerenciais						
Componente Curricular	CH	CH		Créditos		Pré-requisito
	Total	Pres.	EAD	T	P	
Agronegócio e Cadeias Produtivas	60	45	15	1	3	--
Orçamento e Composição de Custos	60	45	15	1	3	--
Estatística Aplicada a Negócios	60	45	15	1	3	--
Administração Financeira	60	45	15	1	3	--
Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios	60	30	30	2	2	--
Projeto Integrado II - Ferramentas e Processos de Inovação em Agronegócios	60	30	30	1	3	--
Total	360	240	120	7	17	-

Segundo Módulo de Formação Específica em Processos Gerenciais						
Componente Curricular	CH	CH		Créditos		Pré-requisito
	Total	Pres.	EAD	T	P	
Gestão Logística	60	45	15	1	3	--
Gestão de Pessoas	60	30	30	1	3	--
Planejamento e Controle da Produção	60	45	15	1	3	--
Marketing e Comercialização Agrícola e Pecuária	60	45	15	1	3	--
Gestão de Processos	60	45	15	1	3	--
Projeto Integrado III - Desenvolvimento de Soluções Inovadoras em Agronegócios	60	30	30	1	3	Projeto Integrado II - Ferramentas e Processos em Inovação no Agro
Total	360	240	120	6	18	-

Terceiro Módulo de Formação Específica em Processos Gerenciais						
Componente Curricular	CH	CH		Créditos		Pré-requisito
	Total	Pres.	EAD	T	P	



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EUGÊNIO CARLOS STIELER DE
TANGARÁ DA SERRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E DA LINGUAGEM
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS



Governança e Práticas Ambientais e Sociais (ESG)	60	30	30	1	3	--
Tecnologia Aplicada à Gestão de Negócios	60	45	15	1	3	--
Gerenciamento de Projetos	60	45	15	1	3	--
Laboratórios de Gestão	60	45	15	1	3	--
Gestão Estratégica	60	30	30	1	3	--
Projeto Integrado IV - Plano de Negócios Inovadores em Agronegócios	60	45	15	1	3	Projeto Integrado III - Desenvolvimento de Soluções Inovadoras em Agronegócios
Total	360	240	120	6	18	-

Quadro Geral do Itinerário Formativo					
Módulos	CH	CH		Créditos	
	Total	Pres.	EAD	T	P
Módulo de Formação Básica em Gestão	360	240	120	8	16
Primeiro Módulo de Formação Específica em Processos Gerenciais	360	240	120	7	17
Segundo Módulo de Formação Específica em Processos Gerenciais	360	240	120	6	18
Terceiro Módulo de Formação Específica em Processos Gerenciais	360	240	120	6	18
Creditação da Extensão	160	160	0	0	12
Total	1600	1120	480	27	81

Fonte: Elaborada pelo autor (2025).

5.2.5 Equivalência de Matriz Curricular

O quadro a seguir apresenta a equivalência da matriz curricular. Ele tem como objetivo esclarecer as alterações e aprimoramentos curriculares realizados no curso, que evoluiu de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios para a sua denominação atual, Tecnologia em Processos Gerenciais. Esta conversão foi um passo estratégico para alinhar o curso às diretrizes do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST) e às demandas



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EUGÊNIO CARLOS STIELER DE
TANGARÁ DA SERRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E DA LINGUAGEM
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS



do mercado, ao mesmo tempo em que preserva a identidade regional focada na gestão e inovação do agronegócio. Embora a estrutura e os nomes de alguns componentes curriculares tenham sido ajustados, a essência da formação permanece a mesma, garantindo aos estudantes a continuidade e a qualidade do ensino.

Quadro 10 – Equivalência de Matriz Curricular entre o Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios e o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais⁴⁷

Matriz Antiga - Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios		Matriz Atual - Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais	
Componente Curricular	CH	Componente Curricular	CH
Diagnóstico e Intervenção Organizacional	60	Diagnóstico e Intervenção Organizacional	60
Economia	60	Economia	60
Linguagem das Demonstrações Contábeis	60	Linguagem das Demonstrações Contábeis	60
Direito Aplicado a Negócios	60	Direito Aplicado a Negócios	60
Fundamentos da Administração	60	Fundamentos da Administração	60
Matemática Financeira	60	--	--
Projeto Integrado I: Projeto de Vida e Atuação Profissional	60	Projeto Integrado I: Projeto de Vida e Atuação Profissional	60
Agronegócio e Cadeias Produtivas	60	Agronegócio e Cadeias Produtivas	60
Estatística Aplicada ao Contexto do Agronegócio	60	Estatística Aplicada a Negócios	60
Associativismo e Gestão de Cooperativas	60	--	--
Gestão de Custos em Agronegócios	60	Orçamento e Composição de Custos	60
Orçamento e Planejamento Financeiro em Agronegócios	60		
Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios	60	Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios	60
Finanças Aplicada em Agronegócios		Administração Financeira	60

⁴⁷ Os estudantes em processo de migração que tenham cursado componentes curriculares sem equivalência direta na nova matriz poderão integralizá-los ao seu currículo, conforme previsto na Seção 4.4 – Mobilidade Acadêmica e Internacionalização deste PPC. Essa seção permite o aproveitamento de até 360 horas cursadas em outros cursos da UNEMAT. As disciplinas aproveitadas serão registradas no histórico escolar e integralizadas à carga horária total do curso. Os alunos poderão pedir dispensa de disciplina de carga horária equivalente na matriz curricular atual, excetuando-se os componentes Projeto Integrado I, II, III e IV, que são de cumprimento obrigatório.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EUGÊNIO CARLOS STIELER DE
TANGARÁ DA SERRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E DA LINGUAGEM
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS



Projeto Integrado II - Ferramentas e Processos de Inovação em Agronegócios	60	Projeto Integrado II - Ferramentas e Processos de Inovação em Agronegócios	60
Gestão Logística em Agronegócios	60	Gestão Logística	60
Gestão de Pessoas em Agronegócios	60	Gestão de Pessoas	60
Planejamento e Controle da Produção Agrícola e Pecuária	60	Planejamento e Controle da Produção	60
Marketing e Comercialização Agrícola e Pecuária	60	Marketing e Comercialização Agrícola e Pecuária	60
Gestão de Processos em Agronegócios	60	Gestão de Processos	60
Projeto Integrado III - Desenvolvimento de Soluções Inovadoras em Agronegócios	60	Projeto Integrado III - Desenvolvimento de Soluções Inovadoras em Agronegócios	60
Governança e Práticas Ambientais e Sociais (<i>Environmental, Social and Governance</i> - ESG)	60	Governança e Práticas Ambientais e Sociais (ESG)	60
Tecnologia Aplicada à Gestão em Agronegócios	60	Tecnologia Aplicada à Gestão de Negócios	60
Gerenciamento de Projetos em Agronegócios	60	Gerenciamento de Projetos	60
Laboratório de Gestão em Agronegócios	60	Laboratórios de Gestão	60
Gestão Estratégica em Agronegócios	60	Gestão Estratégica	60
Projeto Integrado IV - Plano de Negócios Inovadores em Agronegócios	60	Projeto Integrado IV - Plano de Negócios Inovadores em Agronegócios	60

Fonte: Elaborada pelo autor (2025).

A análise da equivalência entre as matrizes demonstra o aprimoramento contínuo do projeto pedagógico, assegurando que o curso mantenha a sua relevância e a aderência às necessidades do mercado de trabalho. A nova estrutura, sob a nomenclatura de Tecnologia em Processos Gerenciais, foi cuidadosamente planejada para fortalecer a formação do egresso, capacitando-o para atuar de forma estratégica e inovadora em cenários de alta competitividade. Com isso, o curso reafirma o compromisso da UNEMAT em formar profissionais que contribuam para o desenvolvimento sustentável da região, consolidando a universidade como um agente de transformação territorial. A nova matriz é um avanço expressivo para o mercado profissional, pois capacita gestores para realizar diagnósticos e desenvolver propostas de soluções inovadoras para organizações, especialmente aquelas relacionadas ao agronegócio mato-grossense.



5.2.6 Relação entre Competências Profissionais a Serem Desenvolvidas e os Componentes Curriculares

Os componentes curriculares contribuem para a formação das competências profissionais a serem desenvolvidas no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais da UNEMAT, Câmpus Tangará da Serra, conforme exposto no quadro seguinte.

Quadro 11 – Relação entre as Competências Profissionais a serem desenvolvidas e os Componentes Curriculares do Curso

Relação entre as Competências Profissionais a serem desenvolvidas e os Componentes Curriculares do Curso	
Módulo de Formação Básica em Gestão	
Competências a serem Desenvolvidas	Componentes Curriculares
Realizar diagnósticos e análises de dados referentes a sistemas e processos organizacionais, incorporando novos conhecimentos da ciência da Administração, aplicáveis a diferentes setores, com especial direcionamento para as demandas do agronegócio	Diagnóstico e Intervenção Organizacional Fundamentos da Administração
Identificar ações da organização em comparação às diversas legislações e normas vigentes, indicar mecanismos para acompanhar sua conformidade com os padrões legais e normativos.	Direito Aplicado a Negócios
Extraír e analisar informações de natureza econômica e financeira a partir dos demonstrativos e relatórios contábeis para subsidiar o processo decisório.	Linguagem das Demonstrações Contábeis
Analisar cenários econômicos e interpretar indicadores macro e microeconômicos para subsidiar a tomada de decisões em diferentes contextos organizacionais.	Economia
Reconhecer o papel e as possibilidades de atuação do Tecnólogo em Processos Gerenciais planejando seu itinerário formativo de forma integrada ao projeto de vida pessoal e profissional, sem perder de vista sua inserção em diferentes tipos de organizações, sobretudo aquelas ligadas ao agronegócio mato-grossense.	Projeto Integrado I: Projeto de Vida e Atuação Profissional
Primeiro Módulo de Formação Específica em Processos Gerenciais	



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EUGÊNIO CARLOS STIELER DE
TANGARÁ DA SERRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E DA LINGUAGEM
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS



Competências a serem Desenvolvidas	Componentes Curriculares
Caracterizar e interpretar as diversas cadeias produtivas do agronegócio mato-grossense, suas potencialidades e principais desafios.	Agronegócio e Cadeias Produtivas
Elaborar, sistematizar e interpretar indicadores quantitativos para subsidiar a tomada de decisão em diferentes tipos de empreendimentos, com atenção especial às demandas do agronegócio.	Estatística Aplicada a Negócios
Coletar, organizar e analisar informações gerenciais para a elaboração de orçamentos, planejamento financeiro, controle e otimização de custos de produção em diferentes tipos de organizações, com atenção diferenciada às especificidades dos empreendimentos agropecuários e agroindustriais.	Orçamento e Composição de Custos
Identificar fontes de captação de recursos financeiros, aplicar técnicas de avaliação de investimentos e ferramentas de gestão do capital de giro que contribuam para decisões assertivas, com atenção especial às demandas do setor agropecuário.	Administração Financeira
Atuar de forma orientada à inovação e ao empreendedorismo, identificando oportunidades em diversos setores econômicos e desenvolvendo soluções inovadoras que contribuam, de maneira destacada, para a competitividade e sustentabilidade do agronegócio.	Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios Projeto Integrado II - Ferramentas e Processos de Inovação em Agronegócios
Segundo Módulo de Formação Específica em Processos Gerenciais	
Competências a serem Desenvolvidas	Componentes Curriculares
Gerenciar o fluxo de movimentação e a armazenagem de insumos e produtos em diferentes tipos de organizações, coordenando também os serviços de informação associados a toda a cadeia produtiva, buscando rapidez, redução de custos e atendimento eficaz das necessidades do cliente, com foco especial nas cadeias agropecuárias e agroindustriais.	Gestão Logística
Compreender os sistemas de gestão de pessoas e gerenciar ações voltadas à captação, engajamento, desenvolvimento, retenção e coordenação de diferentes perfis profissionais em variados contextos organizacionais, com direcionamento diferenciado para empreendimentos do agronegócio.	Gestão de Pessoas



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EUGÊNIO CARLOS STIELER DE
TANGARÁ DA SERRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E DA LINGUAGEM
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS



Gerenciar os processos de planejamento e controle da produção em organizações de diferentes setores, desde o recebimento da matéria-prima até a industrialização, conservação e entrega do produto final, com aplicabilidade destacada às atividades agroindustriais.	Planejamento e Controle da Produção
Prospecção mercados e canais de comercialização estratégicos para produtos e serviços de diferentes setores, elaborando análises comerciais que considerem demandas e oportunidades de mercado, com ênfase nas cadeias agropecuárias e agroindustriais.	Marketing e Comercialização Agrícola e Pecuária
Projetar, modelar e otimizar processos de negócio em consonância com os objetivos organizacionais, estruturando sistemas administrativos e de controle em diversos tipos de empreendimentos, com direcionamento particular às organizações do agronegócio.	Gestão de Processos
Projetar, desenvolver, testar e refinar produtos mínimos viáveis (MVP) de soluções inovadoras para organizações de diferentes setores, utilizando o Ciclo Construir-Medir-Aprender, com foco estratégico na criação de inovações voltadas ao agronegócio mato-grossense.	Projeto Integrado III - Desenvolvimento de Soluções Inovadoras em Agronegócios
Terceiro Módulo de Formação Específica em Processos Gerenciais	
Competências a serem Desenvolvidas	Componentes Curriculares
Reconhecer e adotar boas práticas de gestão que priorizem a governança corporativa, a sustentabilidade e o desenvolvimento social em organizações de diferentes setores, com ênfase no contexto do agronegócio mato-grossense.	Governança e Práticas Ambientais e Sociais (Environmental, Social and Governance - ESG)
Definir os objetivos do empreendimento, analisar cenários e projetar estratégias de ação que permitam responder de forma eficaz às demandas organizacionais, com aplicação especial às organizações do agronegócio, sem limitar-se a elas.	Gestão Estratégica Laboratórios de Gestão
Desenvolver e gerenciar projetos em organizações de variados segmentos, utilizando as melhores práticas em gerenciamento de projetos, atendendo às exigências do mercado, aos objetivos organizacionais e aos interesses dos stakeholders, com especial atenção às demandas do agronegócio	Gerenciamento de Projetos
Compreender os sistemas de gerenciamento da informação, mapear indicadores e parâmetros de desempenho e propor métodos de coleta, processamento e análise de dados aplicáveis a diferentes organizações.	Tecnologia Aplicada à Gestão de Negócios



Elaborar planos de negócios que favoreçam a mobilização de recursos e a implementação de projetos empreendedores e inovadores, voltados tanto para organizações do agronegócio quanto para outros tipos de organizações que demandem soluções criativas e sustentáveis.

Projeto Integrado IV - Plano de Negócios Inovadores em Agronegócios

Fonte: Elaborada pelo autor (2025).

5.3 Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino de Graduação

A dinâmica do mercado atual exige dos profissionais competências como autonomia e compromisso com o aprimoramento. Propiciar aos discentes atividades formadoras que estimulem o desenvolvimento destas competências é fundamental.

As atividades acadêmicas devem fornecer experiências para criação de redes de saberes e acesso a diferentes tipos de informações. Dessa forma, o estudante é encorajado a participar em atividades de ensino, projetos de pesquisa, projetos de extensão e projetos de inovação como meio para enriquecer a experiência da graduação. As estratégias de ensino são implementadas de acordo com os objetivos de aprendizado das disciplinas e podem ter diferentes abordagens.

Além das práticas já previstas, o curso garantirá a aproximação sistemática com o setor produtivo, por meio de convênios e projetos conjuntos com organizações do agronegócio. As atividades incluirão mentorias empresariais, participação em programas de incubação, visitas técnicas organizadas em conjunto com parceiros e eventos de integração universidade–empresa, fortalecendo a formação aplicada e inovadora dos estudantes.

5.3.1 Aulas Teóricas, Práticas ou de Campo

Proporcionam a proximidade entre docentes, discentes e organizações do agronegócio durante o curso de graduação, permitindo a troca de conhecimento com diferentes metodologias como discussão e resolução de problemas, investigação, elaboração e apresentação de trabalhos. As aulas terão como principais estratégias de mediação do processo de ensino-aprendizagem as metodologias ativas, em que o acadêmico se torna o agente ativo do processo de construção do seu conhecimento e o professor assume o papel de um agente facilitador.



As aulas práticas consistem em atividades, individuais ou em grupos, que podem ser realizadas em laboratórios, visitas de campo e sala de aula. Nas visitas a campo ou visitas técnicas às instituições contribuem com a comunidade acadêmica, permitindo ao acadêmico a associação entre o conteúdo teórico e o universo profissional. Também é possível analisar aspectos mercadológicos e institucionais difíceis de serem diagnosticados nas aulas teóricas.

5.3.2 Atividades de Ensino à Distância

O processo de ensino-aprendizagem das disciplinas na modalidade a distância será estruturado com base nas atividades realizadas com suporte via Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). No AVA estarão disponíveis as *webaulas*, avaliações virtuais, fóruns de debate e demais materiais, bem como informações necessárias para o desenvolvimento da disciplina. A UNEMAT utiliza o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), que é um software que permite a estudantes e professores uniformizar o sistema de aprendizado.

O SIGAA é um *software* da área acadêmica, utilizado por diversas outras instituições de ensino superior no Brasil, atendendo à graduação, pós-graduação (*stricto e lato-sensu*), fornecendo registros e relatórios da produção acadêmica dos docentes, atividades de ensino a distância e um ambiente virtual de aprendizado denominado Turma Virtual, dentre outros. Disponibiliza também portais específicos para: reitoria, professores, estudantes, tutores de ensino a distância, coordenações lato-sensu e *stricto-sensu* e comissões de avaliação institucional e docente (ESIG, 2020)⁴⁸.

5.3.3 Simulações, Laboratórios e Jogos Empresariais

Em sua matriz curricular o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais prevê a disciplina de Laboratórios de Gestão, que atuará como método de capacitação gerencial

⁴⁸ ESIG. Gestão Acadêmica – SIGAA. Disponível em: <[https://www.esig.com.br/portal/educacao/universidades-estaduais/gestao-academica-sigaa/#:~:text=O%20SIGAA%20\(Sistema%20Integrado%20de,a%C3%A7%C3%B5es%20de%20extens%C3%A3o%2C%20submiss%C3%A3o%20e](https://www.esig.com.br/portal/educacao/universidades-estaduais/gestao-academica-sigaa/#:~:text=O%20SIGAA%20(Sistema%20Integrado%20de,a%C3%A7%C3%B5es%20de%20extens%C3%A3o%2C%20submiss%C3%A3o%20e)>, acesso em 18 agosto 2020.



em processos de gestão e tomada de decisão gerencial em que os participantes competem entre si, tomando decisões que, processadas por um simulador *on line*, geram relatórios gerenciais para que um novo ciclo de análises e tomada de decisões seja realizado.

O acadêmico é exposto a cenários que se aproximem da realidade pretendida, com o objetivo de conhecer o funcionamento das organizações sob uma perspectiva sistêmica dos processos de gestão. Outros aspectos importantes das simulações são que promovem a integração do conhecimento científico com a vivência empresarial. Desenvolvem habilidades de: planejar, negociar, liderar, organizar, administrar o tempo e os recursos, elaborar estratégia, administrar finanças, empreender ideias e identificar as soluções mais adequadas para os problemas propostos.

No caso da aplicação dos jogos de negócios ou simulação empresarial, a UNEMAT Câmpus de Tangará da Serra já possui parceria com a Bernard Sistemas desde 2006 e, mais recentemente, com a Simulare, cujos produtos atendem satisfatoriamente às nossas demandas. Especificamente para o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, a melhor opção a ser aplicada é a do Simulador de Agronegócio, que se constitui em um simulador destinado à simulação de empresas de agronegócios. As empresas simuladas são pequenas indústrias ou cooperativas de produtores rurais. Elas compram matérias-primas agrícolas de produtores rurais ou intermediários e as transformam em produtos de consumo. Como principais características deste software, ele reproduz as condições de operação do processo de transformação e comercialização, englobando as áreas de produção, vendas, financeira e recursos humanos.

5.3.4 Desenvolvimento de Projetos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação

O aprendizado está presente tanto na formação do pesquisador quanto nas atividades de extensão da UNEMAT e na inovação. O acadêmico encontra na pesquisa, na extensão e na inovação campos relevantes de conhecimento, aproximando os estudantes da realidade da sociedade e do mercado empresarial.

A participação dos discentes em projetos de pesquisa, extensão e inovação estimula a busca por novas formas de investigação e possibilita a efetiva participação da universidade na sociedade. Os projetos integram o esforço dos docentes na produção e difusão do conhecimento.



Todos os docentes do curso são incentivados a atuar em projetos, nas linhas e sublinhas definidas, para garantir o alto nível de qualificação acadêmica, independentemente do vínculo com a instituição (efetivos ou interinos). Essa participação aumenta a possibilidade de produção acadêmico-científica, extensionista e inovação, gerando um diferencial na formação acadêmica.

Os projetos de ensino, pesquisa, extensão⁴⁹ e inovação são atividades preferencialmente desenvolvidas em grupo, trabalhando assim as relações humanas, fato que colocará o acadêmico no ambiente decisório vivenciado pelo Tecnólogo em Processos Gerenciais. Os projetos desenvolvidos por docentes ou discentes (neste caso, sob coordenação do primeiro) devem ser institucionalizados, de acordo com as normas da UNEMAT.

5.3.5 Atividades Socioculturais, Artísticas e Esportivas

O estímulo a participar e promover ações culturais, artísticas, esportivas, socialmente responsáveis e sustentáveis pode desenvolver nos acadêmicos novos comportamentos na atuação profissional e pessoal, e seu papel na sociedade. O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, em conjunto com o Curso de Bacharelado em Administração, oferece oportunidades para o pensar e agir responsável e sustentável por meio de projetos e ações.

O InterADM é um evento que promove práticas esportivas entre acadêmicos e professores, tais como: vôlei feminino e masculino; futebol de campo; truco; sinuca e jogo de baralho. Tem como objetivo possibilitar a socialização entre os envolvidos e, ao mesmo tempo, incentivar a prática esportiva. Além desse evento, o curso, juntamente com o Curso de Bacharelado em Administração do Câmpus de Tangará da Serra, possui uma Atlético Esportiva, a Disceros, que realiza algumas atividades esportivas intercursos.

Em todos os eventos organizados no curso, é privilegiada alguma prática cultural, tais como: apresentação de dança artística e musicais, fazendo com que os talentos existentes no curso tenham a oportunidade de se apresentarem, assim como são convidados artistas de outros cursos.

⁴⁹ Resolução 022/2018 – CONEPE, Estabelece e normatiza a realização de Eventos e Cursos de Extensão na UNEMAT.



5.4 Prática Profissional Formativa

A prática profissional rege-se pelos princípios da oportunidade para todos, sendo vivenciada em mais de uma modalidade, conciliando a teoria com a prática profissional e dispondo de um acompanhamento do estudante através da orientação de um professor durante o período de sua realização.

Os princípios que fundamentam as relações teórico-práticas na ação curricular são promovidos no curso através das seguintes formas:

5.4.1 Componentes Curriculares com Créditos Práticos

Os Componentes Curriculares possuem créditos práticos e preveem ações em laboratório, assim como atividades externas com visitas técnicas, aulas de campo, pesquisa de campo, desenvolvimento de projetos de empreendedorismo e inovação em agronegócios, cursos para comunidade externa, reuniões com cooperativas e associações.

5.4.2 Projetos de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios

No Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste em um projeto que assume um caráter mais prático, direcionado para as demandas gerenciais do agronegócio mato-grossense e para a construção de soluções inovadoras para estas demandas. Ele começa a ser desenvolvido a partir do segundo módulo do curso, momento em que os estudantes desenvolverão um Projeto de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios por meio das disciplinas Projeto Integrado II - Ferramentas e Processos em Inovação em Agronegócios, Projeto Integrado III - Desenvolvimento de Soluções Inovadoras em Agronegócios e Projeto Integrado IV - Planos de Negócios Inovadores em Agronegócios. Através do desenvolvimento desse projeto, os estudantes mobilizarão e articularão conhecimentos, habilidades, processos, ferramentas e técnicas aprendidas ao longo do curso, nos diferentes componentes curriculares, para identificar eventuais necessidades vivenciadas pelo segmento do agronegócio mato-grossense e desenvolver propostas de solução



por meio de produtos e/ou serviços de inovação, dentro de um modelo de negócios sustentável a longo prazo.

5.4.3 Simulação com Jogos Empresariais

Oportunidade em que o estudante experiencia a realidade pretendida. Tendo como norteador do conhecimento um *software* tecnológico com modelos de negócio voltados para o contexto do agronegócio para que o acadêmico vivencie a modalidade empresarial tomando decisões em diversas áreas administrativas. Ainda tem disponível o professor que atua como facilitador neste processo decisório.

5.4.4 Projetos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação

Os projetos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação visam gerar a participação acadêmica nos mais variados projetos a fim de gerar conhecimento e integrar o acadêmico com a universidade e com a comunidade. Projetos de Ensino constituem-se como toda proposta de ação de caráter educativo, social, científico ou tecnológico, formulada com vistas à melhoria da qualidade no processo de ensino e aprendizagem dos acadêmicos.

Já os Projetos de Extensão Universitária são ações processuais e contínuas de caráter educativo, social, cultural, artístico, científico, tecnológico, institucionalizado, que envolva docentes, profissionais técnicos da educação superior e discentes, desenvolvido junto à comunidade interna e externa, mediante ações sistematizadas, com objetivos claros e prazos determinados, com duração mínima de 01 (um) ano e preferencialmente vinculados a um Programa de Extensão.

Na UNEMAT, o Projeto de Pesquisa constitui-se de toda proposta de atividade formulada com vistas a produzir e publicizar informações que complementam ou superam conhecimentos já produzidos e/ou que buscam a solução de um problema considerado de relevância científica. Já os Projetos de Pesquisa em Inovação representam todo projeto que propõe a introdução de novidade ou aperfeiçoamento no ambiente produtivo e/ou social que resulte em novos produtos (bem ou serviço), processos, métodos organizacionais, de marketing,



ou que compreenda a agregação de novas funcionalidades ou características que possam resultar em melhorias e em efetivo ganho de qualidade ou desempenho.

5.4.5 Eventos que Promovam a Integração entre a Comunidade Acadêmica do Curso com os Profissionais e Organizações do Agronegócio Mato-grossense

O processo de desenvolvimento dos projetos de empreendedorismo e inovação em agronegócios pelos estudantes se inicia com a identificação de uma demanda, de uma necessidade relacionada ao contexto do agronegócio mato-grossense. O processo de levantamento destas demandas/necessidades do agronegócio mato-grossense poderá contar com diferentes iniciativas por parte da universidade de diálogo junto às principais organizações e representantes do segmento na região. Dentre estas iniciativas pode-se citar a realização de mesas-redondas, painéis, seminários e simpósios realizados no início e ao longo do semestre. Estas iniciativas serão desenvolvidas com a participação de representantes dos produtores locais, agroindústrias, empresas de venda e revenda para o setor, prestadores de serviços, sindicatos rurais, associações de produtores, Aprosoja, Empaer, AgriHub, Senar, dentre outros players e organizações estratégicas do segmento.

Ao final do curso, os estudantes apresentarão o Plano de Negócios da *Startup* ou Spin-Off, constituída a partir do projeto de empreendedorismo e inovação em agronegócios desenvolvido, em formato de *Pitch* para potenciais investidores em um evento de extensão estilo *Pitch Week* chamado i9Agro Cerrado *Pitch Week*, evento aberto ao público e realizado semestralmente pelo Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais. Uma *Pitch Week* é um evento que reúne *startups* e empresas, investidores e empreendedores. Valoriza os negócios que estão em desenvolvimento dentro de um ecossistema, neste caso, o ecossistema de empreendedorismo e inovação no agronegócio mato-grossense.

5.4.6 Incubadora de Modelos de Negócios Inovadores

Ao concluírem o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, os egressos poderão ter em mãos, a partir dos projetos de empreendedorismo e inovação em agronegócios



desenvolvidos ao longo do curso, modelos de negócios inovadores promissores. Os egressos poderão continuar recebendo orientação e suporte do curso junto aos seus empreendimentos por meio da Incubadora de Modelos de Negócios Inovadores.

A Incubadora contará com uma infraestrutura física sediada no Câmpus Universitário de Tangará da Serra, atuando junto ao Centro de Ciência, Tecnologia e Inovação, e contará com um rol de expertises que serão colocados à disposição dos Projetos de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios, durante a formação dos estudantes, e também aos empreendimentos emergentes, após a formação. Além da infraestrutura física, será oferecido para estes projetos incubados apoio gerencial e expertises técnicas em diversas áreas como assessoria contábil, assessoria jurídica, assessoria na submissão em editais de captação de recursos, mentoria em diferentes áreas da gestão, treinamentos e cursos sob demanda, bem como o atendimento de outras demandas que possam vir a surgir. O processo de incubação dos projetos poderá se estender por um período de até 2 anos após a conclusão do curso pelos seus sócios fundadores.

Atualmente já existe em operação uma incubadora de empreendimentos econômicos solidários que continuará dando andamento aos trabalhos desenvolvidos até o presente momento e também poderá dar apoio a estes projetos que porventura estejam dentro do seu escopo de atuação. Esta incubadora está operando dentro do Núcleo de Ensino, Pesquisa, Extensão e Estudos da Complexidade do Mundo do Trabalho (NECOMT) que é vinculado à Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas (FACSAL) e envolve todos os cursos da UNEMAT do Câmpus Eugênio Carlos Stieler – Tangará da Serra-MT. Ela foi instituída por meio do programa de extensão - Incubadora de Organizações Coletivas Autogeridas, Solidárias e Sustentáveis (IOCASS) – CNPq 2011. Grande parte dos empreendimentos atendidos por esta incubadora está relacionada ao contexto do agronegócio, principalmente aqueles de organizações coletivas de agricultura familiar e agroindústrias alimentícias de pequeno porte.

5.5 Ações de Extensão

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais cumpre o estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação, que instituiu as Diretrizes



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EUGÊNIO CARLOS STIELER DE
TANGARÁ DA SERRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E DA LINGUAGEM
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS



Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Considerando a necessidade de promover e creditar as práticas de Extensão universitária e garantir as relações multi, inter e/ou transdisciplinares e interprofissionais da Universidade e da sociedade, esse PPC se fundamenta no princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, previsto no art. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; na concepção de currículo estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.364/96); na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014/2024 (Lei nº 13.005/2014); na Resolução nº 07 de 2018 do Conselho Nacional de Educação e na Política de Extensão e Cultura da UNEMAT de modo a reconhecer e validar as ações de Extensão institucionalizadas como integrantes da matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais.

A Creditação da Extensão é definida como o registro de atividades de Extensão no Histórico Escolar, nas diversas modalidades extensionistas, com escopo na formação dos estudantes. Para fim de registro, considera-se a Atividade Curricular de Extensão (ACE) a ação extensionista institucionalizada na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UNEMAT, nas modalidades de projeto, curso e evento, coordenada por docente ou técnico efetivo com nível superior. As ACEs fazem parte da matriz curricular deste PPC e compõem, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular. Este Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais garante ao discente a participação em quaisquer atividades de Extensão, respeitados os eventuais pré-requisitos especificados nas normas pertinentes. O discente deve atuar integrando a equipe no desenvolvimento das atividades curriculares de extensão (ACE's), nas seguintes modalidades:

- I. Em projetos de Extensão, como bolsista ou não, nas atividades vinculadas;
- II. Em cursos, na organização e/ou como ministrantes;
- III. Em eventos, na organização e/ou na realização.

As ACEs serão registradas no histórico escolar dos estudantes como forma de seu reconhecimento formativo e devem conter título, nome do coordenador, IES de vinculação, período de realização e a respectiva carga horária.



6 PROJETOS DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM AGRONEGÓCIOS COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO E INSERÇÃO PROFISSIONAL

No âmbito da UNEMAT, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade prevista na Resolução 030/2012 aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONEPE/UNEMAT. De acordo com o Art. 1º desta Resolução, o TCC tem o objetivo de: proporcionar aos acadêmicos a oportunidade de desenvolver uma pesquisa demonstrando o aproveitamento do curso, aprimorando a capacidade de articulação, interpretação e reflexão em sua área de formação, estimulando a produção científica. Seu Art. 2º reforça que se trata de um processo de construção de conhecimentos por meio da pesquisa que integra os componentes acadêmicos e profissionais dentro do processo de ensino-aprendizagem das disciplinas e do curso, com função formativa nas diferentes áreas do conhecimento, visando à emancipação intelectual do acadêmico.

Conforme estabelece o art. 4º da Resolução 030/2012 do CONEPE, os cursos que, excepcionalmente, adotarem artigos científicos ou outras formas de TCC deverão regulamentar tais procedimentos por meio de instrumento normativo, que deverá ser submetido à aprovação do Colegiado do Curso e da Faculdade. No Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, o TCC se consubstancia em um projeto de empreendedorismo e inovação em agronegócios. Este projeto assume um caráter mais prático, direcionado para as demandas gerenciais do agronegócio mato-grossense e para a proposição de soluções inovadoras para estas demandas. O Curso produzirá um documento intitulado “Normas e Procedimentos do Projeto de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais”, onde os diferentes processos e etapas serão melhor detalhados e normatizados. Nele, estarão contidos também modelos de relatórios, ferramentas e demais documentos relacionados ao desenvolvimento do projeto.

O projeto começa a ser desenvolvido a partir do segundo módulo do curso, o Primeiro Módulo de Formação Específica em Processos Gerenciais. Nesta etapa, os estudantes desenvolverão um Projeto de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios, por meio das disciplinas Projeto Integrado II - Ferramentas e Processos de Inovação em Agronegócios, Projeto Integrado III - Desenvolvimento de Soluções Inovadoras em Agronegócios e Projeto



Integrado IV - Plano de Negócios Inovadores em Agronegócios. Através do desenvolvimento deste projeto, os estudantes mobilizarão e articularão conhecimentos, habilidades, processos, ferramentas e técnicas aprendidas ao longo do curso, nos diferentes componentes curriculares, para identificar eventuais necessidades vivenciadas pelo agronegócio⁵⁰ mato-grossense e desenvolver propostas de solução para as mesmas por meio de produtos e/ou serviços de inovação dentro de um modelo de negócios sustentável a longo prazo.

Será empregada como estratégia didático-pedagógica nuclear para conduzir os processos de ensino-aprendizagem destas disciplinas que compõem o Projeto de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP).

Conforme Bender (2015), a ABP é um modelo de ensino que possibilita aos estudantes confrontarem questões e problemas do mundo real que consideram significativos, determinam a maneira de abordá-los e, de maneira cooperada, buscam solucioná-los. É um formato de ensino empolgante e inovador, no qual os estudantes selecionam muitos aspectos de suas tarefas e são motivados por problemas do mundo real. Nela, a investigação dos estudantes é profundamente integrada à aprendizagem baseada em projetos e, como geralmente eles têm algum poder de escolha em relação ao projeto do seu grupo e aos métodos usados para desenvolvê-lo, tendem a ter uma motivação muito maior para trabalhar de forma aplicada na solução dos problemas.

Para o BIE (2008, p. 18), a ABP compreende:

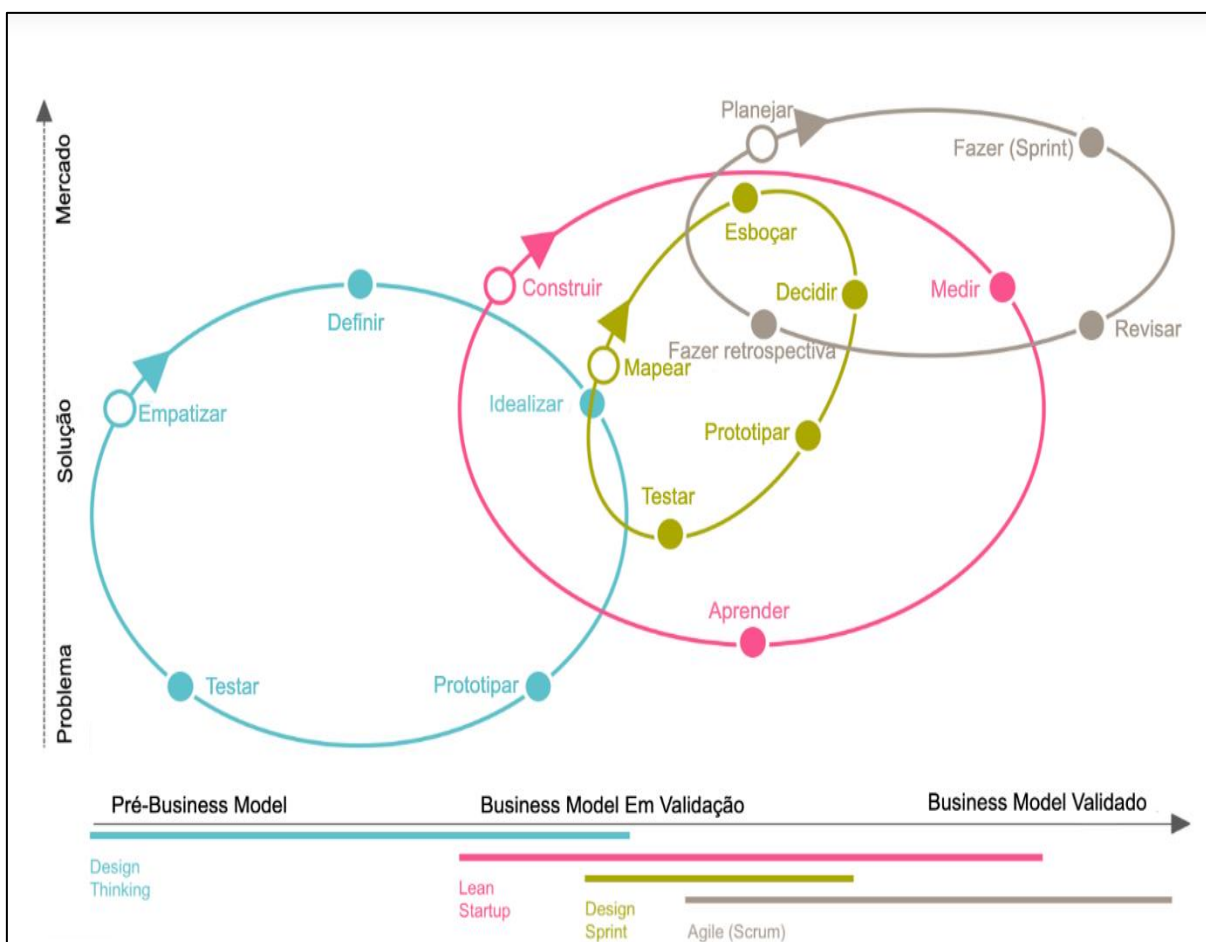
um método sistemático de ensino que envolve os alunos na aquisição de conhecimentos e de habilidades por meio de um extenso processo de investigação estruturado em torno de questões complexas e autênticas e de produtos e tarefas cuidadosamente planejados. Essa definição abrange um espectro que varia desde projetos breves de uma ou duas semanas, baseados em um único assunto em uma sala de aula, até projetos interdisciplinares durante todo o ano letivo que envolve a participação da comunidade

⁵⁰ Neste projeto pedagógico de curso o conceito de agronegócio compreende o conjunto de organizações envolvidas nas cadeiras produtivas de diversas atividades produtivas que estão diretamente ligadas à produção e subprodução de produtos derivados da agricultura, pecuária, extrativismo, caça e pesca. Estas organizações poderão ser de pequeno, médio e grande porte como, por exemplo, produtores da agricultura familiar, grandes produtores de agricultura intensiva, pequenos, médios e grandes pecuaristas, dentre outras.



Este projeto será dividido em 3 disciplinas de 60 horas-aula cada envolvendo todo o processo desde a identificação e um problema/oportunidade (Projeto Integrado II - Ferramentas e Processos de Inovação em Agronegócios), passando pelo desenvolvimento e validação de uma solução estruturada em um modelo de negócios (Projeto Integrado III - Desenvolvimento de Soluções Inovadoras em Agronegócios) e sua apresentação para um mercado em potencial, por meio do plano de negócios de uma *Startup* e captação de potenciais investidores (Projeto Integrado IV - Plano de Negócios Inovadores em Agronegócios). Este processo, que está sistematizado na Figura 4, é iterativo; as etapas não são lineares, podendo haver a necessidade de revistar e atualizar ou reestruturar determinadas etapas sempre que necessário.

Figura 4 - Processo de Concepção, Validação e Implementação de Modelos de Negócios



Fonte: Deneige (2019).



Ao percorrer as diferentes etapas e disciplinas do Projeto de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios, os estudantes irão lançar mão de diversas abordagens, metodologias e ferramentas ágeis que são amplamente difundidas, empregadas e com eficiência comprovada no contexto de empreendedorismo e inovação.

Na sequência, serão apresentadas estas etapas e processos que ocorrerão nas três disciplinas que envolvem o projeto.

6.1 Projeto Integrado II - Ferramentas e Processos em Inovação no Agronegócio⁵¹

O processo se inicia com a identificação de uma demanda, de uma necessidade relacionada ao contexto do agronegócio mato-grossense. Essa necessidade pode estar relacionada a qualquer um dos setores do agronegócio: primário (agricultura, pecuária, extrativismo vegetal e mineral, caça e pesca), secundário (agroindústrias e fabricantes de insumos, etc.) ou terciário (transportadoras, distribuidoras e comerciantes de produtos agrícolas, etc.). Poderão explorar uma ou mais cadeias produtivas (soja, milho, algodão, leite, carne, laranja, dentre outras) em um ou mais dos seus diferentes estágios: à montante ou antes da porteira, dentro da porteira e à jusante ou depois da porteira.

O processo de levantamento destas “dores” do agronegócio mato-grossense poderá contar com diferentes iniciativas, por parte do curso e da Universidade, de diálogo e levantamento de demandas junto às principais organizações e representantes do segmento na região. Dentre estas iniciativas pode-se citar a realização de mesas-redondas, painéis, seminários e simpósios realizados no início e ao longo do semestre. Estas iniciativas poderão contar com a participação de representantes dos produtores rurais locais, agroindústrias, empresas de venda e revenda para o setor, prestadores de serviços, sindicatos rurais, associações

⁵¹ A disciplina de Projeto Integrado I – Regulação e Atuação Profissional não faz parte diretamente do escopo do Projeto de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios. Este primeiro Projeto Integrado tem como escopo a discussão da regulamentação das profissões de tecnólogos no eixo de Gestão e Negócios, conselho profissional, perspectiva de carreira e possibilidades de atuação profissional. Ainda que os resultados deste primeiro Projeto Integrado possam influenciar nas “dores” a serem trabalhadas pelos acadêmicos em seus projetos, não há uma relação direta de interdependência entre ele e o projeto de empreendedorismo e inovação em agronegócios trabalhado nas disciplinas de Projeto Integrado II, III e IV.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EUGÊNIO CARLOS STIELER DE
TANGARÁ DA SERRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E DA LINGUAGEM
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS



de produtores, Aprosoja, Empaer, AgriHub, Senar, dentre outros players e organizações estratégicas do segmento.

A partir da escolha da “dor” a ser trabalhada, os estudantes desenvolverão um processo de imersão para compreender melhor a problemática, o contexto, os atores envolvidos e identificar outros fatores importantes não considerados inicialmente. Posteriormente, irão redefinir melhor o problema, seus contornos, suas causas e como ele afeta os atores envolvidos para avançar para a ideação, análise, priorização e seleção de propostas de solução para o problema investigado. As soluções serão prototipadas, apresentadas e testadas *in loco* junto a representantes do público-alvo atendido e estruturadas em um modelo de negócios.

Os acadêmicos percorrerão este processo utilizando, sobretudo, a abordagem do Design Thinking, não excluindo a possibilidade de adoção em conjunto com outras abordagens e ferramentas aderentes ao processo de inovação. De acordo com Brown (2017), o Design Thinking é uma abordagem interativa, centrada nas pessoas, desenvolvido por meio de um processo exploratório constituído por momentos de inspiração (estudo do problema ou oportunidade que motiva a busca por soluções), ideação (processo de gerar, desenvolver e testar ideias de solução) e implementação (o lançamento no mercado do produto gerado ao longo de todo o processo). Todo este processo deve ser desenvolvido de forma a atender de maneira harmônica e equilibrada as restrições relacionadas à desejabilidade (a solução precisa fazer sentido e ser desejada pelas pessoas), praticabilidade (a solução deve ser funcionalmente possível de ser desenvolvida) e viabilidade (a solução se tornará parte de um modelo de negócios sustentável).

O Design Thinking é uma abordagem, um modelo de pensamento, para abordar problemas e conduzir projetos, baseado em três pilares: empatia, colaboração e experimentação. Essa abordagem é composta por etapas que estimulam a releitura de um problema complexo, a identificação das necessidades das pessoas envolvidas em um contexto analisado e a produção criativa e implementação de soluções inovadoras para este problema (PINHEIRO; ALT, 2017).

A partir da definição prévia da “dor”/necessidade a ser trabalhada, os estudantes irão iniciar o processo do Design Thinking traduzindo o desafio em uma questão “Como podemos...?” que reflita as restrições envolvidas e os critérios de mensuração do sucesso. Abaixo se encontram alguns exemplos extraídos de Brown (2017, p. 204):



- ✓ “Como podemos capacitar agricultores pobres a aumentar a produtividade de sua terra por meio de produtos e serviços simples de baixo custo?”
- ✓ “Como podemos treinar e apoiar trabalhadores da área da saúde em comunidades rurais?”
- ✓ “Como garantir que garotas adolescentes se tornem membros capazes e produtivos da comunidade por meio de melhor educação e acesso a serviços?”

Conforme o autor, a chave é elaborar um *briefing* (através da questão como podemos) que seja flexível o suficiente para liberar a imaginação da equipe e proporcionar, ao mesmo tempo, especificidade o suficiente para fundamentar suas ideias na vida do público-alvo.

Todo o processo que se segue será constituído de alternância entre momentos de pensamento divergente, em que os estudantes multiplicarão as opções para criar escolhas, e o pensamento convergente, em que se decide entre as alternativas existentes. No Design Thinking tem-se dois processos de divergência e convergência chamados de “Duplo Diamante”, sendo o primeiro momento divergente-convergente voltado para imersão e compreensão do problema e o segundo para ideação, construção e teste de soluções para o problema.

Diferentes autores desdobram este duplo diamante em diferentes fases: inspiração, ideação e implementação (IDEO); descobrir, definir, desenvolver e entregar (Design Council); empatia, definição, ideação, prototipagem e teste (D.school, o Instituto de Design de Stanford)

Em seus projetos, os estudantes adotarão, preferencialmente, as 5 etapas definidas pelo D.School. Ao longo destas etapas, conforme as particularidades do projeto e da dinâmica de sua evolução, os estudantes lançarão mão de diferentes ferramentas, processos e técnicas relacionadas às abordagens ágeis e de gestão em inovação. Dentre as diferentes ferramentas, sem a intenção de restringir e esgotar todas as possibilidades, pode-se citar: *Brainstorming*; Mapa de Atores; *Desk Research*; Jornada do Usuário; Sombra; Entrevista em Profundidade; Matriz Certezas, Suposições e Duvidas; Mapa da Empatia; *Personas*; Diagrama de Afinidades; Votação Estruturada; *Storyboard*; Prototipagem em Geral; Matriz de Feedback; *Design* da Proposta de Valor; Canvas do Modelo de Negócios, dentre outras.

As ferramentas Matriz Certezas, Suposições e Dúvidas; *Persona*; Mapa da Empatia; Design da Proposta de Valor; Protótipo; Matriz de *Feedback* e Canvas do Modelo de Negócios



serão de uso compulsório e deverão estar inseridas no relatório que os estudantes irão apresentar ao final da disciplina.

Até o final da disciplina Projeto Integrado II - Ferramentas e Processos de Inovação em Agronegócios os acadêmicos deverão ter concluído o processo de imersão/empatia, ter (re)definido uma abordagem para trabalhar a “dor”/problema, ter ideado, prototipado e testado *in loco* uma ou mais ideias de solução para a “dor”/problema e estruturado um modelo de negócios a partir da oportunidade identificada.

O Curso produzirá um documento intitulado “Normas e Procedimentos do Projeto de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais”, no qual os processos e etapas apresentados aqui serão melhor detalhados e normatizados. Nele estarão contidos também modelos de relatórios, ferramentas e demais documentos relacionados ao desenvolvimento do projeto ao longo das três disciplinas.

6.2 Projeto Integrado III - Desenvolvimento de Soluções Inovadoras em Agronegócios

Ao final da disciplina Projeto Integrado II - Ferramentas e Processos de Inovação em Agronegócios, os acadêmicos terão como produto final uma ou mais ideias de solução inovadora para a “dor”/necessidade trabalhada e que já foram prototipadas e testadas junto ao público-alvo e estruturadas em um Canvas de modelo de negócios. Neste momento, tomando como referência a Figura 4, o projeto encontra-se no estágio de validação da(s) solução(ões) concebidas e do modelo de negócios projetado para o lançamento da(s) mesma(s) no mercado. Este é o escopo da disciplina Projeto Integrado III - Desenvolvimento de Soluções Inovadoras em Agronegócios.

Para executar este processo de validação da(s) proposta(s) construídas anteriormente, os acadêmicos lançarão mão dos princípios, processos e estratégias da *Lean Startup* (*Startup Enxuta*) de Eric Ries, não excluindo as possibilidades de adoção em conjunto com outras abordagens e ferramentas aderentes aos processos de inovação. Conforme Ries (2012), a *Lean Startup* é uma abordagem para a criação da inovação contínua desenvolvida sob diversas teorias da administração e do desenvolvimento de produtos, como a Manufatura Enxuta, o Design Thinking, o Desenvolvimento de Clientes (Customer Development) e o Desenvolvimento Ágil.



É uma abordagem que contribui para que as *startups* alcancem um modelo de negócios sustentável. Uma *startup* é uma instituição humana projetada para criar novos produtos e serviços sob condições de extrema incerteza. Para alcançar este modelo de negócio sustentável, a *Startup* precisa, a todo momento, produzir aprendizagem validada cientificamente por meio de experimentos frequentes, que permitem aos empreendedores testarem os elementos da sua visão. A produção desta aprendizagem validada se dá por meio do ciclo de feedback Construir-Medir-Aprender, em que a *Startup* transforma suas ideias em produtos, mede a reação dos clientes e, então, analisa se deve perseverar ou pivotar. Todos os processos de uma *startup* que busca ser bem-sucedida devem ser voltados para acelerar este ciclo de feedback (Ries, 2012).

Os estudantes buscarão obter aprendizagem validada a respeito das ideias levantadas e prototipadas na disciplina anterior, rodando o ciclo de feedback da *Startup* Enxuta descrito na Figura 5. Quanto menor o tempo gasto para rodar o ciclo e quanto mais interações do ciclo eles conseguirem rodar ao longo da disciplina, mais aprendizagem validada eles obterão a respeito de onde investir suas energias, resultando em economia de tempo e dinheiro.

Ainda que as propostas de solução tenham sido prototipadas e testadas preliminarmente, os estudantes precisarão testar mais a fundo se elas realmente são capazes de atender a uma necessidade real e se é possível desenvolver um negócio sustentável a partir das mesmas. Até que estas questões sejam verificadas e obtenham aprendizagem validada sobre elas, tudo o que os estudantes têm em mãos são incertezas, hipóteses que precisarão ser testadas por meio do Ciclo de Feedback. As principais hipóteses que deverão ser testadas são aquelas relacionadas ao valor, se o produto ou serviço fornece valor aos clientes, e as relacionadas ao crescimento, como os novos clientes descobrirão o produto ou serviço.

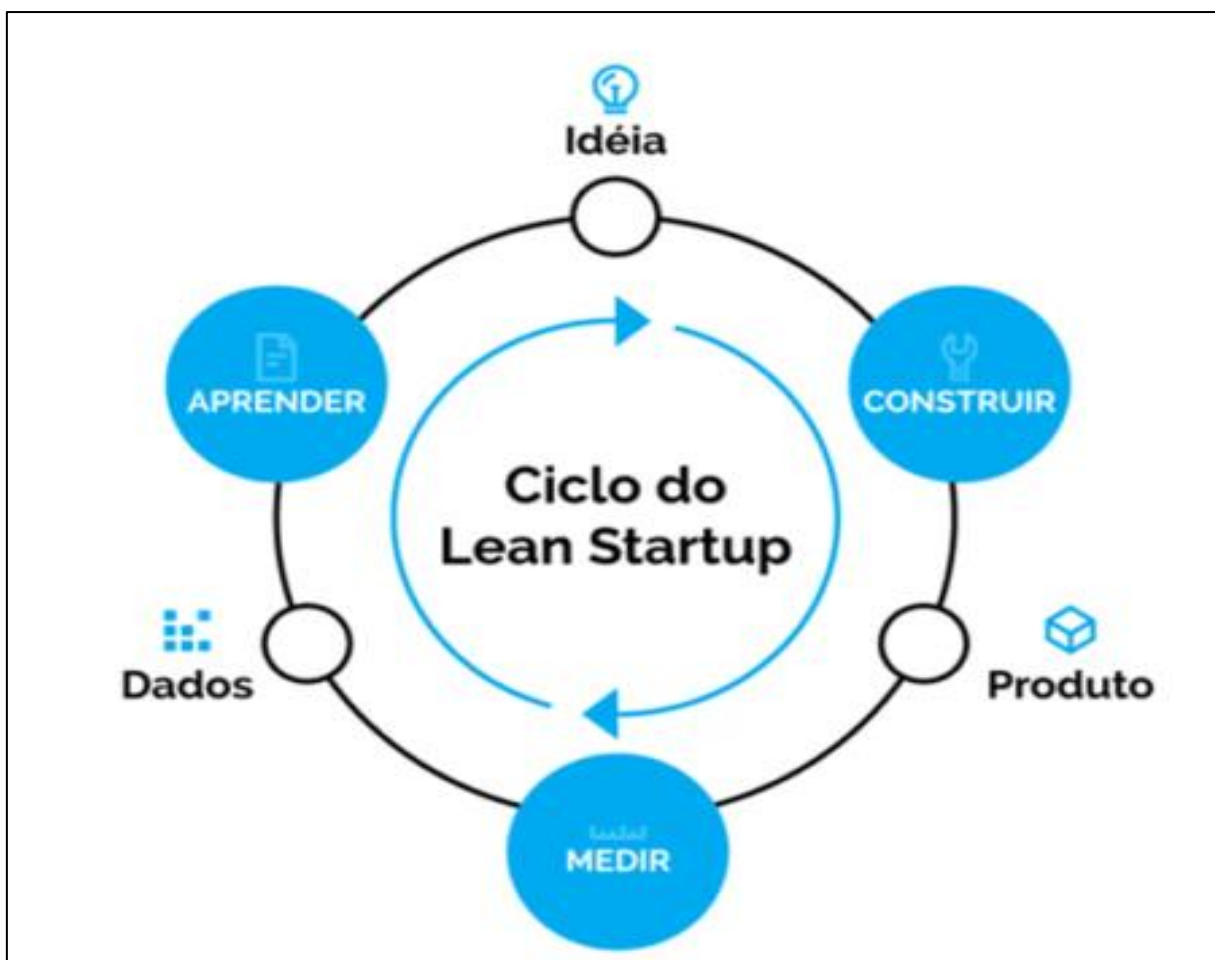
Para avaliar a solução da forma mais realista possível, as hipóteses serão convertidas em métricas acionáveis, que servirão para a contabilidade do negócio. Estas métricas permitirão aos estudantes, depois de rodado o ciclo de feedback, mensurar quais das iniciativas realizadas estão contribuindo efetivamente para melhorar os impulsionadores de crescimento do modelo de negócio projetado (taxa de conversão de novos clientes, tempo médio de utilização, percentual de clientes ativos, percentual de crescimento de usuários, etc.). Segundo Ries (2012), para gerar aprendizado validado, a métrica utilizada deve ser capaz de demonstrar uma relação de causa e efeito de forma clara entre as iniciativas empreendidas e os resultados alcançados,



devem ser de fácil entendimento para todos do time e confiáveis aos olhos de todos os envolvidos.

Para coletar os dados reais suficientes para avaliar o desempenho das hipóteses básicas por trás do modelo de negócios projetado, os estudantes desenvolverão um Produto Mínimo Viável (MVP), ou seja, uma versão do seu produto ou serviço que permite uma volta completa no ciclo construir-medir-aprender com o mínimo de esforço e o menor tempo de desenvolvimento. Qualquer recurso adicional acrescentado na versão do produto para além daqueles necessários para testar as hipóteses será considerado um desperdício de recursos e esforços.

Figura 5 – Ciclo de Feedback da *Startup* Enxuta



Fonte: Adaptado de Ries (2012).



No processo de concepção e construção do MVP, os estudantes poderão, caso se mostre adequado, utilizar, de maneira integrada à abordagem da *Startup Enxuta*, o *Lean Inception*. O *Lean Inception* é um workshop colaborativo de uma semana que usa técnicas de Design Thinking com uma abordagem da *Startup Enxuta* para alinhar um grupo de pessoas sobre o produto mínimo viável a ser construído (Caroli, 2018). Caso seja inviável o desenvolvimento de um MVP da solução projetada por restrições de tempo (o tempo necessário seria maior do que o semestre de oferta da disciplina), de recursos (indisponibilidade de determinados materiais ou recursos muito caros de serem adquiridos), dentre outros, uma opção seria adotar o Design Sprint para validar as hipóteses que sustentam o modelo de negócios projetado.

O Design Sprint é um processo de cinco dias criado por Jake Knapp, dentro do Google, para criar e validar novas ideias. A metodologia era desenvolvida inicialmente em apenas 5 dias (Versão 1.0) e posteriormente reduzida para 4 dias (Versão 2.0). Nesse processo, uma equipe interdisciplinar se aprofunda em um determinado desafio para entender sua complexidade e oportunidades, gerar possíveis soluções, prototipar e validar a solução, sempre envolvendo a visão do usuário. O objetivo é validar hipóteses e soluções, sem um longo processo de desenvolvimento de produtos ou serviços por trás, visando assim a inovação, redução de custo e tempo para o aprendizado. (Knapp, Zeratsky, Kowitz, 2017).

Os estudantes lançarão o MVP no mercado para o público-alvo e, durante um período previamente definido, colherão os dados necessários para compor as métricas definidas e necessárias para testar as hipóteses que fundamentam o modelo de negócios projetado. De posse dos resultados, os estudantes tomarão a decisão entre perseverar, quando os resultados demonstrarem um avanço na direção estabelecida, ou pivotar, quando os resultados sinalizarem a necessidade de uma mudança de direção.

O ato de pivotar pode implicar em pequenas ou significativas mudanças no modelo de negócios atual. Podem ser traduzidas na reformulação e restrição do escopo do produto para algo que antes era apenas uma parte de um produto maior, ampliação do produto original agregando novas características/ funcionalidades, mudar o segmento de clientes alvo da solução, redefinição do problema/ da “dor” trabalhada pela solução, dentre outras mudanças de direção.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EUGÊNIO CARLOS STIELER DE
TANGARÁ DA SERRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E DA LINGUAGEM
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS



Estas mudanças de direção oriundas do pivô constituem as novas hipóteses a serem testadas. Assim, os estudantes definirão as métricas acionáveis necessárias para verificar a posteriori a validade destas hipóteses, empreender as mudanças necessárias no produto/serviço e/ou em outros elementos do modelo de negócios e rodar novamente o ciclo de feedback construir-medir-aprender representado na Figura 5. Quanto mais iterações deste ciclo os estudantes conseguirem rodar ao longo da disciplina, mais aprendizado validado será obtido, mais riscos e incertezas serão mitigados, e mais próximos de alcançar um modelo de negócios inovador sustentável estes estudantes estarão.

A mesma decisão de perseverar ou pivotar deverá ser tomada também ao final da Sprint (quando for utilizado o Design sprint) a partir dos resultados do processo de teste do protótipo junto aos usuários entrevistados. No caso de pivotar, os estudantes deverão rodar um novo ciclo do Design Sprint para validar as novas hipóteses que surgiram a partir das mudanças de direção realizadas no pivô. O fato de decidir por perseverar não impossibilita de rodar um novo Design Sprint para validar outros aspectos do produto/serviço ou de outros elementos do modelo de negócios inovador que está sendo proposto.

Até o final da disciplina Projeto Integrado III - Desenvolvimento de Soluções Inovadoras em Agronegócios, os acadêmicos terão rodado o maior número de vezes possível o ciclo de feedback construir-medir-aprender, ou várias seções de Design Sprint quando a construção de um MVP não for possível. Terão alcançado uma versão refinada do produto/serviço e do modelo de negócios, a partir da aprendizagem validada, com muitos riscos e incertezas mitigados e com maiores chances de terem alcançado um modelo de negócios inovador sustentável. Ao final da disciplina, os estudantes deverão desenvolver um relatório contendo a descrição dos processos e iterações realizadas e as aprendizagens validadas, que possibilitaram alcançar a versão atual do produto/serviço e modelo de negócios.

No documento “Normas e Procedimentos do Projeto de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais”, os processos e etapas apresentados aqui serão melhor detalhados e normatizados. Nele, estarão contidos também modelos de relatórios, ferramentas e demais documentos relacionados ao desenvolvimento do projeto ao longo das três disciplinas.



6.3 Projeto Integrado IV - Plano de Negócios Inovadores em Agronegócios

Ao final da disciplina Projeto Integrado III - Desenvolvimento de Soluções Inovadoras em Agronegócios, os acadêmicos estarão com um modelo de negócios testado, refinado e validado em campo junto ao seu público-alvo. Neste momento, tomando como referência a Figura 4, o projeto encontra-se no estágio de lançamento efetivo da solução do mercado, operada por meio de um modelo de negócios já validado, buscando escalar e definir um plano de longo prazo para o negócio. Este é o escopo da disciplina Projeto Integrado IV - Plano de Negócios Inovadores em Agronegócios.

Para desenvolver este planejamento de longo prazo para o negócio, os acadêmicos irão desenvolver um Plano de Negócios (Business Plan) para *Startups*. Trata-se de um plano de negócios mais flexível, mais adaptativo e menos preditivo que o plano de negócios tradicional e alinhado com características de uma *startup*. Toledo (2018) destaca que mesmo que a *Startup* esteja em seu estágio inicial, que ainda não tenha qualquer receita, é fundamental que ela tenha um Plano de Negócios. É a partir dele que os investidores analisam aspectos como a forma do empreendedor pensar, no que ele acredita, como ele defende suas ideias e como ele justifica os fatos que ele diz que acontecerão. As organizações oriundas dos Projetos de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios poderão constituir-se como *Startups* do agronegócio (como as conhecidas *agtechs/agrotechs*, *foodtechs*, *cleantechs*, dentre outras).

Poderão ser configuradas também como Spin-Offs Acadêmicas, ou seja, organizações criadas dentro de instituições de ensino de forma a comercializar as pesquisas e conhecimentos ali criados. Tornam acessíveis e transferem para o mercado as soluções desenvolvidas em âmbitos acadêmicos. No contexto de transferência tecnológica nas universidades, destacam-se três tipos de spin-offs acadêmicas: spin-offs de transferência de pesquisa, de transferência de métodos e de transferência de competências.

Uma terceira opção é a estruturação de uma Spin-Off a partir de organizações já constituídas e operando no mercado. Neste modelo, empresas já existentes, com um DNA inovador, que tenham desenvolvido novos produtos/serviços, mas que não se adequam facilmente ao seu portfólio ou mesmo ao mercado atual, criam uma nova empresa, a partir do seu negócio atual, para que esse produto possa ir em frente por conta própria, com estrutura



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EUGÊNIO CARLOS STIELER DE
TANGARÁ DA SERRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E DA LINGUAGEM
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS



adequada. Trata-se de um cenário onde, por exemplo, produtores rurais, agroindústrias, grupos empresariais do agronegócio mato-grossense, ou outros players do segmento, poderiam, em conjunto com determinada equipe de Projeto de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios, criar uma Spin-Off para explorar a oportunidade de mercado criada a partir da solução desenvolvida.

Poderão ocorrer casos em que a Spin-Off, acadêmica ou criada a partir de organizações já existentes no mercado, seja estruturada a partir de um modelo de negócios escalável, repetível, operando em um ambiente de extrema incerteza. Neste caso, o empreendimento configura-se como um Spin-Off e uma *Startup* ao mesmo tempo, sendo comumente chamado de *Startup Spin-Off*.

Dentre outras informações, a estrutura do Plano de Negócios deverá apresentar uma descrição, em uma frase, do propósito do negócio; descrição, em uma frase, do problema que o negócio busca resolver; relato de como as coisas funcionavam antes da solução inovadora desenvolvida existir, como o problema era resolvido; uma descrição de como a solução projetada faz a vida dos potenciais clientes melhor; exemplos de casos de uso da solução proposta pelos usuários; uma descrição da evolução da solução e do modelo de negócios; a identificação do perfil do cliente; a mensuração do tamanho do mercado alvo; o Roadmap do produto/ serviço para o período dos próximos 12 a 18 meses (os principais valores que serão criados nos próximos meses de trabalho, podendo ser apresentado em uma linha do tempo e, abaixo de cada marco, a lista dos principais feitos).

É importante que o documento contenha também uma descrição do modelo de receita e estratégia de precificação; apresentação do cálculo do Valor do Tempo de Vida (VTV)/ LifeTime Value (LTV) que representa quanto, em média, os clientes gastam com o seu produto durante toda a sua vida; descrição da estratégia de vendas e canais de distribuição; Pipeline/ Lista de Clientes ou usuários iniciais caso haja; uma descrição do perfil e experiência dos sócio fundadores do negócio e de seus respectivos Advisors/ Orientadores; apresentação da projeção dos principais indicadores do Demonstrativo de Lucros e Perdas (P&L); uma projeção de fluxo de caixa para o período de meses coberto pelo Roadmap; a Tabela de Capitalização (Capitalization Table) apresentando os sócios do negócio e a participação de cada um.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EUGÊNIO CARLOS STIELER DE
TANGARÁ DA SERRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E DA LINGUAGEM
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS



Os estudantes submeterão o Plano de Negócios para as contribuições de uma banca composta por dois docentes e um profissional externo, ambos especialistas da área, e convidados pelo(s) professor(es) orientador(es). Posteriormente, refinarão o plano e o apresentarão por meio de um *Pitch* para potenciais investidores, em um evento estilo *Pitch Week* chamado i9Agro Cerrado *Pitch Week*, evento aberto ao público e realizado semestralmente pelo Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais. Uma *Pitch Week* é um evento que reúne *startups* e empresas, investidores e empreendedores. Valoriza os negócios que estão em desenvolvimento dentro de um ecossistema, neste caso, o ecossistema de empreendedorismo e inovação no agronegócio mato-grossense.

Os estudantes deverão preparar algumas informações para a oferta da oportunidade e negociação junto aos eventuais investidores interessados. A primeira informação que os estudantes deverão definir com antecedência é o *valuation* do negócio para o round de negociação. Deverão definir previamente também quanto será a diluição de participação de cada um dos sócios fundadores do negócio no round.

O objetivo é que todas as *Startups*/Spin-Offs criadas pelos estudantes entrem em operação efetiva e, preferencialmente, impulsionadas com investimentos oriundos de novos sócios captados no i9Agro Cerrado *Pitch Week*. Mesmo depois de concluído o curso, os egressos poderão continuar cotando com o apoio da infraestrutura e expertise da universidade para apoiar e impulsionar o seu empreendimento, por meio da Incubadora de Modelos de Negócios Inovadores. Essa incubadora será constituída por professores atuantes no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, bem como por outros professores vinculados ao Câmpus da UNEMAT de Tangará da Serra, que desenvolvam ações relacionadas ao agronegócio e às suas demandas. A Incubadora de Modelos de Negócios Inovadores dará suporte aos novos empreendimentos por um período de até 24 meses após a conclusão de curso pelos seus sócios fundadores.

No documento “Normas e Procedimentos do Projeto de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais”, os processos e etapas apresentados aqui serão melhor detalhados e normatizados. Nele, estarão contidos também modelos do plano de negócios, de relatórios, ferramentas e demais documentos relacionados ao desenvolvimento do projeto ao longo das três disciplinas.



6.4 Principais Atores, Papéis e Responsabilidades no Projeto de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios

Os principais protagonistas envolvidos no projeto certamente são os estudantes; entretanto, outros atores assumem papéis importantes que contribuirão substancialmente para o sucesso deste projeto. Dentre esses outros atores, há os professores das disciplinas de Projeto Integrado II, III e IV, os professores orientadores, a Banca dos Especialistas, a Incubadora de Modelos de Negócios Inovadores, a Coordenação do Projeto de Extensão Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios.

Na sequência, será apresentada uma breve descrição das principais características e responsabilidades de cada um destes atores. Uma descrição mais detalhada poderá ser encontrada no documento “Normas e Procedimentos do Projeto de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais”

6.4.1 Acadêmicos do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais

Os acadêmicos desenvolverão dentro das disciplinas de Projeto Integrado II, III e IV um projeto de empreendedorismo e inovação voltado para o contexto do agronegócio mato-grossense, sob a supervisão e orientação dos professores das disciplinas de Projeto Integrado e dos professores orientadores.

O projeto será desenvolvido em equipe de até 5 integrantes. A composição das equipes terá como referência o desafio/problemática de interesse a ser abordado no projeto e o foco de atuação profissional de seus componentes depois de concluído o curso.

Dentre as principais responsabilidades dos estudantes pode-se citar:

- ✓ Matricular-se nas disciplinas de Projeto Integrado e frequentar assiduamente as aulas;
- ✓ Participar dos eventos (mesas-redondas, painéis, seminários, simpósios, etc.) promovidos pelos Professores da Disciplina de Projeto Integrado e pela Coordenação do Projeto de Extensão Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios, para fins de



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EUGÊNIO CARLOS STIELER DE
TANGARÁ DA SERRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E DA LINGUAGEM
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS



levantamento de necessidades/ “dores” do agronegócio mato-grossense a serem trabalhadas nos projetos;

- ✓ Desenvolver pesquisas (a campo, de fontes primárias, secundárias, etc.) para obter um conhecimento mais aprofundado da realidade e desafios do agronegócio mato-grossense para auxiliar na definição das “dores” que serão objeto de seu projeto;
- ✓ Constituir equipes de trabalho com os seus colegas de acordo com interesses afins;
- ✓ Definir, em conjunto com os colegas de equipe, de 1 a 3 professores orientadores para a equipe. De início a equipe precisa ter como orientador pelo menos 1 professor vinculado ao Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, os demais orientadores poderão ser inseridos ao longo do processo sob a recomendação e aprovação do primeiro orientador;
- ✓ Desenvolver, em conjunto com os colegas de equipe, no início de cada uma das disciplinas de Projeto Integrado, um plano de trabalho para as ações do projeto que serão desenvolvidas naquela disciplina com marcos de cronograma. Este plano deverá ser submetido para a apreciação dos professores das disciplinas e professores orientadores, realizando os devidos ajustes a partir do feedback dos mesmos;
- ✓ Desenvolver com excelência todas as atividades previstas no plano de trabalho inicial, bem como aquelas que forem agregadas ao longo do percurso a partir sugestões e recomendações dos professores da disciplina de Projeto Integrado e professores orientadores;
- ✓ Definir, em conjunto com os professores orientadores, uma agenda de orientação e participar regularmente das orientações programadas, bem como das orientações extraordinárias demandadas pelos orientadores e elaborar o registro das mesmas;
- ✓ Viabilizar e mobilizar todos os recursos necessários para a boa execução de seus projetos;
- ✓ Participar de todas as atividades extracurriculares relevantes para o seu projeto e recomendadas pelos professores orientadores e professores da disciplina de Projeto Integrado (cursos, workshops, eventos, feiras de negócios, dias de campo, exposições, dentre outros);



- ✓ Participar ativamente de todas as atividades de extensão promovidas pelo Projeto de Extensão Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios;
- ✓ Matricular-se e cursar efetivamente disciplinas de outros cursos de graduação da UNEMAT, recomendados pelos professores orientadores, que possibilitem a agregação e ampliação de conhecimentos técnicos que contribuam para o bom resultado de seus projetos;
- ✓ Submeter à aprovação dos professores orientadores a recomendação de acadêmicos de outros cursos de graduação da UNEMAT que possam agregar algum tipo de expertise técnica ao projeto e ampliar o know-how da equipe;
- ✓ Elaborar e apresentar ao final das disciplinas Projeto Integrado II e III relatório que demonstre o registro das atividades desenvolvidas, entregas realizadas e estágio atual do desenvolvimento do projeto. Submeter o relatório à apreciação dos professores orientadores e da disciplina, bem como apresentá-lo para uma banca composta pelos orientadores e especialistas convidados;
- ✓ Elaborar e apresentar ao final da disciplina Projeto Integrado IV o plano de negócios da *Startup/ Spin-Off* de sua equipe, submeter o plano para a apreciação dos professores orientadores e da disciplina, bem como apresentá-lo para uma banca composta pelos orientadores e especialistas convidados;
- ✓ Realizados os devidos preparativos prévios e apresentado o *Pitch* de sua *Startup/Spin-Off* no evento i9Agro Cerrado *Pitch Week*.

6.4.2 Professores Ministrantes das Disciplinas Projeto Integrado II, III e IV

Cada uma das disciplinas de Projeto Integrado II, III e IV será ministrada por dois Professores Administradores, ou Tecnólogos da área de Gestão e Negócios, atuantes no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais e que estejam devidamente habilitados para tal.

Para realizar uma condução adequada da disciplina e dar o suporte necessário para os estudantes, é importante que os professores das disciplinas de Projeto Integrado mantenham-se atualizados com relação ao conhecimento do contexto e desafios do agronegócio mato-



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EUGÊNIO CARLOS STIELER DE
TANGARÁ DA SERRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E DA LINGUAGEM
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS



grossense. Assim, recomenda-se que estejam sempre participando de eventos acadêmicos e empresariais da área, estabeleçam uma boa rede de *networking* com as principais instituições e representantes do segmento, tenham contato com literatura atualizada sobre a área, dentre outras práticas que contribuam para este objetivo.

É importante que os(as) docentes que estejam à frente das disciplinas de Projeto Integrado tenham um considerável domínio das metodologias e abordagens de gestão que serão usadas pelos estudantes na condução de seus projetos. Dentre elas, pode-se citar o Design Thinking, a *Startup Enxuta (Lean Startup)*, o *Design Sprint* e o *Lean Inception*. Da mesma forma, é importante se manter atualizado a respeito de novas abordagens, metodologias, ferramentas, processos e técnicas relacionadas à gestão ágil, empreendedorismo e inovação.

Sempre que possível, é importante que os mesmos professores façam o acompanhamento da turma e dos seus projetos ministrando as três disciplinas para a mesma turma. Quando, por algum tipo de restrição, esta opção não for possível, é importante que os professores que forem ministrar as disciplinas de Projeto Integrado III ou IV se reúnam com antecedência com o(a)s Docentes responsáveis pela disciplina anterior e, se possível, façam um planejamento conjunto da disciplina.

Dentre as principais responsabilidades dos professores ministrantes das disciplinas Projeto Integrado II, III e IV pode-se citar:

- ✓ Planejar e ministrar as aulas das disciplinas de Projeto Integrado;
- ✓ Promover, individualmente ou em conjunto com a Coordenação do Projeto de Extensão Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios, eventos (mesas-redondas, painéis, seminários, simpósios, etc.) para fins de levantamento de necessidades/ “dores” do contexto do agronegócio mato-grossense que auxiliarão os estudantes no direcionamento de seus projetos;
- ✓ Orientar e dar suporte aos estudantes no planejamento e realização de pesquisas (a campo, de fontes primárias, secundárias, etc.) para obter um conhecimento mais aprofundado da realidade e desafios do agronegócio mato-grossense de forma a auxiliar na definição das “dores” que serão objeto de seu projeto;
- ✓ Auxiliar os estudantes na constituição de equipes de projeto com os seus colegas de acordo com interesses afins;



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EUGÊNIO CARLOS STIELER DE
TANGARÁ DA SERRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E DA LINGUAGEM
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS



- ✓ Orientar e auxiliar os estudantes na escolha de professores orientadores para os projetos, proceder a formalização da inserção dos orientadores iniciais e dos novos orientadores que poderão vir a ser inseridos ao longo do projeto;
- ✓ Orientar os estudantes na construção do plano de trabalho para as ações do projeto que serão desenvolvidas na disciplina, fornecer feedbacks para o aprimoramento do documento, aprovar a versão aprimorada e proceder o devido arquivamento digital;
- ✓ Acompanhar e oferecer aos estudantes as orientações e suportes, dentro dos limites de sua competência, na execução das atividades previstas no plano de trabalho;
- ✓ Propor, dentro da sua esfera de competência, acréscimos e alterações de atividades no plano de trabalho do projeto dos estudantes;
- ✓ Reunir-se periodicamente, e sempre que necessário, com os professores orientadores, coletivamente ou por equipes de projeto. Promover reunião coletiva com os professores orientadores no início do semestre para tratar da programação da disciplina e do meio do semestre para o final para tratar dos entregáveis a serem desenvolvidos pelos estudantes;
- ✓ Orientar os estudantes, dentro de sua esfera de competência, no processo de viabilização e mobilização dos recursos necessários para a boa execução de seus projetos;
- ✓ Participar de atividades acadêmicas e empresariais (cursos, workshops, eventos, feiras de negócios, dias de campo, exposições, dentre outros) que possam contribuir para ampliação de seus conhecimentos sobre o agronegócio mato-grossense e sobre abordagens, metodologias ferramentas e processos de gestão necessários para dar o suporte adequado aos estudantes no desenvolvimento dos seus projetos;
- ✓ Participar ativamente de todas as atividades de extensão promovidas pelo Projeto de Extensão Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios;
- ✓ Oferecer, quando eventualmente consultado pelos professores orientadores, sugestões de disciplinas de outros cursos de graduação da UNEMAT, que contribuam para a ampliação de conhecimentos técnicos dos estudantes atuantes nos projetos;
- ✓ Encaminhar para a Coordenação do Projeto de Extensão Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios a lista de acadêmicos de outros cursos de graduação da UNEMAT,



aprovados pelos respectivos professores orientadores do projeto, que passarão a compor determinada equipe de projeto;

- ✓ Quando professores das disciplinas Projeto Integrado II e III, orientar os estudantes, dentro dos limites de suas atribuições, na elaboração do relatório a ser entregue ao final da disciplina, fornecer feedbacks para o aprimoramento do documento, aprovar a versão aprimorada e proceder o devido arquivamento digital;
- ✓ Quando professores da disciplina Projeto Integrado IV, orientar os estudantes, dentro dos limites de sua esfera de atuação, na elaboração do plano de negócios da *Startup/ Spin-Off*, fornecer feedbacks para o aprimoramento do documento, aprovar a versão aprimorada e proceder o devido arquivamento digital;
- ✓ Orientar e dar o suporte devido aos estudantes na realização dos preparativos prévios para a apresentação do *Pitch* de suas *Startups/ Spin-Off* no evento *i9Agro Cerrado Pitch Week*.

6.4.3 Professores Orientadores

Os estudantes desenvolverão em equipe os seus projetos sob a supervisão de 1 a 3 professores orientadores. Um dos professores orientadores precisará ser, obrigatoriamente, um(a) Docente atuante no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais. Este deverá ser o primeiro orientador a ser escolhido pelo time de estudantes. Novos orientadores poderão ser recrutados, já no início da disciplina Projeto Integrado II ou até a conclusão da disciplina Projeto Integrado III, a partir da recomendação do orientador inicial ou sob a aprovação deste quanto à proposição vier dos próprios estudantes.

A constituição de equipes interdisciplinares em projetos de inovação amplia a expertise da equipe, possibilitando uma abordagem e compreensão mais ampla do desafio envolvido no projeto, contribuindo para o sucesso do mesmo. Ao longo do ciclo de vida do projeto, pela sua própria natureza interativa e adaptativa, novas perspectivas serão exploradas pela equipe, demandando um olhar mais amplo e a agregação de novos conhecimentos. Isso pode ocorrer em diversos momentos, seja na imersão, construção e teste de protótipos da solução, na



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EUGÊNIO CARLOS STIELER DE
TANGARÁ DA SERRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E DA LINGUAGEM
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS



construção de um MVP, em momentos em que a equipe pivota o direcionamento do projeto, dentre outras oportunidades.

Uma das formas de ampliar esse know-how é pela agregação de novos professores orientadores, oriundos do próprio curso ou de outros cursos da UNEMAT. Como esta necessidade poderá surgir já no início do ciclo de vida do projeto ou em qualquer outro momento até que a equipe tenha uma solução estruturada em um modelo de negócios refinado a partir de diversas iterações de validação de aprendizagem sobre os mesmos, a inserção destes novos orientadores poderá ocorrer a qualquer momento até a conclusão da disciplina Projeto Integrado III. Excepcionalmente, especialistas da comunidade externa da UNEMAT poderão ser inseridos como um dos orientadores de algum time de projeto, desde que recomendados pelo orientador inicial e devidamente justificados.

Para realizar um trabalho de orientação mais efetivo e dar o suporte necessário para as equipes de projeto sob sua orientação, é importante que os professores orientadores se mantenham atualizados com relação ao conhecimento do contexto e desafios do agronegócio mato-grossense. Assim, recomenda-se que estejam sempre participando de eventos acadêmicos e empresariais da área, estabeleçam uma boa rede de *networking* com as principais instituições e representantes do segmento, tenham contato com literatura atualizadas sobre a área, dentre outras práticas que contribuam para este objetivo.

É importante que os professores orientadores, sobretudo o orientador inicial, tenham um considerável domínio das metodologias e abordagens de gestão que serão usadas pelos estudantes na condução de seus projetos. Dentre elas pode-se citar o Design Thinking, a *Startup Enxuta (Lean Startup)*, o *Design Sprint* e o *Lean Inception*. O Curso promoverá oportunidades de formação inicial e continuada nestas áreas para estes profissionais. Da mesma forma, é importante se manterem atualizados a respeito de novas abordagens, metodologias, ferramentas, processos e técnica relacionadas à gestão ágil, empreendedorismo e inovação.

Dentre as principais responsabilidades dos professores orientadores pode-se citar:

- ✓ Inteirar-se da programação das disciplinas de Projeto Integrado II, III e IV desenvolvida pelos professores responsáveis pelas mesmas no início do semestre;
- ✓ Participar dos eventos (mesas-redondas, painéis, seminários, simpósios, etc.), promovidos pelos professores da disciplina Projeto Integrado ou pela Coordenação do



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EUGÊNIO CARLOS STIELER DE
TANGARÁ DA SERRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E DA LINGUAGEM
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS



Projeto de Extensão Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios, para fins de levantamento de necessidades/ “dores” do contexto do agronegócio mato-grossense que auxiliarão os estudantes no direcionamento de seus projetos;

- ✓ Orientar e dar suporte às equipes de projeto sob sua orientação no planejamento e realização de pesquisas (a campo, de fontes primárias, secundárias, etc.) para obter um conhecimento mais aprofundado da realidade e desafios do agronegócio mato-grossense, auxiliando na definição das “dores” que serão objeto do projeto;
- ✓ Sugerir aos estudantes dos projetos sob sua orientação, e aprovar quando a sugestão vier por parte destes, de acadêmicos de outros cursos da UNEMAT que possam contribuir no projeto com determinada expertise técnica. Formalizar essa inserção junto aos professores da disciplina de Projeto Integrado vigente;
- ✓ Sugerir e auxiliar os estudantes das equipes sob sua supervisão no recrutamento de novos professores orientadores ou aprovar a sugestão de convite quando a mesma partir dos estudantes;
- ✓ Orientar os estudantes na construção do plano de trabalho para as ações do projeto que serão desenvolvidas em cada uma das disciplinas de Projeto Integrado, fornecer feedbacks para o aprimoramento do documento, aprovar a versão aprimorada e manter consigo uma cópia digital ao longo de todo o projeto;
- ✓ Acompanhar e oferecer, dentro de sua esfera de competência, orientações e suporte aos estudantes na execução das atividades previstas no plano de trabalho;
- ✓ Propor, dentro da esfera de sua competência, acréscimos e alterações de atividades no plano de trabalho do projeto dos estudantes;
- ✓ Reunir-se periodicamente com os professores das disciplinas de Projeto Integrado, coletivamente ou por equipes de projeto, sempre que demandado;
- ✓ Participar das reuniões convocadas pelos professores das disciplinas de Projeto Integrado no início do semestre para tratar da programação da disciplina e do meio do semestre para o final para tratar dos entregáveis a serem desenvolvidos pelas equipes de projeto sob sua supervisão;



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EUGÊNIO CARLOS STIELER DE
TANGARÁ DA SERRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E DA LINGUAGEM
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS



- ✓ Reunir-se periodicamente com os demais professores orientadores dos projetos sob sua orientação para discutir sobre o andamento dos mesmos, perspectivas futuras, compartilhar informações e conhecimentos e alinhar a política de trabalho;
- ✓ Orientar os estudantes, dentro de sua esfera de competência, no processo de viabilização e mobilização dos recursos necessários para a boa execução de seus projetos;
- ✓ Participar de atividades acadêmicas e empresariais (cursos, workshops, eventos, feiras de negócios, dias de campo, exposições, dentre outros) que possam contribuir para ampliação de seus conhecimentos sobre o agronegócio mato-grossense e sobre as abordagens, metodologias ferramentas e processos de gestão necessários ao desenvolvimento dos projetos sob sua orientação;
- ✓ Participar ativamente de todas as atividades de extensão promovidas pelo Projeto de Extensão Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios;
- ✓ Oferecer aos estudantes sugestões de matrícula em disciplinas de outros cursos de graduação da UNEMAT que contribuam para a ampliação de conhecimentos técnicos nos projetos que estejam sob a sua orientação;
- ✓ Encaminhar para os professores das disciplinas de Projeto Integrado a lista de acadêmicos de outros cursos de graduação da UNEMAT que passarão a compor equipe de projetos que estejam sob a sua orientação;
- ✓ Durante as disciplinas Projeto Integrado II e III, orientar as equipes em que esteja como orientador, dentro dos limites de sua competência, na elaboração do relatório a ser entregue ao final da disciplina, fornecer feedbacks para o aprimoramento do documento, aprovar a versão aprimorada e manter consigo cópia digital ao longo da execução do projeto;
- ✓ Na disciplina Projeto Integrado IV, orientar as equipes em que esteja como orientador, dentro dos limites de sua competência, na elaboração do plano de negócios da *Startup/Spin-Off*, fornecer feedbacks para o aprimoramento do documento, aprovar a versão aprimorada e manter consigo cópia digital até a conclusão do projeto;
- ✓ Orientar e dar o suporte devido aos estudantes na realização dos preparativos prévios para a apresentação do *Pitch* de suas *Startups/Spin-Off* no evento *i9Agro Cerrado Pitch Week*;



- ✓ Convidar, em conjunto com os demais professores orientadores, três especialistas (dois da comunidade interna e um profissional da comunidade externa) da área do projeto que esteja sob sua orientação para comporem as bancas de contribuição de melhoria ao projeto. A banca irá apreciar os relatórios das disciplinas Projeto Integrado II e III e plano de negócios da *Startup/ Spin-Off* na disciplina Projeto Integrado IV;
- ✓ Agendar, organizar e conduzir as bancas dos projetos sob sua orientação a partir da programação das disciplinas Projeto Integrado II, III e IV;
- ✓ Emitir, ao final da banca da disciplina Projeto Integrado IV, documentação comprobatória de participação nas bancas para os especialistas convidados, conforme modelo do curso.

6.4.4 Professores e Profissionais Especialistas Convidados para as Bancas

Como já pontuado anteriormente, os estudantes desenvolverão em equipes os seus projetos sob a orientação de 1 a 3 professores orientadores. Os orientadores colocarão a sua experiência, expertise e repositório acadêmico à serviço das equipes de projeto sob sua orientação. A constituição de uma equipe de orientadores com know-how em diferentes áreas e abordagens da gestão, e também de outras áreas do conhecimento, certamente proporcionará uma abordagem e compreensão mais ampla do desafio envolvido no projeto, contribuindo para o sucesso do mesmo.

Uma outra oportunidade de trazer novas expertises e perspectivas sobre os projetos desenvolvidos pelos estudantes é por meio da banca de especialistas convidados. Essa banca será composta por 2 professores atuantes no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais e, eventualmente, por professores de outros cursos da UNEMAT. Um terceiro membro desta banca será sempre um profissional oriundo da comunidade externa e que tenha uma considerável expertise na temática do projeto em desenvolvimento.

Cabe aos professores orientadores a escolha e convite dos especialistas para as bancas e informar aos professores da disciplina Projeto Integrado II sobre a composição da mesma. A banca de especialistas deve ser a mesma do início ao final do projeto. Ela se reunirá em três momentos: na apresentação do relatório das atividades desenvolvidas nas disciplinas Projeto



Integrado II e Projeto Integrado III e na apresentação do plano de negócios da *Startup/ Spin-Off* ao final da disciplina de Projeto Integrado IV.

A banca de especialistas tem um caráter exclusivamente contributivo. Seu principal objetivo é trazer recomendações de novas possibilidades e perspectivas aos projetos em andamento, sugerir novos caminhos e estratégias, recomendar metodologias, abordagens e ferramentas de gestão, apontar eventuais fragilidades e lacunas no projeto que precisam ser trabalhadas pela equipe, dentre outras possibilidades de contribuição para a melhoria da qualidade dos projetos.

Ao final da banca de apresentação do plano de negócios da *Startup/Spin-Off* na disciplina de Projeto Integrado IV, os professores orientadores providenciarão documento de comprovação de participação na banca para os especialistas convidados.

6.4.5 Coordenação do Projeto de Extensão Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios

O Projeto de Extensão Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios é uma ação de extensão contínua promovida pelo Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais. Dentro deste projeto poderão ser desenvolvidas outras ações de extensão como outros projetos, cursos, eventos e prestação de serviços voltados para o setor do agronegócio mato-grossense. Com a agregação de outras ações de extensão, sobretudo outros projetos de extensão, o projeto irá converter-se em um programa de extensão. De acordo com a Resolução 009/2021 – CONEPE: ⁵²“O programa de extensão universitária deverá ser proposto a partir da existência de, no mínimo, dois projetos de extensão vinculados ao programa” (Art. 12).

Dentre as possíveis ações a serem desenvolvidas por meio deste projeto, tem-se a realização de eventos (mesas-redondas, painéis, seminários, simpósios, etc.), para fins de levantamento de necessidades/ “dores” do contexto do agronegócio mato-grossense. Uma outra ação importante desenvolvida e vinculada a este projeto é a realização do i9Agro Cerrado *Pitch*

⁵² Resolução 009/2021 – CONEPE, dispõe sobre os Projetos e Programas de Extensão da Universidade do Estado de Mato Grosso. Disponível em: http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/4485_res_conepe_9_2021.pdf



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EUGÊNIO CARLOS STIELER DE
TANGARÁ DA SERRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E DA LINGUAGEM
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS



Week, evento onde os estudantes farão um *pitch de suas startups/spin-offs* para investidores em potencial e comunidade externa.

Os estudantes de outros cursos da UNEMAT que ingressarem como membros das equipes dos projetos de inovação no agronegócio terão a sua participação certificada pelo Projeto de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios. Essa certificação ocorrerá a cada semestre de participação com registro de carga horária compatível com as atividades desenvolvidas no projeto até o limite de 100 horas por semestre.

As atividades desenvolvidas pelos estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, relacionadas aos projetos de suas equipes, que forem realizadas fora da sala de aula, e para além da carga horária da disciplina, também serão certificadas pelo Projeto de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios, desde que previamente institucionalizadas. Essa certificação ocorrerá a cada semestre de participação com registro de carga horária compatível com as atividades desenvolvidas no projeto até o limite de 60 horas por semestre.

Dentre as principais responsabilidades da Coordenação do Projeto de Extensão Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios pode-se citar:

- ✓ Fomentar, conceber, planejar e realizar em conjunto com os demais professores do curso diferentes ações de extensão (outros projetos vinculados, cursos, eventos, prestação de serviços, etc.) que contribuam com os objetivos do projeto e do curso;
- ✓ Fomentar, conceber, planejar e realizar em conjunto com os demais professores do curso eventos (mesas-redondas, painéis, seminários, simpósios, etc.), para fins de levantamento de necessidades/ “dores” do contexto do agronegócio mato-grossense que auxiliarão os estudantes no direcionamento de seus projetos;
- ✓ Planejar, organizar e liderar as atividades necessárias para a preparação e realização do i9Agro Cerrado *Pitch Week* e, quando necessário, designar estas atribuições para outro membro do projeto dando o suporte e orientações necessárias;
- ✓ Providenciar, por meio do projeto, a certificação dos estudantes de outros cursos da UNEMAT que ingressarem como membros das equipes dos projetos de empreendedorismo e inovação no agronegócio;



- ✓ Providenciar, por meio do projeto, a certificação dos estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais referente à carga horária das atividades desenvolvidas nos projetos de suas equipes que forem realizadas fora da sala de aula e para além da carga horária da disciplina;
- ✓ Elaborar e tramitar, junto às instâncias cabíveis, relatórios das ações desenvolvidas pelo projeto conforme periodicidade exigida pela UNEMAT.

6.4.6 Incubadora de Modelos de Negócios Inovadores

Depois de concluído o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais e, independente de ter conseguido ou não o aporte financeiro de um sócio investidor no *i9Agro Cerrado Pitch Week*, os egressos poderão continuar recebendo orientação e suporte do curso junto às suas *Startups/ Spin-Offs*, por meio da Incubadora de Modelos de Negócios Inovadores.

A Incubadora contará com uma infraestrutura física sediada no Câmpus Universitário de Tangará da Serra junto ao Centro de Ciência, Tecnologia e Inovação, e contará com um rol de expertises que serão colocados à disposição dos Projetos de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios, durante a formação dos estudantes, e também às *Startups/ Spin-Offs* emergentes, após a formação. Esta infraestrutura contará com uma sala de reuniões ampla para ser utilizada por professores, estudantes, *startups* e *Spin-Offs* incubadas. Conterá também com um espaço de coworking voltado para os professores que atuam na Incubadora, bem como para os docentes que atuam no Projeto de Extensão Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios e nas demais ações de extensão derivadas deste (outros projetos, cursos, eventos, prestação de serviços, etc.) e, eventualmente, pelas *Startups* e *Spin-Offs* incubadas.

Anexo ao espaço da Incubadora de Modelos de Negócios Inovadores haverá a Sala de Projetos, que é um espaço compartilhado por todos os Projetos de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios que estejam em desenvolvimento no curso. As equipes se reunirão nesse espaço para trabalhar em seus projetos. O espaço contará com diferentes recursos (quadro branco, pincéis, cavaletes, *flipcharts*, cartolinas, fita adesiva, etiqueta adesiva, *post-its*, projetor multimídia, etc.) que as equipes dos projetos precisarão para desenvolver os diferentes artefatos



obrigatórios e facultativos, nos diferentes estágios do projeto (personas, mapas da empatia, Canvas da Proposta de Valor, Canvas do Modelo de Negócio, protótipos, dentre outros).

Cada equipe de projeto terá um espaço reservado na sala de projetos, onde manterá os artefatos atualizados de seus projetos durante toda a execução dos mesmos. Eventualmente, os professores das disciplinas Projeto Integrado II, III e IV poderão ministrar algumas aulas na Sala de Projetos. As reuniões entre as equipes dos projetos e os professores orientadores poderão ocorrer neste espaço ou na sala de reuniões da incubadora.

Além da infraestrutura física, a Incubadora de Modelos de Negócios Inovadores oferecerá às *Startups* e Spin-Offs incubadas apoio gerencial e expertises técnicas em diversas áreas como: assessoria contábil, assessoria jurídica, assessoria na submissão em editais e captação de recursos, mentoria em diferentes áreas da gestão, treinamentos e cursos sob demanda, bem como o atendimento de outras demandas que possam surgir. O processo de incubação das *Startups* e Spin-Offs poderá se estender por um período de até 2 anos após a conclusão do curso pelos seus sócios fundadores.

A infraestrutura necessária para a execução do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais demandará 4 salas de aula para as aulas presenciais e o espaço da Incubadora junto ao Centro de Ciência, Tecnologia e Inovação. Além dessa estrutura básica, para o funcionamento do curso, outras instalações poderão ser construídas em parcerias institucionais.

6.5 Interdisciplinaridade e Possibilidades de Agregação de Novos Conhecimentos e Expertises Técnicas aos Projetos de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios

As diferentes abordagens e metodologias ágeis e voltadas para inovação (Design Thinking, *Lean Startup*, *Design Sprint*, *Lean Inception*, Scrum, dentre outras) destacam a importância de constituir equipes multidisciplinares para a gestão e o desenvolvimento dos projetos. Trata-se de constituir equipes com profissionais *T-Shaped*, ou seja, profissionais que tenham um profundo conhecimento técnico de uma área específica, que seja referência em uma determinada expertise, mas que tenha ao mesmo tempo uma visão ampla, abrangente sobre as demais áreas de conhecimento envolvidas no projeto.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EUGÊNIO CARLOS STIELER DE
TANGARÁ DA SERRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E DA LINGUAGEM
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS



Dependendo do escopo do Projeto de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios, além dos conhecimentos proporcionados pelos diferentes componentes curriculares que constituem o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, pode-se requerer habilidades e competências específicas de outras áreas do conhecimento. Pode-se citar, como exemplo, as áreas da Administração, Ciências Contábeis, Agronomia, Ciências Biológicas, Ciência Ambientais, Engenharia de Alimentos, Ciências da Computação, Direito, Mecanização Agrícola, dentre tantas outras possibilidades de interlocução com diferentes áreas do conhecimento.

Neste sentido, o projeto pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais possibilita diferentes oportunidades de desenvolver equipes multidisciplinares e interdisciplinares nos Projetos de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios desenvolvidos pelos estudantes. Diferentes estratégias para agregar experiências, conhecimentos, habilidades e competências profissionais de diferentes áreas do conhecimento. Algumas destas possibilidades já foram citadas anteriormente, como é o caso da constituição de um grupo de professores orientadores com diferentes expertises. Uma equipe de até três professores orientadores que poderá ser constituída por professores do próprio curso com diferentes especialidades, professores de outros cursos da UNEMAT e, excepcionalmente, um destes orientadores poderá ser um profissional da comunidade externa.

Outra possibilidade, já discutida anteriormente, é a inserção de estudantes de outros cursos de graduação como membros das equipes de projetos. Poderão ser adicionados estudantes de outros cursos às equipes dos projetos, desde que estas não excedam o número de três membros externos e o quantitativo total de sete membros por equipe. Estes novos membros poderão ser oriundos de um mesmo curso ou de diferentes cursos de graduação da UNEMAT. Poderão ter a sua inserção recomendada diretamente por um dos professores orientadores da equipe do projeto ou pelos próprios estudantes que compõem a equipe, que deverão submetê-la à aprovação dos professores orientadores. Estes estudantes de outros cursos terão a sua participação certificada pelo Projeto de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios. Essa certificação ocorrerá a cada semestre de participação com registro de carga horária compatível com as atividades desenvolvidas no projeto até o limite de 100 horas por semestre.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EUGÊNIO CARLOS STIELER DE
TANGARÁ DA SERRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E DA LINGUAGEM
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS



Uma outra oportunidade de promoção de agregação de novas expertises às equipes dos projetos, e já apresentada anteriormente, é a possibilidade de os estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais cursarem disciplinas em outros cursos da UNEMAT e estas serem integralizadas em currículo de sua formação. Os estudantes poderão cursar até 360 horas de crédito em outros cursos da UNEMAT, como Administração, Agronomia, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção Agroindustrial, Ciências da Computação, dentre outros. Esta possibilidade fica condicionada à recomendação ou aprovação da matrícula pelos professores orientadores e desde que devidamente justificada. Os membros da equipe do projeto poderão cursar uma mesma disciplina em outro curso ou ainda, sob a estratégia de ampliar a abrangência de expertises da equipe, diferentes membros da equipe poderão cursar diferentes disciplinas em um ou em diferentes cursos da UNEMAT.

Uma vez que os acadêmicos tenham cursado e sido aprovados nestas disciplinas de outros cursos, as mesmas serão adicionadas ao seu histórico escolar e integralizadas no seu currículo, dispensando o estudante de cursar carga horária correspondente em disciplinas ofertadas no curso de Tecnólogo em Processos Gerenciais. Caberá ao estudante, a partir da recomendação dos professores orientadores, decidir quais disciplinas de seu curso de origem deixará de cursar a partir da integralização das disciplinas de outros cursos. Excluem-se desta lista de possibilidades as disciplinas de Projeto Integrado I, II, III e IV que deverão, obrigatoriamente, ser cursadas por todos os estudantes do curso.

O estudante poderá optar por não deixar de cursar nenhuma das disciplinas ofertadas no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais e ter as disciplinas dos outros cursos integralizadas como créditos extras.

No caso de haver a demanda por parte de diversas equipes de projetos por conhecimentos específicos, e que não sejam contemplados no currículo de nenhum outro curso da UNEMAT, poderá ser constituída uma disciplina temporária para atender exclusivamente a esta demanda. A solicitação deve ser demandada pelos professores orientadores das equipes que apresentarem essa necessidade e envolver um quantitativo mínimo de 20 estudantes. A solicitação, devidamente justificada, deverá ser protocolada na Coordenação do Curso com pelo menos 45 dias de antecedência ao final do terceiro módulo do curso.



Caberá à Coordenação do Curso verificar a existência de profissionais, dentro do quadro docente do curso ou em outros cursos da UNEMAT, habilitados para atender à demanda levantada e fazer o convite para proposição da disciplina. Uma vez que haja um docente devidamente qualificado e interessado, este deverá elaborar uma proposta de plano de ensino da disciplina que será submetida à apreciação e aprovação do NDE e, posteriormente, pelo Colegiado de Curso. Caso seja aprovada, a disciplina será ofertada no módulo seguinte do curso, podendo ocorrer em formato presencial, híbrido ou totalmente à distância, conforme conveniência pedagógica e disponibilidade docente.

6.6 Processos de Avaliação dos Projetos de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios

Os projetos de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios desenvolvidos pelos estudantes passarão pelo processo de avaliação ao final de cada uma das disciplinas de Projeto Integrado II, III e IV. A aprovação em cada uma das disciplinas é pré-requisito para o projeto avançar para o próximo estágio e os acadêmicos poderem se matricular na disciplina de Projeto Integrado seguinte.

A avaliação ocorrerá ao final de cada uma das disciplinas de Projeto Integrado. Nela, serão considerados o desempenho e a evolução das equipes de projeto ao longo da disciplina, bem como o Relatório das Atividades Desenvolvidas (disciplinas de Projeto Integrado II e Projeto Integrado III) e o Plano de Negócios da *Startup*/Spin-Off (disciplina de Projeto Integrado IV). Os professores orientadores atribuirão coletivamente uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) aos acadêmicos dos projetos que estiverem sob a sua orientação. Os professores das disciplinas de Projeto Integrado também atribuirão uma nota de 0 (zero) a 10 (dez), para cada um dos acadêmicos matriculados na disciplina. As equipes dos projetos farão uma avaliação 360° de cada um de seus membros. Cada membro do time do projeto será avaliado pelos colegas a partir de um conjunto de critérios definidos pelo Curso e esta avaliação será convertida em uma nota de 0 (zero) a 10 (dez).

A média final do acadêmico será constituída a partir da nota coletiva dos orientadores, da nota dos professores da disciplina Projeto Integrado e da avaliação 360° pelo time do projeto.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EUGÊNIO CARLOS STIELER DE
TANGARÁ DA SERRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E DA LINGUAGEM
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS



Serão aprovados nas disciplinas de Projeto Integrado os acadêmicos que obtiverem média final igual ou superior a 6 (seis), inexistindo a possibilidade de Prova Final, para aqueles que ficarem com média entre 4 (quatro) e 5,9 (cinco virgula nove). Caso o acadêmico fique com média final inferior a 6 (seis) e haja uma diferença de mais de 2 (dois) pontos entre a nota atribuída pelo conjunto de orientadores e professores da disciplina Projeto Integrado, deverá haver uma reunião entre os professores da disciplina e professores orientadores para rediscutir a avaliação do acadêmico. Nesta reunião, cada uma das partes irá expor os critérios adotados, o contexto e as razões que corroboraram a nota apresentada. Ao final desta reunião, as partes envolvidas deliberarão, de maneira consensuada, pela manutenção da reprovação ou aprovação do acadêmico.

Tanto professores orientadores quanto professores das disciplinas de Projeto Integrado poderão definir junto aos estudantes, no início da disciplina, a especificação de critérios e/ou rubricas de avaliação que serão tomadas como parâmetro na composição da nota. Poderão desdobrar esta nota em diversas outras avaliações ao longo da disciplina que comporão a nota final do acadêmico.

Recomenda-se que no início de cada disciplina de Projeto Integrado cada uma das equipes eleja, entre seus membros, alguém que exercerá as funções de Gestor do Projeto, de líder da sua equipe ao longo da disciplina. Esse representante poderá ser mantido ou alterado no início de cada disciplina de Projeto Integrado, conforme deliberação de cada uma das equipes. Essas lideranças, Gestores de Projetos, poderão ser consultados, tanto pelos professores orientadores quanto pelos professores das disciplinas de Projeto Integrado, a respeito do envolvimento e contribuição de cada um dos membros da equipe ao final da disciplina. A partir dos critérios de avaliação, do acompanhamento da equipe realizado ao longo da disciplina e do feedback proporcionado pelos Gestores dos Projetos, os professores orientadores e professores da disciplina de Projeto Integrado avaliarão os membros da equipe do projeto.

Caso algum dos membros da equipe de um projeto não atinja a média mínima necessária para aprovação, este será desvinculado da equipe do projeto e será inserido em uma nova equipe de projeto na próxima oferta da disciplina. Serão adotados como critérios de alocação do acadêmico em uma nova equipe a disponibilidade de vagas, a afinidade do mesmo com a



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EUGÊNIO CARLOS STIELER DE
TANGARÁ DA SERRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E DA LINGUAGEM
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS



temática do projeto que está sendo desenvolvido pela nova equipe, bem como o consentimento dos membros da nova equipe em questão.

Para ser aprovado nas disciplinas de Projeto Integrado II, III e IV, o acadêmico deverá ter uma frequência mínima de 75% nas aulas da disciplina. Caso, na data de realização da Banca de Contribuição dos Especialistas, o acadêmico apresente uma infrequência superior a 25% da carga horária das aulas da disciplina, este fica impedido de participar do processo de apresentação do projeto na Banca dos Especialistas. Nos casos em que todos os membros de uma equipe de projeto apresentarem uma infrequência superior a 25% da carga horária das aulas da disciplina na data de realização da Banca dos Especialistas, a mesma será automaticamente cancelada. Caberá aos professores das disciplinas de Projeto Integrado o envio periódico de relatório de frequência dos estudantes na disciplina para os professores orientadores.

Somente poderão participar do processo apresentação do plano de negócios da *Startup/ Spin-Off* desenvolvido pela sua equipe no i9Agro Cerrado *Pitch Week* o acadêmico que não tiver sido reprovado por falta e tenha sido aprovado por média na disciplina de Projeto Integrado IV, bem como o plano de negócios da *Startup/ Spin-Off* já tenha sido apresentado para a Banca dos Especialistas e as devidas correções e melhorias geradas a partir do feedback da banca tenham sido implementadas no documento.



7 GESTÃO DA APRENDIZAGEM

Os processos de avaliação interna do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais e da Avaliação Institucional serão desenvolvidos considerando o que estabelecem os dispositivos legais e normativos sobre a educação a nível federal e estadual, bem como as diferentes resoluções e instruções normativas institucionais da UNEMAT.

Os processos de avaliação do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais da UNEMAT do Câmpus de Tangará da Serra, em consonância com a Lei 10.861/2004 que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), garantirão o caráter público de todos os procedimentos, dados e resultados em todos os momentos e a ampla participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo da UNEMAT. Tem como objetivo identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, em especial as relativas ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e à organização didático-pedagógica do curso, valendo-se de procedimentos e instrumentos diversificados, realizados tanto por agentes internos do curso, da UNEMAT, bem como externos.

Conforme estabelece o Plano de Desenvolvimento Institucional (2022-2028), os processos de avaliação institucional interna da UNEMAT serão realizados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e pelas Comissões de Avaliação dos Câmpus (CAs) a cada três anos. Estes processos devem estar submetidos ao que estabelece a Lei 10.861/2004 e as demais diretrizes normativas, internas e externas, que instituem a autoavaliação como forma de garantir e favorecer a qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade mato-grossense. Tem como escopo de avaliação as dimensões do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão.

No contexto das concepções pedagógicas que permeiam este projeto de curso, a avaliação é compreendida como a prática que, integrando todo o processo pedagógico, tem como objetivo validar os processos pedagógicos instituídos e os seus resultados. A avaliação é também o ato de planejar, estabelecer objetivos e verificar seu alcance, envolvendo a tomada de decisões para a melhoria do processo como um todo.

Considerando as concepções de conhecimento, competência e aprendizagem que fundamentam as Diretrizes Pedagógicas do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, a avaliação constitui-se em um processo permanente e processual, que envolve todo



o processo de ensino e aprendizagem. A tomada de decisão com base nos resultados da avaliação acompanha todo o processo, identificando dificuldades e possibilitando os ajustes necessários para atingir os objetivos pedagógicos estabelecidos.

Os resultados dos processos avaliativos serão sistematizados e utilizados para:

- Identificar as mudanças que se fizerem necessárias ao longo do percurso formativo e corrigir os desvios, buscando atingir os objetivos pedagógicos;
- Orientar os itinerários formativos individuais;
- Identificar necessidades coletivas de educação continuada do corpo Docente;
- Verificar pontos de melhoria relativos ao processo de aprendizagem dos conhecimentos e desenvolvimento das competências profissionais previstas.

7.1 Estratégias e Ferramentas de Avaliação da Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais será desenvolvida por meio de avaliações Diagnóstica, Formativa e Somativa cuja definição e objetivos constam no quadro 9.

Quadro 12 – Tipos de Objetivos de Avaliação da Aprendizagem

Tipos de Avaliação de Aprendizagem do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais		
Avaliação Diagnóstica	Avaliação Formativa	Avaliação Somativa
Tem como objetivo investigar o conhecimento de mundo, as aptidões, os interesses e as competências prévias do estudante, de forma a detectar o nível de domínio que ele apresenta em relação tanto à competência a ser desenvolvida quanto a seus	Tem como foco a sondagem do processo educativo durante as situações de aprendizagem em andamento. Ela oferece subsídios para o permanente replanejamento docente e sinaliza quem são os estudantes que necessitam de	Tem como função atestar se os objetivos de aprendizagem foram atingidos. Visa a constatação da aprendizagem de saberes, saber-fazer, saber ser, estratégias, bem como do desenvolvimento da competência, o que permite



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EUGÊNIO CARLOS STIELER DE
TANGARÁ DA SERRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E DA LINGUAGEM
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS



indicadores e elementos constituintes – conhecimentos, habilidades, atitudes e valores. Os seus resultados permitem ao docente ajustar a sua abordagem às necessidades observadas na turma.	ações de recuperação. Seus resultados possibilitam analisar o grau de adequação do planejamento às características da turma e acompanhar o desempenho dos estudantes, identificando aqueles que ainda não atingiram o esperado.	atestar se o objetivo traçado inicialmente foi alcançado ou não. Essa característica de finalização da avaliação somativa também reforça sua função certificadora, voltada à atribuição de menções de aprovação ou reprovação do estudante.
---	---	---

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

Os três tipos de avaliação estão presentes nas práticas pedagógicas dos Docentes do curso atendendo a diferentes finalidades pedagógicas. As avaliações Diagnóstica e Formativa contribuem para a identificação dos conhecimentos prévios dos estudantes e acompanhar o seu progresso na aprendizagem ao longo da disciplina. Já a Avaliação Somativa objetiva certificar a suficiência da aprendizagem dos acadêmicos em determinados estágios e ao final do processo de ensino-aprendizagem. Ela deve ser realizada em consonância com o que estabelece a legislação nacional, estadual e os dispositivos normativos institucionais vigentes na UNEMAT.

A Normatização Acadêmica vigente estabelece que a avaliação do desempenho acadêmico, que corresponde à avaliação somativa, poderá ser atribuída por conceito ou nota e é entendida como um processo contínuo, cumulativo, descritivo e compreensivo, que busca explicar e compreender criticamente os resultados previstos no Projeto Pedagógico do Curso. Ela deve ser realizada por componente curricular, com acompanhamento contínuo do discente e dos resultados por ele obtidos por meio de exercícios, provas, atividades acadêmicas e exame final. Ao final de cada componente curricular regularmente cursado será atribuída ao discente uma nota final, resultante da média aritmética de, no mínimo, três (3) avaliações, realizadas durante o componente curricular.

Ainda de acordo com a Normatização Acadêmica da UNEMAT, a frequência mínima exigida é de setenta e cinco por cento (75 %) das aulas e demais atividades acadêmicas programadas por componente curricular, e será considerado aprovado na disciplina o discente



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EUGÊNIO CARLOS STIELER DE
TANGARÁ DA SERRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E DA LINGUAGEM
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS



que obtiver nota igual ou superior a seis (6,0) na média aritmética. O registro dos conteúdos, das notas e do controle da frequência do discente nos cursos de graduação é de responsabilidade do professor de cada disciplina. Se o estudante não atingir a média de seis (6,0) e conseguir, no mínimo, quatro (4,0), em sua média final, poderá realizar o exame final, em que deverá alcançar a nota mínima de cinco (5,0).

As estratégias e ferramentas de avaliação da aprendizagem a serem adotadas pelos docentes devem estar alinhadas com os princípios pedagógicos definidos neste documento. Elas também devem estar orientadas para a verificação de uma aprendizagem significativa por parte dos estudantes, a inferência do desenvolvimento das competências profissionais previstas, bem como a apropriação e o domínio dos seus elementos constituintes (saberes, saber-fazer, saber-ser). Devem ser considerados também fatores como os tipos de componentes curriculares, possibilidades de integração com outras estratégias e ferramentas de avaliação da aprendizagem, o foco da aprendizagem (se conhecimentos, habilidades, atitudes, estratégias ou competências), bem como os tipos de créditos que compõem o componente curricular.

Quadro 13 – Ferramentas e Estratégias de Avaliação da Aprendizagem Recomendadas de Acordo com os Saberes Foco da Aprendizagem

Ferramentas e Estratégias de Avaliação Recomendadas de acordo com os Saberes Foco da Aprendizagem	
Saberes a Serem Trabalhados	Ferramentas e Estratégias Sugeridas
Saberes Conceituais/Conhecimentos	Questionário, Resumos, Aplicação de Conceitos para Interpretar Fenômenos Organizacionais, Mapas Conceituais, Relatórios, Discussões em sala, Arguição Oral, Rúbricas ou Check-List de Avaliação, Portfólio ou Dossiê de Aprendizagem.
Saberes Procedimentais/Habilidades	Aplicação de uma Ferramenta Gerencial, Realização de um Processo ou Procedimento Gerencial, Elaboração de Planos e outros Produtos Gerenciais, Elaboração de Relatórios e Pareceres Técnicos. Rúbricas ou Check-List de Avaliação, Portfólio ou Dossiê de Aprendizagem.
Saberes Atitudinais/Atitudes	



Mobilização e Integração de Saberes Conceituais, Saberes Procedimentais e Saberes Atitudinais	Elaboração de Diagnósticos Organizacionais, Elaboração e/ou Implementação de Projetos de Intervenção Organizacional, Tomada de Decisão frente às Situações-Problema/ Desafios, Rubricas ou Check-List de Avaliação, Portfólio ou Dossiê de Aprendizagem.
---	--

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

O quadro ora apresentado constitui-se em uma síntese das ferramentas e estratégias de avaliação da aprendizagem recomendadas, estando agrupadas, de acordo com os tipos de saberes foco da aprendizagem. Ele contribui para uma visualização macro das possibilidades pedagógicas a serem trabalhadas, bem como para as possibilidades de seu uso de maneira integrada. Ele não anseia esgotar todas as possibilidades de ferramentas e estratégias de avaliação da aprendizagem que podem ser utilizadas pelos docentes do curso. Novas ferramentas e estratégias sugeridas pelo corpo docente, publicadas pela literatura especializada, ou ainda casos de sucesso criados e validados por membros do corpo docente serão muito bem-vindos e poderão ser acrescentados neste quadro.

Cabe ao professor, a partir do papel do seu componente curricular, dos saberes foco daquele componente curricular (saberes, saber-fazer, saber-ser, estratégia ou competência), do tipo e objetivos da avaliação (diagnóstica, formativa ou somativa), dos tipos de crédito que compõem o componente curricular, dentre outros fatores, eleger um conjunto de ferramentas e estratégias de aprendizagem que melhor se adequem ao propósito pedagógico.

Além das formas tradicionais de avaliação, o curso incentivará a adoção de instrumentos inovadores, como portfólios digitais, que documentam a evolução das competências do discente; hackathons internos e desafios de inovação, realizados em parceria com empresas e instituições públicas; *Pitch* de projetos, nos quais os estudantes apresentam suas soluções para bancas avaliadoras; e rubricas específicas para mensurar competências socioemocionais, como liderança, comunicação, inovação e trabalho em equipe. Esses mecanismos reforçam a conexão entre avaliação, prática profissional e desenvolvimento integral do estudante.

7.2 Avaliação Institucional



A Universidade do Estado de Mato Grosso concebe a Avaliação Institucional como instrumento que orienta suas ações. A avaliação vem se desenvolvendo como um processo contínuo e permanente, tendo como objetivo a construção e consolidação da UNEMAT como universidade pública, democrática, autônoma e de qualidade, com intervenção na sociedade por meio de atividades indissociáveis de ensino, pesquisa, extensão e inovação.

O processo de autoavaliação da UNEMAT está fundamentado nos princípios da avaliação e regulação da Educação Superior, definidos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES (Lei 10.861/2004) e demais diretrizes normativas, internas e externas, que instituem a autoavaliação como forma de garantir e favorecer a qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade mato-grossense.

A concepção que sustenta o processo de autoavaliação na UNEMAT “está calcada na avaliação participativa, democrática e processual”. Busca a “cultura da avaliação, que assim pensada não tem fim em si mesma, mas é um ato político, que procura oportunizar que todos participem do processo, investindo na tomada de decisão a partir dos dados coletados” (UNEMAT/Projeto de Avaliação Institucional, p. 9).

De acordo com o Projeto de Avaliação Institucional da Universidade, a avaliação deve contribuir para a construção do autoconhecimento institucional. Avaliar continuamente para conhecer a realidade e detectar o que pode ser melhorado. Para isso deverá ser desenvolvido de forma participativa e servir como instrumento para o planejamento e replanejamento das ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária, definidas no PDI. A elaboração e execução do Projeto de Avaliação Institucional são responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação (CPA). A autoavaliação do curso está pautada na autoavaliação institucional.

7.3 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

A avaliação do projeto pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais da UNEMAT Câmpus de Tangará da Serra é realizada por meio dos seguintes instrumentos:

- a) Avaliação Interna promovida pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso;
- b) Reuniões do Corpo Docente;



- c) Reuniões da Coordenação do Curso com o NDE; e
- d) Comissão Própria de Avaliação (CPA).

7.4 Avaliação Interna do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais

A avaliação interna é nomeada pela literatura científica como autoavaliação. Perrenoud (2012, p. 49) concebe a autoavaliação como “um exercício de lucidez que todo profissional e toda organização deveriam admitir”. Para o autor, no processo de avaliação institucional, a autoavaliação deve ser a etapa inicial para que o avaliador externo possua dados primários.

A avaliação interna não tem a pretensão de substituir a avaliação institucional da UNEMAT, mas complementar tal ação, no sentido de fornecer mais subsídios aos gestores do curso. Seu objetivo, portanto, é analisar a percepção dos discentes em relação aos docentes, coordenadores, equipe técnica, estrutura física, dentre outros elementos, servindo como fonte informacional utilizável na melhoria de suas práticas pedagógicas.

O NDE é o responsável por definir juntamente com a Coordenação do Curso a melhor forma, os métodos mais apropriados e o período que ocasiona menos transtornos às atividades letivas na aplicação da avaliação interna. Tradicionalmente tem-se aplicado o método qualitativo na coleta das informações, mas em certas circunstâncias também poderá ser realizado como descritivo de levantamento (*survey*) de cunho quantitativo, usando, inclusive, parâmetros estatísticos na análise.

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais não renuncia à autoavaliação, pois ratifica o que Franco (2012) preceitua, de que mesmo que seja conflituosa nos interesses, a avaliação interna é rica em produtividade e é intrínseca à convivência dos sujeitos, contribuindo para o aprimoramento da escola e do currículo. Contudo, vale destacar que cabe ao professor o zelo e o acompanhamento dos reflexos que suas ações reproduzirão como incitadora de novas aprendizagens, permitindo, quando necessária, a reformulação de sua prática docente rumo ao alvo cobiçado, a partir do retorno de seus educandos (FRANCO, 2012).

Desse modo, no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, a avaliação feita pelo discente a respeito da prática de seus professores, por permitir a formação continuada de seu corpo de educadores e a procura constante rumo à qualificação dos serviços prestados,



contará com uma regulamentação própria, aprovada pelo Colegiado de Curso e demais instâncias competentes, assegurando que o seu verdadeiro papel não seja desvirtuado por interesses alheios às vantagens e benefícios destacados *ex ante*.

7.5 Outros Fóruns de Avaliação do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais

Reuniões da Coordenação do Curso com o Corpo Docente: a Coordenação manterá contato permanente com o corpo docente do curso, por meio de reuniões no início do semestre, ou quando forem necessárias, para que sejam discutidos pontos relevantes para o bom andamento das aulas e cumprimento dos planos de ensino. Nessas reuniões, a troca de ideias e experiências entre os docentes do curso e a Coordenação promovem a integração para o seu desenvolvimento e aperfeiçoamento contínuo.

Reuniões da Coordenação do Curso com o NDE: a Coordenação manterá contato permanente também com o NDE, unidade responsável pelo acompanhamento do curso, monitorando a relação professor-estudante e seu impacto no decorrer do semestre, assim como analisando se há fatores no desempenho docente que possam comprometer o bom andamento dos planos de ensino.

Reuniões da Coordenação com os Representantes de Turmas: A Coordenação do Curso procurará envolver os líderes de turma no processo avaliativo, reunindo-se com os mesmos para realização de balanços sobre desempenho acadêmico, infraestrutura, corpo docente e avaliação da própria Coordenação.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EUGÊNIO CARLOS STIELER DE
TANGARÁ DA SERRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E DA LINGUAGEM
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS



8 EMENTÁRIO

As ementas dos componentes curriculares foram elaboradas pelos docentes efetivos e apreciadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais.

Objetivando manter as ementas e as diretrizes pedagógicas deste curso atualizadas com a produção do conhecimento científico na área de gestão e negócios e com as transformações e evolução do contexto do agronegócio mato-grossense, o ementário das disciplinas, tanto dos conteúdos como quanto à bibliografia, deverá ser revisado e atualizado a cada 3 anos pelo NDE em conjunto com o corpo docente do curso.

As ementas são apresentadas por módulo do curso em ordem alfabética.



8.1 Módulo de Formação Básica em Gestão

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR					
Componente Curricular: Diagnóstico e Intervenção Organizacional					
Pré-Requisitos: Não Possui					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS					
Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 2 – Núcleo de Estudos de Formação Específica	60	30	30	1	3
3. EMENTA					
Seleção e aplicação de diferentes ferramentas administrativas para diagnóstico organizacional. Identificação, análise, seleção e exploração de diferentes fontes de conhecimento internas e externas que contribuam para a melhoria contínua da organização. Análise e interpretação de dados qualitativos e quantitativos para subsidiar o processo de tomada de decisão. Desenvolvimento de projetos de intervenção organizacional.					
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Cury, Antônio. Organização e métodos : uma visão holística. 9. ed. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2016 (Cap. 09). https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597010039/epubcfi/6/40%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dchapter09%5D!/4/272/2/3:375%5Be%20a%2Ctri%5D DAYCHOUM, Merhi. 40 + 20 ferramentas e técnicas de gerenciamento . 7. ed. Best Seller. Rio de Janeiro: Brasport, 2018. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 07 out. 2025. LIMA, Rinaldo José Barbosa. Gestão de Negócios . Londrina: UNOPAR, 2014. Disponível em: http://s3.amazonaws.com/cm-kls-content/LIVROS_UNOPAR_AEDU/Diagn%C3%B3stico%20E%20Interven%C3%A7%C3%A3o%20Empresarial.pdf . Acesso em: 22, fev. 2023. SOUZA, José Orlando de Lima. 50 Ferramentas de Gestão : Diagnosticar e resolver problemas. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/14H17tgH00Pt22zduLwzZlf5LLGmCb6R3/view . Acesso em: 21, fev. 2023.					
5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
MENDONÇA, Helenides; FERREIRA, Maria Cristina; NEIVA, Elaine Rabelo (org.). Análise e diagnóstico organizacional : teoria e prática. 1. ed. São Paulo: Vetor, 2016. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 07 out. 2025. SOUZA, José Orlando de Lima. 50 Ferramentas de Gestão : Diagnosticar e resolver problemas. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/14H17tgH00Pt22zduLwzZlf5LLGmCb6R3/view . Acesso em: 21, fev. 2023. USIRONO, Carlos Hiroshi. Kaizen é o ciclo de melhoria contínua em processos de negócios: como resolver problemas, planejar e implementar melhorias em seus					



processos de negócios de forma contínua. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Brasport, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Economia**

Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 1 – Núcleo de Estudos de Formação Geral e Humanística	60	45	15	1	3

3. EMENTA

Conceitos fundamentais da economia. Mensuração da atividade econômica. Fundamentos da oferta e demanda. Teoria sobre el consumidor. Elasticidade e aplicação no agronegócio. Teoria da firma: Produção. Teoria da firma: custos. Estruturas de mercado e cadeias produtivas no agronegócio. Princípios de Macroeconomia direcionados à agropecuária.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVA, Daniele F.; S., Iraneide Azevedo S. **Economia**. Porto Alegre: SAGAH, Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788595022478. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022478/>. Acesso em: 02 mar. 2023.

NOGAMI, Otto; PASSOS, Carlos Roberto M. **Princípios de Economia**. 7. ed., rev. São Paulo: Cengage Learning Brasil. 2016. E-book. ISBN 9788522124930. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522124930/>. Acesso em: 02 mar. 2023.

MORI, Rogério. **Economia na real**: São Paulo: Editora Alta Books, 2021. E-book. ISBN 9786555206456. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555206456/>. Acesso em: 02 mar. 2023.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MENDES, Judas Tadeu Grassi. **Economia**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.

TAVARES, Maria Flávia de F. **Introdução à gestão do agronegócio**. Porto Alegre: SAGAH: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595024717. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024717/>. Acesso em: 02 mar. 2023.

SOUZA, Jobson Monteiro de; MACHADO, Luiz Henrique Mourão (org.). **Economia brasileira**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.



1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Linguagem das Demonstrações Contábeis**

Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 1 – Núcleo de Estudos de Formação Geral e Humanística	60	45	15	1	3

3. EMENTA

Contabilidade e Patrimônio (equação contábil). Demonstrações Financeiras: Balanço Patrimonial (BP), Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL), Demonstrativo de Fluxo de Caixa (DFC). Efeitos das decisões empresariais nas demonstrações. Formas jurídicas da exploração da atividade rural. A contabilidade para o desenvolvimento do agronegócio. Controle gerencial.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Jose. **Fundamentos de contabilidade para os negócios**: introdução à contabilidade. São Paulo: Grupo GEN, 2014. *E-book*. ISBN 9788595152922. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152922/>. Acesso em: 22 fev. 2023.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural**. São Paulo: Grupo GEN, 2019. *E-book*. ISBN 9788597021639. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021639/>. Acesso em: 22 fev. 2023.

MARION, José Carlos; CARDOSO, Adalberto; RIOS, Ricardo Pereira. **Contabilidade para executivos**. São Paulo: Grupo GEN, 2019. *E-book*. ISBN 9788597022629. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597022629/>. Acesso em: 22 fev. 2023.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORTIANO, José Carlos. **Processos básicos de contabilidade e custos**: uma prática saudável para administradores. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Curso de contabilidade para não contadores**. 9. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2022. *E-book*. ISBN 9786559773183. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559773183/>. Acesso em: 22 fev. 2023.

ZANIN, Diones Fernandes. **Contabilidade de agronegócios**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Direito Aplicado a Negócios**

Pré-Requisitos: **Não Possui**



2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 1 – Núcleo de Estudos de Formação Geral e Humanística	60	45	15	2	2

3. EMENTA

Direito de Empresa: Conceito de empresa, estabelecimento e empresário. Empresário individual. Estrutura do Direito Societário à luz do Código Civil/2002. Panorama geral dos tipos societários. Teoria da Personalidade Jurídica. Sociedade Simples e Empresária. Direito do Trabalho: Fundamentos do direito do trabalho. Princípios do direito do trabalho. Direito individual do trabalho. Relação de emprego. Empregado e empregador. Contrato de trabalho. Duração do trabalho. Períodos de descanso. Remuneração e salário. Férias. Aviso Prévio. Trabalhador rural.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASILINO, Fábio. **Coleção Rubens Limongi França - Bem Jurídico Empresarial**. São Paulo: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788530988272. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530988272/>. Acesso em: 20 fev. 2023.

CAMPINHO, Sérgio. **Curso de direito comercial: direito de empresa**. 19. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2023. E-book. ISBN 9786553627611. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553627611/>. Acesso em: 20 fev. 2023.

CARRION, Valentin. **Comentários à Consolidação das Leis do Trabalho**. 46. ed. São Paulo, Editora Saraiva, 2022.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARMANI, Wagner; AQUINO, Leonardo Gomes de. **Direito Empresarial: contratos empresariais**. 1. ed. Cotia: Foco, 2025. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.

GONÇALVES, Carlos Roberto. **Direito Civil Brasileiro: contratos e atos unilaterais**. v.3. São Paulo: Editora Saraiva, 2023. E-book. ISBN 9786553628434. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553628434/>. Acesso em: 20 fev. 2023.

REZENDE, Bruno; SANTOS, Eronides; ESTEFAM, André; BARONOVSKY, Ricardo (coord.). **Direito empresarial**. São Paulo, SP: Rideel, 2023. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Fundamentos da Administração**

Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P



Unidade Curricular 2 – Núcleo de Estudos de Formação Específica	60	45	15	2	2
---	----	----	----	---	---

3. EMENTA

Bases históricas da Administração. O processo administrativo. Abordagem Clássica: Taylor e Fayol. Teoria das Relações Humanas. Teoria da Burocracia. Escola Neoclássica da Administração. Abordagem Sistêmica. Abordagem Contingencial. Abordagens Contemporâneas da Administração.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS NETO, João Pinheiro de (Org.); MAÑAS, Antônio Vico; KUAZAQUI, Edmir; LISBOA, Teresinha Covas. **Administração: Fundamentos da Administração Empreendedora e Competitiva**. São Paulo: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788597016284. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597016284/>. Acesso em: 05 mar. 2023.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações**. São Paulo: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788597024234. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597024234/>. Acesso em: 05 mar. 2023.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Fundamentos da administração: conceitos e práticas essenciais**. São Paulo: Grupo GEN, 2009. E-book. ISBN 9788522473090. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522473090/>. Acesso em: 05 mar. 2023.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLTRE, Sandra Maria. **Fundamentos da administração: um olhar transversal**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2014. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. **Administração para empreendedores: fundamentos da criação e gestão de novos negócios**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.

ROBBINS, S. P.; DECENZO, D. A. **Fundamentos de administração: conceitos essenciais e aplicações**. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2004. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Projeto Integrado I: Projeto de Vida e Atuação Profissional**
Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P



Unidade Curricular 3 – Núcleo de Estudos Complementares/ Integradores	60	30	30	1	3
3. EMENTA					
Autoconhecimento e reflexão sobre as competências técnicas e comportamentais prévias. Reconhecimento das possibilidades de atuação e regulamentação do campo de atuação profissional dos Tecnólogos de Nível Superior na área de Gestão e Negócios. Planejamento do itinerário formativo integrado ao planejamento de vida pessoal e profissional.					
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CLARK, Tim. Business Model You: o modelo de negócios pessoal: o método de uma página para reinventar a sua carreira. Escrito em colaboração com Alexander Osterwalder e Yves Pigneur. Projeto gráfico de Alan Smith e Trish Papadakos. Assistente de produção Patrick van de Pijl. Rio de Janeiro: Alta Books, 2013. PIRES, Giovanna Maria D. Projeto de vida. Porto Alegre: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556902050. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902050/ . Acesso em: 13 set. 2022. TAJRA, Sanmya Feitosa. Projeto de vida para uma vida empreendedora. São Paulo: Editora Saraiva, 2022. E-book. ISBN 9786558110200. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558110200/ . Acesso em: 20 fev. 2023.					
5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
GOMES NETTO, Ismael. A escalada do sucesso: as 100 maiores virtudes para alcançar o sucesso na vida pessoal, social e profissional. 1. ed. São Paulo, SP: Labrador, 2018. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 07 out. 2025. GONÇALVES, João. Carreira descomplicada: a tríade do profissional de sucesso. Rio de Janeiro: Editora Alta Livros, 2024. E-book. pag.2. ISBN 9788550824598. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788550824598/ . Acesso em: 07 out. 2025. TAJRA, Sanmya Feitosa.; SANTOS, Welinton dos. Planejando a carreira: guia prático para o desenvolvimento pessoal e profissional. 2. ed. São Paulo: Editora Érica, 2021. (Série Eixos). E-book. ISBN 9788536533667. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536533667/ . Acesso em: 16 set. 2022.					



8.2 Primeiro Módulo de Formação Específica em Processos Gerenciais

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR					
Componente Curricular: Agronegócio e Cadeias Produtivas					
Pré-Requisitos: Não Possui					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS					
Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 2 – Núcleo de Estudos de Formação Específica	60	45	15	1	3
3. EMENTA					
Conceitos e princípios básicos do agronegócio. Gerenciamento dos sistemas agroindustriais. A inter-relação entre os elos das cadeias produtivas (antes da porteira, dentro da porteira e depois da porteira). Complexos Agroindustriais e suas características. Cadeia Produtiva. Gestão dos empreendimentos rurais e suas características. Sustentabilidade.					
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ARAÚJO, Massilon J. Fundamentos de agronegócios . 6 ed. Barueri: Atlas, 2022. <i>E-book</i> . ISBN 9786559771615. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771615/ . Acesso em: 03 mar. 2023.					
ROESSING, Antônio Carlos. Cadeias produtivas: roteiro para estudo de sistemas agroalimentares . Londrina: EMBRAPA Soja: 2002. Disponível em: https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/80229/1/Cadeias-produtivas-roteiro-para-estudo-de-sistemas-agroalimentares.pdf . Acesso em: 03 mar. 2023.					
NEVES, Marcos Fava (Coord.) et al. Ferramentas para o futuro do agro (e-book): estratégias para posicionar o Brasil como fornecedor mundial sustentável de alimentos, bioenergia e outros agroprodutos . São Paulo: Editora Gente, 2021. Disponível em: https://doutoragro.com/wp-content/uploads/2021/07/Ferramentas-Brasil-Fornecedor-Mundial-de-Alimentos-2021-Marcos-Fava-Neves-e-autores.pdf . Acesso em: 03 mar. 2023.					
5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
FRANCISCO, Dione Carina <i>et al.</i> Agronegócios . 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 07 out. 2025.					
KRAMER, Rafael Duarte. Cadeias de produção no agronegócio e commodities agrícolas . 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 07 out. 2025.					
SANTOS, Caroline Coradassi Almeida. Administração rural . Curitiba, PR: Contentus, 2023. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 07 out. 2025.					

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR
Componente Curricular: Orçamento e Composição de Custos



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EUGÊNIO CARLOS STIELER DE
TANGARÁ DA SERRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E DA LINGUAGEM
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS



Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 2 – Núcleo de Estudos de Formação Específica	60	45	15	1	3

3. EMENTA

Orçamento empresarial. Orçamento operacional e projeção de relatórios (Vendas, Compras, Produção e Custos). Projeção da Apuração de Resultado. Ferramentas de Controle e Acompanhamento. Conceitos Fundamentais de Custos, Despesas e Investimentos. Classificação de Custos Diretos, Indiretos, Fixos e Variáveis. Métodos de Custeio. Análise Custo-Volume-Lucro. Ponto de equilíbrio.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNI, Adriano L.; FAMA, Rubens. **Gestão de custos e formação de preço**. 7. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2019. (Série Finanças na Prática). E-book. ISBN 9788597021059. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021059/>. Acesso em: 20 fev. 2023.

CORREIA NETO, Jocildo Figueiredo. **Planejamento e controle orçamentário**: abordagem prática para elaborar orçamentos empresariais. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2022. E-book. ISBN 9788550817422. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550817422/>. Acesso em: 22 fev. 2023.

FREZATTI, Fábio. **Orçamento empresarial**: planejamento e controle gerencial. 6. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788597014099. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597014099/>. Acesso em: 22 fev. 2023.

PINTO, Alfredo Augusto Gonçalves et al. **Gestão de custos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2018.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LYRIO, Eduardo F.; ALMEIDA, Sidmar Roberto V.; PORTUGAL, Guilherme T. **Análise de custos**: uma abordagem simples e objetiva. Barueri: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9786555762136. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762136/>. Acesso em: 20 fev. 2023.

MACEDO, Joel de Jesus; CORBARI, Ely Celia. **Análise de projeto e orçamento empresarial**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2013. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.

SANTOS, Luiz Fernando Barcellos dos. **Gestão de custos**: ferramentas para tomada de decisão. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2013. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.



1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Estatística Aplicada a Negócios**

Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 3 – Núcleo de Estudos Complementares/ Integradores	60	45	15	1	3

3. EMENTA

Listando e agrupando dados. Representação tabular e gráfica de dados estatísticos. Medidas de tendência. Medidas de dispersão. Noções de Probabilidade. Distribuição Normal. Análise de regressão e correlação linear. Análise quantitativa nas empresas rurais. Testes de significância. Usos de pacotes estatísticos.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BISQUERRA, R.; SARRIERA, J. C.; MARTÍNEZ, F. **Introdução à estatística: enfoque Informático com o pacote estatístico SPSS**. Tradução de Fátima Conceição Murad. Porto Alegre: Penso, 2004.

FREUND, John E. **Estatística aplicada: economia, administração e contabilidade**. 11. ed. Tradução de Claus Ivo Doering. Porto Alegre: Grupo A, 2019. *E-book*. ISBN 9788577800636. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577800636/>. Acesso em: 22 fev. 2023.

SHARPE, Norean R.; VEAUX, Richard D. De; VELLEMAN, Paul F. **Estatística aplicada: administração, economia e negócios**. Tradução e revisão técnica de Lori Viali. Porto Alegre: Grupo A, 2011. *E-book*. ISBN 9788577808656. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577808656/>. Acesso em: 22 fev. 2023.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTINS, Gilberto de Andrade; DOMINGUES, Osmar. **Estatística geral e aplicada**. 6. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2017. *E-book*. ISBN 9788597012682. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012682/>. Acesso em: 22 fev. 2023.

MOORE, David. S.; NOTZ, William I.; FLIGNER, Michael A. **Estatística básica e sua prática**. 7. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2017. *E-book*. ISBN 9788521634294. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521634294/>. Acesso em: 22 fev. 2023.

SPIEGEL, Murray R.; STEPHENS, Larry J. **Estatística**. 4.^a ed. Tradução José Lucimar do Nascimento. Porto Alegre: Grupo A, 2009. *E-book*. ISBN 9788577805204. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577805204/>. Acesso em: 22 fev. 2023.

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR



Componente Curricular: **Administração Financeira**

Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 2 – Núcleo de Estudos de Formação Específica	60	45	15	1	3

3. EMENTA

Princípios da administração financeira. Análise financeira de empresas. Indicadores de desempenho econômico-financeiro e medidas de atividade. Gestão financeira de curto prazo. Análise da Necessidade de Capital de Giro (NGC). Fontes de financiamento e sistemas de amortização. Decisões de investimento e Técnicas de avaliação (Payback, Valor Presente Líquido (VPL) e Taxa Interna de Retorno (TIR)).

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARDOSO, Hugo Monteiro da C. **Guia da gestão rural: gestão da informação, econômico-financeira e tributária ao seu alcance**. São Paulo: Grupo GEN, 2022. *E-book*. ISBN 9786559772117. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559772117/>. Acesso em: 22 fev. 2023.

GITMAN, Lawrence Jeffrey. MADURA Jeff. **Administração Financeira: uma abordagem gerencial**. Tradução de Maria Lucia G. Rosa. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JORDAN, Bradford D.; LAMB, Roberto. **Fundamentos de Administração Financeira**. Tradução de Francisco Rodrigo Dubal. 13. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2022. *E-book*. ISBN 9788582605783. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582605783/>. Acesso em: 22 fev. 2023.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações**. 15. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2022. *E-book*. ISBN 9786559773244. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559773244/>. Acesso em: 22 fev. 2023.

LUZ, Adão Eleutério da. **Introdução à administração financeira e orçamentária**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.

WESTON J. Fred; BRIGHAM Eugene F. **Fundamentos da Administração Financeira**. São Paulo: Makron Books, 2000.

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios**

Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS



Tipo de componente curricular	CH	CH		CRÉDITOS	
	Total	PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 2 – Núcleo de Estudos de Formação Específica	60	30	30	2	2

3. EMENTA

Conceito de empreendedorismo, perfil empreendedor. Cenário do empreendedorismo no Brasil e no mundo, com ênfase no contexto do agronegócio. Tipos e tendências de inovação no contexto do agronegócio mato-grossense. Fontes de conhecimento, suporte e captação de recursos para projetos de inovação em agronegócio. Ecossistema de inovação em agronegócios. Gestão da inovação e da propriedade intelectual e industrial. Estruturação de modelos de negócios.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COOPER, Brant; VLASKOVITS, Patrick. **Empreendedorismo enxuto**: como visionários criam produtos, inovam com empreendimentos e revolucionam mercados. Tradução de Ana Beatriz Rodrigues. São Paulo: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788597006131. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597006131/>. Acesso em: 21 fev. 2023.

NEVES, Marcos Fava et al. **Startups do agronegócio**: método de criação, planejamento e gestão de Startups do agronegócio. Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2020. Disponível em: <https://doutoragro.com/wp-content/uploads/2021/06/Planejando-Start-Ups-Sebrae-Markestrat-compactado.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2023.

TAJRA, Sanmya; RIBEIRO, Joana. **Inovação na Prática**: Design Thinking e ferramentas aplicadas a Startups. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2020. E-book. ISBN 9786555201574. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555201574/>. Acesso em: 16 set. 2022.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUSATO, Luciano Henrique. **Atores, políticas e fomento à inovação-SNI, lei da inovação, incentivos, venture, capital, anjos, incubadoras, aceleradoras, Startups**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out 2025.

NEVES, Marcos Fava et al. **Agrohubs**: método de criação, planejamento e gestão de agrohubs. Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2020. Disponível em: <https://www.sna.agr.br/wp-content/uploads/2021/06/Planejando-Hubs-de-Inovacao-Sebrae-Markestrat.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2023.

SCHERER, Felipe O.; CARLOMAGNO, Maximiliano S. **Gestão da inovação na prática**: como aplicar conceitos e ferramentas para alavancar a inovação. 2. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788597007121. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597007121/>. Acesso em: 21 fev. 2023.

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR



Componente Curricular: **Projeto Integrado II - Ferramentas e Processos de Inovação em Agronegócios**

Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 3 – Núcleo de Estudos Complementares/ Integradores	60	30	30	1	3

3. EMENTA

Identificação de uma oportunidade de inovação no agronegócio do estado de Mato Grosso. Realização do processo de imersão e (re)definição da abordagem para trabalhar a “dor”/problema. Ideação, prototipagem e teste in loco de ideias de solução. Estruturação de um modelo de negócios a partir da oportunidade identificada.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MÜLLER-ROTERBERG, Christian. **Design Thinking para Leigos**. Tradução de Carolina Palha. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2021. E-book. ISBN 9786555204445. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555204445/>. Acesso em: 20 fev. 2023.

NEVES, Marcos Fava et al. **Startups do agronegócio: método de criação, planejamento e gestão de Startups do agronegócio**. Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2020. Disponível em: <https://doutoragro.com/wp-content/uploads/2021/06/Planejando-Start-Ups-Sebrae-Markestrat-compactado.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2023.

OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. **Business Model Generation: inovação em modelos de negócios: um manual para visionários, inovadores e revolucionários**. Projeto gráfico de Alan Smith. Edição de Tim Clark. Tradução de Rafael Bonelli. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2019. E-book. ISBN 9786555204605. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555204605/>. Acesso em: 20 fev. 2023.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MELLO, Cleyson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de; PETRILLO, Regina Pentagna. **Para compreender o design thinking**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Processo, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.

SILVEIRA, Guaracy Carlos da. **Processos de Design Thinking**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2024. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.

TAJRA, Sanmya; RIBEIRO, Joana. **Inovação na Prática: Design Thinking e ferramentas aplicadas a Startups**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2020. E-book. ISBN 9786555201574. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555201574/>. Acesso em: 16 set. 2022.



8.3 Segundo Módulo de Formação Específica em Processos Gerenciais

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR					
Componente Curricular: Gestão Logística					
Pré-Requisitos: Não Possui					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS					
Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 2 – Núcleo de Estudos de Formação Específica	60	45	15	1	3
3. EMENTA					
Papel estratégico e os principais desafios da gestão dos processos logísticos nas cadeias produtivas do agronegócio. Visão sistêmica e integração dos processos logísticos na gestão da cadeia de suprimentos. Custos logísticos. Planejamento e controle de estoques. Compras. Armazenagem, manuseio e acondicionamento de materiais. Sistemas de Transporte. Logística Reversa.					
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J.; COOPER, M B.; et al. Gestão logística da cadeia de suprimentos . Revisão técnica de Alexandre Pignanelli. Tradução: Luiz Claudio de Queiroz Faria. Porto Alegre: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788580553185. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553185/ . Acesso em: 21 fev. 2023.					
CAXITO, Fabiano de A (Coord) et al. Logística: um enfoque prático . 3. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2019. E-book. ISBN 9788571440043. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440043/ . Acesso em: 21 fev. 2023.					
MAPA. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Introdução à logística do agronegócio brasileiro . Brasília, 2021. Disponível em: https://enagro.agricultura.gov.br/gestao-do-conhecimento/publicacoes-1/Ebook_IntroducaoLogisticaDoAgronegocioBrasileiro.pdf/@@download/file/Ebook_IntroducaoLogisticaDoAgronegocioBrasileiro.pdf . Acesso em: 21 fev. 2023.					
5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ALVARENGA, A. C.; NOVAES, A. G. N. Logística aplicada . 3. ed. São Paulo: Blucher, 2000. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 07 out. 2025.					
BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial . Porto Alegre: Grupo A, 2006. E-book. ISBN 9788560031467. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788560031467/ . Acesso em: 21 fev. 2023.					
MORAIS, Roberto Ramos de. Logística empresarial . 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 07 out. 2025.					



1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Gestão de Pessoas**

Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 2 – Núcleo de Estudos de Formação Específica	60	30	30	1	3

3. EMENTA

Contexto da gestão de pessoas e seus desafios no agronegócio. Atração: recrutamento e seleção por competências, orientação e integração, mudança comportamental. Engajamento: descrição e análise de cargos, avaliação de desempenho por competências, recompensas. Desenvolvimento: perfil comportamental, treinamento, desenvolvimento de carreira. Retenção: qualidade de vida no trabalho, educação corporativa. Coordenação: liderança e formação de equipes de alta performance.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARELLANO, Eliete. **Gestão de pessoas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152458/>.

BARBIERI, Ugo F. **Gestão de pessoas nas organizações: sua relação com governança, cultura e liderança**. São Paulo: Atlas, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597007695/>.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel da gestão do talento humano**. São Paulo: Atlas, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597024074>

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS NETO, João Pinheiro de. **Gestão de pessoas 4.0**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.

KOPS, Lucia Maria Horn; SILVA, Selma França da Costa e; ROMERO, Sonia Maria Thater. **Gestão de pessoas: conceitos e estratégias**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.

STADLER, Adriano; PAMPOLINI, Cláudia Patrícia Garcia. **Gestão de pessoas: ferramentas estratégicas de competitividade**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Planejamento e Controle da Produção**

Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P



Unidade Curricular 2 – Núcleo de Estudos de Formação Específica	60	45	15	1	3
---	----	----	----	---	---

3. EMENTA

Conceitos preliminares de Planejamento e Controle da Produção (PCP) e sua evolução. Sistemas de produção e estruturas de operação. Previsão de demanda e plano de recursos. Sistemas MRP e ERP. Produção Enxuta.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. **Iniciação ao planejamento e controle da produção**. São Paulo: Editora Atlas, 2022. E-book. ISBN 9786559773664. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559773664/>. Acesso em: 26 fev. 2023.

GUERRINI, Fabio M. **Planejamento e controle da produção: modelagem e implementação**. São Paulo: Brooklin, 2018. E-book. ISBN 9788595152519. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152519/>. Acesso em: 26 fev. 2023.

TUBINO, Dalvio F. **Planejamento e controle da produção: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788597013726. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597013726/>. Acesso em: 26 fev. 2023.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARDOSO, Wagner. **Planejamento e controle da produção (PCP): a teoria na prática**. São Paulo, SP: Blucher, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.

RITZMAN, L. P.; KRAJEWSKI, L. J. **Administração da produção e operações**. São Paulo: Pearson, 2004. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.

SUZANO, Márcio Alves. **Administração da produção e operações com ênfase em logística**. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2013. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Marketing e Comercialização Agrícola e Pecuária**

Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 2 – Núcleo de Estudos de Formação Específica	60	45	15	1	3

3. EMENTA

Conceito de Marketing. Marketing aplicado ao agronegócio. Comportamento do Consumidor. Estratégia de Comunicação. Análise de Mercado. Comercialização agrícola e



pecuária. Canais de comercialização agrícola e pecuária. Instrumentos de Comercialização Agrícola e Pecuária: Mercado de Derivativos; Mercados a Termo, Futuro e de Opções. Políticas públicas de apoio à comercialização agrícola e pecuária. Planejamento e estratégias de comercialização agrícola e pecuária.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOTLER, Felipe. **Marketing para Século XXI: como criar, conquistar e dominar mercado**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2021. E-book. ISBN 9786555202458. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555202458/>. Acesso em: 06 mar. 2023.

TEJON, José Luiz; XAVIER, Coriolano. **Marketing & Agronegócio: a nova gestão – diálogo com a sociedade**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. Disponível em: https://tejon.com.br/documentos/MKT_AGRIBUSINESS_SITE2022.pdf. Acesso em: 05 mar. 2023.

WAQUIL: Paulo Dabdad; MIELE, Marcelo; SCHULTZ, Glauco. **Mercados e comercialização de produtos agrícolas**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2010. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/56447/000784016.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 05 mar. 2023.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORRADINI, André. **Comercialização e mercado internacional no agronegócio**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane; CHERNEV, Alexander. **Administração de marketing**. 16. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2024. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.

MICELI, Wilson M. **Derivativos de Agronegócios: Gestão de Riscos de Mercado**. 2. ed. São Paulo: Editora Saint Paul (Brasil), 2017. E-book. ISBN 9788580041231. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580041231/>. Acesso em: 06 mar. 2023.

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Gestão de Processos**

Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 2 – Núcleo de Estudos de Formação Específica	60	45	15	1	3

3. EMENTA

Reconhecimento dos tipos de processos. Compreensão do gerenciamento de processos nas perspectivas organizacional e do processo como tecnologia e inovação. Modelagem, análise



e desenho de processos e de tecnologias de gestão adjacentes (formulário, layout, manual) no agronegócio. Uso de tecnologias operacionais para sua representação.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABPMP. *Association of Business Process Management Professionals*. **BPM CBok®**: Guia para o Gerenciamento de Processos de Negócios: Corpo Comum de Conhecimento ABPMP BPM CBOK Versão 4.0. 4. ed. ABPMP Brasil, 2021.

CURY, Antônio. **Organização e métodos**: uma visão holística. 9. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788597010039. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010039/>. Acesso em: 05 mar. 2023.

VALLE, Rogério; OLIVEIRA, Saulo Barbará de. **Análise e modelagem de processos de negócios**: foco na notação BPMN (Business Process Modeling Notation). São Paulo: Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 9788522479917. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522479917/>. Acesso em: 05 mar. 2023.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, Leandro Costa da. **Gestão e melhoria de processos**: conceitos, técnicas e ferramentas. 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2015. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.

MUNHOZ, Antonio Siemsen; GUERREIRO, Karen Menger da Silva; FERREIRA, Paula Renata; STADLER, Adriano (org.). **Gestão de processos com suporte em TI**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2013. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.

USIRONO, Carlos Hiroshi. **Kaizen é o ciclo de melhoria contínua em processos de negócios: como resolver problemas, planejar e implementar melhorias em seus processos de negócios** de forma contínua. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Brasport, 2023. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Projeto Integrado III - Desenvolvimento de Soluções Inovadoras em Agronegócios**

Pré-Requisitos: **Projeto Integrado II - Ferramentas e Processos de Inovação em Agronegócios**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 3 – Núcleo de Estudos Complementares/ Integradores	60	30	30	1	3

3. EMENTA

Desenvolvimento de um Produto Mínimo Viável (MVP) das soluções projetadas. Teste em campo do MVP desenvolvido e registro dos resultados alcançados e do feedback dos



envolvidos. Aprimoramento das soluções projetadas e do modelo de negócios a partir do aprendizado validado proporcionado pelos resultados do teste a campo.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAROLI, Paulo. **Lean inception:** como alinhar pessoas e construir o produto certo. 1. ed. São Paulo: Editora Caroli, 2018.

MAURYA, Ash. **Comece sua Startup enxuta:** aprenda a aplicar a metodologia Lean em seu (novo) negócio. Tradução de Cristina Yamagami. 1. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2018. E-book. ISBN 9788547228484. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547228484/>. Acesso em: 16 set. 2022.

RIES, Eric. **A Startup enxuta:** como os empreendedores atuais utilizam a inovação contínua para criar empresas extremamente bem-sucedidas. Tradução de Carlos Szlak. Rio de Janeiro: LeYa, 2012.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOMES, Eduardo. **Lean governance:** como levar sua *Startup* ao futuro. Belo Horizonte: Del Rey, 2024. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.

MICELI, A. L. C.; SALVADOR, D. O. **Startups:** nos mares dos dragões. 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2019. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.

MUNIZ, Antonio *et al.* **Jornada ágil do produto.** 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.



8.4 Terceiro Módulo de Formação Específica em Processos Gerenciais

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR					
Componente Curricular: Governança e Práticas Ambientais e Sociais (Environmental, Social and Governance - ESG)					
Pré-Requisitos: Não Possui					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS					
Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 3 – Núcleo de Estudos Complementares/ Integradores	60	30	30	1	3
3. EMENTA					
Surgimento e escopo do conceito de Sustentabilidade e Governança (ESG). Objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS). Aspectos do Environmental, Social and Governance (ESG). A ESG no agronegócio. Indicadores ESG. Economia Circular.					
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ATCHABAHIAN, Ana Cláudia Ruy C. ESG: Teoria e prática para a verdadeira sustentabilidade nos negócios . São Paulo: Expressa, 2022. E-book. ISBN 9786555599237. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555599237/ . Acesso em: 05 mar. 2023.					
FUNDACAO ELLEN MCCARTNEY. É hora de uma economia circular . Disponível em: https://ellenmacarthurfoundation.org/ . Acesso em: 05 mar. 2023.					
PACTO GLOBAL REDE BRASIL. ESG: Entenda o significado da sigla ESG (Ambiental, Social e Governança) e saiba como inserir esses princípios no dia a dia de sua empresa . Disponível em: https://www.pactoglobal.org.br/pg/esg#:~:text=ESG%20%C3%A9%20uma%20sigla%20em,Mundial%2C%20chamada%20Who%20Cares%20Wins . Acesso em: 05, mar. 2023.					
5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
AMATO NETO, João. ESG investing: um novo paradigma de investimentos? 1. ed. São Paulo: Blucher, 2022. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 07 out. 2025.					
BARROS, Roberto Vianna do Rego. A função social da empresa e ESG: "A responsabilidade dos administradores pelas políticas sustentáveis" . 1. ed. São Paulo: Labrador, 2024. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 07 out. 2025.					
NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) . Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs . Acesso em: 05 mar. 2023.					

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR
Componente Curricular: Tecnologia Aplicada à Gestão de Negócios
Pré-Requisitos: Não Possui



2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 3 – Núcleo de Estudos Complementares/ Integradores	60	45	15	1	3

3. EMENTA

Software de gestão. Software integrado de gestão (ERP). Software de Gestão da Cadeia de Suprimentos (SCM). Internet das Coisas (IoT). Software de Planejamento e Controle da Produção (PCP). Inteligência artificial. Big data. Business Intelligence (BI). Agricultura de precisão: softwares de gestão de máquinas e automação de processo.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOLINARO, Luís Fernando Ramos.; RAMOS, Karoll Haussler Carneiro. **Gestão de Tecnologia da Informação - Governança de TI:** arquitetura e alinhamento entre sistemas de informação e negócios. Rio de Janeiro : LTC, 2011. *E-book*. ISBN 978-85-216-1972-7. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-1972-7/>. Acesso em: 02 mar. 2023.

MORAIS, Izabelly Soares de; GONÇALVES, Priscila de F.; LEDUR, Cleverson L.; e outros. **Introdução à Big Data e Internet das Coisas (IoT).** Porto Alegre: SAGAH, 2018. *E-book*. ISBN 9788595027640. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027640/>. Acesso em: 02 mar. 2023.

GONÇALVES, Glauber Rogério Barbieri. **Sistemas de informação.** São Paulo: Grupo A, 2017. *E-book*. ISBN 9788595022270. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022270/>. Acesso em: 02 mar. 2023.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORNACCHIONE JR., Edgard Bruno. **Informática Aplicada às Áreas de Contabilidade, Administração e Economia.** 4. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2012. *E-book*. ISBN 9788522494651. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522494651/>. Acesso em: 02 mar. 2023.

GALLINARI, Danilo; ALVES, Renner. **Agricultura de Precisão.** 1.^a ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2025. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.

MORAES, Enio. **Diário da IA: Viva a Inteligência Artificial de maneira simples e cotidiana.** 1.^a ed. Editora Brasport: Brasport, 2025. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Gerenciamento de Projetos**

Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EUGÊNIO CARLOS STIELER DE
TANGARÁ DA SERRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E DA LINGUAGEM
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS



Tipo de componente curricular	CH	CH		CRÉDITOS	
	Total	PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 2 – Núcleo de Estudos de Formação Específica	60	45	15	1	3

3. EMENTA

Principais tipos de projetos desenvolvidos em empreendimentos do agronegócio. Alinhamento estratégico organizacional: portfólio, programas e projetos. Análise multicritério de seleção e priorização de projetos. Gestão de projetos. Competências do gerente de projetos. Ciclo de vida e boas práticas de gerenciamento de projetos. Processos, ferramentas e técnicas de gerenciamento de projetos.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Marly Monteiro de; RABECHINI JR, Roque. **Fundamentos em gestão de projetos:** construindo competências para gerenciar projetos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018950/>. Acesso em: 16 set. 2022.

FINOCCHIO JÚNIOR, José. **Project Model Canvas:** agora dividido em duas partes: gestão do planejamento do projeto e gestão da execução do projeto. Ilustração de Lucas Pádua e Renato Posch. 2. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440852/>. Acesso em: 16 set. 2022.

VARGAS, Ricardo Viana. **Gerenciamento de projetos:** estabelecendo diferenciais competitivos. 8. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMARGO, Robson Alves D.; RIBAS, Thomaz. **Gestão ágil de projetos.** São Paulo: Editora Saraiva, 2019. *E-book*. ISBN 9788553131891. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553131891/>. Acesso em: 16 set. 2022.

MAXIMIANO, Antonio César A.; VERONEZE, Fernando. **Gestão de Projetos:** Preditiva, Ágil e Estratégica. São Paulo: Grupo GEN, 2022. *E-book*. ISBN 9786559771721. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771721/>. Acesso em: 16 set. 2022.

SOLER, Alonso Mazini. **Gerenciamento de projetos:** estudo de caso – Rosalina e o piano. 2. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Laboratórios de Gestão**

Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH	CH		CRÉDITOS	
	Total	PRES	DIST	T	P



Unidade Curricular 3 – Núcleo de Estudos Complementares/ Integradores	60	45	15	1	3
--	-----------	-----------	-----------	----------	----------

3. EMENTA

Simulação empresarial: origem, aplicações, tipos e vantagens. Participação em um jogo de negócios que consiste na simulação de uma cooperativa ou pequena agroindústria. Tomada de decisões nas empresas simuladas.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNARD SISTEMAS. **Manual da empresa do Agronegócio**. Bernard Sistemas: Florianópolis, 2023.

LOZADA, Gisele Cristina da S. **Simulação gerencial**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. E-book. ISBN 9788595020771. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020771/>. Acesso em: 26 fev. 2023.

SAUAIA, Antonio Carlos A. **Laboratório de gestão: simulador organizacional, jogo de empresas e pesquisa aplicada**. São Paulo: Editora Manole, 2013. E-book. ISBN 9788520437919. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520437919/>. Acesso em: 26 fev. 2023.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GAIO, Oriana. **Gamificação**. 1.^a ed. São Paulo: Contentus, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.

MUNHOZ, Antonio Siemsen. **Aprendizagem ativa via tecnologias**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2019. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.

SZABO, Viviane (org.). **Jogos empresariais**. São Paulo: Pearson, 2015. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Gestão Estratégica**

Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 2 – Núcleo de Estudos de Formação Específica	60	30	30	1	3

3. EMENTA

Evolução do pensamento estratégico: conceitos, definições e aplicações. Gestão estratégica organizacional. Ferramentas de gestão estratégica. Análise ambiental organizacional. Formulação, implementação de estratégias e indicadores. Planejamento estratégico no agronegócio.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA



CERTO, Samuel. C.; PETER, J. Paul. **Administração estratégica:** planejamento e implantação de estratégias. Tradução e adaptação de Reynaldo Cavalheiro Marcondes e Ana Maria Roux Cesar. 3. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

HITT, Michael A.; IRELAND, R. Duane; HOSKISSON, Robert E. **Administração estratégica:** competitividade e globalização: conceitos. Tradução da 12ª edição norte-americana. Tradução de Priscilla Rodrigues da Silva e Lopes e Noveritis do Brasil. Revisão Técnica de Veronica Favato Brugugnoli. 3. ed. Brasileira. São Paulo: Cengage Learning, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522127986>. Acesso em: 03 mar., 2023.

NEVES, Marcos Fava (Coord.) et al. **Ferramentas para o futuro do agro (e-book):** estratégias para posicionar o Brasil como fornecedor mundial sustentável de alimentos, bioenergia e outros agroprodutos. São Paulo: Editora Gente, 2021. Disponível em: <https://doutoragro.com/wp-content/uploads/2021/07/Ferramentas-Brasil-Fornecedor-Mundial-de-Alimentos-2021-Marcos-Fava-Neves-e-autores.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2023.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARNEY, J. B.; HESTERLY, W. S. **Administração estratégica e vantagem competitiva:** conceitos e casos. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.

CAMPOS, Letícia Mirella Fischer. **Administração estratégica:** planejamento, ferramentas e implantação. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.

MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. **Safari de estratégia:** um roteiro pela selva do planejamento estratégico. Tradução de Lene Belon Ribeiro. Revisão Técnica de Carlos Alberto Vargas Rossi. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788577807437>. Acesso em: 03 mar., 2023.

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Projeto Integrado IV - Plano de Negócios Inovadores em Agronegócios**

Pré-Requisitos: **Projeto Integrado III - Desenvolvimento de Soluções Inovadoras em Agronegócios**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 3 – Núcleo de Estudos Complementares/ Integradores	60	45	15	1	3

3. EMENTA

Elaboração do Plano de Negócios (Business Plan) do empreendimento que está sendo projetado. Identificação de potenciais parceiros e possíveis fontes de captação de recursos



para financiamento do projeto. Planejamento e organização da *Pitch Week*. Elaboração e apresentação do *Pitch* do empreendimento projetado e proposta de captação de investidores.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DORNELAS, José. **Plano de negócios com o modelo Canvas**: guia prático de avaliação de ideias de negócios. 2. ed. São Paulo: Editora Empreende, 2020. E-book. ISBN 9786587052076. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587052076/>. Acesso em: 16 set. 2022.

LOSADA, Bruna. **Finanças para Startups**: o essencial para empreender, liderar e investir em *Startups*. 1. ed. São Paulo: Saint Paul Publishing (Brazil), 2020. E-book. ISBN 9786586407020. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786586407020/>. Acesso em: 16 set. 2022.

TOLEDO, Marcelo. **Dono**: um caminho revolucionário para o sucesso da sua empresa. Rio de Janeiro: Alta Books, 2013.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GONÇALVES, Silvia Carolina Afonso. **Da ideia ao plano de negócios**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.

REIS, Edgar Vidigal de A. **Startups**: análise de estruturas societárias e de investimento no Brasil. São Paulo: Grupo Almedina (Portugal), 2022. E-book. ISBN 9786556277134. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556277134/>. Acesso em: 20 fev. 2023.

ZAVADIL, Paulo Ricardo. **Plano de negócios**: uma ferramenta de gestão. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.



Emitido em 21/10/2025

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO Nº 61/2025 - TGA-FACSAL (11.01.25.02)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 21/10/2025 13:33)

JOSIANE DE FATIMA MINARI MARTINS

Agente Universitário

TGA-FACSAL (11.01.25.02)

Matrícula: 129223001

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/documentos/> informando seu número: **61**, ano: **2025**, tipo:
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO, data de emissão: **21/10/2025** e o código de verificação: **34b7076bce**



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO CARLOS ALBERTO
REYES MALDONADO



PARECER Nº 16/2025 - PROEG (11.01.04)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Cáceres-MT, 21 de outubro de 2025.

Partes Interessadas: Universidade do Estado de Mato Grosso

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Campus Universitário Prof. Eugênio Carlos Stieler -

Tangará da Serra

Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e da Linguagem

ASSUNTO: Revisão e readequação do PPC e alteração da Nomenclatura do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios para Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, em atendimento às exigências legais e normativas dos órgãos reguladores estaduais e federais.

HISTÓRICO: Trata-se de processo Nº: 23065.009094/2025-90 SIPAC que versa sobre Revisão e readequação do PPC e alteração da Nomenclatura do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios para Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do Campus Universitário Prof. Eugênio Carlos Stieler - Tangará da Serra

Constam neste Processo o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais; o Parecer Nº 001/2025 Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócio; o Parecer Nº 005/2025 Colegiado de Curso de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócio; e o Parecer Nº 016/2025 - *Ad referendum* Colegiado da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e da Linguagem.

ANÁLISE:

A atualização e adequação do PPC Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do Campus Universitário Prof. Eugênio Carlos Stieler - Tangará da Serra se fez necessária em atendimento à notificação formal emitida pela Superintendência de Regulação e Supervisão da Educação Profissional e Superior (SRSEPS/SECITECI), por meio da Análise Técnica nº 19/2025/CRSES/SECITECI-MT e do Despacho nº 13906/2025/SRSEPS/SECITECI. Tais documentos estabeleceram que "a IES deverá apresentar um novo PPC, devidamente revisado e complementado, com aprovação pelos seus colegiados das alterações efetuadas...", bem como "a UNEMAT deverá apresentar o PPC revisado e a documentação comprobatória das adequações mencionadas, para que a avaliação do reconhecimento do curso possa prosseguir em conformidade com as diretrizes e legislação vigentes", em virtude da necessidade de conformidade com:

- Resolução Normativa Nº 007/2021/CEE-MT que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das Instituições de Educação Superior e dos Cursos Superiores de Graduação no Sistema Estadual de Ensino do Estado de Mato Grosso;
- Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, estabelecendo princípios e critérios a serem observados na organização curricular dos cursos de tecnologia;

- Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025, que dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior, redefinindo parâmetros para cursos presenciais, semipresenciais e a distância;
- Portaria MEC nº 514, de 4 de junho de 2024, que aprovou a quarta edição do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST), estabelecendo as cargas horárias mínimas, eixos tecnológicos e perfis profissionais de conclusão;
- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNEMAT 2022 2028, aprovado

pela Resolução CONSUNI nº 052/2022, que orienta as políticas institucionais de ensino, pesquisa, extensão e inovação.

O processo de atualização do PPC teve como fundamento, portanto, o atendimento integral às exigências dos órgãos reguladores da instituição, a necessidade de adequação do curso às novas diretrizes da Educação Profissional e Tecnológica, em conformidade com o novo marco regulatório da Educação a Distância no Brasil.

As alterações realizadas no PPC mantêm a coerência com a missão institucional da UNEMAT e reforçam a identidade do curso dentro do eixo tecnológico "Gestão e Negócios", preservando o foco estratégico na inovação e sustentabilidade dos agronegócios, característica histórica do campus de Tangará da Serra.

A proposta final do curso quedou, em resumo, à seguinte configuração:

Denominação do Curso: Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais.

Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios

Área Tecnológica: Gerencial

Ano de criação: 2023

Semestre de Implantação: 2024/1

Grau oferecido: Nível Superior - Tecnólogo

Formato de Oferta: Curso Presencial: tendo 70% da carga horária presencial e 30% à distância.

Período de Integralização: no mínimo 04 (quatro) semestres e no máximo 6 (seis) semestres

Carga Horária Mínima: 1.600 horas (mil e oitocentas horas)

Regime de Matrícula: Semestral

Número de Vagas Oferecidas: 40 vagas por semestre

Turno de Funcionamento: Noturno

Forma de Ingresso: Semestral, por: Vestibular realizado pela UNEMAT e/ou SISU/MEC; Programa de mobilidade acadêmica; Preenchimento de vagas remanescentes de cursos.

O currículo do curso atende ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST) - MEC/2024; à Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica; à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (Lei 9.394/1996); à Resolução CNE/CNS 07/2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências; à Instrução Normativa 003/2019 - UNEMAT, que dispõe sobre as diretrizes e procedimentos na elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de graduação, em todas as

suas modalidades, no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso e dá outras providências; à Resolução 011/2020 Ad Referendum do Conepe, homologada pela Resolução nº 24/2020-Conepe, que dispõe e regulamenta sobre a obrigatoriedade da inclusão das Atividades Curriculares de Extensão (ACE) para a creditação nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso.

PARECER: Após análise do processo, considerando os documentos acostados aos autos e as alterações pontuais sugeridas, a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação exara **PARECER FAVORÁVEL** à proposta de readequação do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do Campus Universitário Prof. Eugênio Carlos Stieler - Tangará da Serra. **É o parecer.**

Documento não acessível publicamente

(Assinado digitalmente em 21/10/2025 15:05)

TAISIR MAHMUDO KARIM

PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO - EM SUBSTITUIÇÃO

CAC-FACEL (11.01.03.01.02)

Matrícula: 37199002

Processo Associado: 23065.009094/2025-90

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **16**, ano: **2025**, tipo: **PARECER**, data de emissão: **21/10/2025** e o código de verificação: **4a15c7f323**



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO CARLOS ALBERTO
REYES MALDONADO



DESPACHO Nº 844/2025 - REITORIA-ASSOC (11.01.30)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Cáceres-MT, 23 de outubro de 2025.

Em **23/10/2025**, solicito o Desentranhamento da(s) peça(s) listada(s) abaixo, do processo 23065.009094/2025-90, por motivo de **para correção de erro material**.

Ordem: 9

Número: 156

Ano: 2025

Número de Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Tipo de Documento: CÓPIA DE RESOLUÇÃO

(Assinado digitalmente em 23/10/2025 17:25)

TARLLEI CARDENA DOS SANTOS

FUNÇÃO INDEFINIDA

REITORIA-ASSOC (11.01.30)

Matrícula: 346414001

Processo Associado: 23065.009094/2025-90

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **844**, ano: **2025**, tipo: **DESPACHO**, data de emissão: **23/10/2025** e o código de verificação: **c1372f8bb3**



RESOLUÇÃO Nº 017/2025 – AD REFERENDUM DO CONEPE

Aprova a readequação do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócio que passa a denominar-se Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, ofertado pelo Câmpus Universitário em Tangará da Serra "Prof. Eugênio Carlos Stieler".

A Reitora da Universidade do Estado de Mato Grosso "Carlos Alberto Reyes Maldonado" – UNEMAT, no uso de suas atribuições legais, considerando o Processo nº 23065.009094/2025-90, Parecer nº 001/2025-NDE, Parecer nº 005/2025 - Colegiado de Curso, Parecer nº 016/2025-Ad Referendum do Colegiado da Faculdade, Parecer nº 039/2025-Ad Referendum do Colegiado Regional, Parecer nº 016/2025-PROEG, Resolução nº 043/2023-CONPE, Análise Técnica nº 019/2025/CRSES/SECITECI-MT e Despacho nº 13906/2025/SRSEPS/SECITECI.

RESOLVE AD REFERENDUM DO CONEPE:

Art. 1º Fica aprovada a readequação do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócio, que passa a denominar-se Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, ofertado pelo Câmpus Universitário de Tangará da Serra "Prof. Eugênio Carlos Stieler", adotando a organização curricular definida no respectivo Projeto Pedagógico de Curso, conforme o Anexo Único desta Resolução.

Art. 2º O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais visa atender a legislação nacional vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais e normativas internas da UNEMAT, e tem as seguintes características:

- I. Carga horária total do Curso: 1.600 (mil e seiscentas) horas;
- II. Integralização em, no mínimo, 4 (quatro) semestres;
- III. Período de realização do curso: noturno
- IV. Forma de ingresso: Vestibular e SisU, com oferta de 40(quarenta) vagas.

Art. 3º O Projeto Pedagógico do Curso aprovado por esta Resolução será aplicado aos estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócio bem como aos ingressantes a partir do período letivo de 2026/1.

Parágrafo Único Os estudantes que ingressaram no Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócio entre os períodos letivos de 2024/1 e 2025/2 serão migrados para o novo Projeto Pedagógico de Curso, mediante processo de equivalência curricular, conforme as normativas vigentes da UNEMAT.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Art. 5º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala da Reitoria da Universidade do Estado de Mato Grosso, em Cáceres/MT, em 21 de outubro de 2025.


Profa. Dra. Vera Lúcia da Rocha Maquêa
Reitora



ANEXO ÚNICO
RESOLUÇÃO Nº 017/2025–AD REFERENDUM DO CONEPE

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO "CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"

REITORA: Profa. Dra. Vera Lúcia da Rocha Maquêa

VICE-REITOR: Prof. Dr. Alexandre Gonçalves Porto

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO: Profa. Dra. Nilce Maria da Silva

CÂMPUS UNIVERSITÁRIO: PROFESSOR EUGÊNIO CARLOS STIELER – Tangará da Serra-MT

DIRETOR POLÍTICO-PEDAGÓGICO E FINANCEIRO: Professor Dr. Ariel Lopes Torres

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E LINGUAGENS

DIRETOR: Professor Dr. Magno Alves Ribeiro E-mail: facsal.tga@unemat.br

COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS

COORDENADOR: Professor Me. André Ximenes de Melo E-mail: adm.tga@unemat.br

COLEGIADO DO CURSO

Prof. Me. André Ximenes de Melo (Coord. do CST em Processos Gerenciais)

Prof. Dr. Anderson Gheller Froehlich

Profa. Dra. Karine Medeiros Anunciato

Profa. Dra. Maria Helena Rodrigues Paes

Prof. Me. Regis Queiroz Gonçalves

Prof. Dr. Sandro Benedito Sguarezi

PTES Leonardo Alves Rabelo

PTES Anderson Alex Reichert

Acad. Kayra Yngrid Alves Borges de Brito

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Prof. Me. André Ximenes de Melo (Coord. do CST em Processos Gerenciais)

Prof. Me. Elei Chavier Martins (Coordenador do NDE)

Prof. Me. Allyson Rodrigues Vargas

Prof. Dr. Anderson Gheller Froehlich

Prof. Me. Marcelo Gasparini

COMISSÃO DO NDE RESPONSÁVEL PELA COORDENAÇÃO DA ELABORAÇÃO DO PPC

Prof. Me. Elei Chavier Martins (Presidente)

Prof. Dr. Anderson Gheller Froehlich

Prof. Me. Ocimar Edson de Oliveira



DADOS GERAIS

Denominação do curso	Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais
Ano de Criação	2023
Data de adequação do PPC	2025
Grau oferecido	Superior - Tecnólogo
Título acadêmico conferido	Tecnólogo em Processos Gerenciais
Modalidade de ensino	Presencial
Tempo mínimo de integralização	04 semestres
Carga horária mínima	1.600 horas
Número de vagas oferecidas	40 vagas
Turno de funcionamento	Noturno
Formas de ingresso:	Vestibular realizado pela UNEMAT e SISU
Atos legais de autorização, reconhecimento e renovação do reconhecimento do Curso de Bacharelado em Agronomia	O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais fundamenta-se nas diretrizes e dispositivos legais que regulamentam a Educação Profissional e Tecnológica no Brasil. A organização curricular está amparada pela Resolução CNE/CP nº 01/2021, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Além disso, atende à Portaria MEC nº 514, de 4 de junho de 2024, que aprova a quarta edição do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST), definindo a carga horária mínima e a estrutura básica desses cursos. Além de atender ao disposto nas normas internas da UNEMAT, tais como: Resolução nº 001/2024/CONEPE e suas alterações posteriores. Resolução Normativa nº 007/2021/CEE/MT. Portaria nº 13/2017 – GAB/CEE-MT.



1. CONCEPÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS

1.1 Histórico: do Curso de Bacharelado em Administração ao Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus de Tangará da Serra, surge como evolução do antigo Bacharelado em Administração, incorporando mais de três décadas de experiência e respondendo às novas exigências regulatórias e socioeconômicas regionais. Seu foco está na gestão e inovação em agronegócios, alinhado à identidade territorial e econômica do estado, visando formar tecnólogos capazes de planejar, organizar e dirigir processos com visão estratégica e competências técnicas, gerenciais e socioemocionais.

O Curso de Administração iniciou-se em 1990, mantido pelo Centro de Ensino Superior de Tangará da Serra (CESUT) e ministrado pela Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Tangará da Serra (FACCATS). Em 1995, foi incorporado à UNEMAT, que instituiu o Departamento de Administração. A matriz curricular foi reestruturada em 1996, e em 1999 ocorreu o 1º Fórum de Administração com o propósito de discutir o perfil profissional, a formação acadêmica e as oportunidades de trabalho do administrador na região. O 2º Fórum ocorreu em 2003 intitulado “Desafios e Perspectivas”, promovendo debates sobre formação e mercado. Com a missão de interiorizar o ensino, o curso inovou em 2000 ao criar Turmas Especiais fora de sede, ofertadas por convênios em municípios como Campo Novo do Parecis (2 Turmas), Sapezal (1 turma), Aripuanã (2 turmas) e Campos de Júlio (2 turmas), beneficiando populações distantes dos centros urbanos e consolidando a política de expansão da UNEMAT. A qualificação docente intensificou-se a partir de 2000, com professores cursando mestrado e doutorado em instituições como PUC-SP, UFSC, UFSCar, UFPE e UNISINOS, elevando o nível acadêmico do curso.

Reconhecido em 1998, o curso passou por várias reformas curriculares: 2003 (resultante dos fóruns mencionados anteriormente), 2006 (DCNs e linhas de Agronegócios e Empreendedorismo), 2008 (reestruturação das linhas), 2012 (migração ao sistema de créditos), 2015 (atualização conforme DCNs) e 2020 (nova linha Estratégia e Negócios, conforme IN 003/2019, e atualização conforme DCNs). Os encontros pedagógicos e fóruns internos, alinhados às discussões do ENANGRAD e às novas DCNs (2021), apontaram a necessidade de atualizar o currículo, aprimorar metodologias de ensino, incorporar tecnologias e fortalecer a formação por competências. Essa reformulação integrou-se aos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional da UNEMAT (2022–2028), que valoriza inovação, interdisciplinaridade e inclusão.

A partir de 2017, iniciaram-se discussões aprofundadas sobre a estrutura e a dinâmica do curso de Bacharelado em Administração – Linha de Formação em Agronegócios. Esse processo envolveu professores, estudantes, egressos, profissionais de cursos afins (especialmente Agronomia), além de representantes da comunidade externa, como produtores rurais e entidades ligadas ao setor do agronegócio.

Como desdobramento, identificou-se a necessidade de uma formação mais prática, voltada para profissionais flexíveis, adaptativos, criativos, inovadores, com visão sistêmica e capacidade estratégica de gestão. Nesse contexto, a UNEMAT concebeu o Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios, institucionalizado a partir da Resolução 043-2023 CONEPE - Aprova do PPC do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios; da Resolução 045-2023 CONSUNI - Cria o Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios; e da Resolução 032/2024-CONEPE - Aprova a alteração do Turno de Oferta do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios.

A partir de 2025/2 o curso foi atualizado, tendo sua denominação alterada para Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, tendo como diferencial, em consonância com a identidade de seu território, a gestão e inovação em agronegócios. Essa atualização e readequação do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais representa uma



ação estratégica da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), empreendida em atendimento às exigências legais, normativas e técnicas estabelecidas pelos órgãos de regulação da educação superior e profissional tecnológica no Brasil.

Essa revisão e readequação do Projeto Pedagógico do Curso visam atender aos preceitos legais orientados por meio de notificação formalizada por meio da Análise Técnica nº 19/2025/CRSES/SECITECI-MT, elaborada pela Coordenadoria de Regulação e Supervisão da Educação Superior, e do Despacho nº 13906/2025/SRSEPS/SECITECI, emitido pela Superintendência de Regulação e Supervisão da Educação Profissional e Superior. Esses documentos apontaram a necessidade de revisão estrutural e conceitual do antigo Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios, especialmente quanto à sua aderência às Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, definidas pela Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021, e à adequação ao novo marco regulatório da Educação a Distância no Brasil, estabelecido pelo Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025, que dispõe sobre a oferta de cursos de graduação na modalidade EaD, com ênfase em qualidade, interação e formação por competências, bem como, a Resolução Normativa n.º 007/2021/CEE-MT, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das Instituições de Educação Superior e dos cursos superiores de graduação no Sistema Estadual de Ensino do Estado de Mato Grosso.

Além disso, a revisão e readequação do curso considerou as orientações da Portaria MEC nº 514/2024, que aprovou a quarta edição do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, atualizando a nomenclatura, o perfil profissional de conclusão e o eixo tecnológico, e incorporando práticas inovadoras de ensino-aprendizagem coerentes com as transformações do mundo do trabalho e com os princípios da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Nesse contexto, o curso foi renomeado para Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, mantendo o seu alinhamento ao contexto regional, às demandas do setor produtivo regional e às diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2022–2028) da UNEMAT, aprovado pela Resolução CONSUNI nº 052/2022, que estabelece a inovação, a qualidade e a integração com os arranjos produtivos locais como eixos estruturantes da formação tecnológica ofertada pela universidade.

A decisão de promover essa atualização reflete, portanto, o compromisso institucional da UNEMAT com a qualidade acadêmica, a conformidade regulatória e a pertinência social dos cursos superiores de tecnologia, garantindo a readequação do PPC aos princípios de flexibilidade curricular, interdisciplinaridade, aprendizagem ativa e desenvolvimento de competências profissionais, conforme preconizado nas políticas nacionais de educação profissional e tecnológica. Desse modo, a transição do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios para o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais representa não apenas uma atualização normativa, mas também um movimento de aprimoramento pedagógico e institucional, orientado pela necessidade de assegurar aderência plena às normas vigentes, fortalecer a identidade tecnológica da UNEMAT e consolidar sua missão de formar profissionais capazes de atuar de forma inovadora, ética e empreendedora nos diversos contextos organizacionais e produtivos de Mato Grosso e do Brasil.

1.1.1 Da concepção do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais e suas características fundamentais

A partir de uma pesquisa realizada junto aos profissionais e organizações do agronegócio mato-grossense foi possível identificar, dentre outros resultados, a necessidade de um curso de formação em gestão que forme profissionais com uma qualificação mais prática, com profissionais que sejam flexíveis, adaptativos, criativos e orientados para a inovação e que exerçam o pensamento estratégico e saibam calcular e gerenciar riscos e que possuam uma visão sistêmica dos processos de gestão da organização. Além dessas características, assumam uma postura ética, se mostrem comprometidos e orientados para resultados. Que busquem o contínuo



autodesenvolvimento e desenvolvam a habilidade de aprender a aprender. Que sejam capazes de agregar, engajar e gerenciar pessoas e que estejam aptos para desenvolver e implementar programas e projetos organizacionais de maneira eficiente e eficaz.

A pesquisa também sinalizou a demanda por determinados conhecimentos técnicos específicos da área da gestão em agronegócios como: planejamento e controle da produção agrícola, agricultura digital e inovação, gestão de pessoas, gestão de processos, gestão e otimização dos processos logísticos, melhoria contínua e gestão do conhecimento, gestão de programas e projetos, cadeias produtivas, sistemas de produção agrícola e pecuário, meio ambiente e sustentabilidade, adequação e implantação de determinadas normas e certificações, comercialização agrícola nacional e internacional, políticas agrícolas e políticas públicas para o agronegócio, gestão de riscos no agronegócio, gestão de custos agropecuários, gestão financeira da propriedade agropecuária, fontes de financiamento e captação e recursos, cooperativismo e associativismo, dentre outros.

Em paralelo a esta pesquisa, o curso acompanhou os números de mobilidade interna entre os estudantes dos dois Cursos de Bacharelado em Administração Matutino (Linha de Formação em Agronegócios) e Bacharelado em Administração Noturno (Linha de Formação em Empreendedorismo). A partir da análise de registros de solicitações de CDC (Cursar Disciplina em outro Curso) tramitados no Colegiado do Curso, candidatura em editais de vagas remanescentes para transferência interna e entrevistas informais com os estudantes que migraram de um curso para o outro foi possível verificar uma maior concentração de pedidos de migração do curso matutino para o curso noturno. Essa necessidade de migração se apresenta principalmente a partir do terceiro ano do curso e, em sua maioria, por motivos de trabalho. Por estarem cursando um curso de Bacharelado em Administração, os estudantes acabavam tendo acesso a algumas oportunidades profissionais na área da gestão e a jornada de trabalho, na maioria dos casos, acabava conflitando com o horário das aulas. Essa situação foi agravada com o advento da pandemia da COVID-19, e como reflexo de um impacto global no ensino, houve ainda mais trancamentos, transferências e desistências nos últimos dois anos.

Um outro insumo importante que contribuiu para a rediscussão do curso de Administração Matutino foram os resultados da pesquisa sobre o Perfil, Formação, Atuação e Oportunidade de Trabalho do Administrador que é desenvolvida periodicamente pelo Conselho Federal de Administração (CFA). A edição da pesquisa realizada no ano de 2016 contemplou tanto o perfil do Bacharel em Administração quanto dos Tecnólogos na Área da Gestão. De acordo com os dados da pesquisa, 13,9% dos respondentes apontaram o setor do agronegócio como uma das áreas de atuação mais promissoras para o Bacharel em Administração. Quando questionados sobre as perspectivas do setor para os profissionais Tecnólogos na Área da Gestão, este percentual subiu para 20,97%, apontando maiores oportunidades para este último perfil. A pesquisa também evidenciou que a maior parte dos Bacharéis em Administração ocupa principalmente cargos a nível de gerência, analista, coordenação e diretoria, ao passo que os Tecnólogos da área têm uma maior participação em cargos de supervisão, técnico, analista e coordenação.

O estudo demonstrou ainda que as pessoas que buscam se qualificar por meio do Bacharelado em Administração fazem a escolha em razão do curso proporcionar uma formação generalista e abrangente; a existência de um amplo mercado de trabalho; por sentirem que têm uma vocação na área; ou ainda por já estarem atuando na área e quererem se aprofundar. Já a escolha das pessoas pela formação em um curso Tecnólogo, na área da Gestão e Negócios, dá-se em razão de seu foco ser direcionado a uma área específica da Administração, permitindo um aprofundamento, o complemento para o desenvolvimento profissional, a vocação e a existência de amplo mercado de trabalho.

Ao discutir os dados coletados destas diferentes fontes e organizações, o corpo docente do Curso de Administração entendeu que, para atender ao perfil profissional e aos conhecimentos e habilidades dos profissionais de gestão demandados pelas organizações do agronegócio mato-grossense, precisava repensar o escopo, a estrutura e a dinâmica de oferta do curso. Compreendeu-se que uma formação mais direcionada para as demandas do agronegócio, que



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



permitisse um maior aprofundamento e especialização profissional, poderia ser melhor alcançada por meio de um Curso Superior de Tecnologia (CST) no eixo de Gestão e Negócios, tendo como locus de estudo e práticas profissionais do agronegócio do Estado de Mato Grosso. Por ser uma formação com uma duração mais curta, a ser ofertada em um período de 2 anos, firmar-se-ia com maior probabilidade de permanência e menor evasão. Somando-se a isto, conforme evidenciam os resultados da pesquisa desenvolvida pelo CFA, os profissionais técnicos têm maior facilidade de absorção nos cargos de gestão em nível inicial e intermediário, em que, geralmente, é ofertada a maior parte das oportunidades de trabalho para profissionais recém-formados.

Assim, o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais surge como uma continuidade histórica do legado do Curso de Administração da UNEMAT/CUTS, incorporando a experiência adquirida ao longo de mais de três décadas de atuação acadêmica, e, ao mesmo tempo, renovando-se diante das exigências regulatórias e das demandas socioeconômicas regionais.

O quadro docente do curso já tem experiência na estruturação de Cursos Superiores de Tecnologia (CST) no Eixo de Gestão e Negócios. No ano de 2017, a partir do interesse do Governo do Estado de Mato Grosso em ampliar a oferta de CSTs no estado, a UNEMAT elaborou várias propostas de PPCs de CSTs e submeteu à apreciação do Governo do Estado. Os Câmpus foram convidados a apresentar suas propostas, conforme experiência de atuação, contexto geográfico e socioeconômico. Foi solicitado ao Câmpus Universitário de Tangará da Serra-MT a abertura de dois cursos: o Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, previsto para ser ofertado em Água Boa-MT, e o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Negócios e Inovação, previsto para ser ofertado em Cuiabá-MT. Ambas as propostas de PPCs foram concebidas e estruturadas pelo Curso de Administração do Câmpus de Tangará da Serra, sob a liderança do seu Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Por uma decisão de gestão do Governo do Estado, as duas propostas, dentre outras apresentadas pela UNEMAT, não foram implementadas naquele momento. O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Negócios e Inovação teve a sua oferta no município de Cuiabá iniciada no segundo semestre de 2021. Para um melhor alinhamento com o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, que foi ofertado em paralelo no mesmo município, o PPC do curso passou por um processo de adequação da proposta original. A execução do curso ocorreu sob a responsabilidade da Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia (FAMMA), vinculada ao Câmpus Universitário do Médio Araguaia “Dom Pedro Casaldáliga” da UNEMAT.

Os Cursos Superiores de Tecnologia (CST) surgiram no Brasil na década de 60, como resposta da sociedade às transformações socioeconômicas que envolviam os setores produtivos, a partir da implantação da reforma do ensino industrial. Essa modalidade de educação superior, devido aos seus currículos flexíveis, dinâmicos e diversificados, além de comprometidos com as demandas do mundo do trabalho, consolida-se a cada dia, complementando as possibilidades de atendimento aos anseios e necessidades da sociedade, em especial dos setores empresariais (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS TECNÓLOGOS, 2010).

A estrutura de gestão que executará, avaliará e atualizará este PPC do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais compreende sua gestão administrativa e pedagógica, atendendo ao disposto no Estatuto da UNEMAT. A gestão pedagógica do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais será realizada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), pelo Colegiado de Curso e pela Coordenação de Curso próprios, não devendo, portanto, ser considerado como um curso vinculado ao Curso de Bacharelado em Administração - Linha de Formação em Gestão e Negócios (noturno), conforme concepção atual. Durante o processo de transição em que foram concluídas as turmas do Curso de Bacharelado em Administração – Linha de Formação em Agronegócios, que estavam em andamento, a Coordenação de Curso, o NDE e o Colegiado de Curso ficaram responsáveis pela gestão pedagógica e administrativa de ambos os cursos.

A Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais coordena, acompanha e orienta as atividades didático-pedagógicas e científicas do Curso de Graduação (Art. 111) e realiza a gestão administrativa do Projeto Pedagógico de Curso (Art. 59 e Art. 121). À Supervisão de Apoio Acadêmico (SAA) do Câmpus compete o registro das atividades dos



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



acadêmicos. Um profissional técnico será responsável pelo atendimento pessoal, pela elaboração de documentos e pelos procedimentos administrativos. O presente curso será vinculado à Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Linguagens (FACSAL) (Art. 8).

O NDE do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais será composto por, no mínimo, cinco, e, no máximo, sete, docentes efetivos vinculados ao curso, entre os quais o Coordenador de Curso será membro nato, no mínimo 60% dos seus membros deverão ter titulação *stricto sensu* e pelo menos 20 % com regime de trabalho em dedicação em tempo integral, conforme indicado pela legislação federal e da UNEMAT. Possui atribuições acadêmicas de acompanhamento, sendo atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso, ao: contribuir para consolidar o perfil profissional do egresso, zelar pela integração curricular interdisciplinar entre diferentes atividades de ensino e pelo cumprimento das DCNs, e indicar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão conforme necessidades da graduação, exigências do mercado de trabalho e afinadas com políticas públicas, atendendo ao disposto nas Resoluções mencionadas.

O Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais será presidido pela Coordenação deste curso e composto por oito membros eleitos (Art. 53), sendo: cinco docentes, um discente e dois Profissionais Técnicos do Ensino Superior (PTES). Ele será o responsável pela coordenação didático-científica com a finalidade de coordenar, supervisionar e deliberar sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso (Art. 105 e Art. 52).

A execução pedagógica deste projeto pedagógico de curso será realizada por um quadro docente formado por profissionais qualificados em nível de mestrado e doutorado, com ampla experiência docente e também em ações de pesquisa e extensão na UNEMAT. O corpo docente efetivo atual, que fará a execução pedagógica deste curso, é apresentado no quadro a seguir:

Quadro 1 – Quadro Docente Efetivo do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, em 2025.

Num	Docente	Titulação e Área	IES	Regime
1	Adelice Minetto Sznitowski	Doutorado em Administração	Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)	DE
2	Allyson Rodrigues Vargas	Mestrado em Engenharia de Produção	Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	DE
3	Anderson Gheller Froehlich	Doutorado em Economia	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	DE
4	André Ximenes de Melo	Mestrado em Agronegócios	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)	DE
5	Carlos Rezende Pádua Junior	Mestrado em Engenharia Elétrica	Universidade Estadual Paulista (UNESP ilha Solteira)	DE
6	Cleiton Franco	Doutorado em Economia	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	DE
7	Elaine Rodrigues Souza	Mestrado em Engenharia de Produção	Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	DE
8	Elei Xavier Martins	Mestrado em Educação	Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)	DE
9	Karine Medeiros Anunciato	Doutorado em Economia	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	DE



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



10	Liz Vanessa Lupi Gasparini	Doutorado em Engenharia de Produção	Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	DE
11	Marcelo Gasparini	Mestrado em Direito	Universidade Federal do Pará (UFPA)	DE
12	Ocimar Edson de Oliveira	Mestrado em Administração	Universidade de Extremadura (UNEX)	DE
13	Regina Maria da Costa	Doutorado em Administração	Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)	DE
14	Regis Queiroz Gonçalves	Mestrado em Estatística	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	DE
15	Robinson Alves Lemos	Doutorado em Engenharia Elétrica	Universidade Estadual Paulista (UNESP Julio Mesquita Filho)	30 hr
16	Sandro Benedito Sguarezi	Doutorado em Ciências sociais	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP)	DE
17	Sonia Aparecida Beato Ximenes de Melo	Doutorado em Ciências Ambientais	Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)	DE
18	Toni Amorim de Oliveira	Doutorado Engenharia Elétrica	Universidade Estadual Paulista (UNESP ilha Solteira)	DE

Fonte: Elaborada pelo autor (2025)

O quadro docente efetivo atual do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais é composto por 8 mestres e 10 doutores, atendendo ao disposto na LDB (Art. 66) e seu regime de trabalho se divide em dedicação exclusiva (DE), equivalente a tempo integral, e de 30 horas. Assim, cinquenta e seis por cento (56%) são doutores e noventa e quatro por cento (94%) do corpo docente possuem dedicação exclusiva/tempo integral.

1.2 Fundamentação Legal do Projeto Pedagógico de Curso

O escopo legislativo que fundamenta este Projeto Pedagógico compreende legislações federais especialmente da Câmara de Ensino Superior (CES) do Conselho Nacional de Educação (CNE) do Ministério da Educação (ME) referente aos Cursos Superiores de Tecnologia do Eixo de Gestão e Negócios, profissão do Tecnólogo na área de Gestão e Negócios, do Conselho Federal de Administração (CFA), e estaduais do Conselho Estadual de Educação (CEE-MT) e da UNEMAT vigentes, direcionadas a cursos de ensino superior, além de avaliações internas e externas, seus resultados e recomendações. Entre a legislação federal considera a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996) sobre titulação do corpo docente, o Plano Nacional de Educação 2014/2024 (Lei 13.005/2014), Diretrizes nacionais para Educação em Direitos Humanos (Lei 01/2012 – CNE-CP), para Educação Ambiental (Lei 02/2012 – CNE/CP), para Educação das Relações Étnico Raciais (Resolução 01/2004 - CNE/CP) nas disciplinas e atividades curriculares do curso), condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida (Decreto 5296/2004 e Decreto 5626/2005).

Mais especificamente as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica (Resolução 01/2021 - CNE/CP), perfil profissional, carga horária mínima, e campo de atuação dos cursos de graduação, Cursos Superiores de Tecnologia (Portaria MEC nº 514, de 4 de junho de 2024 e 4 Edição do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia



– CNCST), creditação curricular de extensão (Resolução 07/2018 - CNE/CES), Núcleo Docente Estruturante (NDE) (Resolução 01/2010 – CONAES), oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação (Decreto 12.456/2025), os formatos de oferta dos cursos superiores de graduação (Portaria 378/2025 - MEC) e Portaria MEC Nº 506, de 10 de julho de 2025, que regulamenta o Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025, que trata da oferta de educação a distância por Instituições de Educação Superior - IES em cursos de graduação.

Quanto às avaliações do curso, consideraram-se as recomendações para avaliação e regulação da Educação Superior definidas no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES, Lei 10.861/2004) e demais diretrizes normativas, internas e externas, em nível federal, e avaliações e recomendações da Comissão de Avaliação do Conselho Estadual de Educação do Mato Grosso (CEE - MT).

Quanto aos dispositivos legal-normativos relativos à profissão do Administrador tem-se: a Lei 4.769/1965 que dispõe sobre o exercício da profissão de Administrador e o Decreto 61.934/1967 que regulamenta o exercício da profissão de Administrador e demais dispositivos legais e normativos relacionados à profissão; a Resolução Normativa CFA nº 649, de 28 de maio de 2024, que aprova o regulamento de registro do sistema CFA/CRA; além de Resoluções Normativas do Conselho Federal de Administração (RN - CFA), como a RN 337 - CFA que aprova o Manual de Responsabilidade Técnica do Administrador; a RN 224 de 12 de agosto de 1999 - CFA que regulamenta a atuação do Administrador em Perícia Judicial e Extrajudicial; e a RN 239 de 28 de julho de 2000 – CFA que aprova o Modelo de Regulamento das Câmaras de Conciliação e Arbitragem dos CRAs.

A legislação da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) engloba seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que contém o Plano Pedagógico Institucional (PPI), e deriva do Planejamento Estratégico Participativo (PEP), Regimento Geral (Resolução 049/2016 - CONSUNI), Estatuto (Resolução 01/2010 – CONSUNI e Resolução 002/2012 – CONCUR), Normatização Acadêmica (Resolução 001/2024 – CONEPE e alterações posteriores), Diretrizes e procedimentos para elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de graduação em todas as modalidades (Instrução Normativa 003/2019 - PROEG), Criação e atribuições do NDE dos cursos de graduação (Resolução 015/2024 - CONEPE), Política de Mobilidade Estudantil (Resolução 087/2015 - CONEPE), Eventos e Cursos de Extensão (Resolução 022/2018 - CONEPE), Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) (Resolução 030/2012 - CONEPE), Políticas de Pesquisa (Resolução 107/2015 – CONEPE), Política de Extensão (Resolução 038/2021 - CONEPE) e Política de Inovação (Resolução 043/2019 – CONSUNI).

Abrangeu também resoluções relativas ao histórico das alterações de currículo realizadas no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, anteriormente chamado de Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios: Resolução 043-2023 CONEPE - Aprova do PPC do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios, Resolução 045-2023 CONSUNI - Cria o Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios, Resolução 032-2024 CONEPE - Aprova a alteração do Turno de Oferta do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios.

2. OBJETIVOS DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS

2.1 Justificativa

A conceituação de interdisciplinaridade e o seu embasamento no desenvolvimento das atividades acadêmicas inevitavelmente passam pelo crivo das exigências da sociedade globalizada que solicita uma sintonia entre o saber científico das academias e o mundo do trabalho. A linearidade dos currículos evoluiu para a construção da nova “práxis”, orientando o conhecimento para ações teóricas e práticas alicerçadas em programas dinâmicos. Apoiado na abordagem interdisciplinar como dimensão norteadora desse Curso Superior de Tecnologia, sistematizar este processo integra a razão maior da sua existência, exposta através dos eixos integradores: a)



abordagem Instrumental - A Organização; b) abordagem da Gestão Organizacional - A Propedêutica Profissional; c) abordagem Holística - O Papel do Tecnólogo Superior em Gestão na sociedade e contexto econômico onde está inserido.

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais nasce da necessidade de atender às demandas regionais e nacionais por profissionais tecnólogos aptos a planejar, organizar, dirigir e controlar processos organizacionais em diferentes tipos de instituições. A formação proposta tem como diferencial a gestão e inovação em agronegócios, particularidade que encontra fundamento na identidade territorial do Estado de Mato Grosso e, particularmente, do município de Tangará da Serra e sua região circunvizinha, cuja dinâmica econômica é fortemente ancorada no agronegócio.

Ao mesmo tempo, o curso responde às exigências legais e regulatórias, uma vez que se encontra vinculado ao Eixo Tecnológico de Gestão e Negócios e segue as diretrizes estabelecidas pelo Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia (4ª edição, 2024), que prevê, para o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, carga horária mínima de 1.600 horas e integralização mínima em 2 anos. Esta vinculação assegura a conformidade do curso com o ordenamento nacional, garantindo sua legitimidade e reconhecimento pelo Conselho Estadual de Educação do Estado de Mato Grosso (CEE-MT).

O curso também está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional e Tecnológica (Resolução CNE/CP nº 1/2021), que orientam a construção de itinerários formativos flexíveis e contextualizados, integrando saberes, competências profissionais e demandas dos arranjos produtivos locais. Ao mesmo tempo, encontra respaldo no Plano de Desenvolvimento Institucional da UNEMAT (2022–2028), que estabelece como prioridade estratégica a promoção do desenvolvimento regional sustentável, por meio da formação de profissionais inovadores, éticos e comprometidos com a transformação social.

Neste contexto, o formando deste Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, ao assumir seu papel como profissional, terá uma missão importante junto à sociedade e ao setor econômico e produtivo mato-grossense como agente de mudança em todas as áreas e segmentos e, simultaneamente, o efeito multiplicador será extensivo a todas as áreas sociais e demais setores da economia. Será compartilhada a sua criatividade, inovação, capacidade de liderança e habilidade nas decisões junto à sociedade e às organizações do agronegócio.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais da UNEMAT Câmpus de Tangará da Serra apresenta esta proposta diferenciada, com formação direcionada às práticas de gestão em organizações do Agronegócio, primando por um ensino de qualidade, estratégia que tem consolidado a IES no Estado de Mato Grosso.

O Estado de Mato Grosso ocupa posição estratégica no cenário nacional do agronegócio, sendo atualmente um dos pilares da produção agropecuária brasileira. Na safra 2021/22, por exemplo, foram colhidas cerca de 87,3 milhões de toneladas de grãos em 20,1 milhões de hectares cultivados, com destaque para a soja e o milho, cujas receitas ultrapassaram R\$ 104,5 bilhões e R\$ 44,4 bilhões, respectivamente. Em relação à pecuária, o estado lidera o rebanho bovino nacional, com cerca de 34,2 milhões de cabeças, o que corresponde a aproximadamente 14,6% do total brasileiro. Além desses números de produção, nos ciclos recentes, Mato Grosso consolidou-se como o maior produtor de grãos do país, respondendo por quase 29,8% do total nacional.

Essa magnitude ressalta não apenas o protagonismo agropecuário, mas também os desafios e oportunidades para inovação, agregação de valor, logística, sustentabilidade e inserção global. Em virtude desse cenário, incorporar a gestão e inovação em agronegócios no curso de Tecnologia em Processos Gerenciais se revela essencial pelas razões a seguir:

Sinergia com a vocação regional: Ao articular a formação tecnológica com as principais atividades produtivas da região, o curso fortalece sua identidade regional e torna-se instrumento de desenvolvimento local. A inserção curricular dirigida ao agronegócio permite formar profissionais capazes de atuar nas cadeias produtivas locais — cultura, pecuária, agroindústria, comercialização, insumos, logística e serviços correlatos.

Complexidade crescente dos sistemas produtivos: O agronegócio moderno exige competências além do operacional: tomada de decisão baseada em dados, tecnologias digitais



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



(agricultura de precisão, sensores, IoT, drones), gestão eficiente de custos, certificações e demandas ambientais, rastreabilidade e mercados internacionais exigentes. Um Tecnólogo em Processos Gerenciais que domine essas dimensões se torna capaz de liderar transformações.

Perfil profissional compatível com o previsto no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST): De acordo com o CNCST (edição de 2024), o tecnólogo em Processos Gerenciais deve estar apto a “analisar e avaliar o ambiente interno e externo e formular objetivos e estratégias gerenciais”, bem como atuar no desenho, na gestão e no aprimoramento de processos organizacionais nas áreas de logística, finanças e custos. Essa base permite que, ao aplicar esses saberes ao agronegócio, o profissional amplie sua relevância, atuando em cadeias produtivas com elevado grau de competitividade e exigência tecnológica.

Respostas às demandas competitivas e sustentáveis: Em um mercado globalizado, os produtores precisam diferenciar-se por meio de inovação e práticas sustentáveis, para garantir competitividade e acesso a mercados exigentes (certificação, rastreabilidade, menor impacto ambiental). O curso alinhado a essas exigências prepara gestores que promovam inovação, sustentabilidade e eficiência nos negócios agrícolas.

Impacto social e territorial: O agronegócio, quando bem gerido, pode gerar emprego, renda e infraestrutura em áreas rurais, contribuindo para a inserção econômica e social de comunidades periféricas ao setor produtivo. Ao formar especialistas que dominem gestão e inovação, a UNEMAT fortalece seu papel de agente de transformação regional.

Versatilidade e empregabilidade: Os conteúdos de gestão e inovação proporcionam flexibilidade, de modo que os egressos possam atuar também em empresas não agrícolas, consultorias, cooperativas, Startups, órgãos públicos e entidades de apoio ao setor.

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais a ser implantado no Câmpus Universitário de Tangará da Serra, responde a um duplo compromisso: de um lado, a consolidação de Mato Grosso como liderança nacional em produção agropecuária e agroindustrial; de outro, a missão institucional da UNEMAT de ofertar ensino superior público de excelência, comprometido com a sustentabilidade, a inclusão e o desenvolvimento regional.

O PDI da UNEMAT (2022–2028) estabelece como missão “oferecer educação superior pública de excelência, promovendo a produção do conhecimento por meio do ensino, pesquisa e extensão, de maneira democrática e plural, contribuindo para a formação de profissionais competentes, éticos e compromissados com a sustentabilidade”. Essa missão converge diretamente com os desafios do agronegócio mato-grossense, que demanda gestores preparados para equilibrar competitividade global, inovação tecnológica e responsabilidade socioambiental.

Essas diretrizes reforçam que a criação de um Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, que contemple em seu currículo a gestão e inovação em agronegócios, não apenas atende à vocação regional, mas também se alinha às políticas macro-institucionais da UNEMAT. Ao integrar ensino, pesquisa, extensão e inovação, o curso contribui para consolidar a visão institucional de ser uma universidade multicâmpus de excelência, com reconhecimento nacional e internacional, comprometida com a difusão do conhecimento e com o desenvolvimento sustentável de Mato Grosso.

Portanto, a justificativa para abordar no currículo a gestão e inovação no agronegócio vai além da relevância econômica do setor: ela reafirma o papel da UNEMAT como agente de transformação territorial, fortalecendo a formação de profissionais inovadores, éticos e estrategicamente preparados para os desafios contemporâneos do agronegócio e das cadeias produtivas associadas. Portanto, contemplar a gestão e inovação no agronegócio não é apenas um diferencial: é uma estratégia de convergência entre as demandas regionais, as exigências do setor produtivo e os propósitos formativos do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais da UNEMAT. Isso maximiza a relevância do curso, aumenta a empregabilidade dos egressos e fortalece a articulação da instituição com o desenvolvimento regional.

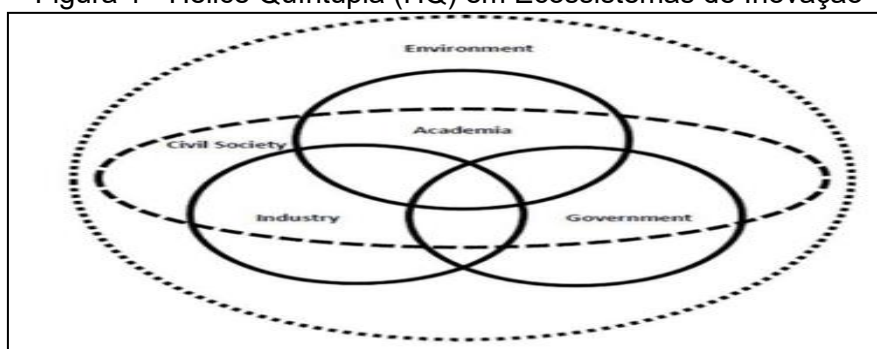
Nesse sentido, a matriz curricular do curso pressupõe um avanço expressivo para o mercado profissional, pois atende à necessidade de capacitar gestores para realizar diagnósticos e desenvolver propostas de soluções com práticas inovadoras para as organizações, sobretudo



àquelas relacionadas ao agronegócio mato-grossense, visando aprimorar sua gestão, favorecer sua competitividade, gerar conhecimento aplicado à realidade das organizações, contribuindo com o desenvolvimento local e regional.

Para os profissionais que irão atuar em processos gerenciais, o curso oferece uma estrutura curricular inovadora, na qual as disciplinas e seus conteúdos acompanham a atividade prática, por meio de parcerias estratégicas, focando na formação interdisciplinar e na resolução de problemas social e economicamente relevantes por meio de projetos de empreendedorismo e inovação, com uma postura humanista, ética e sustentável. As parcerias estratégicas que o Curso Superior de Processos Gerenciais priorizará absorvem os conceitos da Hélice Quintupla (HQ), que contextualiza as hélices tríplice e quádrupla, além de acrescentar o ambiente natural para promover uma estrutura analítica, onde o conhecimento e a inovação estão conectados com o meio, conforme a Figura 1.

Figura 1 - Hélice Quintupla (HQ) em Ecossistemas de Inovação



Fonte: HANDWIKI (2022)

Para a concepção da proposta desse curso, as parcerias teriam uma configuração que representariam alianças com objetivos de avançar em vários pontos importantes para estruturação do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, tais como: a) estruturação física; b) recursos financeiros; c) bolsas de iniciação científica e tecnológica; d) programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão; e) realização de eventos, cursos e palestras específicos; f) fortalecimento do ecossistema de inovação de Tangará da Serra-MT e da região; g) dentre outros.

A Figura 2 a seguir exprime o conjunto de parcerias inspirado do modelo HQ que o curso pretende firmar:

Figura 2 – Possibilidades de Parcerias Estratégicas a Serem Consolidadas



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).



Algumas dessas parcerias já estão em processo avançado de negociação, estando construindo-se parcerias por meio de Cartas de Intenção de Cooperação que, futuramente, se constituirão em Acordos de Cooperação. Outras parcerias poderão ser construídas na consecução do projeto de curso.

O currículo está estruturado em módulos, tendo como objetivo desenvolver competências profissionais e comportamentais e fomentar a capacidade empreendedora/estratégica do acadêmico, assim como também sua autonomia e protagonismo no processo de aprendizagem. Tudo isso aliado a um incentivo científico e tecnológico e fomento à concepção de empreendimentos que forneçam soluções inovadoras para os problemas e desafios do agronegócio mato-grossense.

O curso se posiciona como uma referência nacional na formação de gestores inovadores para o agronegócio 4.0 e sustentável, articulando competências técnicas, digitais e socioambientais. Sua identidade está pautada na integração entre inovação, empreendedorismo e compromisso socioambiental, reforçando o papel da UNEMAT como promotora do desenvolvimento científico, tecnológico e social no estado de Mato Grosso.

2.2 Objetivos

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais tem como balizadores da gestão e do desenvolvimento das ações educacionais os seguintes objetivos:

2.2.1 Geral

Formar Tecnólogos em Processos Gerenciais preparados para planejar, executar, avaliar e aperfeiçoar processos organizacionais em diferentes tipos de organizações e setores da economia. O curso visa desenvolver competências técnicas, gerenciais e socioemocionais que possibilitem ao egresso atuar de forma ética, crítica e inovadora, aplicando conhecimentos de gestão em variados contextos, com especial atenção às demandas e especificidades do agronegócio mato-grossense. Dessa forma, o profissional formado contribuirá para a competitividade, a sustentabilidade e o desenvolvimento regional e nacional.

2.2.2 Objetivos Específicos

Capacitar o egresso para o planejamento, organização, direção e controle dos processos organizacionais, considerando diferentes contextos empresariais e institucionais, com foco na eficiência e na eficácia.

Desenvolver competências gerenciais aplicadas ao agronegócio, possibilitando ao estudante analisar cadeias produtivas, propor soluções inovadoras e adotar práticas sustentáveis que atendam às demandas do setor.

Fomentar a integração entre teoria e prática, por meio de metodologias ativas, projetos integrados e atividades de extensão, favorecendo a aprendizagem significativa e a inserção do estudante na realidade regional.

Estimular o espírito empreendedor e a capacidade de inovação, preparando o egresso para identificar oportunidades de negócios, propor melhorias contínuas e liderar processos de transformação organizacional.

Promover a formação ética e socioambientalmente responsável, assegurando que os profissionais formados atuem com compromisso social, respeito à diversidade e responsabilidade ambiental.

Contribuir para o desenvolvimento sustentável regional, fortalecendo a articulação entre gestão, inovação e agronegócio como eixos estratégicos para o crescimento econômico e social de Tangará da Serra, do Estado de Mato Grosso e do Brasil.



3. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O egresso do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais deverá ser um profissional tecnólogo com sólida formação técnica, gerencial e socioemocional, capaz de atuar de forma ética, inovadora e crítica em organizações públicas, privadas e do terceiro setor.

Sua formação contempla competências previstas no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia (Processos Gerenciais), tais como: planejar, implantar e gerenciar processos organizacionais; aplicar métodos e ferramentas de gestão; desenvolver soluções inovadoras para o aperfeiçoamento de processos e resultados; atuar com visão sistêmica e estratégica; e promover a sustentabilidade das organizações.

A gestão e inovação em agronegócios diferenciam o egresso, permitindo que ele compreenda a complexidade das cadeias produtivas agroindustriais e atue na proposição de estratégias que potencializem a competitividade, a inovação tecnológica e a sustentabilidade no setor.

Perfil do Egresso

O tecnólogo formado deverá ser capaz de:

- ✓ Planejar, executar, avaliar e aprimorar processos gerenciais em diferentes contextos organizacionais, com direcionamento especial para os desafios e oportunidades do agronegócio;
- ✓ Atuar de forma empreendedora, inovadora e responsável, identificando oportunidades de negócios e propondo soluções criativas para organizações de distintos setores, com ênfase nas cadeias produtivas do agronegócio mato-grossense;
- ✓ Aplicar conhecimentos de finanças, marketing, logística, gestão de pessoas, produção e operações, dentre outras áreas da gestão, articulando-os às necessidades de organizações em geral, com foco diferenciado nas demandas do agronegócio;
- ✓ Analisar cenários organizacionais e de mercado, propondo estratégias competitivas e sustentáveis que possam ser implementadas em múltiplos segmentos, especialmente no agronegócio;
- ✓ Utilizar ferramentas de inovação e tecnologias digitais para modernizar a gestão e fortalecer a competitividade das organizações, sobretudo aquelas ligadas ao contexto agropecuário e agroindustrial.
- ✓ Integrar a dimensão socioambiental às práticas gerenciais, assegurando responsabilidade ética, compromisso social e contribuição ao desenvolvimento sustentável em diferentes áreas produtivas, com atenção particular ao agronegócio mato-grossense.
- ✓ Atuar de forma colaborativa, interdisciplinar e com liderança, respondendo às exigências do mundo do trabalho em organizações de diversos portes e segmentos, com especial aplicabilidade ao setor agropecuário.

Campo de Atuação Profissional

O campo de atuação do egresso é amplo e diversificado, abrangendo organizações de diferentes portes e setores, tais como:

- ✓ Empresas de planejamento, desenvolvimento de projetos, assessoramento técnico e consultoria, especialmente no setor do agronegócio;
- ✓ Empresas do agronegócio: cooperativas, agroindústrias, tradings, empresas de logística, armazenagem, comercialização e insumos agrícolas;
- ✓ Organizações públicas e privadas: instituições financeiras, órgãos de fomento, secretarias e entidades governamentais ligadas ao desenvolvimento rural e econômico;
- ✓ Empreendimentos próprios: *Startups*, consultorias e negócios inovadores em gestão e agronegócios;



- ✓ Terceiro setor: associações e organizações não governamentais voltadas para o desenvolvimento social, econômico e ambiental, especialmente na área rural;
- ✓ Institutos e Centros de Pesquisa: Instituições de ensino e pesquisa, mediante formação requerida pela legislação vigente.

3.1 Certificações Intermediárias

A adequação estrutural do currículo por competências seguirá os princípios da flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização. A estrutura curricular do curso se dá a partir de estágios progressivos de desenvolvimento de competências profissionais no itinerário formativo. O currículo, desta forma, é composto por disciplinas, que estão contidas em um bloco denominado “módulo”.

A distribuição das disciplinas durante o curso dar-se-á por períodos. A conclusão de períodos do curso forma módulos de certificações. Conforme o Art. 12, parágrafo segundo, da Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021, “Os cursos de qualificação profissional podem também abarcar saídas intermediárias dos Cursos Técnicos de Nível Médio (qualificação profissional técnica) e dos cursos de Educação Profissional Tecnológica de Graduação (qualificação profissional tecnológica), devidamente reconhecidas pelo mercado de trabalho e identificadas na CBO”.

Os módulos podem ser entendidos como um conjunto de conhecimentos profissionais que, estruturados pedagogicamente, respondem a uma etapa do processo de formação. Cada módulo representa uma fase significativa do processo de aprendizagem e constitui unidades base para a avaliação por competências. A utilização de módulos é uma das formas para flexibilizar e organizar o currículo centrado na aprendizagem do estudante e na sua ampliação de competências.

Os módulos que constituem a matriz curricular do curso permitem a certificação intermediária da seguinte forma:

- 1) O módulo de Formação Básica em Gestão confere o certificado de “Auxiliar de Gestão Organizacional”;
- 2) O módulo de Formação Básica mais o Primeiro Módulo de Formação Específica em Processos Gerenciais conferem o certificado de “Assistente de Gestão”;
- 3) O módulo de Formação Básica mais o Primeiro e o Segundo Módulos de Formação Específica em Processos Gerenciais conferem o certificado de “Analista de Gestão”;
- 4) A soma dos quatro módulos mais a integralização das 160 horas de creditação da extensão confere o Grau de “Tecnólogo em Processos Gerenciais”.

Quadro 2 – Certificações Intermediárias no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais

Certificações Intermediárias no CST em Processos Gerenciais		
Módulos	CH	Certificação
Módulo de Formação Básica em Gestão	360	Auxiliar de Gestão Organizacional
Primeiro Módulo de Formação Específica em Processos Gerenciais	360	Assistente de Gestão
Segundo Módulo de Formação Específica em Processos Gerenciais	360	Analista de Gestão
Terceiro Módulo de Formação Específica em Processos Gerenciais	360	Tecnólogo em Processos Gerenciais
Creditação da Extensão	160	
Carga Horária Total	1600	Tecnólogo em Processos Gerenciais

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

A possibilidade de saídas intermediárias permite uma certificação gradativa, à medida que os estudantes concluírem os módulos, desde que assinem uma declaração de desistência do curso. Esse item está pautado no artigo 6º do Decreto Nº 5.154 de 23 de julho de 2004. Ao descrever que “os cursos e programas de educação profissional técnica de nível médio e os cursos de educação profissional tecnológica de graduação, quando estruturados e organizados em etapas com



terminalidade, incluirão saídas intermediárias, que possibilitarão a obtenção de certificados de qualificação para o trabalho, após sua conclusão com aproveitamento”.

A vantagem desse processo diz respeito ao fato de que, ao escolher um curso, o estudante pode apresentar, a partir da conclusão de cada módulo, uma certificação na qual especifica as competências construídas até então. Nesse aspecto, o estudante poderá inserir-se mais rapidamente no mundo do trabalho, e as organizações que irão absorvê-lo poderão ter uma visão mais clara dos conhecimentos alcançados.

De acordo com o Art. 29 da Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021, “Os cursos de Educação Profissional Tecnológica de Graduação, também denominados Cursos Superiores de Tecnologia (CST), podem ser organizados por unidades curriculares, etapas ou módulos que correspondam a qualificações profissionais identificáveis no mundo do trabalho [...] O estudante que concluir etapas ou módulos correspondentes a qualificações profissionais fará jus ao respectivo certificado de qualificação profissional tecnológica [...] O histórico escolar que acompanha o certificado de qualificação profissional tecnológica deve incluir as competências profissionais definidas no perfil de conclusão da respectiva unidade curricular, módulo ou etapa”.

O curso de Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais da UNEMAT Câmpus de Tangará da Serra, promoverá, ao longo do itinerário formativo o desenvolvimento em seus egressos das seguintes Competências Profissionais agrupadas a partir de cada um dos módulos que constituem o itinerário formativo:

Quadro 3 – Competências Profissionais a serem desenvolvidas em cada um dos Módulos do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais

Competências Profissionais a serem Desenvolvidas em cada um dos Módulos Do CST em Processos Gerenciais	
MÓDULO	Competências
Módulo de Formação Básica em Gestão	<ul style="list-style-type: none">✓ Realizar diagnósticos e análises de dados referentes a sistemas e processos organizacionais, incorporando novos conhecimentos da ciência da Administração, aplicáveis a diferentes setores, com especial direcionamento para as demandas do agronegócio✓ Identificar ações da organização em comparação às diversas legislações e normas vigentes, indicar mecanismos para acompanhar sua conformidade aos padrões legais e normativos;✓ Extrair e analisar informações de natureza econômica e financeira a partir dos demonstrativos e relatórios contábeis para subsidiar o processo decisório;✓ Analisar cenários econômicos e interpretar indicadores macro e microeconômicos para subsidiar a tomada de decisões em diferentes contextos organizacionais;✓ Reconhecer o papel e as possibilidades de atuação do Tecnólogo em Processos Gerenciais planejando seu itinerário formativo de forma integrada ao projeto de vida pessoal e profissional, sem perder de vista sua inserção em diferentes tipos de organizações, sobretudo aquelas ligadas ao agronegócio mato-grossense.
Primeiro Módulo de Formação Específica em Processos Gerenciais	<ul style="list-style-type: none">✓ Elaborar, sistematizar e interpretar indicadores quantitativos para subsidiar a tomada de decisão em diferentes tipos de empreendimentos, com atenção especial às demandas do agronegócio;✓ Caracterizar e interpretar as diversas cadeias produtivas do agronegócio mato-grossense, suas potencialidades e principais desafios;✓ Coletar, organizar e analisar informações gerenciais para a elaboração de orçamentos, planejamento financeiro, controle e otimização de custos de produção em diferentes tipos de organizações, com atenção diferenciada às especificidades dos empreendimentos agropecuários e



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



	<p>agroindustriais.</p> <ul style="list-style-type: none">✓ Identificar fontes de captação de recursos financeiros, aplicar técnicas de avaliação de investimentos e ferramentas de gestão do capital de giro que contribuam para decisões assertivas, com atenção especial às demandas do setor agropecuário;✓ Atuar de forma orientada à inovação e ao empreendedorismo, identificando oportunidades em diversos setores econômicos e desenvolvendo soluções inovadoras que contribuam, de maneira destacada, para a competitividade e sustentabilidade do agronegócio.
Segundo Módulo de Formação Específica em Processos Gerenciais	<ul style="list-style-type: none">✓ Gerenciar o fluxo de movimentação e a armazenagem de insumos e produtos em diferentes tipos de organizações, coordenando também os serviços de informação associados a toda a cadeia produtiva, buscando rapidez, redução de custos e atendimento eficaz das necessidades do cliente, com foco especial nas cadeias agropecuárias e agroindustriais;✓ Compreender os sistemas de gestão de pessoas e gerenciar ações voltadas à captação, engajamento, desenvolvimento, retenção e coordenação de diferentes perfis profissionais em variados contextos organizacionais, com direcionamento diferenciado para empreendimentos do agronegócio;✓ Gerenciar os processos de planejamento e controle da produção em organizações de diferentes setores, desde o recebimento da matéria-prima até a industrialização, conservação e entrega do produto final, com aplicabilidade destacada às atividades agroindustriais;✓ Prospectar mercados e canais de comercialização estratégicos para produtos e serviços de diferentes setores, elaborando análises comerciais que considerem demandas e oportunidades de mercado, com ênfase nas cadeias agropecuárias e agroindustriais;✓ Projetar, modelar e otimizar processos de negócio em consonância com os objetivos organizacionais, estruturando sistemas administrativos e de controle em diversos tipos de empreendimentos, com direcionamento particular às organizações do agronegócio;✓ Projetar, desenvolver, testar e refinar produtos mínimos viáveis (MVP) de soluções inovadoras para organizações de diferentes setores, utilizando o Ciclo Construir-Medir-Aprender, com foco estratégico na criação de inovações voltadas ao agronegócio mato-grossense.
Terceiro Módulo de Formação Específica em Processos Gerenciais	<ul style="list-style-type: none">✓ Reconhecer e adotar boas práticas de gestão que priorizem a governança corporativa, a sustentabilidade e o desenvolvimento social em organizações de diferentes setores, com ênfase no contexto do agronegócio mato-grossense;✓ Definir os objetivos do empreendimento, analisar cenários e projetar estratégias de ação que permitam responder de forma eficaz às demandas organizacionais, com aplicação especial às organizações do agronegócio, sem limitar-se a elas;✓ Desenvolver e gerenciar projetos em organizações de variados segmentos, utilizando as melhores práticas em gerenciamento de projetos, atendendo às exigências do mercado, aos objetivos organizacionais e aos interesses dos stakeholders, com especial atenção às demandas do agronegócio;✓ Compreender os sistemas de gerenciamento da informação, mapear indicadores e parâmetros de desempenho e propor métodos de coleta, processamento e análise de dados aplicáveis a diferentes organizações, com foco direcionado, mas não exclusivo, às do setor agropecuário;✓ Elaborar planos de negócios que favoreçam a mobilização de recursos



	e a implementação de projetos empreendedores e inovadores, voltados tanto para organizações do agronegócio quanto para outros tipos de organizações que demandem soluções criativas e sustentáveis.
--	---

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

4. METODOLOGIAS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

4.1 Relação entre Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação

O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é previsto no artigo 207 da Constituição Federal de 1988, no PDI, PEP, Regimento Geral (Art. 3), Estatuto (Art. 2) e nas Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNEMAT, sendo atendido no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais da UNEMAT Câmpus de Tangará da Serra. Na UNEMAT, a Inovação é agregada a este tripé, por meio da Política de Inovação, cuja gestão fica sob a responsabilidade da Agência de Inovação da UNEMAT (AGINOV), vinculada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PRPPG).

As atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação desenvolvidas pelos professores do curso são articuladas e desenvolvidas a partir dos dois núcleos existentes no curso: o Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão Estudos Organizacionais e Agro Inteligência em Gestão (NEO AGRO), e o Núcleo de Ensino, Pesquisa, Extensão e Estudos da Complexidade no Mundo do Trabalho (NECOMT). O quadro docente do curso também compõe, em conjunto com professores de outros cursos, um Ambiente Promotor de Empreendedorismo e Inovação (API) chamado de Ambiente UNEMAT de Empreendedorismo e Inovação da Região Sudoeste de Mato Grosso (Empreenda MT), criado em 2020, na UNEMAT, Campi Barra do Bugres, Tangará da Serra e Pontes e Lacerda, a partir do Edital 09/2020 da FAPEMAT que promoveu a criação de inúmeros APIs espalhados pelo estado.

As diferentes iniciativas de ensino, pesquisa, extensão e inovação do curso se organizam em torno uma linha e suas sublinhas, a saber:

GESTÃO, EMPREENDEDORISMO, INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE EM AGRONEGÓCIOS (GEISA)

Agricultura Familiar: Contempla ações de pesquisa, extensão e inovação que tenham como objeto a inserção das formas familiares de produção nas cadeias produtivas do agronegócio regional. Objetiva também desenvolver trabalhos de pesquisa, extensão e inovação que visem analisar as relações entre agricultura familiar e sustentabilidade, num enfoque que envolva as dimensões econômicas, sociais e ambientais dessa forma de produção. São também contempladas as relações tecidas entre o Estado e os agricultores familiares, analisando-se os processos sociais de concepção, operacionalização e efeitos das políticas públicas no espaço agrário regional e brasileiro e seus impactos na inclusão socioprodutiva dos agricultores familiares e no desenvolvimento social da agricultura familiar.

Sustentabilidade em Agronegócios: tem como escopo de atuação o desenvolvimento de práticas de pesquisa, extensão e inovação relacionadas ao desenvolvimento sustentável do agronegócio no estado de Mato Grosso, com enfoque em uma análise multidisciplinar e interdisciplinar da problematização de seus impactos ambientais e sociais. Contempla os processos de formulação, gestão e avaliação de políticas públicas e não públicas com relação à sustentabilidade no agronegócio, análise dos impactos das inovações tecnológicas, da modernização da agricultura, do funcionamento dos mercados, do comportamento dos consumidores e dos agentes sociais formadores de opinião. Contempla práticas relacionadas à gestão socioambiental, agroecologia, economia ambiental, economia criativa, solidária e circular, tecnologia social, turismo no espaço rural, dentre outras práticas relacionadas.



Gestão de Sistemas Agroindustriais: tem por objeto trabalhos de pesquisa, extensão e inovação relacionados às atividades de gestão em sistemas de produção agropecuária e agroindustrial, principalmente àquelas relacionadas a viabilidade econômica, qualidade da produção, manejo, gestão de pessoas, custos logísticos e operacionais e estudo das relações entre organizações, mercados, instituições e processos para a análise da competitividade dos complexos agroindustriais. Parte da visão sistêmica de cadeias agroindustriais e se articula em torno dos eixos principais: gestão das organizações agropecuárias e agroindustriais; análise de estratégias organizacionais; custos operacionais e logísticos; comercialização agrícola; avaliação de políticas agrícolas; gestão de pessoas no agronegócio; inovação e adoção de tecnologia para a competitividade regional.

Competitividade de Sistemas Agroindustriais: contempla ações de pesquisa, extensão e inovação sobre diferentes aspectos dos sistemas agroindustriais (eficiência produtiva, econômica, gerencial, social e ambiental, etc.) que contribuam para a melhoria da competitividade e do desenvolvimento econômico e sustentável dos sistemas produtivos. As ações contemplarão, a partir de uma abordagem sistêmica, a avaliação dos ambientes econômico, político e socioambiental em que os sistemas agroindustriais estão inseridos; a análise e desenvolvimento de ações de coordenação entre os agentes; a avaliação e proposição de estratégias gerenciais, de produção, de inovação, de acesso a mercados e de internacionalização; eficiência produtiva e de processos de geração e transferência tecnológica; a adequação e/ ou desenvolvimento de instrumentos e metodologias que promovam a competitividade dos agentes, a coordenação e a formulação de políticas público-privadas.

Tecnologia Aplicada ao Agronegócio: abrange projetos de pesquisa, extensão e inovação relacionados ao desenvolvimento de sistemas e processos automatizados que possam auxiliar os produtores rurais na solução de problemas organizacionais de suas propriedades, além de buscar o aperfeiçoamento de sistemas e processos já utilizados. Contempla também ações de pesquisa, extensão e inovação que contemplem o desenvolvimento de softwares, aplicativos e ferramentas computacionais, com adoção de tecnologias relacionadas à Agricultura Digital (inteligência artificial, internet das coisas, dentre outras) que possibilitem ao produtor rural obter informações rápidas e precisas sobre o negócio, podendo tomar decisões de forma estratégica, visando a melhoria dos resultados.

4.2 Formação Continuada e Integração com a Pós-graduação

Seguindo os parâmetros legais que instruem a elaboração de um PPC, o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais contempla a articulação entre graduação e pós-graduação, alicerçando-se no conceito da Educação Continuada, que consiste na ideia da constante qualificação do indivíduo, seja no âmbito acadêmico, profissional ou pessoal.

Nesse sentido, o profissional formado pelo curso, ao findar a sua graduação, poderá dar continuidade à sua formação tanto a nível de graduação quanto de pós-graduação. A nível de graduação ele poderá dar continuidade aos seus estudos por meio do curso de Bacharelado em Administração – Linha de Formação em Gestão e Negócios ofertado pela UNEMAT Câmpus de Tangará da Serra no período noturno. Como os dois cursos são da área da gestão, o estudante poderá requerer o aproveitamento das disciplinas cursadas compatíveis abreviando o seu itinerário formativo no bacharelado.

Poderá optar também por buscar uma segunda formação direcionada que lhe permita se especializar, se aprofundar, em outro setor econômico ou em determinadas áreas da gestão por meio de outros Cursos Superiores de Tecnologia (CST) que serão ofertados (Recursos Humanos, Logística, Gestão Financeira, Comércio Exterior, Gestão Comercial, Gestão de Cooperativas, dentre outros) no mesmo Câmpus de forma alternada e conforme demanda. O primeiro módulo do curso, o Módulo de Formação Básica em Gestão (420 horas), será comum a todos os CST na área de Gestão e Negócios que venham a ser ofertados. Isso facilitará e abrevia o itinerário formativo na nova graduação, possibilitando a conclusão do segundo curso em um período de até 18 meses.



O estudante também terá à sua disposição várias opções de cursos de pós-graduação, na modalidade *Lato Sensu*. Esses cursos deverão enriquecer os conhecimentos adquiridos e propiciar uma especialização capaz de fortalecer a capacitação desse profissional no mercado de trabalho, configurando-se assim, em uma perspectiva da educação continuada para o discente do curso de graduação.

Do ponto de vista gerencial e operacional, esses cursos podem estar vinculados a um programa de pós-graduação vinculado à FACSAL ou aos Núcleos institucionalizados neste curso e deverão estar arranjados em áreas específicas da administração e/ou linha de formação do curso. Dentre outros, seguem alguns cursos que poderão ser criados e oferecidos nesse contexto: a) Empreendedorismo e Gestão da Inovação, b) Finanças Corporativas, c) Gestão do Agronegócio, d) Gestão Empresarial, e) Gestão e Políticas Públicas, f) Marketing 4.0. A elaboração e implementação desses cursos deverão respeitar a Resolução 012/2021 - CONEPE, que regulamenta o processo de institucionalização e funcionamento dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* na modalidade presencial e a distância, da Universidade do Estado de Mato Grosso.

Atualmente estão abertas as inscrições para a terceira turma da Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão e Inovação, promovida pelos Cursos de Administração e Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais da UNEMAT Câmpus de Tangará da Serra em conjunto com a AGINOV. Grande parte do quadro docente da Especialização é composta por professores deste curso. Esta especialização tem como objetivo capacitar profissionais com conhecimentos técnicos e científicos para atuarem como condutores de melhorias em processos, produtos e/ou serviços e serem líderes de pessoas, com foco na criação de culturas de inovação em diferentes modelos de negócio e com uma visão sistêmica das organizações. O curso possui uma carga horária de 390 horas e uma duração de 12 meses.

Para verticalizar a formação do profissional do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais outros cursos de pós-graduação *Lato Sensu* poderão ser desenvolvidos, como por exemplo, o Curso de Especialização em Gestão do Agronegócio, já editado pelo Curso de Administração em 2006 e que possui uma alta demanda na sociedade, inclusive por egressos formados nos bacharelados em Administração e outros cursos afins.

Além dos cursos de pós-graduação *Lato Sensu* nas modalidades Especialização e *Master Business Administration (MBA)*, poderão ser ofertados cursos de Aperfeiçoamento e Extensão, de média e curta duração, voltados à complementação de estudos e atualização profissional a partir das exigências de mercado e em diálogo com o estado da arte em diferentes áreas do conhecimento. O Art. 27, inciso I, do Art. 27 da Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, possibilita que os cursos de educação tecnológica em nível de graduação promovam qualificação profissional tecnológica como etapa de terminalidade intermediária. Assim, os diferentes módulos que compõem o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais constituem-se como possibilidades de oferta de aperfeiçoamento profissional.

Outra modalidade de pós-graduação que poderá fazer parte dessa articulação com a graduação é a *Stricto Sensu*. Com a qualificação em nível de doutorado da maioria do quadro docente do curso, fatalmente se tornará realidade esse projeto, considerando essa qualificação e também a linha de formação do curso.

Atualmente, é oferecido no Câmpus de Tangará da Serra, o Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ambiente e Sistemas de Produção Agrícola (PPGASP), um mestrado em que o formado no curso poderá cursar, tendo possibilidade de ter adquirido em apenas 4 (quatro) anos titulação de mestre pela UNEMAT. O PPGASP é uma proposta interdisciplinar originada no Curso de Agronomia do Câmpus e que tem aderência à formação desse tecnólogo, especialmente para profissionais que pretendem desenvolver estudos e pesquisa na área de ambientes e sistemas de produção agrícola.

Uma outra possibilidade de mestrado que se mostra pertinente para os formados nesse curso tecnólogo é o Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (PROFINIT), que atualmente é ofertado na UNEMAT – Câmpus de



Sinop e que pode se estender futuramente para outros Câmpus da UNEMAT, inclusive o de Tangará da Serra. O PROFNIT é um mestrado profissional dedicado ao aprimoramento da formação profissional para atuar nas competências dos Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs) e nos Ambientes Promotores de Inovação nos diversos setores acadêmico, empresarial, governamental, organizações sociais, etc.

4.3 Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores, Inclusive para Reconhecimento de Saberes e Competências

Os acadêmicos matriculados no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais poderão ter o seu período de formação abreviado por meio do aproveitamento de saberes e competências profissionais, tanto aqueles desenvolvidos no âmbito da educação formal quanto aqueles desenvolvidos por meio de experiências profissionais anteriores e de outras experiências extraescolares. Assim, tanto aqueles estudantes que já cursaram disciplinas em outros cursos de nível superior, e que tenham compatibilidade com alguma disciplina ofertada no curso, quanto aqueles que tenham considerável conhecimento e experiências profissionais no campo da Gestão, poderão pleitear o aproveitamento destas disciplinas, saberes e competências profissionais. Este processo será realizado à luz do que estabelece a legislação nacional e os dispositivos legal-normativos internos da UNEMAT.

A Lei nº 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, ao tratar dos princípios e fins da educação nacional, em seu Art. 3º, estabelece que o ensino será ministrado com base, entre outros, nos princípios da “valorização da experiência extraescolar” e da vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais”. Ainda de acordo com a LDB, em seu Art. 41, “o conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos”. O Art. 47, parágrafo segundo, enfatiza que “Os estudantes que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino”.

Ainda na esfera dos dispositivos legais nacionais, a Resolução MEC CNE/CP Nº 1/2021, que Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, no que tange ao aproveitamento de disciplinas e competências, estabelece em seu Art. 5º, § 6º que “Os itinerários formativos profissionais devem possibilitar um contínuo e articulado aproveitamento de estudos e de experiências profissionais devidamente avaliadas, reconhecidas e certificadas por instituições e redes de Educação Profissional e Tecnológica, criadas nos termos da legislação vigente”.

Ao tratar da estrutura e organização dos cursos de educação profissional e tecnológica de graduação, a mesma Resolução em seu Art. 30, inciso VI estabelece que: “Os PPCs de Educação Profissional Tecnológica de Graduação a serem submetidos à devida aprovação dos órgãos competentes, nos termos da legislação em vigor, devem conter, pelo menos, os seguintes itens: [...] VI - critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores, inclusive para reconhecimento de saberes e competências;”.

A Resolução MEC CNE/CP Nº 1/2021, em seu Capítulo XIV, normatiza os processos de aproveitamento de estudos nos cursos de educação profissional e tecnológica. De acordo com o que estabelece o Art. 46 (grifo nosso):

Art. 46 Para prosseguimento de estudos, a instituição de ensino pode promover o **aproveitamento de estudos, de conhecimentos e de experiências anteriores, inclusive no trabalho**, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação profissional ou habilitação profissional técnica ou tecnológica, que tenham sido desenvolvidos:



- I – Em qualificações profissionais técnicas e unidades curriculares, etapas ou módulos de cursos técnicos ou de Educação Profissional e Tecnológica de Graduação regularmente concluídos em outros cursos;
- II – Em cursos destinados à qualificação profissional, incluída a formação inicial, mediante avaliação, reconhecimento e certificação do estudante, para fins de prosseguimento ou conclusão de estudos;
- III – **Em outros cursos e programas de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios formais, não formais ou informais, ou até mesmo em outros cursos superiores de graduação, sempre mediante avaliação do estudante;** e
- IV – **Por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional,** realizados em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional de pessoas.

O Capítulo XV da Resolução MEC CNE/CP Nº 1/2021 trata mais diretamente da questão do reconhecimento de saberes e competências adquiridos tanto nos espaços educativos quanto no ambiente de trabalho. Conforme o que estabelece em seu Art. 47, parágrafo primeiro (grifo nosso):

Art. 47. Os saberes adquiridos na Educação Profissional e Tecnológica e no trabalho podem ser reconhecidos mediante processo formal de avaliação e reconhecimento de saberes e competências profissionais - Certificação Profissional para fins de exercício profissional e de prosseguimento ou conclusão de estudos, em consonância com o art. 41 da Lei nº 9.394/1996.

§ 1º A certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e social do estudante, que inclui estudos não formais e experiência no trabalho (saber informal), bem como a orientação para continuidade de estudos, segundo itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.

No âmbito da UNEMAT, o aproveitamento de estudos a partir de disciplinas cursadas em outros cursos de nível superior é regulamentado pela Resolução Nº 001/2024 – CONEPE, que institui a Normatização Acadêmica da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), em seu Título IX dos Procedimentos Acadêmicos Complementares, Capítulo I do Aproveitamento de Estudos. Conforme o que estabelece a resolução, os processos de aproveitamento de estudos dos componentes curriculares para os cursos de graduação serão analisados mediante os seguintes critérios: equivalência de estudos, aproveitamento parcial de estudos e equivalente valor formativo.

A Resolução nº 001/2024-CONEPE também prevê, por meio do Título IX dos Procedimentos Acadêmicos Complementares, Capítulo II do Extraordinário Aproveitamento de Estudos, o Extraordinário aproveitamento de estudos a partir do que estabelece o §2º do Art. 47 da Lei 9.394/96 – LDB. Ele pode ser requerido em situações em que o acadêmico apresente previamente um satisfatório domínio dos saberes e competências trabalhados em determinadas disciplinas do curso. Permite ao estudante a dispensa de cursar uma ou mais disciplinas dentre as que compõem o currículo do curso superior que realiza, de forma a abreviar o seu tempo de duração. A solicitação de avaliação por extraordinário aproveitamento de estudos não se aplica a disciplinas às quais o estudante tenha cursado e reprovado por nota e/ou frequência, às atividades de estágio curricular supervisionado, trabalho de conclusão de curso, atividades complementares e atividades de extensão.

4.4 Mobilidade Acadêmica e Internacionalização

A Mobilidade Acadêmica consiste em uma forma de diálogo com outras IES que visa o enriquecimento da formação do acadêmico, oportunizando seu contato com outras realidades, favorecendo o intercâmbio de experiências e de conhecimento, e a construção de autonomia



intelectual. Regida pela Resolução 087/2015-CONEP, a Política de Mobilidade Acadêmica na Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT prevê “o vínculo temporário de discentes dos cursos de graduação da UNEMAT com Instituições de Educação Superior públicas, nacionais ou internacionais, conveniadas, ou com os *campi* da UNEMAT” (Art. 2º), seja por adesão a programas do governo federal, celebração de acordo de cooperação interinstitucional ou com instituições financiadoras (Art. 3º).

Considera como atividades em Mobilidade Acadêmica as de natureza discente-curricular, científica, artística e/ou cultural, que visem à complementação e ao aprimoramento da formação do discente de graduação (Art. 6º). Visa possibilitar ao discente da graduação da UNEMAT cursar componentes curriculares em outro Câmpus onde seu curso é ofertado ou em IES públicas nacionais ou internacionais, assim como receber discentes dessas origens, promovendo sua interação em diferentes espaços, ampliando sua visão de mundo e o domínio de outro idioma, favorecendo a construção da autonomia intelectual e o enriquecimento da formação discente-profissional. Estimula a cooperação técnico-científica e a troca de experiências entre discentes e professores de instituições nacionais e internacionais e dos *campi* da UNEMAT, além de propiciar visibilidade nacional e internacional ao ensino de graduação da UNEMAT (Art. 5º).

Visando promover a mobilidade acadêmica, este Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais possibilita aos seus estudantes cursarem até 360 horas de crédito em outros cursos da UNEMAT e estas serem integralizadas ao seu currículo de formação, desde que a matrícula seja recomendada ou aprovada pelos professores orientadores e devidamente justificada. Uma vez que os acadêmicos tenham cursado e sido aprovados nestas disciplinas de outros cursos, as mesmas serão adicionadas ao seu histórico escolar e integralizadas no seu currículo, dispensando o estudante de cursar carga horária correspondente em disciplinas ofertadas no curso.

Caberá ao estudante, a partir da recomendação dos professores orientadores, decidir quais disciplinas de seu curso de origem deixará de cursar a partir da integralização das disciplinas de outros cursos. Excluem-se desta lista de possibilidades as disciplinas de Projeto Integrado I, II, III e IV, que deverão, obrigatoriamente, ser cursadas por todos os estudantes do curso. O estudante poderá optar por não deixar de cursar nenhuma das disciplinas ofertadas no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais e ter as disciplinas dos outros cursos integralizadas como créditos extras.

4.5 Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no Processo de Ensino-Aprendizagem

A Educação a Distância (EaD) não é recente no país. A “primeira geração” deste tipo de ensino trabalhava com cursos diversos via Empresa de Correios, onde os materiais eram enviados aos estudantes e devolvidos (exercícios, atividades e provas) posteriormente aos professores, novamente via postagem. Com o surgimento dos Telecursos (segunda geração), o grande foco passou para aulas em TV ou gravadas em vídeos, fora do país, na Europa e nos EUA; algumas “universidades abertas” começaram a se utilizar deste formato.

No Brasil, o surgimento de EaD para ensino superior se deu após o surgimento da geração atual, com o crescimento da tecnologia no país. A Lei 9.394/1996, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em seu artigo 80 estabelece as diretrizes e bases da educação nacional no geral sobre a forma como as instituições podem oferecer ensino a distância em todos os níveis. Em maio de 2025, foi publicado o Decreto 12.456/2025, que dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação e altera o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. O decreto considera a modalidade da educação a distância como processo de ensino e aprendizagem, síncrono ou assíncrono, realizado por meio do uso de tecnologias de informação e comunicação, no qual o estudante e o docente ou outro responsável pela atividade formativa estejam em lugares ou tempos diversos.

O decreto estabelece que os cursos de graduação presencial deverão ofertar, no mínimo, 70% (setenta por cento) de sua carga horária total por meio de atividades presenciais. A inclusão



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



de carga horária de ensino a distância nos cursos a distância poderá ser realizada por meio de atividades síncronas e assíncronas, e deverá estar prevista no Projeto Pedagógico do Curso, atender às Diretrizes Curriculares Nacionais e ser comunicada de forma explícita aos estudantes, vedado exceder o limite de 30% (trinta por cento) da carga horária total do curso.

Em relação à Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, o EAD vem crescendo; em 1999, o ensino a distância passou a ser ofertado com o objetivo inicial de formar professores da rede pública nos cursos de Pedagogia e Educação Infantil. A partir de 2008, a instituição integrou o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), passando a ofertar cursos que beneficiam toda a comunidade. Atualmente possui 28 polos educacionais de Ensino a Distância (EAD). No ano de 2010, a UNEMAT passou a oferecer por este mecanismo também cursos de bacharelado e atualmente oferece cursos de especialização *lato sensu* em diferentes áreas.

As tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem estão previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional para o ensino de graduação, com o objetivo de criar e disponibilizar ferramentas para a melhoria do ensino a distância da UNEMAT.

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais da UNEMAT Câmpus de Tangará da Serra possui componentes curriculares que terão parte de sua carga horária sendo desenvolvida à distância, conforme características do componente curricular e propósitos pedagógicos. As práticas de ensino-aprendizagem à distância serão suportadas pelo uso integrado de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), para o atendimento dos objetivos pedagógicos e por materiais didáticos específicos em formato digital, e desenvolvidas por profissionais da educação com formação e qualificação alinhadas com as demandas e especificidades destas práticas pedagógicas.

As estratégias de ensino-aprendizagem a serem adotadas pelo curso na carga horária a ser cumprida no formato a distância e na integração com as atividades pedagógicas presenciais considerarão a efetividade da aprendizagem a partir do que se espera que o estudante seja capaz de fazer ao final do processo em termos de objetivos de aprendizagem. Serão adotadas no curso as metodologias ativas de aprendizagem como base para mediação e integração entre créditos presenciais e a distância, sobretudo a Sala de Aula Invertida. Os conteúdos e processos de aprendizagem mais teóricos, nos quais prevalece um perfil mais passivo do estudante no processo de ensino-aprendizagem, serão trabalhados, preferencialmente, em tempos e espaços que não demandem a presença física e interação síncrona entre professores e estudantes, de modo a otimizar as etapas do processo formativo. Já os conteúdos e processos de aprendizagem de natureza mais prática (atividades práticas, atividades laboratoriais, simulações, testes, resolução de problema, desenvolvimento de projetos, dentre outras) serão trabalhados, preferencialmente, presencialmente.

Os processos pedagógicos de ensino-aprendizagem dos créditos a distância serão estruturados e mediados por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional próprio da UNEMAT. O AVA institucional adotado trata-se do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). É um *software* que permite a integração entre as práticas pedagógicas presenciais e a distância por meio da criação das turmas virtuais para cada um dos componentes curriculares cadastrados no curso. As turmas virtuais permitem diferentes possibilidades de interação entre docentes e discentes por meio de atividades síncronas (chats, webconferência, webaulas, dentre outros) e assíncronas (videoaulas, questionários, fóruns, enquetes, livros e artigos digitais, elaboração de arquivos individuais e em plataformas colaborativas, dentre outras possibilidades). O SIGAA é uma plataforma da área acadêmica, utilizada por diversas instituições de ensino superior no Brasil nos cursos a nível de graduação, pós-graduação (*stricto e lato-sensu*), fornecendo soluções como registros e relatórios da produção acadêmica dos docentes, atividades de ensino a distância, dentre outros recursos.

A UNEMAT conta com uma Biblioteca Virtual disponível para toda a comunidade acadêmica. Esta biblioteca possui as edições mais atualizadas dos livros publicados pelas principais editoras nacionais na área de gestão e negócios. O SIGAA possibilita uma integração direta com a biblioteca virtual, podendo os professores cadastrarem a bibliografia básica ou complementar dos



componentes curriculares que lhes são atribuídos, de acordo com a disponibilidade do acervo virtual, respeitando, por certo, o ementário e seus registros, e, consequentemente, facilitando o acesso dos estudantes às obras.

Os principais atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem dos créditos à distância do curso são os discentes, elemento central do processo, professores (que também assumem as responsabilidades correspondentes às funções dos mediadores pedagógicos presenciais e a distância comuns nos cursos EAD), o Núcleo Docente Estruturante do Curso (que além de suas atribuições típicas também acumula as responsabilidades equivalente à Equipe Multidisciplinar existente nos cursos EAD) e a Coordenação do Curso.

Cabe ao corpo docente a responsabilidade pela mediação pedagógica junto aos estudantes, coordenando, acompanhando e facilitando os processos de aprendizagem, promovendo os recursos e materiais didáticos necessários. Os professores do curso passaram pela qualificação do programa de Formação Continuada: Educação a Distância no Ensino Superior e uma Capacitação Docente para Turma Virtual do SIGAA, ambos promovidos pela UNEMAT, no primeiro semestre de 2020. Alguns professores atuantes no curso já possuem capacitações e experiências anteriores de atuação em processos de ensino-aprendizagem EAD em outros cursos promovidos pela universidade, como é o caso dos cursos ofertados pela Diretoria de Educação a Distância (DEAD).

Os processos pedagógicos desenvolvidos na modalidade EAD do curso serão acompanhados ao longo do semestre pelo NDE do curso e ao final do semestre, assim como ocorre nos processos pedagógicos presenciais, passarão por um processo de avaliação com a participação dos discentes, professores e Coordenação do Curso, para identificar eventuais necessidades de melhoria da infraestrutura e dos recursos de TDIC's, de capacitação e atualização do quadro docente, dentre outras oportunidades de melhoria.

4.6 Educação Inclusiva

As atividades do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais da UNEMAT são ofertadas em ambientes com condições adequadas de acessibilidade para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida. As instalações contam com rampas de acesso desde o saguão e o ponto de ônibus até todas as salas de aula, laboratórios de informática, auditório e biblioteca, todos totalmente cobertos e sinalizados. Há ainda estacionamento exclusivo para pessoas com deficiência, localizado próximo à entrada principal, o que minimiza o deslocamento e a exposição às intempéries, garantindo conforto e segurança.

Além da acessibilidade física, a Universidade do Estado de Mato Grosso adota políticas institucionais voltadas à inclusão e permanência de estudantes com necessidades educacionais específicas (NEE), em conformidade com o Decreto 5.296/2004, com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2022–2028) da UNEMAT e com a Instrução Normativa nº 01/2024 – Reitoria/UNEMAT.

Essa Instrução Normativa orienta a elaboração do Plano de Ensino Individualizado (PEI), instrumento pedagógico destinado à identificação, acompanhamento e adequação curricular para estudantes com deficiência, transtornos do espectro autista (TEA), distúrbios de aprendizagem (como dislexia, disgrafia, discalculia e TDAH), deficiências sensoriais (cegueira, surdez) e demais condições que exijam adaptações de ensino e avaliação. O PEI é construído de forma conjunta pelos docentes das disciplinas e pela coordenação de curso, com foco no atendimento individualizado e na promoção de condições equitativas de aprendizagem.

A UNEMAT também assegura o apoio a esses estudantes mediante a contratação de letores, tutores e intérpretes de Libras, conforme a demanda, sob coordenação da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) e da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG). Essas ações visam reduzir a evasão, consolidar políticas de inclusão, fortalecer as políticas de ingresso, permanência e conclusão e promover a qualidade e equidade no desempenho discente, conforme previsto nas diretrizes institucionais.



5. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular proposta no Projeto Político Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais é sustentada principalmente pela Resolução 01/2021 do Conselho Nacional de Educação (CNE) / Conselho Pleno (CP), que “Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica”; pela Instrução Normativa 003/2019 - UNEMAT, que “dispõe sobre diretrizes e procedimentos para elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de graduação, em todas as modalidades, no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso”, pelo perfil profissional do egresso e campo de atuação, e pelas competências profissionais a serem desenvolvidas, expostos neste documento.

5.1 Formação Teórica Articulada com a Prática

Os processos de articulação entre teoria e prática na formação do Tecnólogo em Processos Gerenciais definidos neste PPC foram desenvolvidos tendo como diretrizes os dispositivos legais e normativos sobre a educação em nível federal e estadual, bem como as diferentes resoluções e instruções normativas institucionais da UNEMAT.

Considerando o que determina a Instrução Normativa 003/2019-UNEMAT, que estabelece as diretrizes para elaboração e revisão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação (PPCs), buscou-se nesta articulação garantir a flexibilização curricular em suas dimensões interdisciplinares, transdisciplinares e interculturais. A inovação e a educação empreendedora foram assumidas como diretrizes na proposta de desenvolvimento deste PPC. O currículo foi articulado visando à formação, capacitação e qualificação para o exercício profissional, para o empreendedorismo e inovação e para o desenvolvimento da cidadania, assegurando a qualidade acadêmica e profissional dos que nele ingressam (PDI 2022-2028).

Estas diretrizes aqui propostas estão alinhadas com o Planejamento Estratégico Participativo (PEP) da UNEMAT (2015-2025) que assinala, dentre as diversas oportunidades de melhoria institucional, a consolidação da interdisciplinaridade, das atividades de articulação entre teoria e prática e das práticas de campo. Dentre os objetivos de médio prazo do PEP, tem-se a promoção da interdisciplinaridade no desenvolvimento de projetos de ensino, de pesquisa e de extensão relevantes à sociedade nas diversas áreas do conhecimento.

Uma formação profissional sustentada na articulação entre saberes teóricos e atividades práticas contribui para o atendimento das finalidades da Educação Superior estabelecidas pelas Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Ela estimula o espírito científico e o pensamento reflexivo, possibilita a formação de profissionais aptos para colaborar ativamente no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar na sua formação contínua. Possibilita ao estudante conhecer os problemas do mundo presente, tanto os nacionais quanto regionais, prestar, por meio da extensão, serviços especializados na área de gestão à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade, visando à difusão da pesquisa científica e tecnológica geradas no curso.

5.1.1 Princípios Pedagógicos que orientam Ações de Articulação entre Teoria e Prática

As práticas pedagógicas previstas para o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais da UNEMAT, Câmpus de Tangará da Serra, estão alicerçadas em quatro princípios pedagógicos fundamentais que permeiam todas as etapas do processo de ensino-aprendizagem, sendo eles:

5.1.1.1 Indissociabilidade entre Teoria e Prática na Formação Profissional



A produção do conhecimento e a formação profissional do Tecnólogo em Processos Gerenciais precisam estar alicerçadas em uma sólida articulação entre teoria e prática. A formação do estudante precisa estar umbilicalmente integrada com a prática e o contexto de atuação profissional. É preciso que o corpo docente organize situações significativas de aprendizagem em que teoria e prática estejam articuladas no tratamento de situações idênticas, ou próximas, do contexto real de atuação profissional. Dentre elas pode-se destacar as imersões, casos de ensino, problemas, projetos, simulações, laboratórios, visitas técnicas, práticas profissionais e práticas vivenciais.

O ponto de partida para o planejamento, implementação e avaliação das práticas pedagógicas do curso é o perfil profissional demandado pelas organizações onde os nossos egressos atuarão, bem como as perspectivas e tendências futuras da profissão. Não se trata, portanto, de promover uma formação profissional exclusivamente teórica, mas sim de promover uma imersão, teoricamente sustentada por práticas pedagógicas sistematizadas, na prática laboral do Tecnólogo em Processos Gerenciais.

5.1.1.2 Interdisciplinaridade na Formação do Tecnólogo em Processos Gerenciais

A formação profissional do Tecnólogo em Processos Gerenciais demanda uma articulação entre os diversos campos de conhecimento disciplinar que compõem o currículo do curso. A abordagem pedagógica adotada precisa garantir que o estudante construa as relações e interfaces entre estes conhecimentos a partir da interdisciplinaridade. Ao organizar as práticas pedagógicas para atender aos objetivos pedagógicos de formação e ao desenvolvimento das competências profissionais, o corpo docente deverá contemplar as interfaces entre as diferentes áreas do conhecimento, de modo a possibilitar uma adequada apreensão teórico-prática do conhecimento, sustentada em situações de aprendizagem que promovam o protagonismo do estudante. Essas situações de aprendizagem deverão ser planejadas de modo a abranger, da forma mais ampla possível, a complexidade das situações da prática profissional do Tecnólogo em Processos Gerenciais, o que só será possível a partir de abordagens interdisciplinares.

5.1.1.3 O Acadêmico como Sujeito Ativo e Protagonista do Processo de Aprendizagem

É preciso formar profissionais que estejam preparados para atuar respondendo satisfatoriamente às demandas das organizações e da sociedade em um contexto que é demarcado por um ambiente volátil, permeado de incertezas, complexo e, em muitos casos, de interpretação ambígua. É preciso formar profissionais que sejam capazes de desenvolver as competências fundamentais para profissionais e cidadãos do Século XXI definidas por Tony Wagner (2010): colaboração, solução de problemas, pensamento crítico, curiosidade e imaginação, liderança por influência, agilidade e adaptabilidade, iniciativa e empreendedorismo, comunicação oral e escrita eficaz e acesso a informações para análise.

Para que o desenvolvimento destas competências pessoais e profissionais seja possível, é preciso colocar o estudante no centro do processo de ensino-aprendizagem. É preciso superar a postura discente de recepção passiva de informações e conhecimentos, típicos do modelo de educação tradicional, para assumir um papel ativo e de protagonista de sua própria aprendizagem. Primar pela autonomia do estudante no processo de ensino-aprendizagem é fundamental para que ele desenvolva a capacidade de pensar e agir por si mesmo. Para isso, ele precisa ser colocado diante de situações de aprendizagem em que vivencie experiências desafiadoras que lhe possibilitem tomar decisões, desenvolver a autoconfiança e exercer um papel ativo no processo de aprendizagem.

5.1.1.4 Formação Profissional Orientada para o Desenvolvimento de Competências



Os processos pedagógicos instituídos no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais têm como foco a formação, o preparo para a prática profissional do Tecnólogo em Processos Gerenciais em contextos organizacionais cada vez mais complexos, mediante o desenvolvimento de competências profissionais que lhes possibilitem fazer frente a esta realidade. Assim, o desenvolvimento destas competências por parte dos estudantes constitui-se em categoria central da prática docente.

A formação teórica consistente e aprofundada continua tendo a sua importância na formação profissional. Contudo, é preciso ir além e desenvolver junto aos estudantes a capacidade de agir em situações complexas, inerentes ao contexto de atuação profissional, de maneira eficiente e eficaz, articulando conhecimentos científicos, experiências sociais e de trabalho, comportamentos e valores, desejos e motivações, desenvolvidos ao longo das trajetórias de vida. É preciso formar gestores capazes de solucionar problemas, por meio da mobilização, integração e transferência de conhecimentos, habilidades específicas e assumindo determinado conjunto de comportamentos e valores.

5.1.2 Organização Curricular dos Processos de Integração Teoria e Prática

Os Componentes Curriculares do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais da UNEMAT, Câmpus de Tangará da Serra, são organizados a partir do sistema de créditos, no qual cada crédito corresponde a 15 horas-aula. Todos os componentes curriculares são compostos por 4 créditos, divididos em créditos teóricos e créditos práticos, conforme descrito:

I – Créditos Teóricos - Aulas Teóricas (código T): nesse tipo de créditos serão desenvolvidas aulas voltadas, principalmente, para o desenvolvimento de saberes conceituais. Os professores trabalharão metodologias, estratégias e ferramentas de aprendizagem e de avaliação da aprendizagem, que melhor favoreçam tanto a construção quanto a verificação da aprendizagem desses tipos de conhecimentos. Podem ser ofertados tanto no formato presencial quanto no formato à distância.

II – Créditos Práticos - Aulas de Campo, Aulas Laboratoriais e/ou Aulas Práticas como componente curricular (código P): nesse tipo de crédito, constituído por diferentes modalidades de aulas, serão desenvolvidas aulas voltadas, principalmente, para o desenvolvimento de saberes processuais (também compreendidos como habilidades ou saber-fazer), o desenvolvimento de estratégias de atuação, bem como o desenvolvimento das competências previstas neste Projeto Pedagógico de Curso (PPC). Os professores trabalharão metodologias, estratégias e ferramentas de aprendizagem e de avaliação da aprendizagem que melhor favoreçam tanto a construção quanto a verificação da aprendizagem destes tipos de conhecimentos, considerando as especificidades de cada tipo de aula (campo, laboratoriais e/ou práticas). Poderão ser ofertados tanto no formato presencial quanto no formato à distância.

A organização do currículo do curso, em termos de distribuição dos componentes curriculares ao longo do itinerário formativo e do alinhamento pedagógico entre conteúdos, integração entre teoria e prática, estratégias de ensino-aprendizagem e estratégias de avaliação foi definida considerando os diferentes papéis e responsabilidades que cada um destes componentes pode assumir no itinerário de desenvolvimento das competências centrais do curso.

5.1.3 Metodologias e Estratégias de Aprendizagem na Integração Teoria e Prática

As metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem a serem adotadas pelo corpo docente devem estar alinhadas com os princípios pedagógicos definidos neste documento, promover uma aprendizagem autônoma e significativa do estudante, contribuir para o desenvolvimento das competências profissionais previstas e considerar o tipo de componente curricular, suas responsabilidades e papel no itinerário formativo. Deverão ser privilegiadas as metodologias e estratégias de aprendizagem que melhor contribuam para os processos de produção e retenção de conhecimentos. É importante que o quadro docente trabalhe a partir das

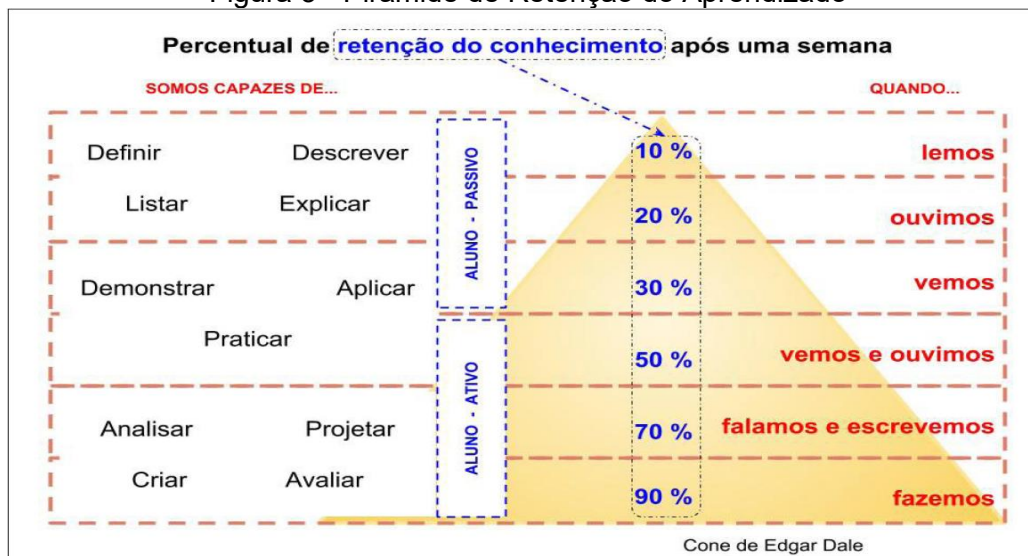


metodologias ativas de aprendizagem, não deixando de considerar e empregar também sempre que possível as metodologias ágeis, imersivas e analíticas da aprendizagem.

Na Figura 3, Schneiders (2018) resgata o Cone da Aprendizagem de Edgar Dale, que demonstra a eficácia de retenção do conhecimento a partir de diferentes estratégias de aprendizagem. É possível verificar claramente uma maior eficácia dos métodos ativos de aprendizagem (que colocam o estudante como sujeito ativo, autônomo e protagonista do seu processo de aprendizagem) em detrimento dos métodos passivos na aprendizagem. Os métodos e estratégias em que o estudante assume um caráter mais passivo no processo de aprendizagem serão empregados, preferencialmente, em tempos e espaços que não demandem a presença física e interação síncrona entre professores e estudantes, de modo a otimizar as etapas do processo formativo. Para tanto, serão adotadas no curso metodologias ativas (por exemplo: Sala de Aula Invertida, entre outras) como base para mediação e integração entre créditos presenciais e a distância.

Serão trabalhadas em sala de aula, preferencialmente, atividades que demandem uma postura ativa do estudante e a presença do professor, que passa a atuar como mediador do processo de aprendizagem (atividades práticas, atividades laboratoriais, simulações, testes, resolução de problema, desenvolvimento de projetos, dentre outras). Já as atividades de caráter mais passivo, focadas na transmissão dos conhecimentos (teoria) passarão a ocorrer, preferencialmente, fora da sala de aula utilizando-se do suporte das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) e empregando diferentes recursos (Ambiente Virtual de Aprendizagem, livros digitais, artigos científicos, tutoriais, vídeos, infográficos, dentre outros).

Figura 3 - Pirâmide de Retenção do Aprendizado



Fonte: Schneiders (2018, p. 12)

O Quadro 4 apresenta uma síntese das metodologias e estratégias de aprendizagem recomendadas, estando agrupadas de acordo com os tipos de saberes foco da aprendizagem. Ele contribui para uma visualização macro das possibilidades pedagógicas a serem trabalhadas, bem como para as possibilidades de seu uso de maneira integrada.



Quadro 4 – Metodologias e Estratégias de Aprendizagem Recomendadas de Acordo com os Saberes Foco da Aprendizagem

Metodologias de Ensino-Aprendizagem Recomendadas de Acordo com os Saberes Foco da Aprendizagem	
Saberes a Serem Trabalhados	Metodologias Sugeridas
Saberes Conceituais/ Conhecimentos	Sala de Aula Invertida; Aula Expositiva Dialogada; Peer-Instruction (Instrução por Pares); Mapas Conceituais; Visita Técnica; Grupo de Verbalização/Grupo de Observação (GV/GO); Debate; Seminário; Estudo Dirigido; Storytelling (Contação de Histórias).
Saberes Procedimentais/ Habilidades	Workshops/Oficinas; Movimento Maker; Simulações de Computador; Jogos Sérios (Serious Games).
Saberes Atitudinais/ Atitudes	Visita Técnica; Grupo de Verbalização/Grupo de Observação (GV/GO); Debate; Seminário; Estudo Dirigido; Workshops/Oficinas; Movimento Maker; Simulações de Computador; Jogos Sérios (Serious Games).
Integração de Saberes Conceituais, Saberes Procedimentais e Saberes Atitudinais	Simulações de Computador; Jogos Sérios (Serious Games); Gamificação (Gamification); Painel Integrado; Encenação/Dramatização; Aprendizagem Baseada em Equipes (TBL); Role-Play (Jogo de Papéis); Casos de Ensino; Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL); Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP); Design Thinking (DT); Métodos Ágeis/Scrum.

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

O quadro ora apresentado não tem a pretensão de esgotar todas as possibilidades de metodologias, estratégias e práticas pedagógicas que podem ser utilizadas pelos docentes do curso, muito pelo contrário. Novas metodologias sugeridas pelo corpo docente, publicadas pela literatura especializada, ou ainda casos de sucesso criados e validados por membros do corpo docente são bem-vindos e poderão ser acrescentados neste quadro.

O seu objetivo é ser um referencial inicial. Cabe ao professor, a partir do papel do componente curricular, dos saberes foco da aprendizagem (saberes, saber-fazer, saber-ser, competências profissionais), dos tipos de crédito que compõem o componente curricular, dentre outros fatores, eleger um conjunto de metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem que irá trabalhar ao longo do semestre em suas aulas.

5.1.4 Situações de Aprendizagem na Articulação entre Teoria e Prática

Em seu planejamento pedagógico, e consoante as metodologias e estratégias de aprendizagem adotadas, o docente deverá criar, adotar ou adaptar uma ou mais situações de aprendizagem, integrando teoria e prática dentro do contexto de sala de aula, ou fora dele, para que os estudantes possam trabalhar e desenvolver os diferentes saberes (conceituais, procedimentais e atitudinais) e desenvolver as competências profissionais previstas.

As situações de aprendizagem previstas pelos docentes devem estar relacionadas com uma ou mais situações reais, ou simuladas, de atuação profissional com as quais o estudante possa se deparar e necessitará lançar mão de determinados saberes e/ou exercer determinadas competências para superar os desafios propostos. Assim, para a definição ou escolha de uma situação de aprendizagem, o docente pode utilizar como referência as situações profissionais que envolvem o contexto de atuação do Tecnólogo em Processos Gerenciais no ambiente das organizações do agronegócio mato-grossense.



5.2 Núcleos de Formação e Eixos Formativos

A composição dos núcleos de formação do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais da UNEMAT, Câmpus de Tangará da Serra, foi idealizada com base em eixos de formação, no perfil e nas competências do Tecnólogo em Processos Gerenciais, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, e na Instrução Normativa 003/2019 - UNEMAT, que “dispõe sobre diretrizes e procedimentos para elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de graduação, em todas as modalidades”, cumprindo-as.

5.2.1 Unidade Curricular 1 – Núcleo de Estudos de Formação Geral e Humanística

O Núcleo de Formação Geral e Humanística do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais atende ao disposto na IN 003/2019 - UNEMAT, “correspondendo a conteúdos de formação geral oriundos de diferentes áreas de conhecimento, ao englobar conteúdos sociológicos, éticos, políticos, comportamentais, econômicos, de direitos humanos, cidadania, educação ambiental, dentre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea” (Art. 8º).

Quadro 5 – Componentes curriculares da Unidade Curricular de Formação Geral e Humanística do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais

Unidade Curricular 1 – Núcleo de Estudos de Formação Geral e Humanística						
Componente Curricular	CH	CH		Créditos		Pré-requisito
	Total	Pres.	EAD	T	P	
Economia	60	45	15	1	3	--
Linguagem das Demonstrações Contábeis	60	45	15	1	3	--
Direito Aplicado a Negócios	60	45	15	2	2	--
Total	180	135	45	4	8	-

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

O componente curricular Direito Aplicado a Negócios atende às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena e às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação em Direitos Humanos, não obstante o trabalho e a observância dessas exigências perfazerem, de forma transversal, o percurso formativo.

5.2.2 Unidade Curricular 2 – Núcleo de Estudos de Formação Específica

De acordo com a Instrução Normativa 003/2019 - UNEMAT¹, o Núcleo de Estudos de Formação Específica do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais compreende conteúdos específicos e profissionais da área de atuação do Tecnólogo em Processos Gerenciais e objetos de conhecimento e atividades necessárias ao desenvolvimento das competências e habilidades de formação geral do estudante, denominados conteúdos de formação profissional, apresentados no quadro 6.

Quadro 6 – Componentes curriculares da Unidade Curricular de Formação Específica do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais



Unidade Curricular 2 – Núcleo de Estudos de Formação Específica						
Componente Curricular	CH	CH		Créditos		Pré-requisito
	Total	Pres.	EAD	T	P	
Diagnóstico e Intervenção Organizacional	60	30	30	1	3	--
Fundamentos da Administração	60	45	15	2	2	--
Agronegócio e Cadeias Produtivas	60	45	15	1	3	--
Orçamento e Composição de Custos	60	45	15	1	3	--
Administração Financeira	60	45	15	1	3	--
Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios	60	30	30	2	2	--
Gestão Logística	60	45	15	1	3	--
Gestão de Pessoas	60	30	30	1	3	--
Planejamento e Controle da Produção	60	45	15	1	3	--
Marketing e Comercialização Agrícola e Pecuária	60	45	15	1	3	--
Gestão de Processos	60	45	15	1	3	--
Gerenciamento de Projetos	60	45	15	1	3	--
Gestão Estratégica	60	30	30	1	3	--
Total	780	525	255	15	37	-

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Além de áreas específicas da formação de Cursos Superiores de Tecnologia do Eixo de Gestão e Negócios, oferece componentes curriculares centrais à gestão e inovação em agronegócios, como Agronegócio e Cadeias Produtivas (que atende às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental), Marketing e Comercialização Agrícola e Pecuária, Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios.

5.2.3 Unidade Curricular 3 – Núcleo de Estudos Complementares/Integradores

No Núcleo de Formação Complementar e/ou Integradora, além de componentes para o enriquecimento curricular requeridos pela IN 003/2019, foram considerados conteúdos integradores, quantitativos e tecnologias que contribuam para a definição e utilização de estratégias e procedimentos inerentes à gestão e inovação em agronegócios e conteúdos de formação complementar: estudos opcionais de caráter transversal e interdisciplinar para o enriquecimento do perfil do formando, apresentados no quadro 7.

Quadro 7 – Componentes curriculares referentes à Unidade Curricular de Formação Complementar / Integradora do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais

Unidade Curricular 3 – Núcleo de Estudos Complementares/ Integradores						
Componente Curricular	CH	CH		Créditos		Pré-requisito
	Total	Pres.	EAD	T	P	
Projeto Integrado I: Projeto de Vida e Atuação Profissional	60	30	30	1	3	--
Estatística Aplicada a Negócios	60	45	15	1	3	--
Projeto Integrado II - Ferramentas e Processos de Inovação em Agronegócios	60	30	30	1	3	--
Projeto Integrado III - Desenvolvimento de Soluções Inovadoras em Agronegócios	60	30	30	1	3	Projeto Integrado II - Ferramentas e Processos em Inovação no Agro



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



Governança e Práticas Ambientais e Sociais (ESG)	60	30	30	1	3	--
Tecnologia Aplicada à Gestão de Negócios	60	45	15	1	3	--
Laboratórios de Gestão	60	45	15	1	3	--
Projeto Integrado IV - Plano de Negócios Inovadores em Agronegócios	60	45	15	1	3	Projeto Integrado III - Desenvolvimento de Soluções Inovadoras em Agronegócios
Creditação da Extensão	160	160	0	0	12	
Total	640	460	180	8	36	-

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

O componente curricular Governança e Práticas Ambientais e Sociais (*Environmental, Social and Governance* - ESG), juntamente com o componente curricular Agronegócio e Cadeias Produtivas, atende às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental.

O componente curricular Laboratórios de Gestão caracteriza-se como uma oportunidade importante no itinerário formativo de mobilizar e integrar diferentes saberes conceituais, procedimentais e atitudinais específicos dos Processos de Gestão trabalhados durante o curso. Tal componente contribui com os objetivos de ensino de graduação dispostos no Plano de Desenvolvimento Institucional, como a inserção e o uso de tecnologias de ponta previstas no PPC do curso que viabilizem disciplinas ligadas aos laboratórios de simulação, projeto, desenvolvimento de produtos, entre outros.

A presença dos componentes curriculares Projeto Integrado I, II, III e IV e as 160 horas de creditação de extensão evidenciam esforços para efetivar a relação teoria e prática neste curso, além de flexibilidade curricular oferecida aos graduandos, especialmente destacada no Projeto de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios (trabalhado nos componentes curriculares Projeto Integrado II, III e IV).

Dependendo do campo de atuação profissional almejado por cada um dos estudantes do curso (atuar em agricultura de grande porte, agricultura familiar, pecuária, consultoria e extensão rural, questões ambientais e sustentabilidade, oferta de produtos e serviços para o agronegócio, etc.) e também do escopo do Projeto de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios que desenvolverão durante o curso, pode-se necessitar ou almejar conhecimentos específicos contemplados em componentes curriculares de cursos de outras áreas do conhecimento. Pode-se citar como exemplo as áreas da Administração, Ciências Contábeis, Marketing, Agronomia, Ciências Biológicas, Ciências Ambientais, Engenharia de Alimentos, Ciências da Computação, dentre tantas outras possibilidades de interlocução de conhecimentos de diferentes áreas do conhecimento.

Neste sentido, este Projeto Pedagógico possibilita diferentes oportunidades para que os estudantes traçam um itinerário formativo multidisciplinar e interdisciplinar alinhado com os seus projetos de carreira profissional. Os estudantes têm a possibilidade de cursar até 360 horas de créditos em outros cursos da UNEMAT e estas serem integralizadas ao seu currículo de formação, desde que a matrícula seja recomendada ou aprovada pelos professores orientadores dos projetos de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios desenvolvidos dentro das disciplinas de Projeto Integrado II, III e IV e devidamente justificada.

Em atendimento ao Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), o curso oferece a disciplina de Libras (Língua Brasileira de Sinais) como disciplina optativa e que os estudantes poderão cursar dentro da carga horária limite de 360 horas de créditos em outros cursos da UNEMAT. Dentre outras opções, disciplina poderá ser cursada presencialmente nos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas e Licenciatura em Letras ofertados pela UNEMAT Câmpus de Tangará da Serra. Uma vez que os acadêmicos tenham cursado e sido aprovados nestas disciplinas de outros cursos, as mesmas serão adicionadas ao seu histórico



escolar e integralizadas no seu currículo, dispensando o estudante de cursar carga horária correspondente em disciplinas ofertadas no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais.

Caberá ao estudante, a partir da recomendação dos professores orientadores, decidir quais disciplinas de seu curso de origem deixará de cursar a partir da integralização das disciplinas de outros cursos. Excluem-se desta lista de possibilidades as disciplinas de Projeto Integrado I, II, III e IV que deverão, obrigatoriamente, ser cursadas por todos os estudantes do curso. O estudante poderá optar por não deixar de cursar nenhuma das disciplinas ofertadas no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais e ter as disciplinas dos outros cursos integralizadas como créditos extras.

Para proceder o lançamento da dispensa e substituição da disciplina cursada em outro curso, o estudante solicitará ao Colegiado de Curso a dispensa da disciplina, que, por sua vez, emitirá um parecer indicando qual disciplina será dispensada e encaminhará a instância competente para que processe o registro da dispensa, bem como o lançamento da disciplina ora cursada fazendo constar em seu histórico escolar.

Essa iniciativa caracteriza-se como um grande avanço em termos de mobilidade acadêmica, essencial à expansão e à autonomia intelectual. Fortalece a flexibilização curricular e, principalmente, permite ao graduando a customização do currículo ao seu projeto de vida e de carreira, o que fortalece sua formação, favorecendo sua empregabilidade e qualidade de vida, ao mesmo tempo em que permite uma formação voltada aos anseios da sociedade. Retrata uma ação de ensino de graduação alinhada aos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional da UNEMAT, especialmente de flexibilização do currículo respeitando a interdisciplinaridade e creditação das disciplinas, de fortalecimento da política de ingresso, permanência, conclusão e qualidade discente e de promoção da inovação curricular.

Segue a carga horária total, presencial e a distância e a quantidade de créditos teóricos e práticos de cada Unidade Curricular proposta para o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais.

Quadro 8 – Resumo carga horária do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais por Unidade Curricular

Quadro Geral					
Unidade Curricular	CH	CH		Créditos	
	Total	Pres.	EAD	T	P
UC 1 - Formação Geral e Humanística	180	135	45	4	8
UC 2 - Formação Específica	780	525	255	15	37
UC 3 - Formação Complementar/Integradora	640	460	180	8	36
Total	1600	1120	480	27	81

Fonte: Elaborada pelo autor (2025).

Cada aula possui 60 minutos e o curso possui 1.600 horas, atendendo à carga horária mínima estabelecida para o Curso, na Portaria MEC nº 514, de 4 de junho de 2024, que aprova a quarta e atual edição do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia.

De acordo com a legislação nacional², que permite até trinta por cento (30%) da carga horária do curso a ser oferecida à distância, o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais atende a este requisito apresentando 30% dos componentes curriculares com melhores condições de absorver a tecnologia da educação à distância, sendo especificadas em cada ementa a carga horária presencial e à distância.

Os pré-requisitos do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais respeitam a Instrução Normativa 03/2019, que os limita a trinta por cento (30 %) dos créditos do Curso. Foram distribuídos em dois componentes curriculares: Projeto Integrado III - Desenvolvimento de Soluções



Inovadoras em Agronegócios, Projeto Integrado IV - Plano de Negócios Inovadores em Agronegócios, devidamente apresentados na matriz curricular, equivalentes a 8,3% dos créditos constantes nos 24 componentes curriculares ofertados no curso.

5.2.4 Organização da Matriz Curricular por Módulos de Formação

Quadro 9 – Organização da Matriz Curricular por Módulos de Formação

Módulo de Formação Básica em Gestão						
Componente Curricular	CH	CH		Créditos		Pré-Requisito
	Total	Pres.	EAD	T	P	
Diagnóstico e Intervenção Organizacional	60	30	30	1	3	--
Economia	60	45	15	1	3	--
Linguagem das Demonstrações Contábeis	60	45	15	1	3	--
Direito Aplicado a Negócios	60	45	15	2	2	--
Fundamentos da Administração	60	45	15	2	2	--
Projeto Integrado I: Projeto de Vida e Atuação Profissional	60	30	30	1	3	--
Total	360	240	120	8	16	-

Primeiro Módulo de Formação Específica em Processos Gerenciais						
Componente Curricular	CH	CH		Créditos		Pré-requisito
	Total	Pres.	EAD	T	P	
Agronegócio e Cadeias Produtivas	60	45	15	1	3	--
Orçamento e Composição de Custos	60	45	15	1	3	--
Estatística Aplicada a Negócios	60	45	15	1	3	--
Administração Financeira	60	45	15	1	3	--
Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios	60	30	30	2	2	--
Projeto Integrado II - Ferramentas e Processos de Inovação em Agronegócios	60	30	30	1	3	--
Total	360	240	120	7	17	-

Segundo Módulo de Formação Específica em Processos Gerenciais						
Componente Curricular	CH	CH		Créditos		Pré-requisito
	Total	Pres.	EAD	T	P	
Gestão Logística	60	45	15	1	3	--
Gestão de Pessoas	60	30	30	1	3	--
Planejamento e Controle da Produção	60	45	15	1	3	--
Marketing e Comercialização Agrícola e Pecuária	60	45	15	1	3	--
Gestão de Processos	60	45	15	1	3	--
Projeto Integrado III - Desenvolvimento de Soluções Inovadoras em Agronegócios	60	30	30	1	3	Projeto Integrado II - Ferramentas e Processos em Inovação no Agro
Total	360	240	120	6	18	-

Terceiro Módulo de Formação Específica em Processos Gerenciais				
Componente Curricular	CH	CH	Créditos	Pré-requisito



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



	Total	Pres.	EAD	T	P	
Governança e Práticas Ambientais e Sociais (ESG)	60	30	30	1	3	--
Tecnologia Aplicada à Gestão de Negócios	60	45	15	1	3	--
Gerenciamento de Projetos	60	45	15	1	3	--
Laboratórios de Gestão	60	45	15	1	3	--
Gestão Estratégica	60	30	30	1	3	--
Projeto Integrado IV - Plano de Negócios Inovadores em Agronegócios	60	45	15	1	3	Projeto Integrado III - Desenvolvimento de Soluções Inovadoras em Agronegócios
Total	360	240	120	6	18	-

Quadro Geral do Itinerário Formativo					
Módulos	CH	CH		Créditos	
	Total	Pres.	EAD	T	P
Módulo de Formação Básica em Gestão	360	240	120	8	16
Primeiro Módulo de Formação Específica em Processos Gerenciais	360	240	120	7	17
Segundo Módulo de Formação Específica em Processos Gerenciais	360	240	120	6	18
Terceiro Módulo de Formação Específica em Processos Gerenciais	360	240	120	6	18
Creditação da Extensão	160	160	0	0	12
Total	1600	1120	480	27	81

Fonte: Elaborada pelo autor (2025).

5.2.5 Equivalência de Matriz Curricular

O quadro a seguir apresenta a equivalência da matriz curricular. Ele tem como objetivo esclarecer as alterações e aprimoramentos curriculares realizados no curso, que evoluiu de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios para a sua denominação atual, Tecnologia em Processos Gerenciais. Esta conversão foi um passo estratégico para alinhar o curso às diretrizes do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST) e às demandas do mercado, ao mesmo tempo em que preserva a identidade regional focada na gestão e inovação do agronegócio. Embora a estrutura e os nomes de alguns componentes curriculares tenham sido ajustados, a essência da formação permanece a mesma, garantindo aos estudantes a continuidade e a qualidade do ensino.

Quadro 10 – Equivalência de Matriz Curricular entre o Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios e o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais

Matriz Antiga - Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios		Matriz Atual - Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais	
Componente Curricular	CH	Componente Curricular	CH
Diagnóstico e Intervenção Organizacional	60	Diagnóstico e Intervenção Organizacional	60
Economia	60	Economia	60
Linguagem das Demonstrações Contábeis	60	Linguagem das Demonstrações Contábeis	60



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



Direito Aplicado a Negócios	60	Direito Aplicado a Negócios	60
Fundamentos da Administração	60	Fundamentos da Administração	60
Matemática Financeira	60	--	--
Projeto Integrado I: Projeto de Vida e Atuação Profissional	60	Projeto Integrado I: Projeto de Vida e Atuação Profissional	60
Agronegócio e Cadeias Produtivas	60	Agronegócio e Cadeias Produtivas	60
Estatística Aplicada ao Contexto do Agronegócio	60	Estatística Aplicada a Negócios	60
Associativismo e Gestão de Cooperativas	60	--	--
Gestão de Custos em Agronegócios	60	Orçamento e Composição de Custos	60
Orçamento e Planejamento Financeiro em Agronegócios	60		
Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios	60	Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios	60
Finanças Aplicada em Agronegócios		Administração Financeira	60
Projeto Integrado II - Ferramentas e Processos de Inovação em Agronegócios	60	Projeto Integrado II - Ferramentas e Processos de Inovação em Agronegócios	60
Gestão Logística em Agronegócios	60	Gestão Logística	60
Gestão de Pessoas em Agronegócios	60	Gestão de Pessoas	60
Planejamento e Controle da Produção Agrícola e Pecuária	60	Planejamento e Controle da Produção	60
Marketing e Comercialização Agrícola e Pecuária	60	Marketing e Comercialização Agrícola e Pecuária	60
Gestão de Processos em Agronegócios	60	Gestão de Processos	60
Projeto Integrado III - Desenvolvimento de Soluções Inovadoras em Agronegócios	60	Projeto Integrado III - Desenvolvimento de Soluções Inovadoras em Agronegócios	60
Governança e Práticas Ambientais e Sociais (<i>Environmental, Social and Governance</i> - ESG)	60	Governança e Práticas Ambientais e Sociais (ESG)	60
Tecnologia Aplicada à Gestão em Agronegócios	60	Tecnologia Aplicada à Gestão de Negócios	60
Gerenciamento de Projetos em Agronegócios	60	Gerenciamento de Projetos	60
Laboratório de Gestão em Agronegócios	60	Laboratórios de Gestão	60
Gestão Estratégica em Agronegócios	60	Gestão Estratégica	60
Projeto Integrado IV - Plano de Negócios Inovadores em Agronegócios	60	Projeto Integrado IV - Plano de Negócios Inovadores em Agronegócios	60

Fonte: Elaborada pelo autor (2025).

A análise da equivalência entre as matrizes demonstra o aprimoramento contínuo do projeto pedagógico, assegurando que o curso mantenha a sua relevância e a aderência às necessidades do mercado de trabalho. A nova estrutura, sob a nomenclatura de Tecnologia em Processos Gerenciais, foi cuidadosamente planejada para fortalecer a formação do egresso, capacitando-o para atuar de forma estratégica e inovadora em cenários de alta competitividade. Com isso, o curso reafirma o compromisso da UNEMAT em formar profissionais que contribuam para o desenvolvimento sustentável da região, consolidando a universidade como um agente de transformação territorial. A nova matriz é um avanço expressivo para o mercado profissional, pois capacita gestores para realizar diagnósticos e desenvolver propostas de soluções inovadoras para organizações, especialmente aquelas relacionadas ao agronegócio mato-grossense.

5.2.6 Relação entre Competências Profissionais a Serem Desenvolvidas e os Componentes Curriculares



Os componentes curriculares contribuem para a formação das competências profissionais a serem desenvolvidas no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais da UNEMAT, Câmpus Tangará da Serra, conforme exposto no quadro seguinte.

Quadro 11 – Relação entre as Competências Profissionais a serem desenvolvidas e os Componentes Curriculares do Curso

Relação entre as Competências Profissionais a serem desenvolvidas e os Componentes Curriculares do Curso	
Módulo de Formação Básica em Gestão	
Competências a serem Desenvolvidas	Componentes Curriculares
Realizar diagnósticos e análises de dados referentes a sistemas e processos organizacionais, incorporando novos conhecimentos da ciência da Administração, aplicáveis a diferentes setores, com especial direcionamento para as demandas do agronegócio	Diagnóstico e Intervenção Organizacional Fundamentos da Administração
Identificar ações da organização em comparação às diversas legislações e normas vigentes, indicar mecanismos para acompanhar sua conformidade com os padrões legais e normativos.	Direito Aplicado a Negócios
Extraír e analisar informações de natureza econômica e financeira a partir dos demonstrativos e relatórios contábeis para subsidiar o processo decisório.	Linguagem das Demonstrações Contábeis
Analisar cenários econômicos e interpretar indicadores macro e microeconômicos para subsidiar a tomada de decisões em diferentes contextos organizacionais.	Economia
Reconhecer o papel e as possibilidades de atuação do Tecnólogo em Processos Gerenciais planejando seu itinerário formativo de forma integrada ao projeto de vida pessoal e profissional, sem perder de vista sua inserção em diferentes tipos de organizações, sobretudo aquelas ligadas ao agronegócio mato-grossense.	Projeto Integrado I: Projeto de Vida e Atuação Profissional
Primeiro Módulo de Formação Específica em Processos Gerenciais	
Competências a serem Desenvolvidas	Componentes Curriculares
Caracterizar e interpretar as diversas cadeias produtivas do agronegócio mato-grossense, suas potencialidades e principais desafios.	Agronegócio e Cadeias Produtivas
Elaborar, sistematizar e interpretar indicadores quantitativos para subsidiar a tomada de decisão em diferentes tipos de empreendimentos, com atenção especial às demandas do agronegócio.	Estatística Aplicada a Negócios
Coletar, organizar e analisar informações gerenciais para a elaboração de orçamentos, planejamento financeiro, controle e otimização de custos de produção em diferentes tipos de organizações, com atenção diferenciada às especificidades dos empreendimentos agropecuários e agroindustriais.	Orçamento e Composição de Custos
Identificar fontes de captação de recursos financeiros, aplicar técnicas de avaliação de investimentos e ferramentas de gestão do capital de giro que contribuam para decisões assertivas, com atenção especial às demandas do setor agropecuário.	Administração Financeira



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



Atuar de forma orientada à inovação e ao empreendedorismo, identificando oportunidades em diversos setores econômicos e desenvolvendo soluções inovadoras que contribuam, de maneira destacada, para a competitividade e sustentabilidade do agronegócio.	Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios Projeto Integrado II - Ferramentas e Processos de Inovação em Agronegócios
Segundo Módulo de Formação Específica em Processos Gerenciais	
Competências a serem Desenvolvidas	Componentes Curriculares
Gerenciar o fluxo de movimentação e a armazenagem de insumos e produtos em diferentes tipos de organizações, coordenando também os serviços de informação associados a toda a cadeia produtiva, buscando rapidez, redução de custos e atendimento eficaz das necessidades do cliente, com foco especial nas cadeias agropecuárias e agroindustriais.	Gestão Logística
Compreender os sistemas de gestão de pessoas e gerenciar ações voltadas à captação, engajamento, desenvolvimento, retenção e coordenação de diferentes perfis profissionais em variados contextos organizacionais, com direcionamento diferenciado para empreendimentos do agronegócio.	Gestão de Pessoas
Gerenciar os processos de planejamento e controle da produção em organizações de diferentes setores, desde o recebimento da matéria-prima até a industrialização, conservação e entrega do produto final, com aplicabilidade destacada às atividades agroindustriais.	Planejamento e Controle da Produção
Prospectar mercados e canais de comercialização estratégicos para produtos e serviços de diferentes setores, elaborando análises comerciais que considerem demandas e oportunidades de mercado, com ênfase nas cadeias agropecuárias e agroindustriais.	Marketing e Comercialização Agrícola e Pecuária
Projetar, modelar e otimizar processos de negócio em consonância com os objetivos organizacionais, estruturando sistemas administrativos e de controle em diversos tipos de empreendimentos, com direcionamento particular às organizações do agronegócio.	Gestão de Processos
Projetar, desenvolver, testar e refinar produtos mínimos viáveis (MVP) de soluções inovadoras para organizações de diferentes setores, utilizando o Ciclo Construir-Medir-Aprender, com foco estratégico na criação de inovações voltadas ao agronegócio mato-grossense.	Projeto Integrado III - Desenvolvimento de Soluções Inovadoras em Agronegócios
Terceiro Módulo de Formação Específica em Processos Gerenciais	
Competências a serem Desenvolvidas	Componentes Curriculares
Reconhecer e adotar boas práticas de gestão que priorizem a governança corporativa, a sustentabilidade e o desenvolvimento social em organizações de diferentes setores, com ênfase no contexto do agronegócio mato-grossense.	Governança e Práticas Ambientais e Sociais (Environmental, Social and Governance - ESG)
Definir os objetivos do empreendimento, analisar cenários e projetar estratégias de ação que permitam responder de forma eficaz às demandas organizacionais, com aplicação especial às organizações do agronegócio, sem limitar-se a elas.	Gestão Estratégica Laboratórios de Gestão
Desenvolver e gerenciar projetos em organizações de variados segmentos, utilizando as melhores práticas em gerenciamento de projetos, atendendo às exigências do	Gerenciamento de Projetos



mercado, aos objetivos organizacionais e aos interesses dos stakeholders, com especial atenção às demandas do agronegócio	
Compreender os sistemas de gerenciamento da informação, mapear indicadores e parâmetros de desempenho e propor métodos de coleta, processamento e análise de dados aplicáveis a diferentes organizações.	Tecnologia Aplicada à Gestão de Negócios
Elaborar planos de negócios que favoreçam a mobilização de recursos e a implementação de projetos empreendedores e inovadores, voltados tanto para organizações do agronegócio quanto para outros tipos de organizações que demandem soluções criativas e sustentáveis.	Projeto Integrado IV - Plano de Negócios Inovadores em Agronegócios

Fonte: Elaborada pelo autor (2025).

5.3 Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino de Graduação

A dinâmica do mercado atual exige dos profissionais competências como autonomia e compromisso com o aprimoramento. Propiciar aos discentes atividades formadoras que estimulem o desenvolvimento destas competências é fundamental.

As atividades acadêmicas devem fornecer experiências para criação de redes de saberes e acesso a diferentes tipos de informações. Dessa forma, o estudante é encorajado a participar em atividades de ensino, projetos de pesquisa, projetos de extensão e projetos de inovação como meio para enriquecer a experiência da graduação. As estratégias de ensino são implementadas de acordo com os objetivos de aprendizado das disciplinas e podem ter diferentes abordagens.

Além das práticas já previstas, o curso garantirá a aproximação sistemática com o setor produtivo, por meio de convênios e projetos conjuntos com organizações do agronegócio. As atividades incluirão mentorias empresariais, participação em programas de incubação, visitas técnicas organizadas em conjunto com parceiros e eventos de integração universidade–empresa, fortalecendo a formação aplicada e inovadora dos estudantes.

5.3.1 Aulas Teóricas, Práticas ou de Campo

Proporcionam a proximidade entre docentes, discentes e organizações do agronegócio durante o curso de graduação, permitindo a troca de conhecimento com diferentes metodologias como discussão e resolução de problemas, investigação, elaboração e apresentação de trabalhos. As aulas terão como principais estratégias de mediação do processo de ensino-aprendizagem as metodologias ativas, em que o acadêmico se torna o agente ativo do processo de construção do seu conhecimento e o professor assume o papel de um agente facilitador.

As aulas práticas consistem em atividades, individuais ou em grupos, que podem ser realizadas em laboratórios, visitas de campo e sala de aula. Nas visitas a campo ou visitas técnicas às instituições contribuem com a comunidade acadêmica, permitindo ao acadêmico a associação entre o conteúdo teórico e o universo profissional. Também é possível analisar aspectos mercadológicos e institucionais difíceis de serem diagnosticados nas aulas teóricas.

5.3.2 Atividades de Ensino à Distância

O processo de ensino-aprendizagem das disciplinas na modalidade a distância será estruturado com base nas atividades realizadas com suporte via Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). No AVA estarão disponíveis as *webaulas*, avaliações virtuais, fóruns de debate e demais materiais, bem como informações necessárias para o desenvolvimento da disciplina. A UNEMAT utiliza o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), que é um software que permite a estudantes e professores uniformizar o sistema de aprendizado.



O SIGAA é um *software* da área acadêmica, utilizado por diversas outras instituições de ensino superior no Brasil, atendendo à graduação, pós-graduação (*stricto e lato-sensu*), fornecendo registros e relatórios da produção acadêmica dos docentes, atividades de ensino a distância e um ambiente virtual de aprendizado denominado Turma Virtual, dentre outros. Disponibiliza também portais específicos para: reitoria, professores, estudantes, tutores de ensino a distância, coordenações lato-sensu e *stricto-sensu* e comissões de avaliação institucional e docente (ESIG, 2020).

5.3.3 Simulações, Laboratórios e Jogos Empresariais

Em sua matriz curricular o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais prevê a disciplina de Laboratórios de Gestão, que atuará como método de capacitação gerencial em processos de gestão e tomada de decisão gerencial em que os participantes competem entre si, tomando decisões que, processadas por um simulador *on line*, geram relatórios gerenciais para que um novo ciclo de análises e tomada de decisões seja realizado.

O acadêmico é exposto a cenários que se aproximem da realidade pretendida, com o objetivo de conhecer o funcionamento das organizações sob uma perspectiva sistêmica dos processos de gestão. Outros aspectos importantes das simulações são que promovem a integração do conhecimento científico com a vivência empresarial. Desenvolvem habilidades de: planejar, negociar, liderar, organizar, administrar o tempo e os recursos, elaborar estratégia, administrar finanças, empreender ideias e identificar as soluções mais adequadas para os problemas propostos.

No caso da aplicação dos jogos de negócios ou simulação empresarial, a UNEMAT Câmpus de Tangará da Serra já possui parceria com a Bernard Sistemas desde 2006 e, mais recentemente, com a Simulare, cujos produtos atendem satisfatoriamente às nossas demandas. Especificamente para o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, a melhor opção a ser aplicada é a do Simulador de Agronegócio, que se constitui em um simulador destinado à simulação de empresas de agronegócios. As empresas simuladas são pequenas indústrias ou cooperativas de produtores rurais. Elas compram matérias-primas agrícolas de produtores rurais ou intermediários e as transformam em produtos de consumo. Como principais características deste software, ele reproduz as condições de operação do processo de transformação e comercialização, englobando as áreas de produção, vendas, financeira e recursos humanos.

5.3.4 Desenvolvimento de Projetos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação

O aprendizado está presente tanto na formação do pesquisador quanto nas atividades de extensão da UNEMAT e na inovação. O acadêmico encontra na pesquisa, na extensão e na inovação campos relevantes de conhecimento, aproximando os estudantes da realidade da sociedade e do mercado empresarial.

A participação dos discentes em projetos de pesquisa, extensão e inovação estimula a busca por novas formas de investigação e possibilita a efetiva participação da universidade na sociedade. Os projetos integram o esforço dos docentes na produção e difusão do conhecimento. Todos os docentes do curso são incentivados a atuar em projetos, nas linhas e sublinhas definidas, para garantir o alto nível de qualificação acadêmica, independentemente do vínculo com a instituição (efetivos ou interinos). Essa participação aumenta a possibilidade de produção acadêmico-científica, extensionista e inovação, gerando um diferencial na formação acadêmica.

Os projetos de ensino, pesquisa, extensão³ e inovação são atividades preferencialmente desenvolvidas em grupo, trabalhando assim as relações humanas, fato que colocará o acadêmico no ambiente decisório vivenciado pelo Tecnólogo em Processos Gerenciais. Os projetos desenvolvidos por docentes ou discentes (neste caso, sob coordenação do primeiro) devem ser institucionalizados, de acordo com as normas da UNEMAT.



5.3.5 Atividades Socioculturais, Artísticas e Esportivas

O estímulo a participar e promover ações culturais, artísticas, esportivas, socialmente responsáveis e sustentáveis pode desenvolver nos acadêmicos novos comportamentos na atuação profissional e pessoal, e seu papel na sociedade. O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, em conjunto com o Curso de Bacharelado em Administração, oferece oportunidades para o pensar e agir responsável e sustentável por meio de projetos e ações.

O InterADM é um evento que promove práticas esportivas entre acadêmicos e professores, tais como: vôlei feminino e masculino; futebol de campo; truco; sinuca e jogo de baralho. Tem como objetivo possibilitar a socialização entre os envolvidos e, ao mesmo tempo, incentivar a prática esportiva. Além desse evento, o curso, juntamente com o Curso de Bacharelado em Administração do Câmpus de Tangará da Serra, possui uma Atlético Esportiva, a Disceros, que realiza algumas atividades esportivas intercursos.

Em todos os eventos organizados no curso, é privilegiada alguma prática cultural, tais como: apresentação de dança artística e musicais, fazendo com que os talentos existentes no curso tenham a oportunidade de se apresentarem, assim como são convidados artistas de outros cursos.

5.4 Práticas profissional formativa

A prática profissional rege-se pelos princípios da oportunidade para todos, sendo vivenciada em mais de uma modalidade, conciliando a teoria com a prática profissional e dispondo de um acompanhamento do estudante através da orientação de um professor durante o período de sua realização.

Os princípios que fundamentam as relações teórico-práticas na ação curricular são promovidos no curso através das seguintes formas:

5.4.1 Componentes Curriculares com Créditos Práticos

Os Componentes Curriculares possuem créditos práticos e preveem ações em laboratório, assim como atividades externas com visitas técnicas, aulas de campo, pesquisa de campo, desenvolvimento de projetos de empreendedorismo e inovação em agronegócios, cursos para comunidade externa, reuniões com cooperativas e associações.

5.4.2 Projetos de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios

No Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste em um projeto que assume um caráter mais prático, direcionado para as demandas gerenciais do agronegócio mato-grossense e para a construção de soluções inovadoras para estas demandas. Ele começa a ser desenvolvido a partir do segundo módulo do curso, momento em que os estudantes desenvolverão um Projeto de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios por meio das disciplinas Projeto Integrado II - Ferramentas e Processos em Inovação em Agronegócios, Projeto Integrado III - Desenvolvimento de Soluções Inovadoras em Agronegócios e Projeto Integrado IV - Planos de Negócios Inovadores em Agronegócios. Através do desenvolvimento desse projeto, os estudantes mobilizarão e articularão conhecimentos, habilidades, processos, ferramentas e técnicas aprendidas ao longo do curso, nos diferentes componentes curriculares, para identificar eventuais necessidades vivenciadas pelo segmento do agronegócio mato-grossense e desenvolver propostas de solução por meio de produtos e/ou serviços de inovação, dentro de um modelo de negócios sustentável a longo prazo.

5.4.3 Simulação com Jogos Empresariais



Oportunidade em que o estudante experencia a realidade pretendida. Tendo como norteador do conhecimento um *software* tecnológico com modelos de negócio voltados para o contexto do agronegócio para que o acadêmico vivencie a modalidade empresarial tomando decisões em diversas áreas administrativas. Ainda tem disponível o professor que atua como facilitador neste processo decisório.

5.4.4 Projetos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação

Os projetos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação visam gerar a participação acadêmica nos mais variados projetos a fim de gerar conhecimento e integrar o acadêmico com a universidade e com a comunidade. Projetos de Ensino constituem-se como toda proposta de ação de caráter educativo, social, científico ou tecnológico, formulada com vistas à melhoria da qualidade no processo de ensino e aprendizagem dos acadêmicos.

Já os Projetos de Extensão Universitária são ações processuais e contínuas de caráter educativo, social, cultural, artístico, científico, tecnológico, institucionalizado, que envolva docentes, profissionais técnicos da educação superior e discentes, desenvolvido junto à comunidade interna e externa, mediante ações sistematizadas, com objetivos claros e prazos determinados, com duração mínima de 01 (um) ano e preferencialmente vinculados a um Programa de Extensão.

Na UNEMAT, o Projeto de Pesquisa constitui-se de toda proposta de atividade formulada com vistas a produzir e publicizar informações que complementam ou superam conhecimentos já produzidos e/ou que buscam a solução de um problema considerado de relevância científica. Já os Projetos de Pesquisa em Inovação representam todo projeto que propõe a introdução de novidade ou aperfeiçoamento no ambiente produtivo e/ou social que resulte em novos produtos (bem ou serviço), processos, métodos organizacionais, de marketing, ou que compreenda a agregação de novas funcionalidades ou características que possam resultar em melhorias e em efetivo ganho de qualidade ou desempenho.

5.4.5 Eventos que Promovam a Integração entre a Comunidade Acadêmica do Curso com os Profissionais e Organizações do Agronegócio Mato-grossense

O processo de desenvolvimento dos projetos de empreendedorismo e inovação em agronegócios pelos estudantes se inicia com a identificação de uma demanda, de uma necessidade relacionada ao contexto do agronegócio mato-grossense. O processo de levantamento destas demandas/necessidades do agronegócio mato-grossense poderá contar com diferentes iniciativas por parte da universidade de diálogo junto às principais organizações e representantes do segmento na região. Dentre estas iniciativas pode-se citar a realização de mesas-redondas, painéis, seminários e simpósios realizados no início e ao longo do semestre. Estas iniciativas serão desenvolvidas com a participação de representantes dos produtores locais, agroindústrias, empresas de venda e revenda para o setor, prestadores de serviços, sindicatos rurais, associações de produtores, Aprosoja, Empaer, AgriHub, Senar, dentre outros players e organizações estratégicas do segmento.

Ao final do curso, os estudantes apresentarão o Plano de Negócios da *Startup* ou Spin-Off, constituída a partir do projeto de empreendedorismo e inovação em agronegócios desenvolvido, em formato de *Pitch* para potenciais investidores em um evento de extensão estilo *Pitch Week* chamado i9Agro Cerrado *Pitch Week*, evento aberto ao público e realizado semestralmente pelo Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais. Uma *Pitch Week* é um evento que reúne *startups* e empresas, investidores e empreendedores. Valoriza os negócios que estão em desenvolvimento dentro de um ecossistema, neste caso, o ecossistema de empreendedorismo e inovação no agronegócio mato-grossense.

5.4.6 Incubadora de Modelos de Negócios Inovadores



Ao concluírem o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, os egressos poderão ter em mãos, a partir dos projetos de empreendedorismo e inovação em agronegócios desenvolvidos ao longo do curso, modelos de negócios inovadores promissores. Os egressos poderão continuar recebendo orientação e suporte do curso junto aos seus empreendimentos por meio da Incubadora de Modelos de Negócios Inovadores.

A Incubadora contará com uma infraestrutura física sediada no Câmpus Universitário de Tangará da Serra, atuando junto ao Centro de Ciência, Tecnologia e Inovação, e contará com um rol de expertises que serão colocados à disposição dos Projetos de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios, durante a formação dos estudantes, e também aos empreendimentos emergentes, após a formação. Além da infraestrutura física, será oferecido para estes projetos incubados apoio gerencial e expertises técnicas em diversas áreas como assessoria contábil, assessoria jurídica, assessoria na submissão em editais de captação de recursos, mentoria em diferentes áreas da gestão, treinamentos e cursos sob demanda, bem como o atendimento de outras demandas que possam vir a surgir. O processo de incubação dos projetos poderá se estender por um período de até 2 anos após a conclusão do curso pelos seus sócios fundadores.

Atualmente já existe em operação uma incubadora de empreendimentos econômicos solidários que continuará dando andamento aos trabalhos desenvolvidos até o presente momento e também poderá dar apoio a estes projetos que porventura estejam dentro do seu escopo de atuação. Esta incubadora está operando dentro do Núcleo de Ensino, Pesquisa, Extensão e Estudos da Complexidade do Mundo do Trabalho (NECOMT) que é vinculado à Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas (FACSA) e envolve todos os cursos da UNEMAT do Câmpus Eugênio Carlos Stieler – Tangará da Serra-MT. Ela foi instituída por meio do programa de extensão - Incubadora de Organizações Coletivas Autogeridas, Solidárias e Sustentáveis (IOCASS) – CNPq 2011. Grande parte dos empreendimentos atendidos por esta incubadora está relacionada ao contexto do agronegócio, principalmente aqueles de organizações coletivas de agricultura familiar e agroindústrias alimentícias de pequeno porte.

5.5 Ações de Extensão

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais cumpre o estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Considerando a necessidade de promover e creditar as práticas de Extensão universitária e garantir as relações multi, inter e/ou transdisciplinares e interprofissionais da Universidade e da sociedade, esse PPC se fundamenta no princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, previsto no art. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; na concepção de currículo estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.364/96); na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014/2024 (Lei nº 13.005/2014); na Resolução nº 07 de 2018 do Conselho Nacional de Educação e na Política de Extensão e Cultura da UNEMAT de modo a reconhecer e validar as ações de Extensão institucionalizadas como integrantes da matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais.

A Creditação da Extensão é definida como o registro de atividades de Extensão no Histórico Escolar, nas diversas modalidades extensionistas, com escopo na formação dos estudantes. Para fim de registro, considera-se a Atividade Curricular de Extensão (ACE) a ação extensionista institucionalizada na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UNEMAT, nas modalidades de projeto, curso e evento, coordenada por docente ou técnico efetivo com nível superior. As ACEs fazem parte da matriz curricular deste PPC e compõem, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular. Este Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais garante ao discente a participação em quaisquer atividades de Extensão, respeitados os eventuais pré-requisitos especificados nas normas pertinentes. O discente deve atuar integrando a equipe no desenvolvimento das atividades curriculares de extensão (ACE's), nas seguintes modalidades:

- I. Em projetos de Extensão, como bolsista ou não, nas atividades vinculadas;
- II. Em cursos, na organização e/ou como ministrantes;



III. Em eventos, na organização e/ou na realização.

As ACEs serão registradas no histórico escolar dos estudantes como forma de seu reconhecimento formativo e devem conter título, nome do coordenador, IES de vinculação, período de realização e a respectiva carga horária.

6 PROJETOS DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM AGRONEGÓCIOS COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO E INSERÇÃO PROFISSIONAL

No âmbito da UNEMAT, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade prevista na Resolução 030/2012 aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONEPE/UNEMAT. De acordo com o Art. 1º desta Resolução, o TCC tem o objetivo de: proporcionar aos acadêmicos a oportunidade de desenvolver uma pesquisa demonstrando o aproveitamento do curso, aprimorando a capacidade de articulação, interpretação e reflexão em sua área de formação, estimulando a produção científica. Seu Art. 2º reforça que se trata de um processo de construção de conhecimentos por meio da pesquisa que integra os componentes acadêmicos e profissionais dentro do processo de ensino-aprendizagem das disciplinas e do curso, com função formativa nas diferentes áreas do conhecimento, visando à emancipação intelectual do acadêmico.

Conforme estabelece o art. 4º da Resolução 030/2012 do CONEPE, os cursos que, excepcionalmente, adotarem artigos científicos ou outras formas de TCC deverão regulamentar tais procedimentos por meio de instrumento normativo, que deverá ser submetido à aprovação do Colegiado do Curso e da Faculdade. No Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, o TCC se consubstancia em um projeto de empreendedorismo e inovação em agronegócios. Este projeto assume um caráter mais prático, direcionado para as demandas gerenciais do agronegócio mato-grossense e para a proposição de soluções inovadoras para estas demandas. O Curso produzirá um documento intitulado “Normas e Procedimentos do Projeto de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais”, onde os diferentes processos e etapas serão melhor detalhados e normatizados. Nele, estarão contidos também modelos de relatórios, ferramentas e demais documentos relacionados ao desenvolvimento do projeto.

O projeto começa a ser desenvolvido a partir do segundo módulo do curso, o Primeiro Módulo de Formação Específica em Processos Gerenciais. Nesta etapa, os estudantes desenvolverão um Projeto de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios, por meio das disciplinas Projeto Integrado II - Ferramentas e Processos de Inovação em Agronegócios, Projeto Integrado III - Desenvolvimento de Soluções Inovadoras em Agronegócios e Projeto Integrado IV - Plano de Negócios Inovadores em Agronegócios. Através do desenvolvimento deste projeto, os estudantes mobilizarão e articularão conhecimentos, habilidades, processos, ferramentas e técnicas aprendidas ao longo do curso, nos diferentes componentes curriculares, para identificar eventuais necessidades vivenciadas pelo agronegócio mato-grossense e desenvolver propostas de solução para as mesmas por meio de produtos e/ou serviços de inovação dentro de um modelo de negócios sustentável a longo prazo.

Será empregada como estratégia didático-pedagógica nuclear para conduzir os processos de ensino-aprendizagem destas disciplinas que compõem o Projeto de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP).

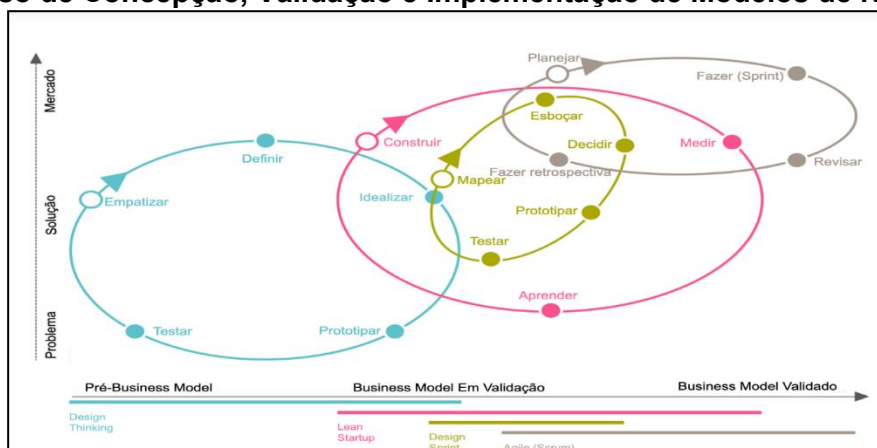
Conforme Bender (2015), a ABP é um modelo de ensino que possibilita aos estudantes confrontarem questões e problemas do mundo real que consideram significativos, determinam a maneira de abordá-los e, de maneira cooperada, buscam solucioná-los. É um formato de ensino empolgante e inovador, no qual os estudantes selecionam muitos aspectos de suas tarefas e são motivados por problemas do mundo real. Nela, a investigação dos estudantes é profundamente integrada à aprendizagem baseada em projetos e, como geralmente eles têm algum poder de escolha em relação ao projeto do seu grupo e aos métodos usados para desenvolvê-lo, tendem a ter uma motivação muito maior para trabalhar de forma aplicada na solução dos problemas.

Para o BIE (2008, p. 18), a ABP compreende:

um método sistemático de ensino que envolve os alunos na aquisição de conhecimentos e de habilidades por meio de um extenso processo de investigação estruturado em torno de questões complexas e autênticas e de produtos e tarefas cuidadosamente planejados. Essa definição abrange um espectro que varia desde projetos breves de uma ou duas semanas, baseados em um único assunto em uma sala de aula, até projetos interdisciplinares durante todo o ano letivo que envolve a participação da comunidade

Este projeto será dividido em 3 disciplinas de 60 horas-aula cada envolvendo todo o processo desde a identificação e um problema/oportunidade (Projeto Integrado II - Ferramentas e Processos de Inovação em Agronegócios), passando pelo desenvolvimento e validação de uma solução estruturada em um modelo de negócios (Projeto Integrado III - Desenvolvimento de Soluções Inovadoras em Agronegócios) e sua apresentação para um mercado em potencial, por meio do plano de negócios de uma *Startup* e captação de potenciais investidores (Projeto Integrado IV - Plano de Negócios Inovadores em Agronegócios). Este processo, que está sistematizado na Figura 4, é iterativo; as etapas não são lineares, podendo haver a necessidade de revistar e atualizar ou reestruturar determinadas etapas sempre que necessário.

Figura 3 - Processo de Concepção, Validação e Implementação de Modelos de Negócios



Fonte: Deneige (2019).

Ao percorrer as diferentes etapas e disciplinas do Projeto de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios, os estudantes irão lançar mão de diversas abordagens, metodologias e ferramentas ágeis que são amplamente difundidas, empregadas e com eficiência comprovada no contexto de empreendedorismo e inovação.

Na sequência, serão apresentadas estas etapas e processos que ocorrerão nas três disciplinas que envolvem o projeto.

6.1 Projeto Integrado II - Ferramentas e Processos em Inovação no Agronegócio

O processo se inicia com a identificação de uma demanda, de uma necessidade relacionada ao contexto do agronegócio mato-grossense. Essa necessidade pode estar relacionada a qualquer um dos setores do agronegócio: primário (agricultura, pecuária, extrativismo vegetal e mineral, caça e pesca), secundário (agroindústrias e fabricantes de insumos, etc.) ou terciário (transportadoras, distribuidoras e comerciantes de produtos agrícolas, etc.). Poderão explorar uma ou mais cadeias produtivas (soja, milho, algodão, leite, carne, laranja, dentre outras) em um ou mais dos seus diferentes estágios: à montante ou antes da porteira, dentro da porteira e à jusante ou depois da porteira.



O processo de levantamento destas “dores” do agronegócio mato-grossense poderá contar com diferentes iniciativas, por parte do curso e da Universidade, de diálogo e levantamento de demandas junto às principais organizações e representantes do segmento na região. Dentre estas iniciativas pode-se citar a realização de mesas-redondas, painéis, seminários e simpósios realizados no início e ao longo do semestre. Estas iniciativas poderão contar com a participação de representantes dos produtores rurais locais, agroindústrias, empresas de venda e revenda para o setor, prestadores de serviços, sindicatos rurais, associações de produtores, Aprosoja, Empaer, AgriHub, Senar, dentre outros players e organizações estratégicas do segmento.

A partir da escolha da “dor” a ser trabalhada, os estudantes desenvolverão um processo de imersão para compreender melhor a problemática, o contexto, os atores envolvidos e identificar outros fatores importantes não considerados inicialmente. Posteriormente, irão redefinir melhor o problema, seus contornos, suas causas e como ele afeta os atores envolvidos para avançar para a ideação, análise, priorização e seleção de propostas de solução para o problema investigado. As soluções serão prototipadas, apresentadas e testadas in loco junto a representantes do público-alvo atendido e estruturadas em um modelo de negócios.

Os acadêmicos percorrerão este processo utilizando, sobretudo, a abordagem do Design Thinking, não excluindo a possibilidade de adoção em conjunto com outras abordagens e ferramentas aderentes ao processo de inovação. De acordo com Brown (2017), o Design Thinking é uma abordagem interativa, centrada nas pessoas, desenvolvido por meio de um processo exploratório constituído por momentos de inspiração (estudo do problema ou oportunidade que motiva a busca por soluções), ideação (processo de gerar, desenvolver e testar ideias de solução) e implementação (o lançamento no mercado do produto gerado ao longo de todo o processo). Todo este processo deve ser desenvolvido de forma a atender de maneira harmônica e equilibrada a restrições relacionadas à desejabilidade (a solução precisa fazer sentido e ser desejada pelas pessoas), praticabilidade (a solução deve ser funcionalmente possível de ser desenvolvida) e viabilidade (a solução se tornará parte de um modelo de negócios sustentável).

O Design Thinking é uma abordagem, um modelo de pensamento, para abordar problemas e conduzir projetos, baseado em três pilares: empatia, colaboração e experimentação. Essa abordagem é composta por etapas que estimulam a releitura de um problema complexo, a identificação das necessidades das pessoas envolvidas em um contexto analisado e a produção criativa e implementação de soluções inovadoras para este problema (PINHEIRO; ALT, 2017).

A partir da definição prévia da “dor”/necessidade a ser trabalhada, os estudantes irão iniciar o processo do Design Thinking traduzindo o desafio em uma questão “Como podemos?” que reflita as restrições envolvidas e os critérios de mensuração do sucesso. Abaixo se encontram alguns exemplos extraídos de Brown (2017, p. 204):

- ✓ “Como podemos capacitar agricultores pobres a aumentar a produtividade de sua terra por meio de produtos e serviços simples de baixo custo?”
- ✓ “Como podemos treinar e apoiar trabalhadores da área da saúde em comunidades rurais?”
- ✓ “Como garantir que garotas adolescentes se tornem membros capazes e produtivos da comunidade por meio de melhor educação e acesso a serviços?”

Conforme o autor, a chave é elaborar um *briefing* (através da questão como podemos) que seja flexível o suficiente para liberar a imaginação da equipe e proporcionar, ao mesmo tempo, especificidade o suficiente para fundamentar suas ideias na vida do público-alvo.

Todo o processo que se segue será constituído de alternância entre momentos de pensamento divergente, em que os estudantes multiplicarão as opções para criar escolhas, e o pensamento convergente, em que se decide entre as alternativas existentes. No Design Thinking tem-se dois processos de divergência e convergência chamados de “Duplo Diamante”, sendo o primeiro momento divergente-convergente voltado para imersão e compreensão do problema e o segundo para ideação, construção e teste de soluções para o problema.



Diferentes autores desdobram este duplo diamante em diferentes fases: inspiração, ideação e implementação (IDEO); descobrir, definir, desenvolver e entregar (Design Council); empatia, definição, ideação, prototipagem e teste (D.school, o Instituto de Design de Stanford)

Em seus projetos, os estudantes adotarão, preferencialmente, as 5 etapas definidas pelo D.School. Ao longo destas etapas, conforme as particularidades do projeto e da dinâmica de sua evolução, os estudantes lançarão mão de diferentes ferramentas, processos e técnicas relacionadas às abordagens ágeis e de gestão em inovação. Dentre as diferentes ferramentas, sem a intenção de restringir e esgotar todas as possibilidades, pode-se citar: *Brainstorming*; Mapa de Atores; *Desk Research*; Jornada do Usuário; Sombra; Entrevista em Profundidade; Matriz Certezas, Suposições e Duvidas; Mapa da Empatia; *Personas*; Diagrama de Afinidades; Votação Estruturada; *Storyboard*; Prototipagem em Geral; Matriz de Feedback; *Design* da Proposta de Valor; Canvas do Modelo de Negócios, dentre outras.

As ferramentas Matriz Certezas, Suposições e Dúvidas; *Persona*; Mapa da Empatia; Design da Proposta de Valor; Protótipo; Matriz de *Feedback* e Canvas do Modelo de Negócios serão de uso compulsório e deverão estar inseridas no relatório que os estudantes irão apresentar ao final da disciplina.

Até o final da disciplina Projeto Integrado II - Ferramentas e Processos de Inovação em Agronegócios os acadêmicos deverão ter concluído o processo de imersão/empatia, ter (re)definido uma abordagem para trabalhar a “dor”/problema, ter ideado, prototipado e testado *in loco* uma ou mais ideias de solução para a “dor”/problema e estruturado um modelo de negócios a partir da oportunidade identificada.

O Curso produzirá um documento intitulado “Normas e Procedimentos do Projeto de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais”, no qual os processos e etapas apresentados aqui serão melhor detalhados e normatizados. Nele estarão contidos também modelos de relatórios, ferramentas e demais documentos relacionados ao desenvolvimento do projeto ao longo das três disciplinas.

6.2 Projeto Integrado III - Desenvolvimento de Soluções Inovadoras em Agronegócios

Ao final da disciplina Projeto Integrado II - Ferramentas e Processos de Inovação em Agronegócios, os acadêmicos terão como produto final uma ou mais ideias de solução inovadora para a “dor”/necessidade trabalhada e que já foram prototipadas e testadas junto ao público-alvo e estruturadas em um Canvas de modelo de negócios. Neste momento, tomando como referência a Figura 4, o projeto encontra-se no estágio de validação da(s) solução(ões) concebidas e do modelo de negócios projetado para o lançamento da(s) mesma(s) no mercado. Este é o escopo da disciplina Projeto Integrado III - Desenvolvimento de Soluções Inovadoras em Agronegócios.

Para executar este processo de validação da(s) proposta(s) construídas anteriormente, os acadêmicos lançarão mão dos princípios, processos e estratégias da *Lean Startup* (*Startup Enxuta*) de Eric Ries, não excluindo as possibilidades de adoção em conjunto com outras abordagens e ferramentas aderentes aos processos de inovação. Conforme Ries (2012), a *Lean Startup* é uma abordagem para a criação da inovação contínua desenvolvida sob diversas teorias da administração e do desenvolvimento de produtos, como a Manufatura Enxuta, o Design Thinking, o Desenvolvimento de Clientes (Customer Development) e o Desenvolvimento Ágil.

É uma abordagem que contribui para que as *startups* alcancem um modelo de negócios sustentável. Uma *startup* é uma instituição humana projetada para criar novos produtos e serviços sob condições de extrema incerteza. Para alcançar este modelo de negócio sustentável, a *Startup* precisa, a todo momento, produzir aprendizagem validada cientificamente por meio de experimentos frequentes, que permitem aos empreendedores testarem os elementos da sua visão. A produção desta aprendizagem validada se dá por meio do ciclo de feedback Construir-Medir-Aprender, em que a *Startup* transforma suas ideias em produtos, mede a reação dos clientes e, então, analisa se deve perseverar ou pivotar. Todos os processos de uma *startup* que busca ser bem-sucedida devem ser voltados para acelerar este ciclo de feedback (Ries, 2012).

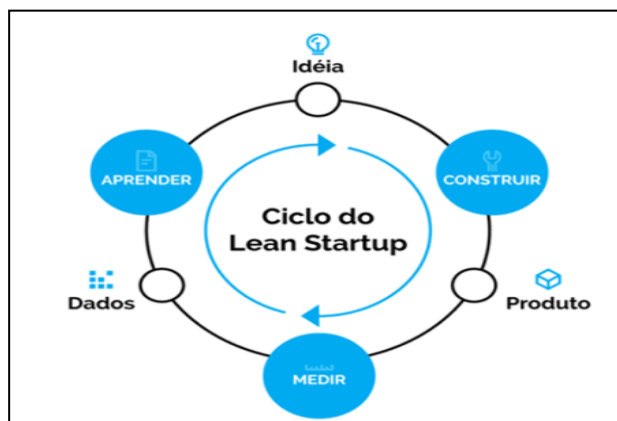
Os estudantes buscarão obter aprendizagem validada a respeito das ideias levantadas e prototipadas na disciplina anterior, rodando o ciclo de feedback da *Startup Enxuta* descrito na Figura 5. Quanto menor o tempo gasto para rodar o ciclo e quanto mais interações do ciclo eles conseguirem rodar ao longo da disciplina, mais aprendizagem validada eles obterão a respeito de onde investir suas energias, resultando em economia de tempo e dinheiro.

Ainda que as propostas de solução tenham sido prototipadas e testadas preliminarmente, os estudantes precisarão testar mais a fundo se elas realmente são capazes de atender a uma necessidade real e se é possível desenvolver um negócio sustentável a partir das mesmas. Até que estas questões sejam verificadas e obtenham aprendizagem validada sobre elas, tudo o que os estudantes têm em mãos são incertezas, hipóteses que precisarão ser testadas por meio do Ciclo de Feedback. As principais hipóteses que deverão ser testadas são aquelas relacionadas ao valor, se o produto ou serviço fornece valor aos clientes, e as relacionadas ao crescimento, como os novos clientes descobrirão o produto ou serviço.

Para avaliar a solução da forma mais realista possível, as hipóteses serão convertidas em métricas acionáveis, que servirão para a contabilidade do negócio. Estas métricas permitirão aos estudantes, depois de rodado o ciclo de feedback, mensurar quais das iniciativas realizadas estão contribuindo efetivamente para melhorar os impulsionadores de crescimento do modelo de negócio projetado (taxa de conversão de novos clientes, tempo médio de utilização, percentual de clientes ativos, percentual de crescimento de usuários, etc.). Segundo Ries (2012), para gerar aprendizado validado, a métrica utilizada deve ser capaz de demonstrar uma relação de causa e efeito de forma clara entre as iniciativas empreendidas e os resultados alcançados, devem ser de fácil entendimento para todos do time e confiáveis aos olhos de todos os envolvidos.

Para coletar os dados reais suficientes para avaliar o desempenho das hipóteses básicas por trás do modelo de negócios projetado, os estudantes desenvolverão um Produto Mínimo Viável (MVP), ou seja, uma versão do seu produto ou serviço que permite uma volta completa no ciclo construir-medir-aprender com o mínimo de esforço e o menor tempo de desenvolvimento. Qualquer recurso adicional acrescentado na versão do produto para além daqueles necessários para testar as hipóteses será considerado um desperdício de recursos e esforços.

Figura 4 – Ciclo de Feedback da *Startup Enxuta*



Fonte: Adaptado de Ries (2012).

No processo de concepção e construção do MVP, os estudantes poderão, caso se mostre adequado, utilizar, de maneira integrada à abordagem da *Startup Enxuta*, o *Lean Inception*. O *Lean Inception* é um workshop colaborativo de uma semana que usa técnicas de Design Thinking com uma abordagem da *Startup Enxuta* para alinhar um grupo de pessoas sobre o produto mínimo viável a ser construído (Caroli, 2018). Caso seja inviável o desenvolvimento de um MVP da solução projetada por restrições de tempo (o tempo necessário seria maior do que o semestre de oferta da disciplina), de recursos (indisponibilidade de determinados materiais ou recursos muito caros de



serem adquiridos), dentre outros, uma opção seria adotar o Design Sprint para validar as hipóteses que sustentam o modelo de negócios projetado.

O Design Sprint é um processo de cinco dias criado por Jake Knapp, dentro do Google, para criar e validar novas ideias. A metodologia era desenvolvida inicialmente em apenas 5 dias (Versão 1.0) e posteriormente reduzida para 4 dias (Versão 2.0). Nesse processo, uma equipe interdisciplinar se aprofunda em um determinado desafio para entender sua complexidade e oportunidades, gerar possíveis soluções, prototipar e validar a solução, sempre envolvendo a visão do usuário. O objetivo é validar hipóteses e soluções, sem um longo processo de desenvolvimento de produtos ou serviços por trás, visando assim a inovação, redução de custo e tempo para o aprendizado. (Knapp, Zeratsky, Kowitz, 2017).

Os estudantes lançarão o MVP no mercado para o público-alvo e, durante um período previamente definido, colherão os dados necessários para compor as métricas definidas e necessárias para testar as hipóteses que fundamentam o modelo de negócios projetado. De posse dos resultados, os estudantes tomarão a decisão entre perseverar, quando os resultados demonstrarem um avanço na direção estabelecida, ou pivotar, quando os resultados sinalizarem a necessidade de uma mudança de direção.

O ato de pivotar pode implicar em pequenas ou significativas mudanças no modelo de negócios atual. Podem ser traduzidas na reformulação e restrição do escopo do produto para algo que antes era apenas uma parte de um produto maior, ampliação do produto original agregando novas características/ funcionalidades, mudar o segmento de clientes alvo da solução, redefinição do problema/ da “dor” trabalhada pela solução, dentre outras mudanças de direção.

Estas mudanças de direção oriundas do pivô constituem as novas hipóteses a serem testadas. Assim, os estudantes definirão as métricas acionáveis necessárias para verificar a posteriori a validade destas hipóteses, empreender as mudanças necessárias no produto/serviço e/ou em outros elementos do modelo de negócios e rodar novamente o ciclo de feedback construir-medir-aprender representado na Figura 5. Quanto mais iterações deste ciclo os estudantes conseguirem rodar ao longo da disciplina, mais aprendizado validado será obtido, mais riscos e incertezas serão mitigados, e mais próximos de alcançar um modelo de negócios inovador sustentável estes estudantes estarão.

A mesma decisão de perseverar ou pivotar deverá ser tomada também ao final da Sprint (quando for utilizado o Design sprint) a partir dos resultados do processo de teste do protótipo junto aos usuários entrevistados. No caso de pivotar, os estudantes deverão rodar um novo ciclo do Design Sprint para validar as novas hipóteses que surgiram a partir das mudanças de direção realizadas no pivô. O fato de decidir por perseverar não impossibilita de rodar um novo Design Sprint para validar outros aspectos do produto/serviço ou de outros elementos do modelo de negócios inovador que está sendo proposto.

Até o final da disciplina Projeto Integrado III - Desenvolvimento de Soluções Inovadoras em Agronegócios, os acadêmicos terão rodado o maior número de vezes possível o ciclo de feedback construir-medir-aprender, ou várias seções de Design Sprint quando a construção de um MVP não for possível. Terão alcançado uma versão refinada do produto/serviço e do modelo de negócios, a partir da aprendizagem validada, com muitos riscos e incertezas mitigados e com maiores chances de terem alcançado um modelo de negócios inovador sustentável. Ao final da disciplina, os estudantes deverão desenvolver um relatório contendo a descrição dos processos e iterações realizadas e as aprendizagens validadas, que possibilitaram alcançar a versão atual do produto/serviço e modelo de negócios.

No documento “Normas e Procedimentos do Projeto de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais”, os processos e etapas apresentados aqui serão melhor detalhados e normatizados. Nele, estarão contidos também modelos de relatórios, ferramentas e demais documentos relacionados ao desenvolvimento do projeto ao longo das três disciplinas.

6.3 Projeto Integrado IV - Plano de Negócios Inovadores em Agronegócios



Ao final da disciplina Projeto Integrado III - Desenvolvimento de Soluções Inovadoras em Agronegócios, os acadêmicos estarão com um modelo de negócios testado, refinado e validado em campo junto ao seu público-alvo. Neste momento, tomando como referência a Figura 4, o projeto encontra-se no estágio de lançamento efetivo da solução do mercado, operada por meio de um modelo de negócios já validado, buscando escalar e definir um plano de longo prazo para o negócio. Este é o escopo da disciplina Projeto Integrado IV - Plano de Negócios Inovadores em Agronegócios.

Para desenvolver este planejamento de longo prazo para o negócio, os acadêmicos irão desenvolver um Plano de Negócios (Business Plan) para *Startups*. Trata-se de um plano de negócios mais flexível, mais adaptativo e menos preditivo que o plano de negócios tradicional e alinhado com características de uma *startup*. Toledo (2018) destaca que mesmo que a *Startup* esteja em seu estágio inicial, que ainda não tenha qualquer receita, é fundamental que ela tenha um Plano de Negócios. É a partir dele que os investidores analisam aspectos como a forma do empreendedor pensar, no que ele acredita, como ele defende suas ideias e como ele justifica os fatos que ele diz que acontecerão. As organizações oriundas dos Projetos de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios poderão constituir-se como *Startups* do agronegócio (como as conhecidas *agtechs/agrotechs*, *foodtechs*, *cleantechs*, dentre outras).

Poderão ser configuradas também como Spin-Offs Acadêmicas, ou seja, organizações criadas dentro de instituições de ensino de forma a comercializar as pesquisas e conhecimentos ali criados. Tornam acessíveis e transferem para o mercado as soluções desenvolvidas em âmbitos acadêmicos. No contexto de transferência tecnológica nas universidades, destacam-se três tipos de spin-offs acadêmicas: spin-offs de transferência de pesquisa, de transferência de métodos e de transferência de competências.

Uma terceira opção é a estruturação de uma Spin-Off a partir de organizações já constituídas e operando no mercado. Neste modelo, empresas já existentes, com um DNA inovador, que tenham desenvolvido novos produtos/serviços, mas que não se adequam facilmente ao seu portfólio ou mesmo ao mercado atual, criam uma nova empresa, a partir do seu negócio atual, para que esse produto possa ir em frente por conta própria, com estrutura adequada. Trata-se de um cenário onde, por exemplo, produtores rurais, agroindústrias, grupos empresariais do agronegócio mato-grossense, ou outros players do segmento, poderiam, em conjunto com determinada equipe de Projeto de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios, criar uma Spin-Off para explorar a oportunidade de mercado criada a partir da solução desenvolvida.

Poderão ocorrer casos em que a Spin-Off, acadêmica ou criada a partir de organizações já existentes no mercado, seja estruturada a partir de um modelo de negócios escalável, repetível, operando em um ambiente de extrema incerteza. Neste caso, o empreendimento configura-se como um Spin-Off e uma *Startup* ao mesmo tempo, sendo comumente chamado de *Startup* Spin-Off.

Dentre outras informações, a estrutura do Plano de Negócios deverá apresentar uma descrição, em uma frase, do propósito do negócio; descrição, em uma frase, do problema que o negócio busca resolver; relato de como as coisas funcionavam antes da solução inovadora desenvolvida existir, como o problema era resolvido; uma descrição de como a solução projetada faz a vida dos potenciais clientes melhor; exemplos de casos de uso da solução proposta pelos usuários; uma descrição da evolução da solução e do modelo de negócios; a identificação do perfil do cliente; a mensuração do tamanho do mercado alvo; o Roadmap do produto/ serviço para o período dos próximos 12 a 18 meses (os principais valores que serão criados nos próximos meses de trabalho, podendo ser apresentado em uma linha do tempo e, abaixo de cada marco, a lista dos principais feitos).

É importante que o documento contenha também uma descrição do modelo de receita e estratégia de precificação; apresentação do cálculo do Valor do Tempo de Vida (VTV)/ LifeTime Value (LTV) que representa quanto, em média, os clientes gastam com o seu produto durante toda a sua vida; descrição da estratégia de vendas e canais de distribuição; Pipeline/ Lista de Clientes ou usuários iniciais caso haja; uma descrição do perfil e experiência dos sócio fundadores do negócio e de seus respectivos Advisors/ Orientadores; apresentação da projeção dos principais



indicadores do Demonstrativo de Lucros e Perdas (P&L); uma projeção de fluxo de caixa para o período de meses coberto pelo Roadmap; a Tabela de Capitalização (Capitalization Table) apresentando os sócios do negócio e a participação de cada um.

Os estudantes submeterão o Plano de Negócios para as contribuições de uma banca composta por dois docentes e um profissional externo, ambos especialistas da área, e convidados pelo(s) professor(es) orientador(es). Posteriormente, refinarão o plano e o apresentarão por meio de um *Pitch* para potenciais investidores, em um evento estilo *Pitch Week* chamado i9Agro Cerrado *Pitch Week*, evento aberto ao público e realizado semestralmente pelo Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais. Uma *Pitch Week* é um evento que reúne *startups* e empresas, investidores e empreendedores. Valoriza os negócios que estão em desenvolvimento dentro de um ecossistema, neste caso, o ecossistema de empreendedorismo e inovação no agronegócio mato-grossense.

Os estudantes deverão preparar algumas informações para a oferta da oportunidade e negociação junto aos eventuais investidores interessados. A primeira informação que os estudantes deverão definir com antecedência é o *valuation* do negócio para o round de negociação. Deverão definir previamente também quanto será a diluição de participação de cada um dos sócios fundadores do negócio no round.

O objetivo é que todas as *Startups/Spin-Offs* criadas pelos estudantes entrem em operação efetiva e, preferencialmente, impulsionadas com investimentos oriundos de novos sócios captados no i9Agro Cerrado *Pitch Week*. Mesmo depois de concluído o curso, os egressos poderão continuar cotando com o apoio da infraestrutura e expertise da universidade para apoiar e impulsionar o seu empreendimento, por meio da Incubadora de Modelos de Negócios Inovadores. Essa incubadora será constituída por professores atuantes no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, bem como por outros professores vinculados ao Câmpus da UNEMAT de Tangará da Serra, que desenvolvam ações relacionadas ao agronegócio e às suas demandas. A Incubadora de Modelos de Negócios Inovadores dará suporte aos novos empreendimentos por um período de até 24 meses após a conclusão de curso pelos seus sócios fundadores.

No documento “Normas e Procedimentos do Projeto de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais”, os processos e etapas apresentados aqui serão melhor detalhados e normatizados. Nele, estarão contidos também modelos do plano de negócios, de relatórios, ferramentas e demais documentos relacionados ao desenvolvimento do projeto ao longo das três disciplinas.

6.4 Principais Atores, Papéis e Responsabilidades no Projeto de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios

Os principais protagonistas envolvidos no projeto certamente são os estudantes; entretanto, outros atores assumem papéis importantes que contribuirão substancialmente para o sucesso deste projeto. Dentre esses outros atores, há os professores das disciplinas de Projeto Integrado II, III e IV, os professores orientadores, a Banca dos Especialistas, a Incubadora de Modelos de Negócios Inovadores, a Coordenação do Projeto de Extensão Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios.

Na sequência, será apresentada uma breve descrição das principais características e responsabilidades de cada um destes atores. Uma descrição mais detalhada poderá ser encontrada no documento “Normas e Procedimentos do Projeto de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais”

6.4.1 Acadêmicos do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais

Os acadêmicos desenvolverão dentro das disciplinas de Projeto Integrado II, III e IV um projeto de empreendedorismo e inovação voltado para o contexto do agronegócio mato-



grossense, sob a supervisão e orientação dos professores das disciplinas de Projeto Integrado e dos professores orientadores.

O projeto será desenvolvido em equipe de até 5 integrantes. A composição das equipes terá como referência o desafio/problemática de interesse a ser abordado no projeto e o foco de atuação profissional de seus componentes depois de concluído o curso.

Dentre as principais responsabilidades dos estudantes pode-se citar:

- ✓ Matricular-se nas disciplinas de Projeto Integrado e frequentar assiduamente as aulas;

- ✓ Participar dos eventos (mesas-redondas, painéis, seminários, simpósios, etc.) promovidos pelos Professores da Disciplina de Projeto Integrado e pela Coordenação do Projeto de Extensão Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios, para fins de levantamento de necessidades/ “dores” do agronegócio mato-grossense a serem trabalhadas nos projetos;

- ✓ Desenvolver pesquisas (a campo, de fontes primárias, secundárias, etc.) para obter um conhecimento mais aprofundado da realidade e desafios do agronegócio mato-grossense para auxiliar na definição das “dores” que serão objeto de seu projeto;

- ✓ Constituir equipes de trabalho com os seus colegas de acordo com interesses afins;

- ✓ Definir, em conjunto com os colegas de equipe, de 1 a 3 professores orientadores para a equipe. De início a equipe precisa ter como orientador pelo menos 1 professor vinculado ao Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, os demais orientadores poderão ser inseridos ao longo do processo sob a recomendação e aprovação do primeiro orientador;

- ✓ Desenvolver, em conjunto com os colegas de equipe, no início de cada uma das disciplinas de Projeto Integrado, um plano de trabalho para as ações do projeto que serão desenvolvidas naquela disciplina com marcos de cronograma. Este plano deverá ser submetido para a apreciação dos professores das disciplinas e professores orientadores, realizando os devidos ajustes a partir do feedback dos mesmos;

- ✓ Desenvolver com excelência todas as atividades previstas no plano de trabalho inicial, bem como aquelas que forem agregadas ao longo do percurso a partir sugestões e recomendações dos professores da disciplina de Projeto Integrado e professores orientadores;

- ✓ Definir, em conjunto com os professores orientadores, uma agenda de orientação e participar regularmente das orientações programadas, bem como das orientações extraordinárias demandadas pelos orientadores e elaborar o registro das mesmas;

- ✓ Viabilizar e mobilizar todos os recursos necessários para a boa execução de seus projetos;

- ✓ Participar de todas as atividades extracurriculares relevantes para o seu projeto e recomendadas pelos professores orientadores e professores da disciplina de Projeto Integrado (cursos, workshops, eventos, feiras de negócios, dias de campo, exposições, dentre outros);

- ✓ Participar ativamente de todas as atividades de extensão promovidas pelo Projeto de Extensão Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios;

- ✓ Matricular-se e cursar efetivamente disciplinas de outros cursos de graduação da UNEMAT, recomendados pelos professores orientadores, que possibilitem a agregação e ampliação de conhecimentos técnicos que contribuam para o bom resultado de seus projetos;



- ✓ Submeter à aprovação dos professores orientadores a recomendação de acadêmicos de outros cursos de graduação da UNEMAT que possam agregar algum tipo de expertise técnica ao projeto e ampliar o know-how da equipe;
- ✓ Elaborar e apresentar ao final das disciplinas Projeto Integrado II e III relatório que demonstre o registro das atividades desenvolvidas, entregas realizadas e estágio atual do desenvolvimento do projeto. Submeter o relatório à apreciação dos professores orientadores e da disciplina, bem como apresentá-lo para uma banca composta pelos orientadores e especialistas convidados;
- ✓ Elaborar e apresentar ao final da disciplina Projeto Integrado IV o plano de negócios da *Startup*/ Spin-Off de sua equipe, submeter o plano para a apreciação dos professores orientadores e da disciplina, bem como apresentá-lo para uma banca composta pelos orientadores e especialistas convidados;
- ✓ Realizados os devidos preparativos prévios e apresentado o *Pitch* de sua *Startup*/Spin-Off no evento i9Agro Cerrado *Pitch Week*.

6.4.2 Professores Ministrantes das Disciplinas Projeto Integrado II, III e IV

Cada uma das disciplinas de Projeto Integrado II, III e IV será ministrada por dois Professores Administradores, ou Tecnólogos da área de Gestão e Negócios, atuantes no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais e que estejam devidamente habilitados para tal.

Para realizar uma condução adequada da disciplina e dar o suporte necessário para os estudantes, é importante que os professores das disciplinas de Projeto Integrado mantenham-se atualizados com relação ao conhecimento do contexto e desafios do agronegócio mato-grossense. Assim, recomenda-se que estejam sempre participando de eventos acadêmicos e empresariais da área, estabeleçam uma boa rede de *networking* com as principais instituições e representantes do segmento, tenham contato com literatura atualizada sobre a área, dentre outras práticas que contribuam para este objetivo.

É importante que os(as) docentes que estejam à frente das disciplinas de Projeto Integrado tenham um considerável domínio das metodologias e abordagens de gestão que serão usadas pelos estudantes na condução de seus projetos. Dentre elas, pode-se citar o Design Thinking, a *Startup Enxuta (Lean Startup)*, o *Design Sprint* e o *Lean Inception*. Da mesma forma, é importante se manter atualizado a respeito de novas abordagens, metodologias, ferramentas, processos e técnicas relacionadas à gestão ágil, empreendedorismo e inovação.

Sempre que possível, é importante que os mesmos professores façam o acompanhamento da turma e dos seus projetos ministrando as três disciplinas para a mesma turma. Quando, por algum tipo de restrição, esta opção não for possível, é importante que os professores que forem ministrar as disciplinas de Projeto Integrado III ou IV se reúnam com antecedência com o(a)s Docentes responsáveis pela disciplina anterior e, se possível, façam um planejamento conjunto da disciplina.

Dentre as principais responsabilidades dos professores ministrantes das disciplinas Projeto Integrado II, III e IV pode-se citar:

- ✓ Planejar e ministrar as aulas das disciplinas de Projeto Integrado;
- ✓ Promover, individualmente ou em conjunto com a Coordenação do Projeto de Extensão Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios, eventos (mesas-redondas, painéis, seminários, simpósios, etc.) para fins de levantamento de necessidades/ “dores” do contexto do agronegócio mato-grossense que auxiliarão os estudantes no direcionamento de seus projetos;
- ✓ Orientar e dar suporte aos estudantes no planejamento e realização de pesquisas (a campo, de fontes primárias, secundárias, etc.) para obter um conhecimento mais aprofundado da realidade e desafios do agronegócio mato-grossense de forma a auxiliar na definição das “dores” que serão objeto de seu projeto;



- ✓ Auxiliar os estudantes na constituição de equipes de projeto com os seus colegas de acordo com interesses afins;
- ✓ Orientar e auxiliar os estudantes na escolha de professores orientadores para os projetos, proceder a formalização da inserção dos orientadores iniciais e dos novos orientadores que poderão vir a ser inseridos ao longo do projeto;
- ✓ Orientar os estudantes na construção do plano de trabalho para as ações do projeto que serão desenvolvidas na disciplina, fornecer feedbacks para o aprimoramento do documento, aprovar a versão aprimorada e proceder o devido arquivamento digital;
- ✓ Acompanhar e oferecer aos estudantes as orientações e suportes, dentro dos limites de sua competência, na execução das atividades previstas no plano de trabalho;
- ✓ Propor, dentro da sua esfera de competência, acréscimos e alterações de atividades no plano de trabalho do projeto dos estudantes;
- ✓ Reunir-se periodicamente, e sempre que necessário, com os professores orientadores, coletivamente ou por equipes de projeto. Promover reunião coletiva com os professores orientadores no início do semestre para tratar da programação da disciplina e do meio do semestre para o final para tratar dos entregáveis a serem desenvolvidos pelos estudantes;
- ✓ Orientar os estudantes, dentro de sua esfera de competência, no processo de viabilização e mobilização dos recursos necessários para a boa execução de seus projetos;
- ✓ Participar de atividades acadêmicas e empresariais (cursos, workshops, eventos, feiras de negócios, dias de campo, exposições, dentre outros) que possam contribuir para ampliação de seus conhecimentos sobre o agronegócio mato-grossense e sobre abordagens, metodologias ferramentas e processos de gestão necessários para dar o suporte adequado aos estudantes no desenvolvimento dos seus projetos;
- ✓ Participar ativamente de todas as atividades de extensão promovidas pelo Projeto de Extensão Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios;
- ✓ Oferecer, quando eventualmente consultado pelos professores orientadores, sugestões de disciplinas de outros cursos de graduação da UNEMAT, que contribuíssem para a ampliação de conhecimentos técnicos dos estudantes atuantes nos projetos;
- ✓ Encaminhar para a Coordenação do Projeto de Extensão Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios a lista de acadêmicos de outros cursos de graduação da UNEMAT, aprovados pelos respectivos professores orientadores do projeto, que passarão a compor determinada equipe de projeto;
- ✓ Quando professores das disciplinas Projeto Integrado II e III, orientar os estudantes, dentro dos limites de suas atribuições, na elaboração do relatório a ser entregue ao final da disciplina, fornecer feedbacks para o aprimoramento do documento, aprovar a versão aprimorada e proceder o devido arquivamento digital;
- ✓ Quando professores da disciplina Projeto Integrado IV, orientar os estudantes, dentro dos limites de sua esfera de atuação, na elaboração do plano de negócios da *Startup/ Spin-Off*, fornecer feedbacks para o aprimoramento do documento, aprovar a versão aprimorada e proceder o devido arquivamento digital;
- ✓ Orientar e dar o suporte devido aos estudantes na realização dos preparativos prévios para a apresentação do *Pitch* de suas *Startups/ Spin-Off* no evento *i9Agro Cerrado Pitch Week*.

6.4.3 Professores Orientadores

Os estudantes desenvolverão em equipe os seus projetos sob a supervisão de 1 a 3 professores orientadores. Um dos professores orientadores precisará ser, obrigatoriamente, um(a) Docente atuante no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais. Este deverá ser o primeiro orientador a ser escolhido pelo time de estudantes. Novos orientadores poderão ser recrutados, já no início da disciplina Projeto Integrado II ou até a conclusão da disciplina Projeto Integrado III, a partir da recomendação do orientador inicial ou sob a aprovação deste quanto à proposição vier dos próprios estudantes.



A constituição de equipes interdisciplinares em projetos de inovação amplia a expertise da equipe, possibilitando uma abordagem e compreensão mais ampla do desafio envolvido no projeto, contribuindo para o sucesso do mesmo. Ao longo do ciclo de vida do projeto, pela sua própria natureza interativa e adaptativa, novas perspectivas serão exploradas pela equipe, demandando um olhar mais amplo e a agregação de novos conhecimentos. Isso pode ocorrer em diversos momentos, seja na imersão, construção e teste de protótipos da solução, na construção de um MVP, em momentos em que a equipe pivota o direcionamento do projeto, dentre outras oportunidades.

Uma das formas de ampliar esse know-how é pela agregação de novos professores orientadores, oriundos do próprio curso ou de outros cursos da UNEMAT. Como esta necessidade poderá surgir já no início do ciclo de vida do projeto ou em qualquer outro momento até que a equipe tenha uma solução estruturada em um modelo de negócios refinado a partir de diversas iterações de validação de aprendizagem sobre os mesmos, a inserção destes novos orientadores poderá ocorrer a qualquer momento até a conclusão da disciplina Projeto Integrado III. Excepcionalmente, especialistas da comunidade externa da UNEMAT poderão ser inseridos como um dos orientadores de algum time de projeto, desde que recomendados pelo orientador inicial e devidamente justificados.

Para realizar um trabalho de orientação mais efetivo e dar o suporte necessário para as equipes de projeto sob sua orientação, é importante que os professores orientadores se mantenham atualizados com relação ao conhecimento do contexto e desafios do agronegócio mato-grossense. Assim, recomenda-se que estejam sempre participando de eventos acadêmicos e empresariais da área, estabeleçam uma boa rede de *networking* com as principais instituições e representantes do segmento, tenham contato com literatura atualizadas sobre a área, dentre outras práticas que contribuam para este objetivo.

É importante que os professores orientadores, sobretudo o orientador inicial, tenham um considerável domínio das metodologias e abordagens de gestão que serão usadas pelos estudantes na condução de seus projetos. Dentre elas pode-se citar o Design Thinking, a *Startup Enxuta (Lean Startup)*, o *Design Sprint* e o *Lean Inception*. O Curso promoverá oportunidades de formação inicial e continuada nestas áreas para estes profissionais. Da mesma forma, é importante se manterem atualizados a respeito de novas abordagens, metodologias, ferramentas, processos e técnica relacionadas à gestão ágil, empreendedorismo e inovação.

Dentre as principais responsabilidades dos professores orientadores pode-se citar:

- ✓ Inteirar-se da programação das disciplinas de Projeto Integrado II, III e IV desenvolvida pelos professores responsáveis pelas mesmas no início do semestre;
- ✓ Participar dos eventos (mesas-redondas, painéis, seminários, simpósios, etc.), promovidos pelos professores da disciplina Projeto Integrado ou pela Coordenação do Projeto de Extensão Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios, para fins de levantamento de necessidades/ “dores” do contexto do agronegócio mato-grossense que auxiliarão os estudantes no direcionamento de seus projetos;
- ✓ Orientar e dar suporte às equipes de projeto sob sua orientação no planejamento e realização de pesquisas (a campo, de fontes primárias, secundárias, etc.) para obter um conhecimento mais aprofundado da realidade e desafios do agronegócio mato-grossense, auxiliando na definição das “dores” que serão objeto do projeto;
- ✓ Sugerir aos estudantes dos projetos sob sua orientação, e aprovar quando a sugestão vier por parte destes, de acadêmicos de outros cursos da UNEMAT que possam contribuir no projeto com determinada expertise técnica. Formalizar essa inserção junto aos professores da disciplina de Projeto Integrado vigente;
- ✓ Sugerir e auxiliar os estudantes das equipes sob sua supervisão no recrutamento de novos professores orientadores ou aprovar a sugestão de convite quando a mesma partir dos estudantes;
- ✓ Orientar os estudantes na construção do plano de trabalho para as ações do projeto que serão desenvolvidas em cada uma das disciplinas de Projeto Integrado, fornecer feedbacks para o



aprimoramento do documento, aprovar a versão aprimorada e manter consigo uma cópia digital ao longo de todo o projeto;

- ✓ Acompanhar e oferecer, dentro de sua esfera de competência, orientações e suporte aos estudantes na execução das atividades previstas no plano de trabalho;
- ✓ Propor, dentro da esfera de sua competência, acréscimos e alterações de atividades no plano de trabalho do projeto dos estudantes;
- ✓ Reunir-se periodicamente com os professores das disciplinas de Projeto Integrado, coletivamente ou por equipes de projeto, sempre que demandado;
- ✓ Participar das reuniões convocadas pelos professores das disciplinas de Projeto Integrado no início do semestre para tratar da programação da disciplina e do meio do semestre para o final para tratar dos entregáveis a serem desenvolvidos pelas equipes de projeto sob sua supervisão;
- ✓ Reunir-se periodicamente com os demais professores orientadores dos projetos sob sua orientação para discutir sobre o andamento dos mesmos, perspectivas futuras, compartilhar informações e conhecimentos e alinhar a política de trabalho;
- ✓ Orientar os estudantes, dentro de sua esfera de competência, no processo de viabilização e mobilização dos recursos necessários para a boa execução de seus projetos;
- ✓ Participar de atividades acadêmicas e empresariais (cursos, workshops, eventos, feiras de negócios, dias de campo, exposições, dentre outros) que possam contribuir para ampliação de seus conhecimentos sobre o agronegócio mato-grossense e sobre as abordagens, metodologias, ferramentas e processos de gestão necessários ao desenvolvimento dos projetos sob sua orientação;
- ✓ Participar ativamente de todas as atividades de extensão promovidas pelo Projeto de Extensão Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios;
- ✓ Oferecer aos estudantes sugestões de matrícula em disciplinas de outros cursos de graduação da UNEMAT que contribuam para a ampliação de conhecimentos técnicos nos projetos que estejam sob a sua orientação;
- ✓ Encaminhar para os professores das disciplinas de Projeto Integrado a lista de acadêmicos de outros cursos de graduação da UNEMAT que passarão a compor equipe de projetos que estejam sob a sua orientação;
- ✓ Durante as disciplinas Projeto Integrado II e III, orientar as equipes em que esteja como orientador, dentro dos limites de sua competência, na elaboração do relatório a ser entregue ao final da disciplina, fornecer feedbacks para o aprimoramento do documento, aprovar a versão aprimorada e manter consigo cópia digital ao longo da execução do projeto;
- ✓ Na disciplina Projeto Integrado IV, orientar as equipes em que esteja como orientador, dentro dos limites de sua competência, na elaboração do plano de negócios da *Startup/ Spin-Off*, fornecer feedbacks para o aprimoramento do documento, aprovar a versão aprimorada e manter consigo cópia digital até a conclusão do projeto;
- ✓ Orientar e dar o suporte devido aos estudantes na realização dos preparativos prévios para a apresentação do *Pitch* de suas *Startups/ Spin-Off* no evento *i9Agro Cerrado Pitch Week*;
- ✓ Convidar, em conjunto com os demais professores orientadores, três especialistas (dois da comunidade interna e um profissional da comunidade externa) da área do projeto que esteja sob sua orientação para comporem as bancas de contribuição de melhoria ao projeto. A banca irá apreciar os relatórios das disciplinas Projeto Integrado II e III e plano de negócios da *Startup/ Spin-Off* na disciplina Projeto Integrado IV;
- ✓ Agendar, organizar e conduzir as bancas dos projetos sob sua orientação a partir da programação das disciplinas Projeto Integrado II, III e IV;
- ✓ Emitir, ao final da banca da disciplina Projeto Integrado IV, documentação comprobatória de participação nas bancas para os especialistas convidados, conforme modelo do curso.

6.4.4 Professores e Profissionais Especialistas Convidados para as Bancas



Como já pontuado anteriormente, os estudantes desenvolverão em equipes os seus projetos sob a orientação de 1 a 3 professores orientadores. Os orientadores colocarão a sua experiência, expertise e repositório acadêmico à serviço das equipes de projeto sob sua orientação. A constituição de uma equipe de orientadores com know-how em diferentes áreas e abordagens da gestão, e também de outras áreas do conhecimento, certamente proporcionará uma abordagem e compreensão mais ampla do desafio envolvido no projeto, contribuindo para o sucesso do mesmo.

Uma outra oportunidade de trazer novas expertises e perspectivas sobre os projetos desenvolvidos pelos estudantes é por meio da banca de especialistas convidados. Essa banca será composta por 2 professores atuantes no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais e, eventualmente, por professores de outros cursos da UNEMAT. Um terceiro membro desta banca será sempre um profissional oriundo da comunidade externa e que tenha uma considerável expertise na temática do projeto em desenvolvimento.

Cabe aos professores orientadores a escolha e convite dos especialistas para as bancas e informar aos professores da disciplina Projeto Integrado II sobre a composição da mesma. A banca de especialistas deve ser a mesma do início ao final do projeto. Ela se reunirá em três momentos: na apresentação do relatório das atividades desenvolvidas nas disciplinas Projeto Integrado II e Projeto Integrado III e na apresentação do plano de negócios da *Startup/ Spin-Off* ao final da disciplina de Projeto Integrado IV.

A banca de especialistas tem um caráter exclusivamente contributivo. Seu principal objetivo é trazer recomendações de novas possibilidades e perspectivas aos projetos em andamento, sugerir novos caminhos e estratégias, recomendar metodologias, abordagens e ferramentas de gestão, apontar eventuais fragilidades e lacunas no projeto que precisam ser trabalhadas pela equipe, dentre outras possibilidades de contribuição para a melhoria da qualidade dos projetos.

Ao final da banca de apresentação do plano de negócios da *Startup/Spin-Off na disciplina de Projeto Integrado IV*, os professores orientadores providenciarão documento de comprovação de participação na banca para os especialistas convidados.

6.4.5 Coordenação do Projeto de Extensão Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios

O Projeto de Extensão Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios é uma ação de extensão contínua promovida pelo Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais. Dentro deste projeto poderão ser desenvolvidas outras ações de extensão como outros projetos, cursos, eventos e prestação de serviços voltados para o setor do agronegócio mato-grossense. Com a agregação de outras ações de extensão, sobretudo outros projetos de extensão, o projeto irá converter-se em um programa de extensão. De acordo com a Resolução 009/2021 – CONEPE: 4“O programa de extensão universitária deverá ser proposto a partir da existência de, no mínimo, dois projetos de extensão vinculados ao programa” (Art. 12).

Dentre as possíveis ações a serem desenvolvidas por meio deste projeto, tem-se a realização de eventos (mesas-redondas, painéis, seminários, simpósios, etc.), para fins de levantamento de necessidades/ “dores” do contexto do agronegócio mato-grossense. Uma outra ação importante desenvolvida e vinculada a este projeto é a realização do *i9Agro Cerrado Pitch Week*, evento onde os estudantes farão um *pitch de suas startups/spin-offs* para investidores em potencial e comunidade externa.

Os estudantes de outros cursos da UNEMAT que ingressarem como membros das equipes dos projetos de inovação no agronegócio terão a sua participação certificada pelo Projeto de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios. Essa certificação ocorrerá a cada semestre de participação com registro de carga horária compatível com as atividades desenvolvidas no projeto até o limite de 100 horas por semestre.

As atividades desenvolvidas pelos estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, relacionadas aos projetos de suas equipes, que forem realizadas fora da sala de aula, e para além da carga horária da disciplina, também serão certificadas pelo Projeto de



Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios, desde que previamente institucionalizadas. Essa certificação ocorrerá a cada semestre de participação com registro de carga horária compatível com as atividades desenvolvidas no projeto até o limite de 60 horas por semestre.

Dentre as principais responsabilidades da Coordenação do Projeto de Extensão Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios pode-se citar:

- ✓ Fomentar, conceber, planejar e realizar em conjunto com os demais professores do curso diferentes ações de extensão (outros projetos vinculados, cursos, eventos, prestação de serviços, etc.) que contribuam com os objetivos do projeto e do curso;
- ✓ Fomentar, conceber, planejar e realizar em conjunto com os demais professores do curso eventos (mesas-redondas, painéis, seminários, simpósios, etc.), para fins de levantamento de necessidades/ “dores” do contexto do agronegócio mato-grossense que auxiliarão os estudantes no direcionamento de seus projetos;
- ✓ Planejar, organizar e liderar as atividades necessárias para a preparação e realização do i9Agro Cerrado *Pitch Week* e, quando necessário, designar estas atribuições para outro membro do projeto dando o suporte e orientações necessárias;
- ✓ Providenciar, por meio do projeto, a certificação dos estudantes de outros cursos da UNEMAT que ingressarem como membros das equipes dos projetos de empreendedorismo e inovação no agronegócio;
- ✓ Providenciar, por meio do projeto, a certificação dos estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais referente à carga horária das atividades desenvolvidas nos projetos de suas equipes que forem realizadas fora da sala de aula e para além da carga horária da disciplina;
- ✓ Elaborar e tramitar, junto às instâncias cabíveis, relatórios das ações desenvolvidas pelo projeto conforme periodicidade exigida pela UNEMAT.

6.4.6 Incubadora de Modelos de Negócios Inovadores

Depois de concluído o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais e, independente de ter conseguido ou não o aporte financeiro de um sócio investidor no i9Agro Cerrado *Pitch Week*, os egressos poderão continuar recebendo orientação e suporte do curso junto às suas *Startups/ Spin-Offs*, por meio da Incubadora de Modelos de Negócios Inovadores.

A Incubadora contará com uma infraestrutura física sediada no Câmpus Universitário de Tangará da Serra junto ao Centro de Ciência, Tecnologia e Inovação, e contará com um rol de expertises que serão colocados à disposição dos Projetos de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios, durante a formação dos estudantes, e também às *Startups/ Spin-Offs* emergentes, após a formação. Esta infraestrutura contará com uma sala de reuniões ampla para ser utilizada por professores, estudantes, *startups* e *Spin-Offs* incubadas. Conterá também com um espaço de coworking voltado para os professores que atuam na Incubadora, bem como para os docentes que atuam no Projeto de Extensão Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios e nas demais ações de extensão derivadas deste (outros projetos, cursos, eventos, prestação de serviços, etc.) e, eventualmente, pelas *Startups* e *Spin-Offs* incubadas.

Anexo ao espaço da Incubadora de Modelos de Negócios Inovadores haverá a Sala de Projetos, que é um espaço compartilhado por todos os Projetos de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios que estejam em desenvolvimento no curso. As equipes se reunirão nesse espaço para trabalhar em seus projetos. O espaço contará com diferentes recursos (quadro branco, pincéis, cavaletes, *flipcharts*, cartolinas, fita adesiva, etiqueta adesiva, *post-its*, projetor multimídia, etc.) que as equipes dos projetos precisarão para desenvolver os diferentes artefatos obrigatórios e facultativos, nos diferentes estágios do projeto (personas, mapas da empatia, Canvas da Proposta de Valor, Canvas do Modelo de Negócio, protótipos, dentre outros).

Cada equipe de projeto terá um espaço reservado na sala de projetos, onde manterá os artefatos atualizados de seus projetos durante toda a execução dos mesmos. Eventualmente, os professores das disciplinas Projeto Integrado II, III e IV poderão ministrar algumas aulas na Sala de



Projetos. As reuniões entre as equipes dos projetos e os professores orientadores poderão ocorrer neste espaço ou na sala de reuniões da incubadora.

Além da infraestrutura física, a Incubadora de Modelos de Negócios Inovadores oferecerá às *Startups* e Spin-Offs incubadas apoio gerencial e expertises técnicas em diversas áreas como: assessoria contábil, assessoria jurídica, assessoria na submissão em editais e captação de recursos, mentoria em diferentes áreas da gestão, treinamentos e cursos sob demanda, bem como o atendimento de outras demandas que possam surgir. O processo de incubação das *Startups* e Spin-Offs poderá se estender por um período de até 2 anos após a conclusão do curso pelos seus sócios fundadores.

A infraestrutura necessária para a execução do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais demandará 4 salas de aula para as aulas presenciais e o espaço da Incubadora junto ao Centro de Ciência, Tecnologia e Inovação. Além dessa estrutura básica, para o funcionamento do curso, outras instalações poderão ser construídas em parcerias institucionais.

6.5 Interdisciplinaridade e Possibilidades de Agregação de Novos Conhecimentos e Expertises Técnicas aos Projetos de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios

As diferentes abordagens e metodologias ágeis e voltadas para inovação (*Design Thinking*, *Lean Startup*, *Design Sprint*, *Lean Inception*, *Scrum*, dentre outras) destacam a importância de constituir equipes multidisciplinares para a gestão e o desenvolvimento dos projetos. Trata-se de constituir equipes com profissionais *T-Shaped*, ou seja, profissionais que tenham um profundo conhecimento técnico de uma área específica, que seja referência em uma determinada expertise, mas que tenha ao mesmo tempo uma visão ampla, abrangente sobre as demais áreas de conhecimento envolvidas no projeto.

Dependendo do escopo do Projeto de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios, além dos conhecimentos proporcionados pelos diferentes componentes curriculares que constituem o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, pode-se requerer habilidades e competências específicas de outras áreas do conhecimento. Pode-se citar, como exemplo, as áreas da Administração, Ciências Contábeis, Agronomia, Ciências Biológicas, Ciência Ambientais, Engenharia de Alimentos, Ciências da Computação, Direito, Mecanização Agrícola, dentre tantas outras possibilidades de interlocução com diferentes áreas do conhecimento.

Neste sentido, o projeto pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais possibilita diferentes oportunidades de desenvolver equipes multidisciplinares e interdisciplinares nos Projetos de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios desenvolvidos pelos estudantes. Diferentes estratégias para agregar experiências, conhecimentos, habilidades e competências profissionais de diferentes áreas do conhecimento. Algumas destas possibilidades já foram citadas anteriormente, como é o caso da constituição de um grupo de professores orientadores com diferentes expertises. Uma equipe de até três professores orientadores que poderá ser constituída por professores do próprio curso com diferentes especialidades, professores de outros cursos da UNEMAT e, excepcionalmente, um destes orientadores poderá ser um profissional da comunidade externa.

Outra possibilidade, já discutida anteriormente, é a inserção de estudantes de outros cursos de graduação como membros das equipes de projetos. Poderão ser adicionados estudantes de outros cursos às equipes dos projetos, desde que estas não excedam o número de três membros externos e o quantitativo total de sete membros por equipe. Estes novos membros poderão ser oriundos de um mesmo curso ou de diferentes cursos de graduação da UNEMAT. Poderão ter a sua inserção recomendada diretamente por um dos professores orientadores da equipe do projeto ou pelos próprios estudantes que compõem a equipe, que deverão submetê-la à aprovação dos professores orientadores. Estes estudantes de outros cursos terão a sua participação certificada pelo Projeto de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios. Essa certificação ocorrerá a cada semestre de participação com registro de carga horária compatível com as atividades desenvolvidas no projeto até o limite de 100 horas por semestre.



Uma outra oportunidade de promoção de agregação de novas expertises às equipes dos projetos, e já apresentada anteriormente, é a possibilidade de os estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais cursarem disciplinas em outros cursos da UNEMAT e estas serem integralizadas em currículo de sua formação. Os estudantes poderão cursar até 360 horas de crédito em outros cursos da UNEMAT, como Administração, Agronomia, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção Agroindustrial, Ciências da Computação, dentre outros. Esta possibilidade fica condicionada à recomendação ou aprovação da matrícula pelos professores orientadores e desde que devidamente justificada. Os membros da equipe do projeto poderão cursar uma mesma disciplina em outro curso ou ainda, sob a estratégia de ampliar a abrangência de expertises da equipe, diferentes membros da equipe poderão cursar diferentes disciplinas em um ou em diferentes cursos da UNEMAT.

Uma vez que os acadêmicos tenham cursado e sido aprovados nestas disciplinas de outros cursos, as mesmas serão adicionadas ao seu histórico escolar e integralizadas no seu currículo, dispensando o estudante de cursar carga horária correspondente em disciplinas ofertadas no curso de Tecnólogo em Processos Gerenciais. Caberá ao estudante, a partir da recomendação dos professores orientadores, decidir quais disciplinas de seu curso de origem deixará de cursar a partir da integralização das disciplinas de outros cursos. Excluem-se desta lista de possibilidades as disciplinas de Projeto Integrado I, II, III e IV que deverão, obrigatoriamente, ser cursadas por todos os estudantes do curso.

O estudante poderá optar por não deixar de cursar nenhuma das disciplinas ofertadas no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais e ter as disciplinas dos outros cursos integralizadas como créditos extras.

No caso de haver a demanda por parte de diversas equipes de projetos por conhecimentos específicos, e que não sejam contemplados no currículo de nenhum outro curso da UNEMAT, poderá ser constituída uma disciplina temporária para atender exclusivamente a esta demanda. A solicitação deve ser demandada pelos professores orientadores das equipes que apresentarem essa necessidade e envolver um quantitativo mínimo de 20 estudantes. A solicitação, devidamente justificada, deverá ser protocolada na Coordenação do Curso com pelo menos 45 dias de antecedência ao final do terceiro módulo do curso.

Caberá à Coordenação do Curso verificar a existência de profissionais, dentro do quadro docente do curso ou em outros cursos da UNEMAT, habilitados para atender à demanda levantada e fazer o convite para proposição da disciplina. Uma vez que haja um docente devidamente qualificado e interessado, este deverá elaborar uma proposta de plano de ensino da disciplina que será submetida à apreciação e aprovação do NDE e, posteriormente, pelo Colegiado de Curso. Caso seja aprovada, a disciplina será ofertada no módulo seguinte do curso, podendo ocorrer em formato presencial, híbrido ou totalmente à distância, conforme conveniência pedagógica e disponibilidade docente.

6.6 Processos de Avaliação dos Projetos de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios

Os projetos de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios desenvolvidos pelos estudantes passarão pelo processo de avaliação ao final de cada uma das disciplinas de Projeto Integrado II, III e IV. A aprovação em cada uma das disciplinas é pré-requisito para o projeto avançar para o próximo estágio e os acadêmicos poderem se matricular na disciplina de Projeto Integrado seguinte.

A avaliação ocorrerá ao final de cada uma das disciplinas de Projeto Integrado. Nela, serão considerados o desempenho e a evolução das equipes de projeto ao longo da disciplina, bem como o Relatório das Atividades Desenvolvidas (disciplinas de Projeto Integrado II e Projeto Integrado III) e o Plano de Negócios da *Startup*/Spin-Off (disciplina de Projeto Integrado IV). Os professores orientadores atribuirão coletivamente uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) aos acadêmicos dos projetos que estiverem sob a sua orientação. Os professores das disciplinas de Projeto Integrado também atribuirão uma nota de 0 (zero) a 10 (dez), para cada um dos acadêmicos matriculados na disciplina.



As equipes dos projetos farão uma avaliação 360º de cada um de seus membros. Cada membro do time do projeto será avaliado pelos colegas a partir de um conjunto de critérios definidos pelo Curso e esta avaliação será convertida em uma nota de 0 (zero) a 10 (dez).

A média final do acadêmico será constituída a partir da nota coletiva dos orientadores, da nota dos professores da disciplina Projeto Integrado e da avaliação 360º pelo time do projeto. Serão aprovados nas disciplinas de Projeto Integrado os acadêmicos que obtiverem média final igual ou superior a 6 (seis), inexistindo a possibilidade de Prova Final, para aqueles que ficarem com média entre 4 (quatro) e 5,9 (cinco vírgula nove). Caso o acadêmico fique com média final inferior a 6 (seis) e haja uma diferença de mais de 2 (dois) pontos entre a nota atribuída pelo conjunto de orientadores e professores da disciplina Projeto Integrado, deverá haver uma reunião entre os professores da disciplina e professores orientadores para rediscutir a avaliação do acadêmico. Nesta reunião, cada uma das partes irá expor os critérios adotados, o contexto e as razões que corroboraram a nota apresentada. Ao final desta reunião, as partes envolvidas deliberarão, de maneira consensuada, pela manutenção da reprovação ou aprovação do acadêmico.

Tanto professores orientadores quanto professores das disciplinas de Projeto Integrado poderão definir junto aos estudantes, no início da disciplina, a especificação de critérios e/ou rubricas de avaliação que serão tomadas como parâmetro na composição da nota. Poderão desdobrar esta nota em diversas outras avaliações ao longo da disciplina que comporão a nota final do acadêmico.

Recomenda-se que no início de cada disciplina de Projeto Integrado cada uma das equipes eleja, entre seus membros, alguém que exercerá as funções de Gestor do Projeto, de líder da sua equipe ao longo da disciplina. Esse representante poderá ser mantido ou alterado no início de cada disciplina de Projeto Integrado, conforme deliberação de cada uma das equipes. Essas lideranças, Gestores de Projetos, poderão ser consultados, tanto pelos professores orientadores quanto pelos professores das disciplinas de Projeto Integrado, a respeito do envolvimento e contribuição de cada um dos membros da equipe ao final da disciplina. A partir dos critérios de avaliação, do acompanhamento da equipe realizado ao longo da disciplina e do feedback proporcionado pelos Gestores dos Projetos, os professores orientadores e professores da disciplina de Projeto Integrado avaliarão os membros da equipe do projeto.

Caso algum dos membros da equipe de um projeto não atinja a média mínima necessária para aprovação, este será desvinculado da equipe do projeto e será inserido em uma nova equipe de projeto na próxima oferta da disciplina. Serão adotados como critérios de alocação do acadêmico em uma nova equipe a disponibilidade de vagas, a afinidade do mesmo com a temática do projeto que está sendo desenvolvido pela nova equipe, bem como o consentimento dos membros da nova equipe em questão.

Para ser aprovado nas disciplinas de Projeto Integrado II, III e IV, o acadêmico deverá ter uma frequência mínima de 75% nas aulas da disciplina. Caso, na data de realização da Banca de Contribuição dos Especialistas, o acadêmico apresente uma infrequência superior a 25% da carga horária das aulas da disciplina, este fica impedido de participar do processo de apresentação do projeto na Banca dos Especialistas. Nos casos em que todos os membros de uma equipe de projeto apresentarem uma infrequência superior a 25% da carga horária das aulas da disciplina na data de realização da Banca dos Especialistas, a mesma será automaticamente cancelada. Caberá aos professores das disciplinas de Projeto Integrado o envio periódico de relatório de frequência dos estudantes na disciplina para os professores orientadores.

Somente poderão participar do processo apresentação do plano de negócios da *Startup/ Spin-Off* desenvolvido pela sua equipe no *iAgro Cerrado Pitch Week* o acadêmico que não tiver sido reprovado por falta e tenha sido aprovado por média na disciplina de Projeto Integrado IV, bem como o plano de negócios da *Startup/ Spin-Off* já tenha sido apresentado para a Banca dos Especialistas e as devidas correções e melhorias geradas a partir do feedback da banca tenham sido implementadas no documento.

7. GESTÃO DA APRENDIZAGEM



Os processos de avaliação interna do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais e da Avaliação Institucional serão desenvolvidos considerando o que estabelecem os dispositivos legais e normativos sobre a educação a nível federal e estadual, bem como as diferentes resoluções e instruções normativas institucionais da UNEMAT.

Os processos de avaliação do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais da UNEMAT do Câmpus de Tangará da Serra, em consonância com a Lei 10.861/2004 que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), garantirão o caráter público de todos os procedimentos, dados e resultados em todos os momentos e a ampla participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo da UNEMAT. Tem como objetivo identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, em especial as relativas ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e à organização didático-pedagógica do curso, valendo-se de procedimentos e instrumentos diversificados, realizados tanto por agentes internos do curso, da UNEMAT, bem como externos.

Conforme estabelece o Plano de Desenvolvimento Institucional (2022-2028), os processos de avaliação institucional interna da UNEMAT serão realizados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e pelas Comissões de Avaliação dos Câmpus (CAs) a cada três anos. Estes processos devem estar submetidos ao que estabelece a Lei 10.861/2004 e as demais diretrizes normativas, internas e externas, que instituem a autoavaliação como forma de garantir e favorecer a qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade mato-grossense. Tem como escopo de avaliação as dimensões do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão.

No contexto das concepções pedagógicas que permeiam este projeto de curso, a avaliação é compreendida como a prática que, integrando todo o processo pedagógico, tem como objetivo validar os processos pedagógicos instituídos e os seus resultados. A avaliação é também o ato de planejar, estabelecer objetivos e verificar seu alcance, envolvendo a tomada de decisões para a melhoria do processo como um todo.

Considerando as concepções de conhecimento, competência e aprendizagem que fundamentam as Diretrizes Pedagógicas do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, a avaliação constitui-se em um processo permanente e processual, que envolve todo o processo de ensino e aprendizagem. A tomada de decisão com base nos resultados da avaliação acompanha todo o processo, identificando dificuldades e possibilitando os ajustes necessários para atingir os objetivos pedagógicos estabelecidos.

Os resultados dos processos avaliativos serão sistematizados e utilizados para:

- a) Identificar as mudanças que se fizerem necessárias ao longo do percurso formativo e corrigir os desvios, buscando atingir os objetivos pedagógicos;
- b) Orientar os itinerários formativos individuais;
- c) Identificar necessidades coletivas de educação continuada do corpo Docente;
- d) Verificar pontos de melhoria relativos ao processo de aprendizagem dos conhecimentos e desenvolvimento das competências profissionais previstas.

7.1 Estratégias e Ferramentas de Avaliação da Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais será desenvolvida por meio de avaliações Diagnóstica, Formativa e Somativa cuja definição e objetivos constam no quadro 12.

Quadro 12 – Tipos de Objetivos de Avaliação da Aprendizagem

Tipos de Avaliação de Aprendizagem do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais		
Avaliação Diagnóstica	Avaliação Formativa	Avaliação Somativa
Tem como objetivo investigar o conhecimento de mundo, as	Tem como foco a sondagem do processo educativo durante	Tem como função atestar se os objetivos de aprendizagem



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



aptidões, os interesses e as competências prévias do estudante, de forma a detectar o nível de domínio que ele apresenta em relação tanto à competência a ser desenvolvida quanto a seus indicadores e elementos constituintes – conhecimentos, habilidades, atitudes e valores. Os seus resultados permitem ao docente ajustar a sua abordagem às necessidades observadas na turma.	as situações de aprendizagem em andamento. Ela oferece subsídios para o permanente replanejamento docente e sinaliza quem são os estudantes que necessitam de ações de recuperação. Seus resultados possibilitam analisar o grau de adequação do planejamento às características da turma e acompanhar o desempenho dos estudantes, identificando aqueles que ainda não atingiram o esperado.	foram atingidos. Visa a constatação da aprendizagem de saberes, saber-fazer, saber ser, estratégias, bem como do desenvolvimento da competência, o que permite atestar se o objetivo traçado inicialmente foi alcançado ou não. Essa característica de finalização da avaliação somativa também reforça sua função certificadora, voltada à atribuição de menções de aprovação ou reprovação do estudante.
--	---	--

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

Os três tipos de avaliação estão presentes nas práticas pedagógicas dos Docentes do curso atendendo a diferentes finalidades pedagógicas. As avaliações Diagnóstica e Formativa contribuem para a identificação dos conhecimentos prévios dos estudantes e acompanhar o seu progresso na aprendizagem ao longo da disciplina. Já a Avaliação Somativa objetiva certificar a suficiência da aprendizagem dos acadêmicos em determinados estágios e ao final do processo de ensino-aprendizagem. Ela deve ser realizada em consonância com o que estabelece a legislação nacional, estadual e os dispositivos normativos institucionais vigentes na UNEMAT.

A Normatização Acadêmica vigente estabelece que a avaliação do desempenho acadêmico, que corresponde à avaliação somativa, poderá ser atribuída por conceito ou nota e é entendida como um processo contínuo, cumulativo, descritivo e compreensivo, que busca explicar e compreender criticamente os resultados previstos no Projeto Pedagógico do Curso. Ela deve ser realizada por componente curricular, com acompanhamento contínuo do discente e dos resultados por ele obtidos por meio de exercícios, provas, atividades acadêmicas e exame final. Ao final de cada componente curricular regularmente cursado será atribuída ao discente uma nota final, resultante da média aritmética de, no mínimo, três (3) avaliações, realizadas durante o componente curricular.

Ainda de acordo com a Normatização Acadêmica da UNEMAT, a frequência mínima exigida é de setenta e cinco por cento (75 %) das aulas e demais atividades acadêmicas programadas por componente curricular, e será considerado aprovado na disciplina o discente que obtiver nota igual ou superior a seis (6,0) na média aritmética. O registro dos conteúdos, das notas e do controle da frequência do discente nos cursos de graduação é de responsabilidade do professor de cada disciplina. Se o estudante não atingir a média de seis (6,0) e conseguir, no mínimo, quatro (4,0), em sua média final, poderá realizar o exame final, em que deverá alcançar a nota mínima de cinco (5,0).

As estratégias e ferramentas de avaliação da aprendizagem a serem adotadas pelos docentes devem estar alinhadas com os princípios pedagógicos definidos neste documento. Elas também devem estar orientadas para a verificação de uma aprendizagem significativa por parte dos estudantes, a inferência do desenvolvimento das competências profissionais previstas, bem como a apropriação e o domínio dos seus elementos constituintes (saberes, saber-fazer, saber-ser). Devem ser considerados também fatores como os tipos de componentes curriculares, possibilidades de integração com outras estratégias e ferramentas de avaliação da aprendizagem, o foco da aprendizagem (se conhecimentos, habilidades, atitudes, estratégias ou competências), bem como os tipos de créditos que compõem o componente curricular.

Quadro 13 – Ferramentas e Estratégias de Avaliação da Aprendizagem Recomendadas de Acordo com os Saberes Foco da Aprendizagem



Ferramentas e Estratégias de Avaliação Recomendadas de acordo com os Saberes Foco da Aprendizagem	
Saberes a Serem Trabalhados	Ferramentas e Estratégias Sugeridas
Saberes Conceituais/ Conhecimentos	Questionário, Resumos, Aplicação de Conceitos para Interpretar Fenômenos Organizacionais, Mapas Conceituais, Relatórios, Discussões em sala, Arguição Oral, Rúbricas ou Check-List de Avaliação, Portfólio ou Dossiê de Aprendizagem.
Saberes Procedimentais/ Habilidades	Aplicação de uma Ferramenta Gerencial, Realização de um Processo ou Procedimento Gerencial, Elaboração de Planos e outros Produtos Gerenciais, Elaboração de Relatórios e Pareceres Técnicos. Rúbricas ou Check-List de Avaliação, Portfólio ou Dossiê de Aprendizagem.
Saberes Atitudinais/ Atitudes	
Mobilização e Integração de Saberes Conceituais, Saberes Procedimentais e Saberes Atitudinais	Elaboração de Diagnósticos Organizacionais, Elaboração e/ou Implementação de Projetos de Intervenção Organizacional, Tomada de Decisão frente às Situações-Problema/ Desafios, Rubricas ou Check-List de Avaliação, Portfólio ou Dossiê de Aprendizagem.

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

O quadro ora apresentado constitui-se em uma síntese das ferramentas e estratégias de avaliação da aprendizagem recomendadas, estando agrupadas, de acordo com os tipos de saberes foco da aprendizagem. Ele contribui para uma visualização macro das possibilidades pedagógicas a serem trabalhadas, bem como para as possibilidades de seu uso de maneira integrada. Ele não anseia esgotar todas as possibilidades de ferramentas e estratégias de avaliação da aprendizagem que podem ser utilizadas pelos docentes do curso. Novas ferramentas e estratégias sugeridas pelo corpo docente, publicadas pela literatura especializada, ou ainda casos de sucesso criados e validados por membros do corpo docente serão muito bem-vindos e poderão ser acrescentados neste quadro.

Cabe ao professor, a partir do papel do seu componente curricular, dos saberes foco daquele componente curricular (saberes, saber-fazer, saber-ser, estratégia ou competência), do tipo e objetivos da avaliação (diagnóstica, formativa ou somativa), dos tipos de crédito que compõem o componente curricular, dentre outros fatores, eleger um conjunto de ferramentas e estratégias de aprendizagem que melhor se adequem ao propósito pedagógico.

Além das formas tradicionais de avaliação, o curso incentivará a adoção de instrumentos inovadores, como portfólios digitais, que documentam a evolução das competências do discente; hackathons internos e desafios de inovação, realizados em parceria com empresas e instituições públicas; *Pitch* de projetos, nos quais os estudantes apresentam suas soluções para bancas avaliadoras; e rubricas específicas para mensurar competências socioemocionais, como liderança, comunicação, inovação e trabalho em equipe. Esses mecanismos reforçam a conexão entre avaliação, prática profissional e desenvolvimento integral do estudante.

7.2 Avaliação Institucional

A Universidade do Estado de Mato Grosso concebe a Avaliação Institucional como instrumento que orienta suas ações. A avaliação vem se desenvolvendo como um processo contínuo e permanente, tendo como objetivo a construção e consolidação da UNEMAT como universidade pública, democrática, autônoma e de qualidade, com intervenção na sociedade por meio de atividades indissociáveis de ensino, pesquisa, extensão e inovação.

O processo de autoavaliação da UNEMAT está fundamentado nos princípios da avaliação e regulação da Educação Superior, definidos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES (Lei 10.861/2004) e demais diretrizes normativas, internas e externas, que



instituem a autoavaliação como forma de garantir e favorecer a qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade mato-grossense.

A concepção que sustenta o processo de autoavaliação na UNEMAT “está calcada na avaliação participativa, democrática e processual”. Busca a “cultura da avaliação, que assim pensada não tem fim em si mesma, mas é um ato político, que procura oportunizar que todos participem do processo, investindo na tomada de decisão a partir dos dados coletados” (UNEMAT/Projeto de Avaliação Institucional, p. 9).

De acordo com o Projeto de Avaliação Institucional da Universidade, a avaliação deve contribuir para a construção do autoconhecimento institucional. Avaliar continuamente para conhecer a realidade e detectar o que pode ser melhorado. Para isso deverá ser desenvolvido de forma participativa e servir como instrumento para o planejamento e replanejamento das ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária, definidas no PDI. A elaboração e execução do Projeto de Avaliação Institucional são responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação (CPA). A autoavaliação do curso está pautada na autoavaliação institucional.

7.3 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

A avaliação do projeto pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais da UNEMAT Câmpus de Tangará da Serra é realizada por meio dos seguintes instrumentos:

- a) Avaliação Interna promovida pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso;
- b) Reuniões do Corpo Docente;
- c) Reuniões da Coordenação do Curso com o NDE; e
- d) Comissão Própria de Avaliação (CPA).

7.4 Avaliação Interna do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais

A avaliação interna é nomeada pela literatura científica como autoavaliação. Perrenoud (2012, p. 49) concebe a autoavaliação como “um exercício de lucidez que todo profissional e toda organização deveriam admitir”. Para o autor, no processo de avaliação institucional, a autoavaliação deve ser a etapa inicial para que o avaliador externo possua dados primários.

A avaliação interna não tem a pretensão de substituir a avaliação institucional da UNEMAT, mas complementar tal ação, no sentido de fornecer mais subsídios aos gestores do curso. Seu objetivo, portanto, é analisar a percepção dos discentes em relação aos docentes, coordenadores, equipe técnica, estrutura física, dentre outros elementos, servindo como fonte informacional utilizável na melhoria de suas práticas pedagógicas.

O NDE é o responsável por definir juntamente com a Coordenação do Curso a melhor forma, os métodos mais apropriados e o período que ocasiona menos transtornos às atividades letivas na aplicação da avaliação interna. Tradicionalmente tem-se aplicado o método qualitativo na coleta das informações, mas em certas circunstâncias também poderá ser realizado como descritivo de levantamento (*survey*) de cunho quantitativo, usando, inclusive, parâmetros estatísticos na análise.

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais não renuncia à autoavaliação, pois ratifica o que Franco (2012) preceitua, de que mesmo que seja conflituosa nos interesses, a avaliação interna é rica em produtividade e é intrínseca à convivência dos sujeitos, contribuindo para o aprimoramento da escola e do currículo. Contudo, vale destacar que cabe ao professor o zelo e o acompanhamento dos reflexos que suas ações reproduzirão como incitadora de novas aprendizagens, permitindo, quando necessária, a reformulação de sua prática docente rumo ao alvo cobiçado, a partir do retorno de seus educandos (FRANCO, 2012).

Desse modo, no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, a avaliação feita pelo discente a respeito da prática de seus professores, por permitir a formação continuada de seu corpo de educadores e a procura constante rumo à qualificação dos serviços prestados, contará com uma regulamentação própria, aprovada pelo Colegiado de Curso e demais instâncias



competentes, assegurando que o seu verdadeiro papel não seja desvirtuado por interesses alheios às vantagens e benefícios destacados *ex ante*.

7.5 Outros Fóruns de Avaliação do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais

Reuniões da Coordenação do Curso com o Corpo Docente: a Coordenação manterá contato permanente com o corpo docente do curso, por meio de reuniões no início do semestre, ou quando forem necessárias, para que sejam discutidos pontos relevantes para o bom andamento das aulas e cumprimento dos planos de ensino. Nessas reuniões, a troca de ideias e experiências entre os docentes do curso e a Coordenação promovem a integração para o seu desenvolvimento e aperfeiçoamento contínuo.

Reuniões da Coordenação do Curso com o NDE: a Coordenação manterá contato permanente também com o NDE, unidade responsável pelo acompanhamento do curso, monitorando a relação professor-estudante e seu impacto no decorrer do semestre, assim como analisando se há fatores no desempenho docente que possam comprometer o bom andamento dos planos de ensino.

Reuniões da Coordenação com os Representantes de Turmas: A Coordenação do Curso procurará envolver os líderes de turma no processo avaliativo, reunindo-se com os mesmos para realização de balanços sobre desempenho acadêmico, infraestrutura, corpo docente e avaliação da própria Coordenação.

8 EMENTÁRIO

As ementas dos componentes curriculares foram elaboradas pelos docentes efetivos e apreciadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais.

Objetivando manter as ementas e as diretrizes pedagógicas deste curso atualizadas com a produção do conhecimento científico na área de gestão e negócios e com as transformações e evolução do contexto do agronegócio mato-grossense, o ementário das disciplinas, tanto dos conteúdos como quanto à bibliografia, deverá ser revisado e atualizado a cada 3 anos pelo NDE em conjunto com o corpo docente do curso.

As ementas são apresentadas por módulo do curso em ordem alfabética.

8.2 Módulo de Formação Básica em Gestão

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR					
Componente Curricular: Diagnóstico e Intervenção Organizacional					
Pré-Requisitos: Não Possui					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS					
Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 2 – Núcleo de Estudos de Formação Específica	60	30	30	1	3
3. EMENTA					
Seleção e aplicação de diferentes ferramentas administrativas para diagnóstico organizacional. Identificação, análise, seleção e exploração de diferentes fontes de conhecimento internas e externas que contribuam para a melhoria contínua da organização. Análise e interpretação de dados qualitativos e quantitativos para subsidiar o processo de tomada de decisão. Desenvolvimento de projetos de intervenção organizacional.					
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Cury, Antônio. Organização e métodos: uma visão holística. 9. ed. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2016 (Cap. 09).					



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597010039/epubcfi/6/40%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dchapter09%5D!4/272/2/3:375%5Be%20a%2Ctri%5D>
DAYCHOUM, Merhi. **40 + 20 ferramentas e técnicas de gerenciamento**. 7. ed. Best Seller. Rio de Janeiro: Brasport, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.
LIMA, Rinaldo José Barbosa. **Gestão de Negócios**. Londrina: UNOPAR, 2014. Disponível em: http://s3.amazonaws.com/cm-cls-content/LIVROS_UNOPAR_AEDU/Diagn%C3%B3stico%20E%20Interven%C3%A7%C3%A3o%20Empresarial.pdf. Acesso em: 22, fev. 2023.
SOUZA, José Orlando de Lima. **50 Ferramentas de Gestão: Diagnosticar e resolver problemas**. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/14H17tgH00Pt22zdulwzZlf5LLGmCb6R3/view>. Acesso em: 21, fev. 2023.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MENDONÇA, Helenides; FERREIRA, Maria Cristina; NEIVA, Elaine Rabelo (org.). **Análise e diagnóstico organizacional: teoria e prática**. 1. ed. São Paulo: Vetor, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.
SOUZA, José Orlando de Lima. **50 Ferramentas de Gestão: Diagnosticar e resolver problemas**. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/14H17tgH00Pt22zdulwzZlf5LLGmCb6R3/view>. Acesso em: 21, fev. 2023.
USIRONO, Carlos Hiroshi. **Kaizen é o ciclo de melhoria contínua em processos de negócios: como resolver problemas, planejar e implementar melhorias em seus processos de negócios** de forma contínua. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Brasport, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Economia**

Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 1 – Núcleo de Estudos de Formação Geral e Humanística	60	45	15	1	3

3. EMENTA

Conceitos fundamentais da economia. Mensuração da atividade econômica. Fundamentos da oferta e demanda. Teoria sobre el consumidor. Elasticidade e aplicação no agronegócio. Teoria da firma: Produção. Teoria da firma: custos. Estruturas de mercado e cadeias produtivas no agronegócio. Princípios de Macroeconomia direcionados à agropecuária.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVA, Daniele F.; S., Iraneide Azevedo S. **Economia**. Porto Alegre: SAGAH, Grupo A, 2017. *E-book*. ISBN 9788595022478. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022478/>. Acesso em: 02 mar. 2023.
NOGAMI, Otto; PASSOS, Carlos Roberto M. **Princípios de Economia**. 7. ed., rev. São Paulo: Cengage Learning Brasil. 2016. *E-book*. ISBN 9788522124930. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522124930/>. Acesso em: 02 mar. 2023.
MORI, Rogério. **Economia na real**. São Paulo: Editora Alta Books, 2021. *E-book*. ISBN 9786555206456. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555206456/>. Acesso em: 02 mar. 2023.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MENDES, Judas Tadeu Grassi. **Economia**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2018. *E-book*. Disponível



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
REITORIA



em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.

TAVARES, Maria Flávia de F. **Introdução à gestão do agronegócio**. Porto Alegre: SAGAH: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595024717. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024717/>. Acesso em: 02 mar. 2023.

SOUZA, Jobson Monteiro de; MACHADO, Luiz Henrique Mourão (org.). **Economia brasileira**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2019. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Linguagem das Demonstrações Contábeis**

Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 1 – Núcleo de Estudos de Formação Geral e Humanística	60	45	15	1	3

3. EMENTA

Contabilidade e Patrimônio (equação contábil). Demonstrações Financeiras: Balanço Patrimonial (BP), Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL), Demonstrativo de Fluxo de Caixa (DFC). Efeitos das decisões empresariais nas demonstrações. Formas jurídicas da exploração da atividade rural. A contabilidade para o desenvolvimento do agronegócio. Controle gerencial.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Jose. **Fundamentos de contabilidade para os negócios**: introdução à contabilidade. São Paulo: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788595152922. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152922/>. Acesso em: 22 fev. 2023.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural**. São Paulo: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788597021639. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021639/>. Acesso em: 22 fev. 2023.

MARION, José Carlos; CARDOSO, Adalberto; RIOS, Ricardo Pereira. **Contabilidade para executivos**. São Paulo: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788597022629. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597022629/>. Acesso em: 22 fev. 2023.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORTIANO, José Carlos. **Processos básicos de contabilidade e custos**: uma prática saudável para administradores. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2014. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Curso de contabilidade para não contadores**. 9. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559773183. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559773183/>. Acesso em: 22 fev. 2023.

ZANIN, Diones Fernandes. **Contabilidade de agronegócios**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Direito Aplicado a Negócios**

Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
REITORIA



Unidade Curricular 1 – Núcleo de Estudos de Formação Geral e Humanística	60	45	15	2	2
3. EMENTA					
Direito de Empresa: Conceito de empresa, estabelecimento e empresário. Empresário individual. Estrutura do Direito Societário à luz do Código Civil/2002. Panorama geral dos tipos societários. Teoria da Personalidade Jurídica. Sociedade Simples e Empresária. Direito do Trabalho: Fundamentos do direito do trabalho. Princípios do direito do trabalho. Direito individual do trabalho. Relação de emprego. Empregado e empregador. Contrato de trabalho. Duração do trabalho. Períodos de descanso. Remuneração e salário. Férias. Aviso Prévio. Trabalhador rural.					
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BRASILINO, Fábio. Coleção Rubens Limongi França - Bem Jurídico Empresarial . São Paulo: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788530988272. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530988272/ . Acesso em: 20 fev. 2023. CAMPINHO, Sérgio. Curso de direito comercial: direito de empresa . 19. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2023. E-book. ISBN 9786553627611. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553627611/ . Acesso em: 20 fev. 2023. CARRION, Valentin. Comentários à Consolidação das Leis do Trabalho . 46. ed. São Paulo, Editora Saraiva, 2022.					
5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ARMANI, Wagner; AQUINO, Leonardo Gomes de. Direito Empresarial: contratos empresariais . 1. ed. Cotia: Foco, 2025. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 07 out. 2025. GONÇALVES, Carlos Roberto. Direito Civil Brasileiro: contratos e atos unilaterais . v.3. São Paulo: Editora Saraiva, 2023. E-book. ISBN 9786553628434. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553628434/ . Acesso em: 20 fev. 2023. REZENDE, Bruno; SANTOS, Eronides; ESTEFAM, André; BARONOVSKY, Ricardo (coord.). Direito empresarial . São Paulo, SP: Rideel, 2023. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 07 out. 2025.					

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR					
Componente Curricular: Fundamentos da Administração					
Pré-Requisitos: Não Possui					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS					
Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 2 – Núcleo de Estudos de Formação Específica	60	45	15	2	2
3. EMENTA					
Bases históricas da Administração. O processo administrativo. Abordagem Clássica: Taylor e Fayol. Teoria das Relações Humanas. Teoria da Burocracia. Escola Neoclássica da Administração. Abordagem Sistêmica. Abordagem Contingencial. Abordagens Contemporâneas da Administração.					
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BARROS NETO, João Pinheiro de (Org.); MAÑAS, Antônio Vico; KUAZAQUI, Edmir; LISBOA, Teresinha Covas. Administração: Fundamentos da Administração Empreendedora e Competitiva . São Paulo: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788597016284. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597016284/ . Acesso em: 05 mar. 2023. CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações . São Paulo: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN					



9788597024234. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597024234/>. Acesso em: 05 mar. 2023.
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Fundamentos da administração:** conceitos e práticas essenciais. São Paulo: Grupo GEN, 2009. E-book. ISBN 9788522473090. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522473090/>. Acesso em: 05 mar. 2023.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLTRE, Sandra Maria. **Fundamentos da administração:** um olhar transversal. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2014. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. **Administração para empreendedores:** fundamentos da criação e gestão de novos negócios. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.

ROBBINS, S. P.; DECENZO, D. A. Fundamentos de administração: conceitos essenciais e aplicações. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2004. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Projeto Integrado I: Projeto de Vida e Atuação Profissional**
Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 3 – Núcleo de Estudos Complementares/ Integradores	60	30	30	1	3

3. EMENTA

Autoconhecimento e reflexão sobre as competências técnicas e comportamentais prévias. Reconhecimento das possibilidades de atuação e regulamentação do campo de atuação profissional dos Tecnólogos de Nível Superior na área de Gestão e Negócios. Planejamento do itinerário formativo integrado ao planejamento de vida pessoal e profissional.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CLARK, Tim. **Business Model You:** o modelo de negócios pessoal: o método de uma página para reinventar a sua carreira. Escrito em colaboração com Alexander Osterwalder e Yves Pigneur. Projeto gráfico de Alan Smith e Trish Papadakos. Assistente de produção Patrick van de Pijl. Rio de Janeiro: Alta Books, 2013.

PIRES, Giovanna Maria D. **Projeto de vida.** Porto Alegre: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556902050. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902050/>. Acesso em: 13 set. 2022.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Projeto de vida para uma vida empreendedora.** São Paulo: Editora Saraiva, 2022. E-book. ISBN 9786558110200. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558110200/>. Acesso em: 20 fev. 2023.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOMES NETTO, Ismael. **A escalada do sucesso:** as 100 maiores virtudes para alcançar o sucesso na vida pessoal, social e profissional. 1. ed. São Paulo, SP: Labrador, 2018. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.

GONÇALVES, João. **Carreira descomplicada:** a tríade do profissional de sucesso. Rio de Janeiro: Editora Alta Livros, 2024. E-book. pág.2. ISBN 9788550824598. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788550824598/>. Acesso em: 07 out. 2025.

TAJRA, Sanmya Feitosa; SANTOS, Welinton dos. **Planejando a carreira:** guia prático para o



desenvolvimento pessoal e profissional. 2. ed. São Paulo: Editora Érica, 2021. (Série Eixos). E-book. ISBN 9788536533667. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536533667/>. Acesso em: 16 set. 2022.

8.3 Primeiro Módulo de Formação Específica em Processos Gerenciais

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Agronegócio e Cadeias Produtivas**

Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 2 – Núcleo de Estudos de Formação Específica	60	45	15	1	3

3. EMENTA

Conceitos e princípios básicos do agronegócio. Gerenciamento dos sistemas agroindustriais. A inter-relação entre os elos das cadeias produtivas (antes da porteira, dentro da porteira e depois da porteira). Complexos Agroindustriais e suas características. Cadeia Produtiva. Gestão dos empreendimentos rurais e suas características. Sustentabilidade.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Massilon J. **Fundamentos de agronegócios**. 6 ed. Barueri: Atlas, 2022. E-book. ISBN 9786559771615. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771615/>. Acesso em: 03 mar. 2023.

ROESSING, Antônio Carlos. **Cadeias produtivas: roteiro para estudo de sistemas agroalimentares**. Londrina: EMBRAPA Soja, 2002. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/80229/1/Cadeias-produtivas-roteiro-para-estudo-de-sistemas-agroalimentares.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2023.

NEVES, Marcos Fava (Coord.) et al. **Ferramentas para o futuro do agro (e-book): estratégias para posicionar o Brasil como fornecedor mundial sustentável de alimentos, bioenergia e outros agroprodutos**. São Paulo: Editora Gente, 2021. Disponível em: <https://doutoragro.com/wp-content/uploads/2021/07/Ferramentas-Brasil-Fornecedor-Mundial-de-Alimentos-2021-Marcos-Fava-Neves-e-autores.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2023.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRANCISCO, Dione Carina et al. **Agronegócios**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.

KRAMER, Rafael Duarte. **Cadeias de produção no agronegócio e commodities agrícolas**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.

SANTOS, Caroline Coradassi Almeida. **Administração rural**. Curitiba, PR: Contentus, 2023. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Orçamento e Composição de Custos**

Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 2 – Núcleo de Estudos de Formação Específica	60	45	15	1	3



3. EMENTA

Orçamento empresarial. Orçamento operacional e projeção de relatórios (Vendas, Compras, Produção e Custos). Projeção da Apuração de Resultado. Ferramentas de Controle e Acompanhamento. Conceitos Fundamentais de Custos, Despesas e Investimentos. Classificação de Custos Diretos, Indiretos, Fixos e Variáveis. Métodos de Custeio. Análise Custo-Volume-Lucro. Ponto de equilíbrio.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNI, Adriano L.; FAMA, Rubens. **Gestão de custos e formação de preço**. 7. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2019. (Série Finanças na Prática). E-book. ISBN 9788597021059. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021059/>. Acesso em: 20 fev. 2023.

CORREIA NETO, Jocildo Figueiredo. **Planejamento e controle orçamentário**: abordagem prática para elaborar orçamentos empresariais. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2022. E-book. ISBN 9788550817422. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550817422/>. Acesso em: 22 fev. 2023.

FREZATTI, Fábio. **Orçamento empresarial**: planejamento e controle gerencial. 6. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788597014099. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597014099/>. Acesso em: 22 fev. 2023.

PINTO, Alfredo Augusto Gonçalves et al. **Gestão de custos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2018.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LYRIO, Eduardo F.; ALMEIDA, Sidmar Roberto V.; PORTUGAL, Guilherme T. **Análise de custos**: uma abordagem simples e objetiva. Barueri: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9786555762136. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762136/>. Acesso em: 20 fev. 2023.

MACEDO, Joel de Jesus; CORBARI, Ely Celia. **Análise de projeto e orçamento empresarial**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2013. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.

SANTOS, Luiz Fernando Barcellos dos. **Gestão de custos**: ferramentas para tomada de decisão. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2013. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Estatística Aplicada a Negócios**
Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 3 – Núcleo de Estudos Complementares/ Integradores	60	45	15	1	3

3. EMENTA

Listando e agrupando dados. Representação tabular e gráfica de dados estatísticos. Medidas de tendência. Medidas de dispersão. Noções de Probabilidade. Distribuição Normal. Análise de regressão e correlação linear. Análise quantitativa nas empresas rurais. Testes de significância. Usos de pacotes estatísticos.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BISQUERRA, R.; SARRIERA, J. C.; MARTÍNEZ, F. **Introdução à estatística**: enfoque Informático com o pacote estatístico SPSS. Tradução de Fátima Conceição Murad. Porto Alegre: Penso, 2004.

FREUND, John E. **Estatística aplicada**: economia, administração e contabilidade. 11. ed.



Tradução de Claus Ivo Doering. Porto Alegre: Grupo A, 2019. *E-book*. ISBN 9788577800636. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577800636/>. Acesso em: 22 fev. 2023.

SHARPE, Norean R.; VEAUX, Richard D. De; VELLEMAN, Paul F. **Estatística aplicada: administração, economia e negócios**. Tradução e revisão técnica de Lori Viali. Porto Alegre: Grupo A, 2011. *E-book*. ISBN 9788577808656. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577808656/>. Acesso em: 22 fev. 2023.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTINS, Gilberto de Andrade; DOMINGUES, Osmar. **Estatística geral e aplicada**. 6. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2017. *E-book*. ISBN 9788597012682. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012682/>. Acesso em: 22 fev. 2023.

MOORE, David. S.; NOTZ, William I.; FLIGNER, Michael A. **Estatística básica e sua prática**. 7. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2017. *E-book*. ISBN 9788521634294. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521634294/>. Acesso em: 22 fev. 2023.

SPIEGEL, Murray R.; STEPHENS, Larry J. **Estatística**. 4.^a ed. Tradução José Lucimar do Nascimento. Porto Alegre: Grupo A, 2009. *E-book*. ISBN 9788577805204. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577805204/>. Acesso em: 22 fev. 2023.

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Administração Financeira**

Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 2 – Núcleo de Estudos de Formação Específica	60	45	15	1	3

3. EMENTA

Princípios da administração financeira. Análise financeira de empresas. Indicadores de desempenho econômico-financeiro e medidas de atividade. Gestão financeira de curto prazo. Análise da Necessidade de Capital de Giro (NGC). Fontes de financiamento e sistemas de amortização. Decisões de investimento e Técnicas de avaliação (Payback, Valor Presente Líquido (VPL) e Taxa Interna de Retorno (TIR)).

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARDOSO, Hugo Monteiro da C. **Guia da gestão rural: gestão da informação, econômico-financeira e tributária ao seu alcance**. São Paulo: Grupo GEN, 2022. *E-book*. ISBN 9786559772117. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559772117/>. Acesso em: 22 fev. 2023.

GITMAN, Lawrence Jeffrey. MADURA Jeff. **Administração Financeira: uma abordagem gerencial**. Tradução de Maria Lucia G. Rosa. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JORDAN, Bradford D.; LAMB, Roberto. **Fundamentos de Administração Financeira**. Tradução de Francisco Rodrigo Dubal. 13. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2022. *E-book*. ISBN 9788582605783. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582605783/>. Acesso em: 22 fev. 2023.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações**. 15. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2022. *E-book*. ISBN 9786559773244. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559773244/>. Acesso em: 22 fev. 2023.

LUZ, Adão Eleutério da. **Introdução à administração financeira e orçamentária**. 1. ed.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
REITORIA



Curitiba: Intersaberes, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.

WESTON J. Fred; BRIGHAM Eugene F. **Fundamentos da Administração Financeira**. São Paulo: Makron Books, 2000.

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios**

Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 2 – Núcleo de Estudos de Formação Específica	60	30	30	2	2

3. EMENTA

Conceito de empreendedorismo, perfil empreendedor. Cenário do empreendedorismo no Brasil e no mundo, com ênfase no contexto do agronegócio. Tipos e tendências de inovação no contexto do agronegócio mato-grossense. Fontes de conhecimento, suporte e captação de recursos para projetos de inovação em agronegócio. Ecossistema de inovação em agronegócios. Gestão da inovação e da propriedade intelectual e industrial. Estruturação de modelos de negócios.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COOPER, Brant; VLASKOVITS, Patrick. **Empreendedorismo enxuto**: como visionários criam produtos, inovam com empreendimentos e revolucionam mercados. Tradução de Ana Beatriz Rodrigues. São Paulo: Grupo GEN, 2016. *E-book*. ISBN 9788597006131. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597006131/>. Acesso em: 21 fev. 2023.

NEVES, Marcos Fava et al. **Startups do agronegócio**: método de criação, planejamento e gestão de *Startups* do agronegócio. Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2020. Disponível em: <https://doutoragro.com/wp-content/uploads/2021/06/Planejando-Start-Ups-Sebrae-Markestrat-compactado.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2023.

TAJRA, Sanmya; RIBEIRO, Joana. **Inovação na Prática**: Design Thinking e ferramentas aplicadas a *Startups*. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2020. *E-book*. ISBN 9786555201574. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555201574/>. Acesso em: 16 set. 2022.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUSATO, Luciano Henrique. **Atores, políticas e fomento à inovação-SNI, lei da inovação, incentivos, venture, capital, anjos, incubadoras, aceleradoras, Startups**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out 2025.

NEVES, Marcos Fava et al. **Agrohubs**: método de criação, planejamento e gestão de agrohubs. Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2020. Disponível em: <https://www.sna.agr.br/wp-content/uploads/2021/06/Planejando-Hubs-de-Inovacao-Sebrae-Markestrat.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2023.

SCHERER, Felipe O.; CARLOMAGNO, Maximiliano S. **Gestão da inovação na prática**: como aplicar conceitos e ferramentas para alavancar a inovação. 2. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2016. *E-book*. ISBN 9788597007121. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597007121/>. Acesso em: 21 fev. 2023.

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Projeto Integrado II - Ferramentas e Processos de Inovação em Agronegócios**



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



Pré-Requisitos: Não Possui					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS					
Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 3 – Núcleo de Estudos Complementares/ Integradores	60	30	30	1	3
3. EMENTA					
Identificação de uma oportunidade de inovação no agronegócio do estado de Mato Grosso. Realização do processo de imersão e (re)definição da abordagem para trabalhar a “dor”/problema. Ideação, prototipagem e teste in loco de ideias de solução. Estruturação de um modelo de negócios a partir da oportunidade identificada.					
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
MÜLLER-ROTBERG, Christian. Design Thinking para Leigos . Tradução de Carolina Palha. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2021. E-book. ISBN 9786555204445. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555204445/ . Acesso em: 20 fev. 2023.					
NEVES, Marcos Fava et al. Startups do agronegócio: método de criação, planejamento e gestão de Startups do agronegócio . Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2020. Disponível em: https://doutoragro.com/wp-content/uploads/2021/06/Planejando-Start-Ups-Sebrae-Markestrat-compactado.pdf . Acesso em: 21 fev. 2023.					
OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. Business Model Generation: inovação em modelos de negócios: um manual para visionários, inovadores e revolucionários . Projeto gráfico de Alan Smith. Edição de Tim Clark. Tradução de Rafael Bonelli. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2019. E-book. ISBN 9786555204605. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555204605/ . Acesso em: 20 fev. 2023.					
5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
MELLO, Cleyson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de; PETRILLO, Regina Pentagna. Para compreender o design thinking . 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Processo, 2021. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 07 out. 2025.					
SILVEIRA, Guaracy Carlos da. Processos de Design Thinking . 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2024. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 07 out. 2025.					
TAJRA, Sanmya; RIBEIRO, Joana. Inovação na Prática: Design Thinking e ferramentas aplicadas a Startups . Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2020. E-book. ISBN 9786555201574. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555201574/ . Acesso em: 16 set. 2022.					

8.4 Segundo Módulo de Formação Específica em Processos Gerenciais

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR					
Componente Curricular: Gestão Logística					
Pré-Requisitos: Não Possui					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS					
Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 2 – Núcleo de Estudos de Formação Específica	60	45	15	1	3
3. EMENTA					
Papel estratégico e os principais desafios da gestão dos processos logísticos nas cadeias produtivas do agronegócio. Visão sistêmica e integração dos processos logísticos na gestão da cadeia de suprimentos. Custos logísticos. Planejamento e controle de estoques. Compras.					



Armazenagem, manuseio e acondicionamento de materiais. Sistemas de Transporte. Logística Reversa.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J.; COOPER, M B.; et al. **Gestão logística da cadeia de suprimentos**. Revisão técnica de Alexandre Pignanelli. Tradução: Luiz Claudio de Queiroz Faria. Porto Alegre: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788580553185. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553185/>. Acesso em: 21 fev. 2023.

CAXITO, Fabiano de A (Coord) et al. **Logística: um enfoque prático**. 3. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2019. E-book. ISBN 9788571440043. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440043/>. Acesso em: 21 fev. 2023.

MAPA. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Introdução à logística do agronegócio brasileiro**. Brasília, 2021. Disponível em: https://enagro.agricultura.gov.br/gestao-do-conhecimento/publicacoes-1/Ebook_IntroducaoLogisticaDoAgronegocioBrasileiro.pdf/@download/file/Ebook_IntroducaoLogisticaDoAgronegocioBrasileiro.pdf. Acesso em: 21 fev. 2023.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVARENGA, A. C.; NOVAES, A. G. N. **Logística aplicada**. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2000. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial**. Porto Alegre: Grupo A, 2006. E-book. ISBN 9788560031467. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788560031467/>. Acesso em: 21 fev. 2023.

MORAIS, Roberto Ramos de. **Logística empresarial**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Gestão de Pessoas**
Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 2 – Núcleo de Estudos de Formação Específica	60	30	30	1	3

3. EMENTA

Contexto da gestão de pessoas e seus desafios no agronegócio. Atração: recrutamento e seleção por competências, orientação e integração, mudança comportamental. Engajamento: descrição e análise de cargos, avaliação de desempenho por competências, recompensas. Desenvolvimento: perfil comportamental, treinamento, desenvolvimento de carreira. Retenção: qualidade de vida no trabalho, educação corporativa. Coordenação: liderança e formação de equipes de alta performance.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARELLANO, Eliete. **Gestão de pessoas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152458/>.

BARBIERI, Ugo F. **Gestão de pessoas nas organizações: sua relação com governança, cultura e liderança**. São Paulo: Atlas, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597007695/>.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel da gestão do talento humano**. São Paulo: Atlas, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597024074>

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



BARROS NETO, João Pinheiro de. **Gestão de pessoas 4.0**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.

KOPS, Lucia Maria Horn; SILVA, Selma França da Costa e; ROMERO, Sonia Maria Thater. **Gestão de pessoas: conceitos e estratégias**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.

STADLER, Adriano; PAMPOLINI, Cláudia Patrícia Garcia. **Gestão de pessoas: ferramentas estratégicas de competitividade**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Planejamento e Controle da Produção**

Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 2 – Núcleo de Estudos de Formação Específica	60	45	15	1	3

3. EMENTA

Conceitos preliminares de Planejamento e Controle da Produção (PCP) e sua evolução. Sistemas de produção e estruturas de operação. Previsão de demanda e plano de recursos. Sistemas MRP e ERP. Produção Enxuta.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. **Iniciação ao planejamento e controle da produção**. São Paulo: Editora Atlas, 2022. *E-book*. ISBN 9786559773664. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559773664/>. Acesso em: 26 fev. 2023.

GUERRINI, Fabio M. **Planejamento e controle da produção: modelagem e implementação**. São Paulo: Brooklin, 2018. *E-book*. ISBN 9788595152519. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152519/>. Acesso em: 26 fev. 2023.

TUBINO, Dalvio F. **Planejamento e controle da produção: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2017. *E-book*. ISBN 9788597013726. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597013726/>. Acesso em: 26 fev. 2023.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARDOSO, Wagner. **Planejamento e controle da produção (PCP): a teoria na prática**. São Paulo, SP: Blucher, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.

RITZMAN, L. P.; KRAJEWSKI, L. J. **Administração da produção e operações**. São Paulo: Pearson, 2004. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.

SUZANO, Márcio Alves. **Administração da produção e operações com ênfase em logística**. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Marketing e Comercialização Agrícola e Pecuária**

Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular		CH	CRÉDITOS
-------------------------------	--	----	----------



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



	CH Total	PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 2 – Núcleo de Estudos de Formação Específica	60	45	15	1	3

3. EMENTA

Conceito de Marketing. Marketing aplicado ao agronegócio. Comportamento do Consumidor. Estratégia de Comunicação. Análise de Mercado. Comercialização agrícola e pecuária. Canais de comercialização agrícola e pecuária. Instrumentos de Comercialização Agrícola e Pecuária: Mercado de Derivativos; Mercados a Termo, Futuro e de Opções. Políticas públicas de apoio à comercialização agrícola e pecuária. Planejamento e estratégias de comercialização agrícola e pecuária.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOTLER, Felipe. **Marketing para Século XXI: como criar, conquistar e dominar mercado**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2021. E-book. ISBN 9786555202458. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555202458/>. Acesso em: 06 mar. 2023.

TEJON, José Luiz; XAVIER, Coriolano. **Marketing & Agronegócio: a nova gestão – diálogo com a sociedade**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. Disponível em: https://tejon.com.br/documentos/MKT_AGRIBUSINESS_SITE2022.pdf. Acesso em: 05 mar. 2023.

WAQUIL: Paulo Dabdad; MIELE, Marcelo; SCHULTZ, Glauco. **Mercados e comercialização de produtos agrícolas**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2010. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/56447/000784016.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 05 mar. 2023.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORRADINI, André. **Comercialização e mercado internacional no agronegócio**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane; CHERNEV, Alexander. **Administração de marketing**. 16. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2024. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.

MICELI, Wilson M. **Derivativos de Agronegócios: Gestão de Riscos de Mercado**. 2. ed. São Paulo: Editora Saint Paul (Brasil), 2017. E-book. ISBN 9788580041231. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580041231/>. Acesso em: 06 mar. 2023.

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Gestão de Processos**

Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 2 – Núcleo de Estudos de Formação Específica	60	45	15	1	3

3. EMENTA

Reconhecimento dos tipos de processos. Compreensão do gerenciamento de processos nas perspectivas organizacional e do processo como tecnologia e inovação. Modelagem, análise e desenho de processos e de tecnologias de gestão adjacentes (formulário, layout, manual) no agronegócio. Uso de tecnologias operacionais para sua representação.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA



ABPMP. *Association of Business Process Management Professionals*. **BPM CBok®**: Guia para o Gerenciamento de Processos de Negócios: Corpo Comum de Conhecimento ABPMP BPM CBOK Versão 4.0. 4. ed. ABPMP Brasil, 2021.

CURY, Antônio. **Organização e métodos**: uma visão holística. 9. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788597010039. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010039/>. Acesso em: 05 mar. 2023.

VALLE, Rogério; OLIVEIRA, Saulo Barbará de. **Análise e modelagem de processos de negócios**: foco na notação BPMN (Business Process Modeling Notation). São Paulo: Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 9788522479917. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522479917/>. Acesso em: 05 mar. 2023.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, Leandro Costa da. **Gestão e melhoria de processos**: conceitos, técnicas e ferramentas. 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2015. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.

MUNHOZ, Antonio Siemsen; GUERREIRO, Karen Menger da Silva; FERREIRA, Paula Renata; STADLER, Adriano (org.). **Gestão de processos com suporte em TI**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2013. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.

USIRONO, Carlos Hiroshi. **Kaizen é o ciclo de melhoria contínua em processos de negócios: como resolver problemas, planejar e implementar melhorias em seus processos de negócios** de forma contínua. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Brasport, 2023. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Projeto Integrado III - Desenvolvimento de Soluções Inovadoras em Agronegócios**

Pré-Requisitos: **Projeto Integrado II - Ferramentas e Processos de Inovação em Agronegócios**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 3 – Núcleo de Estudos Complementares/ Integradores	60	30	30	1	3

3. EMENTA

Desenvolvimento de um Produto Mínimo Viável (MVP) das soluções projetadas. Teste em campo do MVP desenvolvido e registro dos resultados alcançados e do feedback dos envolvidos. Aprimoramento das soluções projetadas e do modelo de negócios a partir do aprendizado validado proporcionado pelos resultados do teste a campo.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAROLI, Paulo. **Lean inception**: como alinhar pessoas e construir o produto certo. 1. ed. São Paulo: Editora Caroli, 2018.

MAURYA, Ash. **Comece sua Startup enxuta**: aprenda a aplicar a metodologia Lean em seu (novo) negócio. Tradução de Cristina Yamagami. 1. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2018. E-book. ISBN 9788547228484. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547228484/>. Acesso em: 16 set. 2022.

RIES, Eric. **A Startup enxuta**: como os empreendedores atuais utilizam a inovação contínua para criar empresas extremamente bem-sucedidas. Tradução de Carlos Szlak. Rio de Janeiro: LeYa, 2012.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



GOMES, Eduardo. **Lean governance**: como levar sua *Startup* ao futuro. Belo Horizonte: Del Rey, 2024. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.

MICELI, A. L. C.; SALVADOR, D. O. **Startups**: nos mares dos dragões. 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.

MUNIZ, Antonio *et al.* **Jornada ágil do produto**. 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.

8.5 Terceiro Módulo de Formação Específica em Processos Gerenciais

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Governança e Práticas Ambientais e Sociais (Environmental, Social and Governance - ESG)**

Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 3 – Núcleo de Estudos Complementares/ Integradores	60	30	30	1	3

3. EMENTA

Surgimento e escopo do conceito de Sustentabilidade e Governança (ESG). Objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS). Aspectos do Environmental, Social and Governance (ESG). A ESG no agronegócio. Indicadores ESG. Economia Circular.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ATCHABAHIAN, Ana Cláudia Ruy C. **ESG**: Teoria e prática para a verdadeira sustentabilidade nos negócios. São Paulo: Expressa, 2022. *E-book*. ISBN 9786555599237. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555599237/>. Acesso em: 05 mar. 2023.

FUNDACAO ELLEN MCCARTNEY. **É hora de uma economia circular**. Disponível em: <https://ellenmacarthurfoundation.org/>. Acesso em: 05 mar. 2023.

PACTO GLOBAL REDE BRASIL. **ESG**: Entenda o significado da sigla ESG (Ambiental, Social e Governança) e saiba como inserir esses princípios no dia a dia de sua empresa. Disponível em: <https://www.pactoglobal.org.br/pg/esg#:~:text=ESG%20%C3%A9%20uma%20sigla%20em,Mundial%2C%20chamada%20Who%20Cares%20Wins>. Acesso em: 05, mar. 2023.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMATO NETO, João. **ESG investing**: um novo paradigma de investimentos? 1. ed. São Paulo: Blucher, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.

BARROS, Roberto Vianna do Rego. **A função social da empresa e ESG**: "A responsabilidade dos administradores pelas políticas sustentáveis". 1. ed. São Paulo: Labrador, 2024. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 05 mar. 2023.

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Tecnologia Aplicada à Gestão de Negócios**

Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH	CRÉDITOS
-------------------------------	----	----------



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



	CH Total	PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 3 – Núcleo de Estudos Complementares/ Integradores	60	45	15	1	3
3. EMENTA					
Software de gestão. Software integrado de gestão (ERP). Software de Gestão da Cadeia de Suprimentos (SCM). Internet das Coisas (IoT). Software de Planejamento e Controle da Produção (PCP). Inteligência artificial. Big data. Business Intelligence (BI). Agricultura de precisão: softwares de gestão de máquinas e automação de processo.					
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
MOLINARO, Luís Fernando Ramos; RAMOS, Karoll Haussler Carneiro. Gestão de Tecnologia da Informação - Governança de TI: arquitetura e alinhamento entre sistemas de informação e negócios. Rio de Janeiro: LTC, 2011. <i>E-book</i> . ISBN 978-85-216-1972-7. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-1972-7/ . Acesso em: 02 mar. 2023.					
MORAIS, Izabelly Soares de; GONÇALVES, Priscila de F.; LEDUR, Cleverson L.; e outros. Introdução à Big Data e Internet das Coisas (IoT). Porto Alegre: SAGAH, 2018. <i>E-book</i> . ISBN 9788595027640. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027640/ . Acesso em: 02 mar. 2023.					
GONÇALVES, Glauber Rogério Barbieri. Sistemas de informação. São Paulo: Grupo A, 2017. <i>E-book</i> . ISBN 9788595022270. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022270/ . Acesso em: 02 mar. 2023.					
5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CORNACCHIONE JR., Edgard Bruno. Informática Aplicada às Áreas de Contabilidade, Administração e Economia. 4. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2012. <i>E-book</i> . ISBN 9788522494651. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522494651/ . Acesso em: 02 mar. 2023.					
GALLINARI, Danilo; ALVES, Renner. Agricultura de Precisão. 1. ^a ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2025. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 07 out. 2025.					
MORAES, Enio. Diário da IA: Viva a Inteligência Artificial de maneira simples e cotidiana. 1. ^a ed. Editora Brasport: Brasport, 2025. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 07 out. 2025.					

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR					
Componente Curricular: Gerenciamento de Projetos					
Pré-Requisitos: Não Possui					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS					
Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 2 – Núcleo de Estudos de Formação Específica	60	45	15	1	3
3. EMENTA					
Principais tipos de projetos desenvolvidos em empreendimentos do agronegócio. Alinhamento estratégico organizacional: portfólio, programas e projetos. Análise multicritério de seleção e priorização de projetos. Gestão de projetos. Competências do gerente de projetos. Ciclo de vida e boas práticas de gerenciamento de projetos. Processos, ferramentas e técnicas de gerenciamento de projetos.					
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CARVALHO, Marly Monteiro de; RABECHINI JR, Roque. Fundamentos em gestão de projetos:					



construindo competências para gerenciar projetos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018950/>. Acesso em: 16 set. 2022.

FINOCCHIO JÚNIOR, José. **Project Model Canvas**: agora dividido em duas partes: gestão do planejamento do projeto e gestão da execução do projeto. Ilustração de Lucas Pádua e Renato Posch. 2. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440852/>. Acesso em: 16 set. 2022.

VARGAS, Ricardo Viana. **Gerenciamento de projetos**: estabelecendo diferenciais competitivos. 8. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMARGO, Robson Alves D.; RIBAS, Thomaz. **Gestão ágil de projetos**. São Paulo: Editora Saraiva, 2019. *E-book*. ISBN 9788553131891. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553131891/>. Acesso em: 16 set. 2022.

MAXIMIANO, Antonio César A.; VERONEZE, Fernando. **Gestão de Projetos**: Preditiva, Ágil e Estratégica. São Paulo: Grupo GEN, 2022. *E-book*. ISBN 978659771721. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978659771721/>. Acesso em: 16 set. 2022.

SOLER, Alonso Mazini. **Gerenciamento de projetos**: estudo de caso – Rosalina e o piano. 2. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Laboratórios de Gestão**

Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 3 – Núcleo de Estudos Complementares/ Integradores	60	45	15	1	3

3. EMENTA

Simulação empresarial: origem, aplicações, tipos e vantagens. Participação em um jogo de negócios que consiste na simulação de uma cooperativa ou pequena agroindústria. Tomada de decisões nas empresas simuladas.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNARD SISTEMAS. **Manual da empresa do Agronegócio**. Bernard Sistemas: Florianópolis, 2023.

LOZADA, Gisele Cristina da S. **Simulação gerencial**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. *E-book*. ISBN 9788595020771. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020771/>. Acesso em: 26 fev. 2023.

SAUAIA, Antonio Carlos A. **Laboratório de gestão**: simulador organizacional, jogo de empresas e pesquisa aplicada. São Paulo: Editora Manole, 2013. *E-book*. ISBN 9788520437919. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520437919/>. Acesso em: 26 fev. 2023.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GAIO, Oriana. **Gamificação**. 1.^a ed. São Paulo: Contentus, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.

MUNHOZ, Antonio Siemsen. **Aprendizagem ativa via tecnologias**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.

SZABO, Viviane (org.). **Jogos empresariais**. São Paulo: Pearson, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.



1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Gestão Estratégica**

Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 2 – Núcleo de Estudos de Formação Específica	60	30	30	1	3

3. EMENTA

Evolução do pensamento estratégico: conceitos, definições e aplicações. Gestão estratégica organizacional. Ferramentas de gestão estratégica. Análise ambiental organizacional. Formulação, implementação de estratégias e indicadores. Planejamento estratégico no agronegócio.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CERTO, Samuel. C.; PETER, J. Paul. **Administração estratégica**: planejamento e implantação de estratégias. Tradução e adaptação de Reynaldo Cavalheiro Marcondes e Ana Maria Roux Cesar. 3. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

HITT, Michael A.; IRELAND, R. Duane; HOSKISSON, Robert E. **Administração estratégica**: competitividade e globalização: conceitos. Tradução da 12ª edição norte-americana. Tradução de Priscilla Rodrigues da Silva e Lopes e Noveritis do Brasil. Revisão Técnica de Veronica Favato Brugugnoli. 3. ed. Brasileira. São Paulo: Cengage Learning, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522127986>. Acesso em: 03 mar., 2023.

NEVES, Marcos Fava (Coord.) et al. **Ferramentas para o futuro do agro (e-book)**: estratégias para posicionar o Brasil como fornecedor mundial sustentável de alimentos, bioenergia e outros agroprodutos. São Paulo: Editora Gente, 2021. Disponível em: <https://doutoragro.com/wp-content/uploads/2021/07/Ferramentas-Brasil-Fornecedor-Mundial-de-Alimentos-2021-Marcos-Fava-Neves-e-autores.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2023.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARNEY, J. B.; HESTERLY, W. S. **Administração estratégica e vantagem competitiva**: conceitos e casos. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.

CAMPOS, Leticia Mirella Fischer. **Administração estratégica**: planejamento, ferramentas e implantação. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 out. 2025.

MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. **Safari de estratégia**: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. Tradução de Lene Belon Ribeiro. Revisão Técnica de Carlos Alberto Vargas Rossi. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788577807437>. Acesso em: 03 mar., 2023.

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Projeto Integrado IV - Plano de Negócios Inovadores em Agronegócios**

Pré-Requisitos: **Projeto Integrado III - Desenvolvimento de Soluções Inovadoras em Agronegócios**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



Unidade Curricular 3 – Núcleo de Estudos Complementares/ Integradores	60	45	15	1	3
3. EMENTA					
Elaboração do Plano de Negócios (Business Plan) do empreendimento que está sendo projetado. Identificação de potenciais parceiros e possíveis fontes de captação de recursos para financiamento do projeto. Planejamento e organização da <i>Pitch Week</i> . Elaboração e apresentação do <i>Pitch</i> do empreendimento projetado e proposta de captação de investidores.					
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
DORNELAS, José. Plano de negócios com o modelo Canvas : guia prático de avaliação de ideias de negócios. 2. ed. São Paulo: Editora Empreende, 2020. E-book. ISBN 9786587052076. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587052076/ . Acesso em: 16 set. 2022.					
LOSADA, Bruna. Finanças para Startups : o essencial para empreender, liderar e investir em <i>Startups</i> . 1. ed. São Paulo: Saint Paul Publishing (Brazil), 2020. E-book. ISBN 9786586407020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786586407020/ . Acesso em: 16 set. 2022.					
TOLEDO, Marcelo. Dono : um caminho revolucionário para o sucesso da sua empresa. Rio de Janeiro: Alta Books, 2013.					
5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
GONÇALVES, Silvia Carolina Afonso. Da ideia ao plano de negócios . 1. ed. São Paulo: Contentus, 2021. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 07 out. 2025.					
REIS, Edgar Vidigal de A. Startups : análise de estruturas societárias e de investimento no Brasil. São Paulo: Grupo Almedina (Portugal), 2022. E-book. ISBN 9786556277134. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556277134/ . Acesso em: 20 fev. 2023.					
ZAVADIL, Paulo Ricardo. Plano de negócios : uma ferramenta de gestão. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 07 out. 2025.					

Quadro Comparativo da Atualização do Projeto Pedagógico de Curso

Elemento do PPC	Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios (GIA)	Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais (PG)	Detalhamento das Alterações e Justificativas
Denominação do Curso	Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios	Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais	Adequação ao Catálogo 2024 e eliminação do caráter experimental.
Eixo Tecnológico	Gestão e Negócios (ênfase no agronegócio)	Gestão e Negócios, Área Tecnológica Gerencial.	Mantido eixo, reforçando alinhamento direto ao Catálogo.
Natureza	Curso Superior de Tecnologia	Curso Superior de Tecnologia	Sem alteração; reforço do vínculo à EPT (Res. CNE/CP nº 1/2021).
Carga Horária Total	1.800h totais (1.170h presenciais / 630h EaD = 35%)	1.600h totais (1.120h presenciais / 480h EaD = 30%)	Ajuste de CH total e EaD ao mínimo e teto normativos.
Tempo de Integralização	4 a 6 semestres (2 a 3 anos)	4 a 6 semestres (mínimo 2 anos)	Mantém equivalência



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



			temporal conforme CNCST (4ª ed.).
Formato de Oferta	Presencial híbrido (sem teto definido)	Presencial 70% / EaD 30%	Formalização do limite conforme norma do CEE-MT.
Forma de Ingresso	Vestibular UNEMAT	Vestibular UNEMAT, SISU, transferências e mobilidade	Ampliação das formas de ingresso conforme PDI UNEMAT.
Base Legal	Baseado no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia (3ª edição, 2016) e em normativas internas da UNEMAT.	Fundamentado no Catálogo Nacional (4ª edição, Portaria MEC nº 514/2024), na Resolução CNE/CP nº 1/2021 (DCNs da EPT), na Resolução 052/2022 – PDI UNEMAT 2022–2028. Inclui ainda a Portaria nº 357/2025, que define os conhecimentos do ENADE para o curso de Processos Gerenciais.	Atualização completa da base normativa, garantindo aderência às DCNs da EPT, ao Catálogo vigente e às políticas institucionais da UNEMAT.
Justificativa	Centrada no agronegócio como principal vetor econômico de Mato Grosso, destacando a necessidade de inovação e gestão no setor agroindustrial. Apresenta fundamentação consistente, mas limitada ao contexto setorial e sem integração com outros segmentos produtivos.	Abrange a formação de gestores de processos em diversos contextos organizacionais, mantendo o agronegócio como campo de aplicação prioritário, mas incorporando também os setores de comércio, de serviços e administração pública. Utiliza dados socioeconômicos regionais atualizados e indicadores de diversificação produtiva.	Amplia o escopo formativo do curso de uma visão setorial para uma perspectiva transversal, reforçando a aderência ao eixo Gestão e Negócios e ao Catálogo 4ª edição. Atende à recomendação da SECITECI de readequação para um curso de natureza generalista, mantendo identidade territorial.
Perfil do Egresso	Profissional voltado à inovação e à gestão nas cadeias agroindustriais, com foco em práticas sustentáveis, empreendedorismo e uso de tecnologias no setor do agronegócio.	Tecnólogo capaz de analisar, planejar, implementar e avaliar processos administrativos, financeiros e operacionais, exercendo liderança, comunicação e gestão estratégica em organizações públicas e privadas.	O novo perfil é mais abrangente e alinhado ao Catálogo Nacional, reforçando a coerência vertical entre perfil, competências e matriz curricular.
Identidade Territorial	Fortemente vinculada ao agronegócio regional, com ênfase em Tangará da Serra e municípios agroindustriais vizinhos, mas sem abordagem de outros setores locais.	Mantém a centralidade do território, ampliando o escopo para incluir os setores de comércio, serviços e administração pública, integrando-se aos Arranjos Produtivos Locais (APLs).	A reformulação reforça a pertinência territorial e amplia o impacto social, conforme o art. 3º da Resolução CNE/CP nº 1/2021



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



			e o PDI UNEMAT 2022–2028.
Competências e Habilidades	Competências voltadas ao agronegócio, com foco em gestão da produção, inovação tecnológica e empreendedorismo rural.	Competências organizadas em dimensões cognitivas, procedimentais e socioemocionais, conforme Res. CNE/CP nº 1/2021, alinhadas ao Catálogo Nacional (4ª edição) e ao ENADE 2025.	Estruturação das competências por domínios reforça a coerência formativa e a rastreabilidade entre perfil, matriz curricular e avaliação.
Campo de Atuação Profissional	Atuação concentrada no agronegócio, em cooperativas, agroindústrias e órgãos públicos ligados ao setor agrícola.	Atuação ampliada em organizações públicas, privadas e do terceiro setor, além de empreendimentos próprios, mantendo o agronegócio como contexto preferencial de aplicação.	Ampliação do campo de atuação elimina o caráter setorial e aumenta as possibilidades de inserção profissional, conforme o Catálogo Nacional (p. 112–113).
Estrutura Curricular	1.800h divididas em 4 módulos, com certificações intermediárias	1.600h em 3 módulos + 4 Projetos Integradores, com certificações intermediárias	Mantém modelo modular com redistribuição de CH e certificações.
Metodologias de Ensino	Aprendizagem por projetos, metodologias ativas, problematização contextualizada	Metodologias ativas integradas aos objetos ENADE e ao território	Garante coerência vertical entre objetivos, perfil e metodologia.
Requisitos de Aprovação (Média Final)	Média mínima 7,0; PF entre 5,0 e 6,9; frequência mínima 75%; mínimo 3 avaliações por UC	Média mínima 6,0; PF entre 4,0 e 5,9; frequência mínima 75%; mínimo 3 avaliações por UC	Critérios mais acessíveis (média 6,0) e compatíveis com a nova Normatização Acadêmica da UNEMAT.
Aprovação (Média em Projeto Integrado-PI)	PI II–IV: média mínima 7,0 (sem PF); 3 dimensões (processo/produto/apresentação); frequência mínima 75%; banca obrigatória	PI I–IV: média mínima 6,0 (sem PF); 3 dimensões (processo/produto/apresentação); frequência mínima 75%; banca obrigatória.	Critérios mais acessíveis (média 6,0) e compatíveis com a nova Normatização Acadêmica da UNEMAT.
Quadro Docente	19 docentes: 8 doutores / 11 mestres; 13 efetivos / 6 interinos (20h); ~90% DE	18 docentes: 10 doutores / 8 mestres; 17 DE / 1 com 30h; ~94% DE	Incremento de 14% de doutores e padronização DE (94%).
Extensão Universitária	180h (10%) integradas aos módulos	160h (10%) articuladas aos Projetos Integrados e APLs locais	Mantém 10% obrigatórios, integrando à realidade regional.
Educação a Distância (EAD)	630h EaD (35%); acima do limite estadual segundo SECITECI	480h EaD (30%); dentro do limite legal e detalhada por UC e ementa	Correção do apontamento SECITECI; EaD reduzido a 30% conforme norma.



Emitido em 22/10/2025

CÓPIA DE RESOLUÇÃO Nº 161/2025 - REITORIA-ASSOC (11.01.30)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 24/10/2025 16:03)

TARLLEI CARDENA DOS SANTOS

Agente Universitário

REITORIA-ASSOC (11.01.30)

Matrícula: 346414001

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/documentos/> informando seu número: **161**, ano: **2025**,
tipo: **CÓPIA DE RESOLUÇÃO**, data de emissão: **24/10/2025** e o código de verificação: **dcc868696b**



RESOLUÇÃO Nº 018/2025 – AD REFERENDUM DO CONSUNI

Dispõe sobre a alteração da Resolução nº 043/2023-CONSUNI que cria o Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócio ofertado pelo Câmpus Universitário em Tangará da Serra "Prof. Eugênio Carlos Stieler".

A Reitora da Universidade do Estado de Mato Grosso "Carlos Alberto Reyes Maldonado" – UNEMAT, no uso de suas atribuições legais que lhe conferem o art. 10, §1º c/c art. 32, III e X do Estatuto da UNEMAT (Resolução nº 002/2012-CONCUR, considerando 23065.009094/2025-90, Parecer nº 001/2025-NDE, Parecer nº 005/2025 - Colegiado de Curso, Parecer nº 016/2025-Ad Referendum do Colegiado da Faculdade, Parecer nº 039/2025-Ad Referendum do Colegiado Regional, Parecer nº 016/2025-PROEG, Análise Técnica nº 019/2025/CRSES/SECITECI-MT, Despacho nº 13906/2025/SRSEPS/SECITECI e Resolução nº 017/2025-Ad Referendum do CONEPE;

RESOLVE AD REFERENDUM DO CONSUNI:

Art. 1º Alterar a Resolução nº 043/2023-CONSUNI, que institui o Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócio, ofertado pelo Câmpus Universitário de Tangará da Serra "Prof. Eugênio Carlos Stieler".

Art. 2º O Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócio passa a denominar-se Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, adotando a organização curricular definida no Projeto Pedagógico de Curso, aprovado pela Resolução nº 017/2025-Ad Referendum do CONEPE.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Art. 4º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala da Reitoria da Universidade do Estado de Mato Grosso em Cáceres-MT, em 22 de outubro de 2025.


Profa. Dra. Vera Lúcia da Rocha Maquêa
Reitora



Emitido em 22/10/2025

CÓPIA DE RESOLUÇÃO Nº 162/2025 - REITORIA-ASSOC (11.01.30)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 24/10/2025 16:03)

TARLLEI CARDENA DOS SANTOS

Agente Universitário

REITORIA-ASSOC (11.01.30)

Matrícula: 346414001

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/documentos/> informando seu número: **162**, ano: **2025**,
tipo: **CÓPIA DE RESOLUÇÃO**, data de emissão: **24/10/2025** e o código de verificação: **012d4b1ac0**